



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM LINGUÍSTICA E  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

V SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

## **TEXTO, VARIAÇÃO E ENSINO**

**2 a 4 de setembro de 2015**

Local de realização:

**CIDEC – FURG / *Campus* Carreiros**



# **CADERNO DE RESUMOS DO V SENALLP**

## **Organizadoras:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Iost Vinhas  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana Schwochow Pimpão

Rio Grande/RS  
V Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa  
Setembro de 2015

S471c Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa  
(5 : 2015 : Rio Grande)

Caderno de resumos do V Seminário Nacional de Linguística e  
Ensino de Língua Portuguesa, 02 a 04 setembro de 2015 [recurso  
eletrônico] / organização Luciana lost Vinhas, Tatiana Schwochow  
Pimpão - Rio Grande : Universidade Federal do Rio Grande, 2015.  
136 p.

Modo de acesso: <<http://www.senallp.furg.br/>>

ISBN: XXX

1. Linguística 2. Língua portuguesa - Ensino I. Vinhas, Luciana  
lost II. Pimpão, Tatiana Schwochow III. Título

CDU: 801

Catálogo na fonte: Bibliotecária Vanessa Dias Santiago – CRB10/1583

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE***Reitora*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cleuza Maria Sobral Dias*Vice-reitor*

Prof. Dr. Danilo Giroldo

*Pró-Reitora de Ensino de Graduação*Prof<sup>ª</sup>. Denise Maria Varella Martinez*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação*

Prof. Edinei Gilberto Primel

*Pró-Reitora de Extensão e Cultura*

Lucia de Fátima Socoowski de Anello

*Núcleo de Tecnologia da Informação*

Júlio Cesar Medina Madruga

**INSTITUTO DE LETRAS E ARTES***Diretora*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dulce Cassol Tagliani*Vice-diretor*

Prof. Dr. Artur Vaz

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA***Coordenadora*Prof<sup>ª</sup>. MsC<sup>ª</sup>. Adriana de Oliveira Gibbon*Vice-coordenadora*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susie Enke Ilha**COORDENAÇÃO DO V SENALLP**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alessandra Avila MartinsProf<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tatiana Schwochow Pimpão

## CONVIDADOS

### *Palestrantes*

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Angela Kleiman (UNICAMP)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria Guimarães (UNISINOS)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria Stahl Zilles (UNISINOS)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carmen Lúcia Matzenauer (UCPel)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edair Görski (UFSC)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Livia Suassuna (UFPE)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciene Simões (UFRGS)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria da Glória Corrêa di Fanti (PUCRS)

### *Ministrantes*

Prof<sup>ª</sup>. Dnda. Ana Cláudia Pereira de Almeida (IFRS/Campus Rio Grande)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carla Regina Martins Valle (Pós-doutoranda na UFSC)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristiane Fuzer (UFSM)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dnda. Keli Ribeiro (PUCRS)  
 Prof. Dr. Oscar Brisolará (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Silveira da Silva (UNIPAMPA/Campus Jaguarão)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valéria Iensen Bortoluzzi (UNIFRA)

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alessandra Avila Martins (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dulce Cassol Tagliani (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine Nogueira da Silva (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliana da Silva Tavares (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lúcia Lovatto Leiria (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Iost Vinhas (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Pilatti Telles (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Cristina Freitas Brisolará (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marilei Resmini Grantham (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marisa Porto do Amaral (FURG)  
 Prof. Dr. Raymundo da Costa Olioni (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosely Diniz da Silva Machado (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susie Enke Ilha (FURG)  
 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tatiana Schwochow Pimpão (FURG)

## APOIO



**MONITORES**

Abigail Gomes Soares  
Adriana de Oliveira  
Aletícia Almeida Silva da Fonseca  
Ana Beatriz Oliveira Ribeiro  
Ana Carolina Mengue  
Ana de Oliveira  
Ana Rosa Saad Rizzo  
Andrenara Martins da Silva  
Andrêssa dos Santos Galvão  
Anna Luísa Pacheco  
Bernadete Sandy Vicente  
Bianca Matos de Barros  
Carolina Tissot Oliveira  
Daiane dos Santos Ferreira  
Davies Rodrigues  
Denise Cruz Schimieski Saadi  
Diully dos Santos  
Ejoelma Barela Pereira  
Emanuele Delgado Oliveira  
Fabiane Freitas Ventura  
Felipe Dutra Dornelles  
Fernanda Flores  
Gleiciely Silva  
Gleicimar Blanco Bandeira  
Jaqueline Saraiva Machado  
Jefferson Ebersol  
Jeici Veja Pereira de Ávila  
João Francisco Marques Chimieski  
João Silveira  
Júlia de Ávila Affonso  
Julianne Brião Dias  
Keller Rocha  
Lilian Lemos Menegaro  
Lisiane Ferreira de Lima  
Lucas Dionizio  
Maria Carolina Bulhosa Siqueira  
Marianna Soares Rego  
Matheus Soares de Lima  
Myrelli de Figueiredo Serra  
Natália Guerreiro  
Raquel Moreno Lagos  
Rogéria Antiqueira Santana  
Rosane Jaeln Troina  
Suelen Gomes Veleda  
Talliandre Matos da Silva  
Tatiana Vanghon Alves  
Valéria Santana Teixeira  
Veronica Fiussen Protas Tavares  
Viviane Almeida Silveira  
Zarí Morais da Trindade

## SUMÁRIO

<b>1 CONFERÊNCIA DE ABERTURA .....</b>	<b>15</b>
Entendendo a constituição dos textos e dos gêneros para práticas educativas inovadoras em sala de aula de língua portuguesa .....	16
<b>2 MESAS-REDONDAS .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 TEXTO E ENSINO .....</b>	<b>18</b>
Avaliação da aprendizagem da escrita: aspectos a considerar nos textos dos alunos ...	18
O que se ensina quando se ensina texto? Reflexões a partir de experiências de estágio docente em um curso de Licenciatura em Letras .....	18
<b>2.2 VARIAÇÃO E ENSINO .....</b>	<b>18</b>
A gramática da língua e o espaço da variação .....	18
<b>3 SIMPÓSIOS TEMÁTICOS .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 A propósito da leitura: sujeito, sentido e ideologia .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Argumentação linguística e ensino .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Discursos em perspectiva dialógica .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4 Estudos da significação .....</b>	<b>21</b>
<b>3.5 Fonética e fonologia: aquisição, variação e ensino .....</b>	<b>21</b>
<b>3.6 Fonologia e ensino: modelos teóricos, aquisição e variação .....</b>	<b>21</b>
<b>3.7 Investigações em Linguística Sistemico-Funcional .....</b>	<b>21</b>
<b>3.8 Leitura e escrita em português e espanhol: pensando práticas de integração curricular .....</b>	<b>22</b>
<b>3.9 Leitura, interpretação e sentido .....</b>	<b>22</b>
<b>3.10 Letramento acadêmico: práticas sociais de escrita e de leitura .....</b>	<b>23</b>
<b>3.11 Libras .....</b>	<b>23</b>
<b>3.12 Linguagem, interação e trabalho docente .....</b>	<b>23</b>
<b>3.13 Português como língua estrangeira/adicional: pesquisas em ensino e aprendizagem .....</b>	<b>24</b>
<b>3.14 Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF): a pesquisa no “entre-lugares” .....</b>	<b>24</b>
<b>3.15 Sujeito, ensino e práticas discursivas .....</b>	<b>24</b>
<b>3.16 Teoria Holística da atividade: texto e ensino .....</b>	<b>25</b>
<b>3.17 Textos, discursos e diálogos .....</b>	<b>25</b>
<b>3.18 Variação morfossintática no português brasileiro falado .....</b>	<b>26</b>
<b>4 COMUNICAÇÕES ORAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 A PROPÓSITO DA LEITURA: SUJEITO, SENTIDO E IDEOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
A polêmica do mangangá x carapanã: o uso da metáfora nas eleições de 2014 .....	28
Corpo, humor e política .....	28
<i>facebook.com/merecesim</i> : “EU” QUE FALA PARA “TU” .....	29
Jornalismo e Análise de Discurso: um estudo sobre as construções metafóricas presentes nas manchetes do Jornal Diário Gaúcho.....	29
No olhar que (não) vê, a evidência da ideologia. Notas de um exercício teórico-analítico.....	30
Os imaginários de sujeito: do discurso publicitário ao discurso pedagógico .....	30
Silêncio e resistência na prisão .....	31
Um gesto de ler um gesto do corpo político .....	31
<b>4.2 ARGUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO .....</b>	<b>32</b>
Alteridade: a relação na constituição dos discursos .....	32
Análise argumentativa do <i>Sermão do Bom Ladrão</i> , de Antônio Vieira .....	32

Aplicando a Semântica Argumentativa nas aulas de compreensão textual: os articuladores .....	33
A Teoria da Argumentação na Língua e o ensino de leitura .....	33
Como os operadores orientam a leitura do discurso .....	34
Definindo critérios de compreensão textual pela Semântica Argumentativa .....	34
Sentidos argumentativos e polifônicos de números, no discurso, com base na Semântica Argumentativa .....	35
Uma proposta de atividades de compreensão do discurso segundo a Teoria da Argumentação na Língua .....	35
4.3 DISCURSOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA .....	36
A concepção dialógica dos sentidos na charge .....	36
A constituição discursiva do culto televisivo <i>Show da fé</i> : enfoque dialógico .....	36
Desdobramentos do discurso político: vozes em tensão .....	37
Diálogos entre evadidos e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) .....	37
Dilma Bolada: A reconstrução da identidade virtual da presidente a partir do discurso humorístico .....	38
Diversos olhares acerca do professor de língua inglesa na sociedade atual .....	38
Documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa do estado do RS: o dizer dos elaboradores .....	39
Geração de dados em pesquisas com referencial bakhtiniano: o encontro de abordagens etnográficas com o método sociológico na análise de um gênero discursivo .....	39
O funcionamento discursivo da palavra no gênero <i>tira</i> : plasticidade e produção de sentidos .....	40
Palavrão no cinema: signo ideológico pluriacentuado .....	40
Tensão entre as vozes do Eu-comunicante e do Eu-enunciador: análise da polêmica envolvendo Roberto Carlos no anúncio da Friboi .....	41
4.4 ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO .....	41
A categorização de animais na fala infantil: um estudo de caso .....	41
Aspectos sócio-históricos e cognitivos envolvidos na constituição do letramento .....	42
Discursos na praça: relações referenciais em textos do ensino fundamental .....	42
O marketing e os espaços mentais interligados .....	43
4.5 FONÉTICA E FONOLOGIA: AQUISIÇÃO, VARIAÇÃO E ENSINO .....	43
A dinâmica dos gestos articulatórios da líquida lateral palatal: produção prototípica de adultos falantes do PB .....	43
Análise variacionista do abaixamento das vogais médias /e/ e /o/ tônicas no português falado por descendentes de imigrantes poloneses em Áurea – RS .....	44
A percepção da variação fonética das sibilantes [-voz] em ataque silábico .....	44
Aquisição da fricativa alveolar surda em coda medial por crianças, falantes do português paraibano .....	45
Aquisição da vogal /a/ por falantes de PB aprendizes de espanhol .....	45
Aquisição escrita das plosivas: relação entre trocas ortográficas e parâmetros acústicos .....	46
Consciência fonológica e língua estrangeira: um estudo acerca da aquisição de espanhol por falantes brasileiros .....	47
Criação de banco de dados para pesquisas em fonologia .....	47
Desvios ortográficos em textos de alunos do ensino fundamental: análise, categorização e proposta de intervenção .....	48
Estudo do processo de epêntese à luz da Fonologia Lexical .....	48
Evidências fonológicas e fonético-acústicas no processo de aquisição do TAP em posição intervocálica: um estudo de caso .....	49

O comportamento variável da lateral pós-vocálica: um estudo de caso .....	49
O "yeísmo" na língua espanhola sob a perspectiva da OT Estocástica .....	50
Produção e percepção dos [r]óticos em A[r]ioio do Padre (RS): influências do pomerano .....	50
<b>4.6 FONOLOGIA E ENSINO: MODELOS TEÓRICOS, AQUISIÇÃO E VARIAÇÃO</b> .....	<b>51</b>
A ditongação em São José do Norte: motivações linguísticas e sociais .....	51
Análise de processos fonológicos e de variação em textos de alunos do Ensino Fundamental .....	51
A realização de vibrante simples em lugar de múltipla em onset silábico na cidade de Antônio Prado – RS .....	52
A redução de vogais átonas finais em Pelotas .....	52
A representação gráfica da coda nasal medial: reflexões sobre atividades orais e escritas .....	53
Consciência morfológica no letramento: seleção de instrumentos de avaliação .....	54
Desvios ortográficos na representação de fricativas na escrita de estudantes do EJA ..	54
Desvozeamento das plosivas bilabiais, alveolares e velares do português brasileiro em contato com o Hunsrückisch .....	55
Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues – pomerano/português .....	55
O desvio ortográfico da coda nasal na escrita dos alunos dos anos iniciais .....	56
<b>4.7 INVESTIGAÇÕES EM LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL</b> .....	<b>56</b>
A estrutura esquemática do gênero argumentativo-expositivo em artigos de opinião ..	56
A força da argumentação nos mecanismos de troca de informação e de projeção para a manutenção da autoridade .....	57
Analisando os processos mentais em anúncios pessoais eletrônicos de mulheres .....	57
Análise de processos materiais: proposta de um novo participante .....	58
Aprendendo sobre o “pega-pega da natureza”: estudo dos gêneros textuais, sob a perspectiva da Escola da Sydney, usados no ensino Ciências/Biologia .....	58
Eventos e atores sociais do Ensino Médio Integrado como representados em um documento base da Educação Profissional .....	59
Microcrônica verbo-visual: um gênero brasileiro na perspectiva da Escola de Sydney .....	59
O gênero resumo visto sob uma perspectiva funcionalista .....	60
O letramento digital no moodle: uma análise das emoções a partir do Sistema da Avaliatividade .....	61
Reportagem de revista: informação ou avaliação? .....	61
Representação como estratégia de persuasão no discurso político .....	62
<b>4.8 LEITURA E ESCRITA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL: PENSANDO PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>62</b>
A autoria no livro didático: uma difícil construção .....	62
A historicidade da atividade da escrita no livro didático de língua portuguesa .....	63
Facebook como ferramenta para a interação extraclasse na aprendizagem de Língua Espanhola .....	63
Leitura e interpretação no livro didático e a formação do sujeito leitor .....	64
Sequência didática - A informação no texto argumentativo .....	64
<b>4.9 LEITURA, INTERPRETAÇÃO E SENTIDO</b> .....	<b>64</b>
A formação de leitores nos anos iniciais: reflexos da leitura na aprendizagem da escrita .....	65
A materialização do imaginário ufanista em uma tatuagem .....	65

Discurso do Banco do Brasil: práticas de leitura e interpretação .....	66
Ensino Profissionalizante no Brasil: determinações e escapes .....	66
Leitura – as múltiplas possibilidades de produção de sentidos .....	67
Padrão FIFA: o funcionamento discursivo da designação .....	67
Quando o corpo torna-se um espaço público: uma análise discursiva do discurso fílmico <i>A História de Aia</i> .....	67
Tipo uma menina: gênero e formas de subjetivação .....	68
Um estudo interpretativo sobre gênero na propaganda “Casais” das Havaianas .....	68
Um gesto interpretativo de uma charge a partir da Análise de Discurso e da História .	69
Uma questão do ENEM: um gesto interpretativo pela Análise do Discurso .....	70
<b>4.10 LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA</b> .....	<b>70</b>
Análise da competência escrita dos alunos ingressantes nos cursos superiores das faculdades integradas de Taquara .....	70
Artigo de opinião: uma prática de letramento acadêmico .....	71
<i>Do roteiro ao curta</i> : o blog como espaço de produção de textos multimodais .....	71
Ler e escrever para uma finalidade específica e a construção de argumentos .....	71
Letramento acadêmico adaptado ao contexto escolar: demandas da prática de pesquisa no ensino médio .....	72
Letramento acadêmico: como escrevo e como devo passar a escrever? .....	73
Letramento literário .....	73
Letramentos e produção de material didático: ou sobre reflexões e práticas .....	73
Orientações de letramento em uma comunidade da zona rural do interior do estado do Rio Grande do Sul .....	74
Projetos de trabalho: práticas de letramento na universidade .....	74
<b>4.11 LIBRAS</b> .....	<b>75</b>
Criação e registro de sinais-termos dos autores da área de psicologia em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico .....	75
Docentes Surdos sinalizadores: Representações e Discursos .....	76
Documentário “Inclusão, educação ideal?” .....	76
O surdo na Cultura Escrita .....	76
Problematizações sobre o ensino de Libras como L2 para ouvintes nos cursos de Graduação das IES .....	77
Proposta de ensino bilíngue para surdos no Brasil que emerge do relato da prática de professores em redes de conversação .....	77
Recortes sobre dois estudos sobre a Variação Linguística da Língua Brasileira de Sinais no Rio Grande do Sul .....	78
Tradutor inteligente da Língua Brasileira de Sinais: proposta de tecnologia assistiva para surdos como apoio ao aprendizado da língua portuguesa escrita .....	78
Variações sintáticas decorrentes da modalidade espaço-visual e sua relação com os níveis de fluência linguística em Libras: o caso de aprendizes ouvintes .....	79
Verbos manuais na Libras: uma análise com crianças surdas. ....	79
<b>4.12 LINGUAGEM, INTERAÇÃO E TRABALHO DOCENTE</b> .....	<b>80</b>
A educação literária e a formação do professor de literatura em um curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública do sul do Brasil .....	80
A importância do trabalho docente na elaboração e adaptação de materiais didáticos visando práticas de interação .....	81
Escrita e desenvolvimento profissional de professores: uma análise sociointeracionista discursiva .....	81
Formação docente: representações produzidas através do discurso .....	82

Livro didático e ensino de língua estrangeira: a cultura em questão .....	82
O ensino de um gênero oral através de um Projeto Didático de Gênero .....	83
O que um aluno de licenciatura em Letras tem a dizer sobre o trabalho docente? .....	83
O trabalho docente na perspectiva de um professor de graduação em direito .....	84
“Porque não é só escrever”: o Projeto Didático de Gênero como possibilidade de interação entre alunos e comunidade escolar .....	84
Professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a interação no processo de aprendizagem para o mundo do trabalho .....	85
Reflexões sobre o método de instrução ao sócio no trabalho docente .....	85
Representações do trabalho docente textualizadas por um aluno de licenciatura: complexidade, imprevisibilidade e intersubjetividade irreduzíveis à visão vocacional .	86
Suportes linguísticos para avaliação da oralidade .....	86
Trabalho docente: (re)configurações sobre o já dito .....	87
<b>4.13 PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL: PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	88
A produção das vogais médias átonas finais do português estrangeiro: um estudo acústico .....	88
Da página à voz, do roteiro ao radiodrama: projeto de aprendizagem em PLA .....	88
Ensino de literatura para alunos estrangeiros: reflexões com base na análise de materiais didáticos .....	89
Ensino de pronúncia do Português Brasileiro para falantes do Espanhol Rioplatense: desafios comunicativos para a elaboração de um material didático .....	89
<i>Graduado em marginalidade</i> : a literatura brasileira marginal em uma proposta de material didático de português como língua adicional .....	90
O ensino de português como língua adicional para crianças .....	91
O Projeto Rodas de Conversa e o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) a partir do uso de gêneros textuais: um relato de experiência .....	91
Português para imigrantes: uma contribuição para o professor de português como língua estrangeira/adicional .....	91
Uma realidade, uma ideia, um projeto: a aprendizagem da língua portuguesa como língua adicional no Vale do Taquari (RS) .....	92
<b>4.14 PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA (PEIF): A PESQUISA NO “ENTRE-LUGARES”</b> .....	93
A interculturalidade como proposta pedagógica: realidade escolar de duas escolas fronteiriças do município de Livramento antes e depois do PEIF .....	93
Ecolinguística: as transformações que geram vida .....	93
Linguagens e interculturalidade nas escolas de fronteira: Porto Xavier (RS)/San Javier (Misiones) .....	94
O ensino via pesquisa no Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) .....	94
O PEIF na fronteira Chuí-Chuy: a representação do docente .....	95
<b>4.15 SUJEITO, ENSINO E PRÁTICAS DISCURSIVAS</b> .....	95
A leitura do texto visual a partir da Análise de Discurso .....	95
Discurso, mídia e escola: pesquisa e extensão com o referencial da AD .....	96
Quando a escola silencia os corpos... ..	96
Um olhar sobre os efeitos de sentidos produzidos no discurso dos alunos do curso de Letras da FURG .....	97
<b>4.16 TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE: TEXTO E ENSINO</b> .....	97
A construção da identidade do professor e suas manifestações no espaço discursivo ..	98

Aproximações e distanciamentos entre a Teoria Holística da Atividade e o PIBID como programa de aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica .....	98
A Teoria Holística da Atividade e o texto na formação inicial do educador linguístico .....	99
A versão 2.0 da Teoria Holística da Atividade de Richter e os papéis sociais .....	99
Educação linguoliterária e aspectos afetivo-identificatórios: a metodologia do <i>Jogo de Rivalidades</i> .....	100
Enquadramento de trabalho transformando o pensar e o agir dos acadêmicos em formação inicial do curso de Letras .....	101
O discurso da supervisão e as artimanhas do duplo .....	101
<b>4.17 TEXTOS, DISCURSOS E DIÁLOGOS</b> .....	102
A memória do Superman sujeita a mudanças .....	102
Construção e investimento de valores do discurso historiográfico à luz da teoria semiótica: o caso da escola dos <i>Annales</i> . .....	102
Duas cenas da minissérie “O Rebu” segundo o modelo de Semiótica Cinematográfica de Christian Metz .....	103
O anúncio publicitário da Bombril na perspectiva da Semiótica Discursiva .....	103
O gênero crônica sob o viés da Teoria Semiótica de Greimas .....	104
O icônico, o indicial e o simbólico nas manifestações de sentido de um vídeo publicitário .....	104
O imaginário erótico na publicidade: uma leitura pela lente Semiótica de Roland Barthes .....	105
Semiótica: uma possibilidade para o ensino de língua portuguesa .....	105
<b>4.18 VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO</b> .....	106
A concordância verbal de P2 no pretérito perfeito do indicativo na fala de informantes florianopolitanos: (re)discutindo hipóteses e a coleta de dados .....	106
Concordância nominal no Centro do Trabalhador (Porto Alegre) .....	106
Contribuições de abordagens sobre variação, numa perspectiva diacrônica, para o ensino de língua portuguesa .....	107
Legitimação do pronome <i>a gente</i> na escrita: uma análise qualitativa de textos traduzidos e de textos originais em português .....	107
O apagamento da consoante [d] nas formas de gerúndio, na fala dos quilombolas de Poções – MG .....	108
O tabu linguístico e a variação dos xingamentos/palavrões .....	108
O uso variável do presente do modo subjuntivo em orações substantivas: um estudo pancrônico de dados da cidade de Lages/SC .....	108
Variação linguística numa comunidade afro-brasileira: em foco a concordância de gênero .....	109
<b>5 PÔSTERES</b> .....	110
A busca por padrões identitários em comunidades imaginárias .....	111
A indeterminação do sujeito em Rio Grande/RS: Uma mostragem de duas sincronias .....	111
A influência da reescrita na produção de uma reportagem colaborativa com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental .....	112
A introdução do Jornalismo literário nas escolas: uma experiência com reescrita e autoria .....	112
A Língua Portuguesa nos limites da contemporaneidade .....	113

Análise diacrônica comparativa do tratamento da variação em livros didáticos de língua portuguesa .....	113
A pedra no meio do caminho (re)significando o espaço público .....	114
A prática de avaliação no âmbito do PIBID Língua Portuguesa da UFRGS: Uma proposta de reformulação do diálogo entre universidade e escola .....	114
A realização das consoantes líquidas /l/ e /ʎ/ na comunidade de Arroio Grande, distrito de Dom Feliciano-RS .....	115
Artigos de opinião de Moacyr Scliar: análise estrutural do gênero .....	116
A voz <i>de</i> uma tribo ou as vozes <i>sobre</i> a tribo? análise discursiva de um livro infantil sobre a cultura Kaingang .....	116
Conhecendo os surdos: Um facilitador no processo de comunicação entre surdos e ouvintes .....	117
Consciência fonológica: atividades de oralidade e escrita .....	117
Consciência fonológica e língua estrangeira: Um estudo acerca da aquisição de espanhol por falantes brasileiros .....	118
Contrastes encobertos na aquisição da estrutura silábica CCV .....	119
Diálogos culturais entre arte, cultura, educação e comunicação: um olhar para a transdisciplinariedade na extensão universitária .....	119
Ensino de Língua Portuguesa mediado por recursos educacionais abertos e gamificados .....	120
Grupo de Estudos em Funcionalismo Linguístico de Orientação Givoniana (GEFLOG) .....	120
Manual didático: Análise e ampliação de atividades – Uma proposta alternativa de ensino de LP pelo trabalho com gênero textual e aprendizagem da escrita baseada na concepção de letramento .....	121
Narrativas orais: o passado (re)contado da Ilha da Torotama .....	122
O amor na contemporaneidade: uma análise discursiva de Até o dia em que o cão morreu de Daniel Galera .....	122
O apagamento da consoante [d] nas formas de gerúndio, na fala dos quilombolas de Poções – MG .....	123
O comportamento das vogais periféricas no processo de aquisição da fonologia .....	123
O desenvolvimento da argumentação de alunos no terceiro ano do Ensino Médio através de atividades de ponto de vista .....	124
O discurso da mídia SOBRE a resistência dos professores do Paraná: Confronto ou massacre? .....	124
O gênero propaganda na sala de aula: refletindo sobre a prática .....	125
O gênero relato como centro da reformulação do planejamento didático em Língua Portuguesa no Ensino Médio .....	125
O júri simulado em sala de aula: Uma proposta de leitura do romance “Os Miseráveis” de Victor Hugo .....	126
O processamento da leitura em indivíduos afásicos: uma revisão sistemática .....	126
O processo de aquisição das vogais médias em dados de crianças falantes de PB .....	127
O que levar para uma ilha deserta?: Trabalhando poesia em sala de aula .....	128
O questionário investigativo como instrumento diagnóstico para ações de ensino e aprendizagem no PIBID .....	128
Oralidade no ensino de Língua Portuguesa: Discussões iniciais .....	129
O resumo sob uma perspectiva funcionalista: sistematizações .....	129
Orientações de letramento em uma comunidade da zona rural do interior do Estado do Rio Grande do Sul .....	130

O sujeito da ciência: Apontamentos acerca das noções de discurso, ciência e ideologia .....	131
O trabalho com gêneros textuais: contradições e avanços .....	131
Palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ em região de fronteira .....	132
PIBID: Qual a contribuição na formação inicial de acadêmicos de Letras Português? .....	132
“Porque não é só escrever”: o Projeto Didático de Gênero como possibilidade de interação entre alunos e comunidade escolar .....	133
Quando o corpo torna-se um espaço público: uma análise discursiva de <i>A História de Aia</i> .....	134
Sequência Básica do conto “Fuga” de Gabriel Cantareira: uma reflexão sobre a preservação das fontes de energia renováveis em função das novas tecnologias. ....	134
Um estudo em marcha: <i>Andando em silêncio à procura de sentidos</i> .....	135
Uma oficina de rádio escolar na região de fronteira: A Rádio Ativa .....	135
Uma reflexão acerca da atividade do revisor de textos na atualidade .....	136

# 1

## CONFERÊNCIA DE ABERTURA

---

## **Entendendo a constituição dos textos e dos gêneros para práticas educativas inovadoras em sala de aula de língua portuguesa**

Ana Maria de Mattos Guimarães (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/UNISINOS – CNPq)

Minha trajetória como pesquisadora nos últimos anos tem contemplado a didatização de gêneros de texto e o trabalho do professor de língua materna. Uma questão perpassa tais pesquisas: Por que, estando presente nas prescrições para a escola brasileira há tanto tempo, o ensino de gêneros ainda não é uma realidade? Buscando responder, em parte, a essa questão, nosso objetivo será discutir a importância de se pensar no desenvolvimento profissional, no professor como ator de seu trabalho, como forma de garantir práticas inovadoras em sala de aula, sob o viés da didatização de gêneros. Apoiamo-nos em conclusões de projeto sobre processo cooperativo de formação continuada ( com apoio CAPES/ Observatório da Educação), que teve a noção de linguagem como interação como conceito fundante. Desenvolvemos, em conjunto, o dispositivo didático dos projetos didáticos de gênero (Guimarães e Kersch, 2012; 2014;2015), que amplia o conceito de sequência didática (Schneuwly e Dolz, 2004) para colocar a produção de leitura lado a lado com a produção textual e tomá-las como práticas sociais efetivas, centradas em tema gerado em conjunto por alunos e professor. Os resultados comprovaram a importância de o trabalho de formação ser cooperativo e gradual. Mostraram também que o desenvolvimento profissional pode ser entendido como uma reconfiguração de representações individuais sobre determinado aspecto do trabalho do professor. Nessa caminhada, desenvolvimento profissional se soma à atorialidade para permitir a mudança de identidade do professor tradicional para o professor inovador, condição essencial para novas práticas. Este percurso passa de um saber para um fazer, de um conceito de gênero respaldado cientificamente, para sua transposição didática, que permitirá, enfim, a produção de textos marcados pela genericidade e inseridos em práticas sociais significativas para os alunos.

# 2

## MESAS-REDONDAS

---

## 2.1 TEXTO E ENSINO

### **Avaliação da aprendizagem da escrita: aspectos a considerar nos textos dos alunos**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia Suassuna (UFPE)

Nesta palestra, pretendemos discutir a avaliação da aprendizagem da escrita no ensino básico. Faremos um apanhado de princípios teórico-metodológicos da avaliação formativa e, em seguida, analisaremos algumas produções de alunos problematizando, ao mesmo tempo, os modos como eles formulam seus discursos e a forma como a professora se posiciona frente a essas escritas, com destaque para a necessidade de critérios consistentes de avaliação.

### **O que se ensina quando se ensina texto? Reflexões a partir de experiências de estágio docente em um curso de Licenciatura em Letras**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciene Juliano Simões (UFRGS)

Neste trabalho, pretendo demonstrar como alguns projetos de docência, desenvolvidos por estagiários em salas de aula de escolas públicas de Porto Alegre, mobilizam princípios fundamentais em um currículo escolar de língua portuguesa na forma de conjuntos de aulas e atividades discursivas. Procuro enfatizar alguns pontos-chaves para que a didatização de gêneros do discurso de fato contribuam para a construção de conceitos enunciativos de linguagem, à medida que os alunos aprendem aspectos fundamentais à textualização em textos orais e escritos, bem como refletem acerca de tais aspectos em aulas de leitura e de reflexão sobre a língua portuguesa.

## 2.2 VARIAÇÃO E ENSINO

### **A gramática da língua e o espaço da variação**

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel/CNPq)

O fenômeno da variação é reconhecido nos estudos linguísticos como característico de todos os sistemas, passível de fazer-se presente nos diversos componentes da língua. No plano fonético-fonológico, a variação talvez receba atenção maior dos usuários da língua, por ser captada como sotaque, relacionado a espaços geográficos ou a espaços sociais e, como consequência, seja objeto de avaliação de prestígio ou desprestígio. Tal julgamento, alheio a pressupostos científicos, desconhece que a variação emerge em formas que ocupam espaços licenciados pela gramática, sem violar o princípio de contrastividade, que regula os inventários fonológicos das línguas e o funcionamento dos sistemas. Por ser licenciada, a variação integra a gramática e, portanto, dela não é um escape ou uma subversão. Esse entendimento tem de acarretar reflexos no ensino da língua, materna e estrangeira, e na visão que docentes e alunos têm da variação linguística.

# 3

## SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

---

### **3.1 A propósito da leitura: sujeito, sentido e ideologia**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Vinhas (FURG / LEAD)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aracy Ernst (UCPEL/LEAD)

O tema proposto para este simpósio é o processo de leitura como investimento de significação, realizado sob dadas condições de produção discursivas, as quais devem ser consideradas no gesto analítico para que se logre a interpretação. O objetivo é refletir, a partir de diferentes materialidades, sobre o processo de produção de sentidos, tendo como suporte o dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso de filiação pêncheuxtiana. Esse processo que implica o atravessamento da transparência e da evidência do sujeito e do sentido funda-se na relação constitutivamente dessimétrica do jogo de forças sociais que oblitera e mesmo denega a objetividade material contraditória. Com base nisso, a proposta acolhe trabalhos que, ante a palavra, a imagem, o gesto etc., ensinam formas de leitura que procuram alcançar os modos de produção histórica do sujeito e do sentido. Para se tentar compreender o jogo simbólico implicado na leitura das diferentes materialidades, faz-se necessário reconhecer, por um lado, a mistificação estruturante da realidade operada pela ideologia (cf. Žižek, 2006) e, por outro, a “submissão-resistência” do sujeito ao processo de interpelação-identificação althusseriano. Portanto, o estatuto discursivo da leitura aqui proposto define-se como a constituição simbólica dos processos discursivos em que atuam sujeitos descentrados pelo inconsciente e pela ideologia.

### **3.2 Argumentação linguística e ensino**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Noemi Luciane dos Santos (IFRS/Campus Erechim)

Prof. Msc. Lauro Gomes (PPGL/UPF)

Neste simpósio, apresentam-se trabalhos que abordam o texto/discurso sob a perspectiva da Teoria da Argumentação na Língua, desenvolvida por Oswald Ducrot, Marion Carel e colaboradores, a partir dos seus fundamentos e do seu arcabouço teórico, construído em diferentes momentos (Teoria dos Topoi, Teoria da Polifonia, Teoria dos Blocos Semânticos, Teoria Argumentativa da Polifonia). Desse modo, propõe-se uma reflexão acerca da constituição semântico-argumentativa de textos/discursos. Inserem-se, aqui, portanto, estudos sobre a negação, a interrogação, a condição, o tempo, a alteridade, entre outros, bem como investigações relacionadas ao ensino da argumentação linguística nos diferentes níveis da educação básica e da superior.

### **3.3 Discursos em perspectiva dialógica**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Danielski (IFRS/Câmpus Rio Grande)

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Kelli Ribeiro (PUCRS – CNPq)

Considerando a importância da obra bakhtiniana tanto para o ensino de língua materna no que tange à leitura e à compreensão de textos, quanto para o aprofundamento dos estudos do discurso, oportunizamos espaço para apresentação de trabalhos que abordem diferentes práticas de análise discursiva sob uma perspectiva dialógica da linguagem, desenvolvida pelos estudiosos do Círculo de Bakhtin. Aceitamos também propostas que estabeleçam o diálogo entre a Teoria Dialógica e outras teorias do texto e do discurso, visando ao aprofundamento das análises de diferentes gêneros discursivos que circulam em variadas esferas da comunicação social. Além disso, acolhemos trabalhos que, ancorados na Teoria Dialógica, apresentem propostas de práticas de análise e produção de textos, as quais possam contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos no processo de ensino e aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira.

### **3.4 Estudos da significação**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliana da Silva Tavares (FURG)

Prof<sup>a</sup>. Msc. Lizete Pinho Azevedo (SMEC /Rio Grande)

O presente simpósio tem por objetivo aproximar reflexões sobre estudos de natureza semântica, ou da interface semântico-pragmática, relativos aos diferentes processos de significação, como, por exemplo, a constituição da referência, e da categorização, bem como a natureza simbólica da língua - que permite a criação dos mundos que habitamos, necessariamente estabelecidos e compreendidos para além de uma relação escalar biunívoca, ou meramente especular. Para tanto, conta com a contribuição de professores-pesquisadores e dos trabalhos que desenvolvem relativamente à abordagem estabelecida.

### **3.5 Fonética e Fonologia: aquisição, variação e ensino**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmen Matzenauer (UCPEL)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susiele Machry da Silva (UCPEL)

No eixo da Fonética e da Fonologia, este simpósio busca promover discussões que envolvam estudos sobre aquisição, variação e ensino de línguas (materna e estrangeira). Serão contemplados trabalhos que, englobando Fonética e/ou Fonologia, tenham o foco em uma destas áreas: aquisição da linguagem por crianças; variação fonológica na fala adulta e/ou infantil, na perspectiva variacionista (LABOV, 1972); ensino/aprendizagem da língua materna e estrangeira; desenvolvimento da oralidade e da escrita; trabalho com variação fonológica em sala de aula; interfaces na aquisição fonológica infantil. No âmbito da reunião de diferentes propostas relacionadas com a aquisição, o ensino e a variação de fatos fonéticos e/ou fonológicos de sistemas linguísticos, almejam-se, portanto, contribuições de pesquisas teóricas e empíricas que possam promover o encontro e a discussão de diferentes temas, além de suscitar motivações, ideias, investigações e ações futuras.

### **3.6 Fonologia e ensino: modelos teóricos, aquisição e variação**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marisa Porto do Amaral (FURG)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susie Enke Ilha (FURG)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Pilatti Telles (FURG)

Os fenômenos fonético-fonológicos das variedades do português brasileiro (PB) têm sido discutidos em estudos de aquisição do PB como língua materna e estrangeira, em suas modalidades oral e escrita, e em análises de variação e mudança sonoras. Descrever e explicar esses fenômenos são práticas que alimentam decisões pedagógicas para uma abordagem mais eficaz ao ensino, conforme está previsto nos PCNs (BRASIL/ MEC/ SEF, 1998). Com este simpósio, objetivamos reunir estudos em aquisição fonológica, aquisição da escrita (oralidade/ escrita/ consciência fonológica), variação e mudança fonológicas, análises de interface com a fonologia, discussões de modelos teóricos e propostas pedagógicas fundamentadas em teorias fonológicas para o ensino da Língua Portuguesa como língua materna ou estrangeira.

### **3.7 Investigações em Linguística Sistêmico-Funcional**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Fuzer (UFSM)

Este Simpósio Temático propõe-se a reunir trabalhos que tenham por base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014). O objetivo principal é apresentar à comunidade acadêmica investigações que vêm sendo realizadas no Brasil e na América Latina sobre estudos da linguagem na

perspectiva da LSF. O Simpósio Temático poderá envolver pesquisas relativas à Teoria e Análise Linguística, Sistema de Avaliatividade, Linguística de Corpus, ensino de língua materna e estrangeira, Teoria de Tradução, estudos sobre educação, mídia, política, direito e linguagem em ambientes profissionais, ontogênese da linguagem, linguagem e literatura, multimodalidade, multiletramentos, relações entre linguagem e cérebro, tratamento de patologias linguísticas e linguagem de sinais dos surdos. Espera-se, com este Simpósio, ampliar o escopo das investigações em Linguística Sistêmico-Funcional, de modo a aproximar pesquisadores de diversas instituições do Brasil e da América Latina.

### **3.8 Leitura e escrita em português e espanhol: pensando práticas de integração curricular**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Cristina Ferreira Teixeira (UNIPAMPA/Campus Bagé)

Prof<sup>a</sup> Msc. Isaphi Marlene Jardim Alvarez (UNIPAMPA/Campus Bagé)

O ensino de línguas no ensino médio, pensado a partir da heterogeneidade teórica dos estudos linguísticos e da diversidade de práticas decorrentes dessa variedade, tem-se mostrado problemático. E essas dificuldades se intensificam quando referidas às possibilidades de integração entre os componentes curriculares da área de Linguagens. Diante da complexidade do processo designado interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade a que se somam as relações entre a teoria acadêmica e a prática profissional na licenciatura em Letras, propomos um simpósio, que reflete sobre ensino/aprendizagem de leitura e escrita das línguas portuguesa e espanhola, ação que tem como objetivo geral avaliar aspectos dessa integração. Como objetivos específicos, pretendemos observar fatores que contribuem e/ou entram a aprendizagem, bem como propor práticas inovadoras no ensino/aprendizagem de línguas, nesse caso, materna (português) e adicional (espanhol). Partindo de nossa reflexão como orientadoras de estágio em ensino de línguas – e de uma perspectiva discursiva da linguagem –, convidamos para este simpósio pesquisadores cujos interesses se detenham em problematizar aspectos relacionados à transposição didática de teorias de leitura e escrita e à integração curricular, observando-os em materiais didáticos variados, dentre os quais destacamos projetos de ensino, sequências didáticas e livros didáticos.

### **3.9 Leitura, interpretação e sentido**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilei Resmini Grantham (FURG)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ercília Ana Cazarin (UCPEL)

A Análise de Discurso apresenta-se como uma teoria que trabalha na “tensão entre a sistematicidade da língua, a historicidade e a interdiscursividade e, nessa trajetória, o discurso resiste à subjetivação” (MALDIDIER, 1992, p.18). Intrincado a isso está a questão da leitura – uma das mais problematizadas em nossa sociedade. A proposta deste simpósio é, justamente, acolher trabalhos que, pelo viés da Análise de Discurso de filiação pecheuxiana, desenvolvam estudos sobre a leitura/interpretação de diferentes materialidades discursivas e/ou imagéticas, dando ênfase a questões relacionadas ao sentido e ao sujeito. A leitura concebida como produção de sentido é uma prática que exige posicionamento, em especial no que diz respeito à necessidade de problematizar, compreender e intervir nos processos de ensino-aprendizagem. Tal perspectiva traz à discussão categorias como a ideologia, a história, o antagonismo de classes e, por conseguinte, o sujeito e a contradição. Enfim, o objetivo é abrir espaços para acolher trabalhos que tematizem essas questões, tendo como horizonte a práxis social em seu movimento dialético de reprodução/transformação.

### **3.10 Letramento acadêmico: práticas sociais de escrita e de leitura**

Prof<sup>a</sup>. Msc. Maristela Juchum (UNIVATES)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susana Silva de Souza (UNIVATES)

O Ensino Superior, contexto de práticas de leitura e de escrita, constitui-se como um dos lugares privilegiados para o estudo de textos que servem para o estudante adquirir e produzir conhecimento. Ao mesmo tempo, o reconhecimento de que os textos variam linguisticamente em função da sua finalidade e contexto de produção orienta para a noção de letramento acadêmico. As abordagens correntes acerca do letramento em contexto universitário sustentam-se naquilo que Street (1995) definiu como modelo autônomo e modelo ideológico do letramento. O modelo ideológico é definido como um conjunto flexível de práticas culturais definidas e redefinidas por instituições sociais, e interesses públicos, em que desempenham papel determinante as relações de poder e identidades construídas por práticas discursivas que posicionam os sujeitos em relação à forma de aceder, tratar e usar os textos (DIONÍSIO, 2005). Este modelo opõe-se ao autônomo (STREET, 1984), no qual o letramento é abordado como conjunto universal e imutável de habilidades técnicas, estados ou eventos cognitivos internos. O Simpósio busca reunir professores da Educação superior e pesquisadores de áreas afins, interessados em expor experiências vivenciadas, pesquisas concluídas ou em andamento, no intuito de estabelecer um espaço de exposição e reflexão de práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura e da escrita no contexto acadêmico.

### **3.11 Libras**

Profa. Msc. Cássia Lobato Marins (FURG)

Prof. Msc. Nelson Goettert (UFRGS)

O presente grupo de trabalho focaliza em um diferente campo da linguística e da educação, cujo objetivo é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), relacionando-se com a educação e inclusão social das pessoas surdas. Nesta perspectiva, incluem-se as seguintes temáticas: as relações entre Libras, cultura e identidade dos surdos; o desenvolvimento de teorias linguísticas das línguas de modalidade visual-espacial; a aquisição de língua de sinais; o ensino de Libras como primeira e segunda línguas; o ensino da língua portuguesa como segunda língua para os surdos; a educação bilíngue para surdos; a tecnologia acessível para surdos; a relação entre aluno/docente surdo e os intérpretes de Libras.

### **3.12 Linguagem, interação e trabalho docente**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Cristina Corrêa (UFSM)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosaura Albuquerque Leão (UFSM)

O objetivo central deste simpósio é reunir pesquisas que tomem como objeto de investigação textos pertinentes ao trabalho docente (textos de professores, de professores em formação e de alunos, documentos oficiais, material/livro didático, textos que circulam na mídia, etc.). Estas pesquisas devem estar ancoradas nos pressupostos interacionistas da linguagem, principalmente tendo em vista teóricos como Bakhtin, Vigotski, Bronckart e Machado. A importância de se propor um grupo de trabalho que contemple essa temática deve-se ao fato da necessidade do estudo do papel da prática de linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, como, neste caso, o trabalho docente. Muitas são as pesquisas que estão sendo desenvolvidos em âmbito nacional na área de Linguística Aplicada a respeito das características dos diversos textos produzidos no e sobre o trabalho docente e discutindo as representações e avaliações sobre esse trabalho específico. Desse modo, tem-se como objetos de estudo textos orais e escritos produzidos no e sobre o trabalho docente. Portanto, este simpósio

pretende reunir pesquisadores que desenvolvam estudos dentro desta perspectiva, para que se amplie e se promova um espaço de discussão sobre este assunto.

### **3.13 Português como língua estrangeira/adicional: pesquisas em ensino e aprendizagem**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciene Bassols Brisolará (FURG)

Prof. Dr. Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS)

Nos últimos anos, crescente tem sido o interesse, nas universidades brasileiras, acerca do processo de aprendizagem do português brasileiro por falantes de outras línguas. Em meio a este quadro, os estudos sobre o português como língua estrangeira/adicional começam a compor o rol de pesquisas dos principais programas de pós-graduação de nosso país. A partir desta constatação, o ST “Português como Língua Estrangeira/Adicional: Pesquisas em Ensino e Aprendizagem” tem como foco promover um debate sobre questões relacionadas à aprendizagem de Português como Língua Estrangeira/Adicional e ao ensino deste idioma a falantes não nativos. Dentre os diversos tópicos de investigação, esperamos receber trabalhos que versem sobre uma diversidade de tópicos, tais como: discussões teórico-empíricas sobre o ensino e/ou aprendizagem de PLE; análises de materiais didáticos; estudos empíricos que busquem descrever e analisar o processo de aquisição do Português como Língua Estrangeira, bem como estudos descritivos e discussões sobre suas implicações para a sala de aula. O objetivo do ST, dessa forma, é congrega investigadores para que se possam compartilhar os estudos sobre o tema, a fim de que se proponha um debate entre os pesquisadores deste novo campo de estudos.

### **3.14 Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF): a pesquisa no “entre-lugares”**

Prof. Dr. Raymundo da Costa Olioni (FURG)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria da Graça Carvalho do Amaral (FURG)

Este simpósio visa a promover a apresentação e discussão de trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas em universidades federais pelas equipes do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) – Programa do MEC, juntamente com Instituições Federais de Ensino Superior e Secretarias de Educação de Municípios de zona fronteira do Brasil com países da América do Sul. Os estudos, sob a ótica das relações culturais, sociais, políticas e linguísticas configuram a identidade da fronteira de brasileiros e latino-americanos habitantes de zonas limítrofes. A construção da identidade na fronteira, espaço de interação, envolve um processo de contradições, ambiguidades e complexidades que podem ser identificadas pelos marcos referenciais na relação da identidade com a alteridade, por meio da linguagem. A fronteira constitui-se como encerramento de um espaço, limitação de algo, fixação de conteúdos e de sentidos específicos, conceitos que avançam para os domínios da construção simbólica de pertencimento, denominada identidade, e que corresponde a um marco de referência imaginária, definido pela diferença e a alteridade. Na fronteira, constrói-se uma relação “entre-lugares” – um terceiro espaço, híbrido, que permite a constituição de novos sujeitos –, como salientado por Hall (2003) e Bhabha (1998).

### **3.15 Sujeito, ensino e práticas discursivas**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosely Diniz da Silva Machado (FURG)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Silveira da Silva (UNIPAMPA – Campus Jaguarão)

A presente proposta de Simpósio tem como objetivo oportunizar a socialização de pesquisas desenvolvidas por estudiosos, especificamente as que tematizam a questão

dos sujeitos, dos sentidos e das práticas discursivas, na perspectiva dos Estudos Discursivos, a partir de Michel Pêcheux. Tal opção teórica significa direcionar o foco dos estudos para as análises sobre as condições históricas e sociais de produção do discurso, entendendo a instância ideológica como constitutiva desse processo e determinante dos discursos, dos sujeitos e dos sentidos. As comunicações deste Simpósio propõem abordar questões como: a subjetividade no processo ensino-aprendizagem, a abordagem discursiva da língua no espaço escolar, os imaginários que determinam a prática discursiva da leitura e da escrita, a intervenção do Estado e da mídia na formação de sentidos idealizados sobre o saber linguístico, bem como dos discursos sobre a prática docente. Nesse sentido, o desdobramento de questões envolvidas na subjetividade, na produção de sentidos e nos discursos, permite pensar nos aspectos fundadores da teoria pecheuxiana e desdobrar análises de práticas discursivas que circulam na contemporaneidade, contribuindo, desse modo, com pesquisas, atuais ou futuras, realizadas nessa área específica do conhecimento.

### **3.16 Teoria Holística da atividade: texto e ensino**

Prof. Dr. Marcos Gustavo Richter (UFSM)

Prof<sup>a</sup>. Msc. Liane Batistela Kist (UAB/UFSM)

O conceito de texto como objeto específico dá um enorme salto de complexidade na passagem dos estudos estritamente linguísticos para os estudos de aquisição, tanto natural quanto instrucional. No âmbito da Linguística, o texto já extrapola as preocupações dos modelos de descrição gramatical para gerar questões na relação com a sociedade e com o psiquismo. Além disso, a teoria dos gêneros alarga os limites do conceito de texto, sobrepondo-o às práticas socioculturais. Entretanto, sabemos desde as contribuições de Roulet nos anos 70 que os conceitos linguísticos não são dotados de autoaplicabilidade em aquisição da linguagem. O ensino de línguas constitui-se, de fato e de direito, em uma competência profissional específica, com seu preparo teórico, metodológico e instrumental, alicerçada em paradigmas dotados de validade científica, cujas funções são: a) organizar o trabalho didático segundo um conjunto coerente de parâmetros; b) permitir que esse trabalho seja compartilhável e transmissível em comunidades de prática material e discursiva; c) outorgar a essa comunidade de prática um senso de identidade e coesão corporativa que lhe permita estabelecer critérios de qualidade do exercício profissional e vigilância jurídica sobre este último. A Teoria Holística da Atividade é proposta como alternativa às concepções habermasianas de capacitação inicial e em serviço, cujas contradições interpõem obstáculos ao processo emancipatório da profissionalização em Letras.

### **3.17 Textos, discursos e diálogos**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Freitas Brisolara (FURG)

Prof. Msc. Rodrigo Nunes Feijó (PPGL/UCPel)

Vivemos num mundo que vem sendo crescentemente povoado de novos signos. Este crescimento contínuo de signos cria a necessidade de que possamos lê-los, entendendo o nosso estar no mundo em contato com eles. As teorias semióticas oferecem ferramentas para enfrentarmos a exigência dos dias atuais. Pensar sobre o lugar ocupado pela leitura do mundo nas teorias semióticas nos leva a propor um simpósio cujo objetivo nuclear é, buscando diálogo com diferentes perspectivas teóricas dessa ciência, promover um ambiente fértil para a socialização de produções e debate de estudos realizados, ou em andamento, por pesquisadores semioticistas. Assim, num movimento de franca abertura, visamos a proporcionar um espaço de intercâmbio de ideias, de reflexão geral sobre estudos semióticos que tomam como objetos de estudo distintas formas de textualidade

contemporâneas, abarcando questões discursivas, produção de sentidos, leitura em nível mais produtivo. Visamos também a proporcionar um espaço de divulgação do trabalho daqueles que investigam e produzem conhecimentos neste campo do saber.

### **3.18 Variação morfossintática no português brasileiro falado**

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza (UEMS)

Profª. Msc. Marilda Alves Adão Carvalho – (UEG)

Neste Simpósio pretendemos reunir estudos sobre a variação e mudança linguísticas que visem delinear fenômenos sintáticos e morfológicos identificados como possíveis focos de variação em estudos sobre o português brasileiro moderno do ponto de vista diacrônico e sincrônico. Segundo Tarallo (1991, p. 56), o neogramático Hermann Paul foi aparentemente o primeiro a isolar a língua falada como objeto mais legítimo para estudos linguísticos. O fenômeno da variação linguística pode acarretar o da mudança: se há duas ou mais formas em competição, uma pode vir a vencer a outra. Essa ideia foi retomada na Teoria da Variação e Mudança de Weinreich/ Labov/ Herzog (1968). O Simpósio objetiva trazer à discussão comunicações que tenham como orientação os fatores sociais da variação e da mudança: estes entendidos como resultados dos contatos linguísticos do português com línguas de indígenas, africanas e de imigração; e a Teoria da Variação e Mudança (Labov: 1972, 1982).

# 4

## COMUNICAÇÕES ORAIS

---

## SIMPÓSIO TEMÁTICO

### 4.1 A PROPÓSITO DA LEITURA: SUJEITO, SENTIDO E IDEOLOGIA

#### **A polêmica do mangangá x carapanã: o uso da metáfora nas eleições de 2014**

Ane Cristina Thurow (UCPEL – LEAD)

Aracy Graça Ernst (Orientadora)

As eleições para a presidência do Brasil, em 2014, possibilitaram numerosas discussões e reflexões acerca das diferentes posturas adotadas pelos candidatos, sendo algumas apontadas como inapropriadas. Uma delas refere-se ao discurso da candidata pelo PSB, Marina Silva, em um Encontro sobre Cultura no Rio de Janeiro, realizado no dia 17 de setembro, no qual expôs uma metáfora alusiva à aparência física que poderia ser considerada uma provocação à candidata do PT, Dilma Rousseff. Tal dizer gerou uma resposta dos profissionais de *marketing* político da candidata petista que circulou na rede social do *Facebook*, com uma imagem ilustrativa da polêmica que representa as candidatas como insetos, “mangangá x carapanã”, ou seja, “Dilma x Marina”. Para analisar os discursos mencionados, procuramos compreender os diferentes efeitos de sentido produzidos pelo uso da metáfora e sua relação com a concepção de corpo no contexto do processo eleitoral do primeiro turno. Este trabalho parte dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana, dando destaque aos conceitos de discurso como “efeito de sentido” entre locutores (PÊCHEUX, 2014); sujeito discursivo, atravessado pelo inconsciente e interpelado pela ideologia e efeito de/da linguagem; metáfora, como constitutiva do sentido e determinada pelo interdiscurso; e corpo, investido de poder e de sentidos. A materialidade discursiva analisada traz pistas da incompletude, das falhas e dos equívocos que permeiam a linguagem dos sujeitos. Assim, os discursos abordados, inscritos em posições divergentes no acontecimento político da disputa presidencial e agenciados pelo registro metafórico, inscrevem-se no tom rude da campanha. Tal fato almeja compreender o fenômeno semântico da metáfora no processo discursivo e político colocado em jogo nas eleições de 2014.

*Palavras-chave:* Discurso. Eleições. Metáfora. Corpo.

#### **Corpo, humor e política**

Aracy Ernst (UCPel-LEAD)

Esta proposta trata da configuração discursiva de enunciados humorísticos que têm como objeto o corpo, considerando o jogo de relações políticas que caracterizam as (im)possibilidades enunciativas, “previstas” no arquivo, visto como a lei do que pode ser dito e, conseqüentemente, do que não pode ser dito. A regularização dos enunciados que define o processo discursivo humorístico pode se apresentar ora como continuidade dos sentidos que formam uma determinada região do arquivo – num processo de assujeitamento ao processo significativo da interpelação ideológica –, ora como descontinuidade, o que, em termos pecheuxtianos, poderia ser considerado sintoma de apreensão desse processo pelo sujeito. Trabalha-se o humor autenticando enunciados que conjuram o “sortilégio”, presente no ritual ideológico, de manutenção de uma determinada ordem social em que prevalece o androcentrismo e o cinismo. A análise proposta opõe-se à posição de que o humor funciona como enfrentamento à ideologia dominante, portanto como descontinuidade dos sentidos dominantes. Face ao pensamento de Žižek, para quem “o distanciamento cínico, o riso, a ironia fazem parte do jogo nas sociedades contemporâneas, democráticas ou totalitárias” (1996, p. 311),

propõe-se pensar o humor como a manifestação cínica pela fantasia ideológica, presente em enunciados que tomam o corpo como mote de ironia política.

*Palavras-chave:* Discurso. Corpo. Humor. Política.

***facebook.com/merecesim: “EU” QUE FALA PARA “TU”***

Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção (UCPel/LEAD)

Luciane Botelho Martins (FURG/UCPel/LEAD)

Este artigo consiste num gesto de interpretação sobre os discursos materializados numa página do *Facebook* -“O melhor das feministas”. Como nossa hipótese é que esse ambiente virtual propicia uma falsa liberdade, permitindo a produção de discursos agressivos, preconceituosos, interessa-nos analisar o funcionamento discursivo de enunciados com o propósito de compreender o processo de construção de sentidos nos discursos do sujeito/autor e sujeito/usuário e identificar as estratégias discursivas empregadas por esses sujeitos. Com base nisso, colocamos as seguintes questões: (i) Que mecanismos discursivos são colocados em funcionamento pelas condições de produção? (ii) Que posições-sujeito podem ser identificadas a partir do intradiscorso? (iii) Quais são os efeitos de sentido produzidos nos discursos que circulam nesse espaço? Para melhor compreendermos como se dá a produção de sentidos na página referida, aplicamos dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de filiação pècheuxiana. O que podemos verificar é que esse ambiente virtual proporciona uma relação de cumplicidade ou hostilidade entre os sujeitos interpelados pelos processos ideológicos que promovem a discriminação.

*Palavras-chave:* Facebook. Discurso. Preconceito.

**Jornalismo e Análise de Discurso: um estudo sobre as construções metafóricas presentes nas manchetes do Jornal Diário Gaúcho**

Alexandre Kerson de Abreu (IFSul – Campus Pelotas)

Elisane P. da S. Machado de Lima (IFSul– Campus Pelotas)

Ana Paula de Araujo Cunha (IFSul– Campus Pelotas)

Neste estudo, analisamos o emprego das construções metafóricas na manchete de capa do Diário Gaúcho – jornal do Grupo RBS –, publicada no dia 19 de agosto de 2011. Com base na Análise de Discurso de linha francesa, investigamos o funcionamento discursivo das construções metafóricas utilizadas nessa edição, tendo em vista o efeito de sentido produzido entre o sujeito discursivo e seu interlocutor, a partir das diferentes formações discursivas e imaginárias. Tomamos como pressuposto que, por meio da formação imaginária, o sujeito jornalista projeta, imagina e coloca-se no lugar de seu leitor, fazendo, assim, as “escolhas” de palavras que considera ideais para tornar a manchete persuasiva e atrativa. Em suma, embora o enunciado seja resultante de estratégias traçadas pelo jornalista na sua ilusão de controle do dizer, o discurso revela-se opaco, já que as “escolhas” feitas no processo de construção da manchete são provenientes da posição discursiva. Nesta perspectiva, colocamos em xeque o mito da imparcialidade, bandeira ferozmente defendida pelo jornalismo. Ao penetrar na teia que compõe o tendencioso discurso jornalístico, o estudo em questão traz à tona a influência das formações discursivas na produção de sentidos.

*Palavras-chave:* Discurso. Jornalismo popular. Construções metafóricas.

### **No olhar que (não) vê, a evidência da ideologia. Notas de um exercício teórico-analítico.**

Marchiori Quadrado de Quevedo (IFSul/UCPel-LEAD)

Aracy Graça Ernst (orientadora)

Mediante um gesto interpretativo de uma peça textual propagandística, objetivamos discutir interpretação, imagem, sentido e ideologia. Essa comunicação é parte (submetida aos deslocamentos do tempo e das novas leituras) do que foi desenvolvido durante a dissertação de mestrado. Em Quevedo (2012), propusemos uma distinção entre imagem empírica (no caso em tela, a peça, constituída de materialidades visual e verbal) e imagem leitura. Se a primeira corresponde ao objeto tangível das trocas sociais (uma fotografia, uma charge, etc.), a imagem leitura corresponderia à incontornável interpretação que se realiza já no “puro” gesto de ver a imagem empírica, sob um efeito ideológico elementar: o do reconhecimento da evidência. Esse reconhecimento pretensamente não apenas atestaria o objeto como algo dado *a priori*, senão também elidiria o próprio sujeito histórico, ao materializá-lo no sujeito empírico, condenando este a ler/ver de um dado lugar e sob a égide dos dois esquecimentos a que se refere Pêcheux (1995). Na alegoria de um olhar que (não) vê, pretendemos o encontro teórico da objetividade material contraditória do sentido, tal como é pensada na Análise de Discurso, com o funcionamento ideológico como o desenvolve Žižek (1996). Tal encontro, pretendemo-lo materializado em uma imagem na qual “loquacidade” e opacidade se interconstituem e dão tintas visuais ao gesto político de fazer justamente da naturalização do olhar a pista do estranhamento, no sentido proposto em Ernst (2009), disputando sentidos e constituindo um sítio insuspeito de resistência.

*Palavras-chave:* Discurso. Leitura. Evidência. Ideologia. Imagem.

### **Os imaginários de sujeito: do discurso publicitário ao discurso pedagógico**

Debbie Mello Noble (UFRGS)

Solange Mittmann (Orientadora)

Este trabalho tem por objetivo analisar, a partir da Análise do Discurso Pêcheuxiana, o processo de constituição de sentidos dos discursos publicitário e pedagógico, quando esses campos discursivos distintos apresentam em comum a construção de um imaginário de sujeito a partir dos significantes *sucesso, conquista e realização pessoal*. O corpus foi dividido em duas partes: uma relativa ao discurso publicitário, composta por comerciais que possuem como foco a realização pessoal; e outra referente ao discurso pedagógico, com dizeres de professores em momentos de avaliação de alunos em uma escola pública. Para fins de análise, foram recortadas duas sequências discursivas (SDs) de cada parte, as quais foram analisadas a partir da mobilização das noções teóricas de *sujeito, formação discursiva, ideologia, silêncio, paráfrase e polissemia*, com base em Pêcheux (2009), Orlandi (2011; 2012), Althusser (1996) e Hansen (2013). Nesse sentido, fez-se necessário questionar: o que é considerado *sucesso*, ou quem é considerado *bem-sucedido*, em nossa sociedade? De que forma a *realização pessoal* é representada nos veículos midiáticos? Que tipos de *conquistas* são consideradas válidas para atingir a realização pessoal? Sabendo que é pela ideologia que os indivíduos são interpelados em sujeito, se constituindo pela língua, pela história e pelo simbólico, podemos afirmar que é por meio dela também que os sentidos e imaginários se constituem. Assim, no discurso publicitário, a partir de pré-construídos que retornam do interdiscurso, há a construção de um imaginário de sujeito sempre *realizado*, que por suas *conquistas* individuais se torna um *sujeito de sucesso*. Essas conquistas, no entanto, são específicas e dadas como evidentes, silenciando outras conquistas e outros sentidos possíveis para *realização pessoal* e *sucesso*. Em nossa

análise, observamos que esses pré-construídos retornam no discurso pedagógico, estabelecendo, assim, um processo parafrástico, uma vez que apresentam um mesmo imaginário do que seja ou não um *sujeito de sucesso*.

*Palavras-chave:* Imaginários de Sujeito. Realização pessoal e sucesso. Ideologia. Análise do Discurso.

### **Silêncio e resistência na prisão**

Luciana Iost Vinhas (FURG/UCPel-LEAD)

A questão da resistência é abordada por Michel Pêcheux em vários momentos de sua trajetória teórica. No Anexo III da obra “Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio”, o autor anuncia dois pontos incontornáveis, a saber, *é preciso ousar se revoltar* (primeiro prático da luta de classes) e *é preciso ousar pensar por si mesmo* (primeiro prático do inconsciente). Na teoria da Análise do Discurso de tradição francesa, portanto, a resistência é tida como constitutiva do processo de interpelação ideológica. Com base nisso, o presente trabalho busca refletir sobre a resistência no interior da instituição penal ao analisar a fala de uma apenas entrevistada na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, a qual cumpria pena há sete anos e ainda deveria ficar mais sete anos na prisão. Essa análise também tem o objetivo de colocar em discussão o modo de funcionamento das prisões, conforme elaboração de Michel Foucault, e, também, sua teorização sobre os “corpos dóceis”, pois percebe-se que, no interior da instituição prisional, local onde os sujeitos são transformados em corpos analisáveis e manipuláveis, cujos limites são determinados por uma maquinaria do poder, há espaço para a resistência, a qual se manifesta através do silêncio, ou seja, as apenas organizam, no interior das galerias, modos de se manter na prisão enquanto desvinculadas das suas leis, estabelecendo uma lei própria, avessa à determinação institucional. As apenas se calam frente à possibilidade de coerção das leis da Penitenciária, promovendo a resistência à dominação da instituição penal e instaurando outro modo de funcionamento da prisão a partir do interior das galerias, podendo ser retomado o enunciado pêcheuxtiano de que não há dominação sem resistência. O dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso permite que se chegue à relação citada através das marcas linguístico-prosódicas da materialização tanto da ideologia quanto de formas de resistência ao discurso dominante.

*Palavras-chave:* Resistência. Discurso. Silêncio. Prisão.

### **Um gesto de ler um gesto do corpo político**

Diego Vieira Braga (UCPel)

Atos no nível simbólico é a definição de Pêcheux (1993[1969], p. 78) para os gestos. Ele nos lega o desafio de trabalhar a interpretação de signos não-linguísticos, problematizados na AAD-69 a partir de exemplos empíricos como aplausos, riso e explosão de bombas. No presente estudo, analisamos enquanto gesto o mergulho do Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro na Baía de Guanabara, local de competição nas Olimpíadas de 2016. Com esta manifestação o dirigente, enquanto posição-sujeito no âmbito do discurso de organização do evento, (se) significa (em relação a) um problema concreto para os organizadores que é a poluição do local. Consideramos a Baía de Guanabara um espaço de disputa de sentidos e o corpo do sujeito que mergulha uma materialidade também politicamente significada, pois ligado ao corpo social (ORLANDI, 2012[2001], p. 10) em que intervém a imagem do lugar de autoridade. Em uma dimensão expressiva (HAROCHE, 1998), o mergulho parece ter a potência de um “fazer crer”, seja em outra interpretação a propósito da situação da Baía — oposta a dos que criticam o trabalho desenvolvido pelas autoridades responsáveis —

seja no comprometimento destas. Adotamos distinção de Orlandi (2004[1996]) para pensar o que a *organização* desse gesto indicaria em relação à *ordem* do discurso. O mergulho ocorre em área da Baía com menor grau de degradação ambiental, em horário com índices de poluição também menores, além de ser “espetacularizado” pelo registro da imprensa então presente. Fatos que, para nós, indiciam a contradição constitutiva da formulação gestual que ganha ares de encenação, performance. No nível simbólico, onde Pêcheux nos incita a pensar, explicita-se o funcionamento ideológico cínico contemporâneo (ŽIŽEK, 1992[1990]), em que o sujeito não acredita de fato no que diz, mas ainda assim diz. No caso em análise, o sujeito parece não crer realmente naquilo que faz. Contudo, ele faz.

*Palavras-chave:* Gesto. Corpo. Interpretação. Análise de discurso. Organização olímpica.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO: 4.2 ARGUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO**

### **Alteridade: a relação na constituição dos discursos**

Joseline Tatiana Both (IFSUL)

Cristina Rörig Goulart (IFRS)

O objetivo deste trabalho é tratar da temática da alteridade, analisando como ela se constitui no discurso, especialmente a partir da relação entre diferentes vozes que intervêm na construção do sentido. Partindo do pressuposto de que a linguagem é permeada, da língua até a fala, pela alteridade, fundamentamos nosso olhar na Teoria da Argumentação na Língua, utilizando principalmente os conceitos da sua forma mais atual, a Teoria dos Blocos Semânticos, desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot. A opção pela abordagem teórica deve-se ao fato de que a teoria parte de Saussure, da noção de valor, e de Benveniste, inscrevendo-se no âmbito das teorias enunciativas e, por isso, permitindo analisar a linguagem em uso. Sob essa perspectiva, a argumentação está inscrita na língua, e é expressa nos discursos sob a forma de encadeamentos argumentativos. Parte importante na construção do sentido argumentativo é a relação entre diferentes vozes que o integram, aspecto analisado em dois discursos. Os resultados evidenciam que a alteridade é inerente à linguagem e, portanto à produção de sentidos no discurso. Este tem seu tema construído, em termos enunciativos, pela comparação entre pontos de vista.

*Palavras-chave:* Alteridade. Discurso. Sentido.

### **Análise argumentativa do Sermão do Bom Ladrão, de Antônio Vieira**

Tiago de Medeiros Soares (UPF)

Este artigo propõe-se a analisar como se constituem os objetos discursivos do *Sermão do bom ladrão*, do Padre Antônio Vieira (1608 – 1697). A metodologia fundamenta-se na Teoria da Argumentação da Língua – ADL (DUCROT, ANSCOMBRE, 1983), notadamente na Teoria dos Blocos Semânticos – TBS (CAREL, 1995). A ADL preconiza que o sentido reside na argumentação, uma vez que as entidades linguísticas recebem sua significação a partir de determinados discursos por elas evocados. São justamente esses discursos que recebem a denominação de encadeamentos argumentativos. A TBS, forma recente da ADL, propõe que se atribua como sentido a cada palavra um conjunto de encadeamentos argumentativos em *donc* (portanto) e em *pourtant* (mesmo assim), postulando, dessa forma, dois modos pelos quais um aspecto pode estar relacionado às entidades linguísticas: o externo e o interno. O primeiro é

representado pelos encadeamentos argumentativos que podem preceder ou seguir a entidade; o segundo relaciona-se com os encadeamentos que parafraseiam as entidades linguísticas. Verificou-se que o Sermão de Vieira apresenta uma argumentação inusitada e polêmica, pois o sentido de *furtar* apresenta um descompasso entre os segmentos enunciados pelo interlocutor e a completude do encadeamento argumentativo. Para o locutor discursivo, nem todo aquele que furta merece punição, pois há quem furte por necessidade e há quem o faça por ambição, residindo nesse ponto o condão dos encadeamentos argumentativos do Sermão analisado.

*Palavras-chave:* Argumentação discursiva. Pe. Antônio Vieira. Organização do texto. Encadeamento argumentativo

### **Aplicando a Semântica Argumentativa nas aulas de compreensão textual: os articuladores**

Diego Titello  
Larissa Hübner  
Pâmela Camacho

O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre o ensino de leitura a alunos de ensino médio, tendo como base a Semântica Argumentativa, desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores. Para tanto, realizamos uma análise dos articuladores empregados em um texto, a fim de demonstrar aos estudantes que o sentido deriva das relações entre palavras, enunciados e discursos. Assim, em um trabalho de compreensão de texto, objetivamos auxiliar os estudantes a relacionar as ideias do discurso por meio de articuladores para que, assim, eles estejam aptos a identificar os sentidos e os pontos de vista construídos pelo locutor. Nossa finalidade, evidentemente, nos reenvia às noções de relação e de valor, conceitos fundamentais desenvolvidos, inicialmente, por Ferdinand de Saussure e reformulados por Ducrot, que, a partir dessas noções saussurianas, produziu uma semântica sintagmática original, certamente inspirada pela linguística saussuriana. Para Oswald Ducrot, a Semântica Argumentativa é uma aplicação do estruturalismo saussuriano à semântica linguística na medida em que, para Saussure, o significado de uma expressão reside nas relações dessa expressão com outras, o que demonstra que as palavras não têm sentido se vistas isoladamente. Nesse sentido, cabe ao professor explicitar aos estudantes, nas atividades de leitura em sala de aula, o que são e para que servem os articuladores textuais, mostrando que não só as conjunções podem relacionar ideias, mas que os advérbios, adjuntos adverbiais, pronomes, etc., também podem articular o texto. As palavras ou expressões que habitualmente se designam por *articuladores* desempenham o papel, pois, de especificar e precisar a relação semântica entre os vários segmentos linguísticos. Assim, cotejando teoria e prática, pretende-se apresentar reflexões que levem os professores de língua materna a repensar, com base na perspectiva da Teoria da Argumentação na Língua, o ensino de leitura nas escolas de nível médio. Acreditamos que o trabalho com a transposição didática da Semântica Argumentativa para o ensino básico pode contribuir significativamente para a formação de leitores competentes e críticos, características requeridas pela sociedade em que vivemos.

*Palavras-chave:* Semântica Argumentativa. Articuladores. Texto. Ensino de leitura.

### **A Teoria da Argumentação na Língua e o ensino de leitura**

Andréa Gattelli Holler(PUCRS)

Quando uma criança ingressa na escola, ela já sabe que irá aprender a ler e a escrever e que, portanto, ensinar a ler é papel da escola. Contudo, a ideia de aprender a ler remete, tradicionalmente, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, à alfabetização.

Porém, o ato de ler não se restringe à compreensão do código, ler é mais que isso, ler é construir sentido. Assim, o desafio deste trabalho é refletirem como fazer da leitura objeto de ensino e de aprendizagem, tendo como suporte a Teoria da Argumentação na Língua (ANL), haja vista sua possibilidade de demonstrar, através da língua, como se dá o processo de construção de sentidos. Com isso, torna-se necessário transpor a teoria de referência, a ANL, para o ambiente escolar. Esse processo de transposição didática - que será exemplificado e discutido através de atividades de leitura de uma fábula - consiste em selecionar conceitos de base da teoria escolhida, a fim de ancorar a construção metodológica do professor, visando melhorar o desempenho de leitura de seu aluno.

*Palavras-chave:* Teoria da Argumentação na Língua. Leitura. Transposição Didática.

### **Como os operadores orientam a leitura do discurso**

Noemi Luciane dos Santos (IFRS)

O presente trabalho propõe-se a analisar o funcionamento dos modificadores no discurso, mostrando, em especial, situações em que estas palavras orientam o interlocutor para determinadas leituras de um texto. Este estudo é um prolongamento do trabalho já defendido por SANTOS (2010), em que se trata do papel dos operadores no movimento argumentativo do discurso. Sustentam nosso trabalho, as bases conceituais e os instrumentos de análise da Teoria da Argumentação na Língua, notadamente os da Teoria dos Blocos Semânticos, desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot. De acordo com essa teoria, a argumentação está inscrita na língua, e o sentido de um discurso é orientado pelas palavras que nele se relacionam. O *corpus* analisado é composto de textos publicitários em língua portuguesa. Os resultados demonstram que um modificador, ao intensificar ou enfraquecer aspectos da palavra à qual se aplica, pode orientar o leitor para diferentes leituras de um fragmento ou de um discurso em sua totalidade. Espera-se, com este trabalho, contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita embasadas na Teoria da Argumentação na Língua.

*Palavras-chave:* Argumentação. Discurso. Sentido. Modificadores.

### **Definindo critérios de compreensão textual pela Semântica Argumentativa**

Telisa Furlanetto Graeff (UPF)

Patrícia Salles Bernardi (UPF)

Lauro Gomes (UPF)

Este trabalho é parte da pesquisa, *O desempenho de universitários em leitura, com base na Teoria dos Blocos Semânticos*, cujo objetivo é avaliar a leitura de universitários, com base nessa teoria, desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot na EHESS. Elaborou-se, para coletar material sobre o desempenho de 100 (cem) alunos, um questionário com quatro questões, dentre elas uma que solicitava a identificação da ideia central da notícia A Arma Blackberry (*Isto É*, 12/08/2011). Antes de se avaliarem as respostas dos alunos a essa questão, procedeu-se a leitura da referida notícia. Para tanto, foram utilizados procedimentos fundamentados na própria TBS. Dividiu-se o texto em trechos, de maneira que se pudesse evocar de cada um deles um encadeamento argumentativo, ao qual foi associado um aspecto argumentativo. Concluiu-se dessa leitura que era a ideia central do texto *As NTICS criam problemas não só para governos ditatoriais, mas também para governos democráticos, que não têm como se defender*. Esse enunciado apresenta um discurso complexo do tipo *não só mas também*, composto pelos discursos *É governo ditatorial DC tem problemas com NTICS; É governo democrático PT tem problemas com NTICS*. Ao se avaliarem as respostas dos

estudantes a essa questão, concluiu-se que identificar a ideia central do texto consistiria em expressar toda a estrutura *não só mas também*; que tangenciar significaria escrever só sobre o tema do primeiro encadeamento argumentativo ou do segundo, e que fugir consistiria em mencionar as NTICS, sem relacioná-las a problemas para governos ditatoriais ou democráticos.

*Palavras-chave:* Leitura. Fuga de tema. Tangenciamento de tema. Semântica Argumentativa.

### **Sentidos argumentativos e polifônicos de números, no discurso, com base na Semântica Argumentativa**

Lauro Gomes (UPF)

Norton Pizzi Manassi (ULBRA/ IFRS)

Noemi Luciane dos Santos (IFRS)

Com base em princípios e conceitos da teoria da Argumentação na Língua, proposta por Oswald Ducrot e colaboradores, especialmente na versão da Teoria dos Blocos Semânticos, proposta por Marion Carel e Oswald Ducrot, este trabalho propõe-se a examinar e a explicitar a relação semântico-argumentativa existente entre linguagens verbal e numérica no discurso. Para tanto, realiza-se uma análise argumentativa e polifônica de dois discursos de gêneros diferentes, cujos números neles empregados – por se relacionarem com palavras – ganham a função própria de signo linguístico, constituem enunciados e, notadamente, argumentam. Desse modo, este artigo também vai ao encontro de trabalhos desenvolvidos na área de educação matemática, como o de Ole Skovsmose (2013), em que o autor defende que a matemática serve de suporte para argumentações e debates ligados a questões sociais e, dessa forma, torna-se parte de uma linguagem que influencia na tomada de importantes decisões na sociedade contemporânea. Pretende-se, portanto, introduzir uma discussão teórico-aplicada e interdisciplinar, que, além de permitir o avanço das ciências linguística e matemática, poderá fornecer ferramentas de leitura a serem utilizadas não só no ensino de língua, mas também no de ciências exatas.

*Palavras-chave:* Argumentação linguística. Linguagem numérica. Discurso. Ensino.

### **Uma proposta de atividades de compreensão do discurso segundo a Teoria da Argumentação na Língua**

Cláudio Primo Delanoy (PUCRS)

Com este trabalho apresentamos uma proposta de compreensão de discursos pela perspectiva da Teoria da Argumentação na Língua (ANL), fundamentada nos princípios saussurianos, idealizada por Oswald Ducrot e colaboradores, sobretudo na sua terceira fase, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), de Marion Carel e Oswald Ducrot. Pela ANL/TBS, o sentido de uma entidade ou de uma expressão linguística se dá pela relação de interdependência semântica que estabelece com outras entidades ou expressões. Essa relação já é prevista pelo sistema da língua, de acordo com o conceito da ANL de orientação argumentativa, quer dizer, uma entidade linguística já traz em si uma orientação para certas continuações possíveis no discurso, ao mesmo tempo em que impede outras. Pela ANL/ TBS, o sentido se dá pelo próprio discurso, a partir das relações entre as entidades linguísticas, sem vínculo necessário com objetos do mundo real, conforme a proposta saussuriana de autonomia linguística. De posse desses fundamentos, aplicamo-los em discursos escritos evidenciando como se dá a construção de sentido pelas entidades linguísticas. Além disso, propomos atividades de compreensão do discurso, embasadas na ANL/ TBS, que promovam a construção global do sentido.

*Palavras-chave:* Compreensão. Discurso. Teoria da Argumentação na Língua. Teoria dos Blocos Semânticos.

## SIMPÓSIO TEMÁTICO

### 4.3 DISCURSOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

#### A concepção dialógica dos sentidos na charge

Tamiris Machado Gonçalves (PUCRS-CNPq/Fapergs)

Não é raro se encontrar leitores que têm dificuldade de entender a charge, o que pode ser ocasionado, dentre outras razões, pelo não conhecimento dos fatos da atualidade ou por uma formação lacunar no que se refere à leitura. A charge é um gênero jornalístico que se constitui a partir de acontecimentos sociais contemporâneos a ela. Dessa forma, há, em sua natureza, um diálogo tenso com os discursos que a originam. Assim, para que se compreendam os sentidos da charge, é necessário, pois, identificar as diferentes vozes que se entrecruzam no discurso chárigo e, a partir disso, entender quais os efeitos desse entrecruzamento. Tendo em vista tais considerações, à luz dos postulados bakhtinianos, esta reflexão analisa uma charge que apresenta discrepância entre seu projeto enunciativo e a recepção de seus interlocutores. Como embasamento teórico, recorre-se aos conceitos de dialogismo, gêneros discursivos, enunciado, palavra, acento de valor e vozes sociais. No que se refere aos procedimentos metodológicos, são analisados, por um lado, como ocorre a construção dialógica dos sentidos de uma charge veiculada no Brasil em 2013 e, por outro, como os leitores, em diferentes mídias, posicionam-se a respeito da charge em questão. Levando-se em consideração a importância social do gênero charge no que diz respeito à sua característica crítica, espera-se, a partir da reflexão proposta, contribuir para o debate sobre o ensino de leitura e a sua importância no que tange à produção, circulação e recepção do discurso midiático na sociedade.

*Palavras-chave:* Charge. Produção de sentido. Teoria bakhtiniana.

#### A constituição discursiva do culto televisivo *Show da fé*: enfoque dialógico

Kelli da Rosa Ribeiro (PUCRS)

Os discursos religiosos neopentecostais ganham a cada dia mais espaço na mídia televisiva. Tais discursos interpelam um grande número de sujeitos abertos aos fluxos do Consumo, conforme reflexões de Dufour (2005). O *Show da fé*, apresentado pelo Missionário R.R. Soares apresenta uma constituição de *Show*, de espetáculo, com apresentações musicais, testemunhos, pregação e interatividade com o público telespectador. Pensando no funcionamento desse discurso religioso-midiático que faz surgir diferentes facetas entre fé e Consumo, este trabalho apresenta os modos de organização do discurso religioso e publicitário no culto televisivo *Show da fé*, atentando-se para a produção de sentidos e os efeitos de consumo instaurados no discurso. Partimos, desse modo, das seguintes questões norteadoras: i) Como se constituem, discursivamente, as partes recorrentes do culto? ii) De que maneira essas partes criam efeitos de consumo no todo do *Show da fé*? Para discutirmos acerca dessas questões, recorreremos às reflexões teóricas do Círculo de Bakhtin, especialmente no que se refere aos conceitos de gêneros discursivos, enunciado e signo ideológico. Estabelecemos ainda um diálogo com autores da Sociologia da Religião como Ricardo Mariano e Antônio Pierucci e autores que tratam do discurso nas mídias e do consumo na contemporaneidade, os quais são respectivamente Patrick Charaudeau e Dany-Robert Dufour. Selecionamos para esta discussão o programa *Show da fé* do dia 06 de setembro

de 2013, baseando-nos em três procedimentos que envolvem: a) análise do contexto em que se produz e circula o *Show da fé*; b) análise dos modos de articulação das três partes recorrentes – a Pregação da palavra bíblica, o Testemunho do fiel e o Anúncio de produtos evangélicos -; e c) análise de algumas especificidades que envolvem cada uma das partes. Por meio das discussões, esperamos ampliar o debate em torno da produção de sentidos que envolve a diversidade de vozes que se entrecruzam no culto televisivo *Show da fé*.

*Palavras-chave*: Show da fé. Discurso religioso. Discurso publicitário. Consumo.

### **Desdobramentos do discurso político: vozes em tensão**

Tamiris Machado (PUCRS – CNPq/Fapergs)

Vanessa Barbosa (PUCRS – CNPq/Fapergs)

Andreza Teichmann (PUCRS – CAPES)

Compreender a linguagem em uso, vinculada às questões sociais e em relação constitutiva com seu contexto enunciativo, é tarefa postulada pelos princípios teóricos e metodológicos de Bakhtin e seu Círculo. Nessa perspectiva, a linguagem em uso é encontrada na enunciação viva e concreta, carregada de acentos de valor imbricados nos mais diferenciados gêneros discursivos, editados em distintas esferas de interação social. O objetivo geral deste trabalho, pois, é analisar um trecho de uma entrevista do então candidato ao governo do estado do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, nas eleições de 2014, e alguns posicionamentos advindos de enunciados-resposta sobre a utilização do signo ideológico “piso” nessa entrevista. A proposta é compreender a tensão de vozes instaurada nesses enunciados-resposta que surgiram após o pronunciamento do candidato, os quais enfatizavam a entonação do signo ideológico “piso” como carregado de uma valoração irônica por Sartori. A base teórica da análise ancora-se nos postulados do Círculo, sobretudo nos conceitos de *enunciado*, *signo ideológico* e *vozes sociais*. Espera-se, com as discussões levantadas, contribuir para destacar a importância de estudar e compreender os aspectos linguísticos vinculados à sociedade em que os gêneros emergem e, conseqüentemente, ratificar a relevância dos estudos da linguagem à compreensão das relações sociais. Ademais, busca-se estabelecer diálogo com os preceitos do Círculo, no intuito de promover a reflexão da teoria bakhtiniana e criar espaços de discussão em torno do entendimento dos sentidos instaurados na linguagem.

*Palavras-chave*: Gêneros discursivos. Acento de valor. Signo ideológico.

### **Diálogos entre evadidos e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Débora de Macedo Cortez Bosco (UNIPAMPA)

Clara Dornelles (Orientadora – UNIPAMPA)

Este trabalho parte da necessidade de melhor compreensão sobre a evasão na EJA, a partir dos discursos (BAKHTIN, 1997) dos principais sujeitos em tal processo, os próprios evadidos, os quais foram entrevistados em audiovisual, que salientaram os motivos porque deixaram de estudar. Também se buscou ouvir os alunos que frequentam a EJA, aplicando um projeto de ensino com 5 horas/aula para uma turma de Totalidade 4 (referente ao 7º ano do ensino regular) em uma escola de Bagé. O trabalho foi idealizado para construção da dissertação no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Universidade Federal do Pampa. Dessa forma, produziu-se uma Unidade de Aprendizagem em que ocorressem diálogos reais (FREIRE, 2011), sendo a atividade desencadeadora a visualização das entrevistas com evadidos, em que os alunos sentissem-se desafiados a produzirem cartas expondo suas análises sobre o que os cinco entrevistados discursaram, ao visar uma mediação com interlocuções em que aparecem

questões ideológicas e o conflito (ROCHA, 2014). Portanto, esta proposta pretendeu-se dialógica, pois a pesquisadora colocou-se no processo educacional enquanto coautora na construção da escrita (GERALDI, 2004), explicando aos alunos, para iniciarem as primeiras versões das cartas contemplando as especificidades do mencionado gênero discursivo, ressaltando que os pensamentos de cada produtor textual, baseados nos discursos escolhidos, destacando a alteridade (GUIMARÃES; CORRÊA, 2012), são o mais importante no texto e que é fundamental para quem vai ler a carta que houvesse contextualização suficiente para produção de sentidos pensando no leitor, além da estrutura do gênero. Posteriormente, houve a possibilidade de reescrita de cada carta por intermédio de bilhetes construídos pela professora fazendo perguntas aos textos dos alunos, estabelecendo códigos de correção e tentando contribuir para esclarecimento maior dos sentidos. Tais produções serão entregues aos destinatários. Também, os alunos solicitaram que, se possível, houvesse respostas às cartas pelos evadidos, o que legitima muito a prática do diálogo que este trabalho defende. Portanto, foi definido que outra gravação em audiovisual será realizada registrando reações dos evadidos ao lerem as cartas e as linguagens multimodais (DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2003) estabelecidas por intermédio destas interlocuções.

*Palavras-chave:* Evadidos da EJA. Diálogos. Discursos. Cartas.

### **Dilma Bolada: A reconstrução da identidade virtual da presidente a partir do discurso humorístico**

Taiane de Oliveira Volcan (Doutoranda/UCPel)

A partir do contexto digital, no qual discursos constroem identidades, representam sujeitos, instituições e, até mesmo, o estado, o presente trabalho pretende analisar a construção identitária, a partir do discurso multimodal, da personagem humorística Dilma Bolada no Facebook. Considerando a representação da personagem no ciberespaço, mais especificamente no site de rede social Facebook, buscamos compreender como o discurso constrói a identidade da personagem enquanto uma versão da presidente da república, como esta identidade dialoga com a representação oficial da presidente no contexto online e que efeitos de sentido podem ser produzidos a partir dessa construção humorística da figura política. Para isto, serão consideradas as características das redes sociais, a construção da identidade em sites de rede social e o humor enquanto estratégia discursiva. Como método norteador para este estudo será utilizada a abordagem de análise de discurso mediado por computador – CMDA, que aplica métodos adaptados de disciplinas focadas na linguagem, como a linguística, comunicação e retórica para analisar a comunicação mediada por computadores (HERING, 2011).

*Palavras-chave:* Discurso. Redes sociais. Comunicação mediada por computador. Identidade.

### **Diversos olhares acerca do professor de língua inglesa na sociedade atual**

Luciana Specht (Doutoranda em Letras/UCPel)

Neste trabalho, busca-se analisar os diversos olhares, ou seja, as diferentes percepções sociais acerca do professor de língua inglesa na sociedade atual. Para tanto, contou-se com a participação voluntária de um grupo de diferentes faixas etárias, entre homens e mulheres, todos maiores de idade. O grupo respondeu individualmente à pergunta de pesquisa: “Quem é o professor de língua inglesa na atualidade?”. Essa pesquisa foi realizada em três lugares públicos de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul: uma escola, uma farmácia e um local de grande circulação no centro da cidade, denominado de “calçadão”. Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizada a teoria

bakhtiniana, com pressupostos do dialogismo, do sujeito e de entoação, articulando com alguns estudiosos acerca do ensino/aprendizagem da língua inglesa (BOHN, 2013, 2001; LEFFA, 2012, 1999; GIMENEZ, 1998; CELANI, 1987). Esse estudo revelou que os significados construídos pelos participantes em relação ao professor de língua inglesa, na grande maioria, carregam entoações expressivas positivas acerca desse professor, isto é, valores sociais positivos inerentes aos enunciados dos participantes desse estudo relacionados à competência e à responsabilidade do professor, sendo que apenas um dos participantes revelou aspectos negativos em relação a esse profissional. Sendo assim, o presente estudo ratificou a relevância desse profissional, na sociedade atual, em face aos aspectos profissionais dos alunos e a uma ampliação global de mundo dos mesmos.

*Palavras-chave:* Olhares. Professor. Inglês.

### **Documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa do estado do RS: o dizer dos elaboradores**

Silvana Schwab do Nascimento (PPGLEtras/UFSM)

O presente estudo tem como objetivo explicitar o processo de elaboração de dois documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa produzidos no estado do Rio Grande do Sul no período de 1990 a 2000 no que se diz respeito às suas condições de produção por meio de entrevistas orais com seus elaboradores. Os documentos que ancoram essa análise são o *Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino* (1991-1995) e *Referencial Curricular Lições do Rio Grande* (2009). A partir deles, chegamos a alguns dos elaboradores que, por meio de entrevistas, relataram como se deu o processo de elaboração desses documentos. Com base nas entrevistas e ancorados na perspectiva teórico-sócio-histórica bakhtiniana, a partir da qual, ao tratar da verdadeira substância da língua, Bakhtin/Voloshinov (1929/2006) pontuam que esta é constituída pelo fenômeno social da interação verbal, realizada por meio da enunciação, iniciamos a análise dos dizeres dos elaboradores. Até o presente momento, as análises das falas dos elaboradores sinalizam que, apesar desses documentos terem sido produzidos em contextos distintos, ambos guardam relações de semelhanças no que diz respeito, por exemplo, ao papel do Estado e o ensino de Língua Portuguesa com vistas a modificar os rumos dessa disciplina escolar. Acreditamos que esta pesquisa venha contribuir para discutir o que significou produzir documentos oficiais em distintos períodos da história do ensino de Língua Portuguesa no Rio Grande do Sul e compreender uma história que foi se construindo sobre o ensino da Língua Portuguesa sob a ação do Estado. Certamente, o conhecimento da construção cada um desses documentos mostrará um painel de relações, de embates, de posturas peculiares defendidas, o que permitirá ampliar a visão que temos sobre a constituição do ensino de língua em termos da orientação oficial estadual das últimas décadas.

*Palavras-chave:* Documentos oficiais. Língua Portuguesa. Processo de elaboração.

### **Geração de dados em pesquisas com referencial bakhtiniano: o encontro de abordagens etnográficas com o método sociológico na análise de um gênero discursivo**

Lia Schulz (UFRGS/UNILASALLE)

Na área da Linguística Aplicada, é comum o uso de diferentes abordagens etnográficas quando se trata de pesquisa qualitativa que envolve o uso da linguagem em cenários específicos. Na análise de gêneros discursivos, embora a abordagem etnográfica seja recomendada por alguns autores, é grande o número de trabalhos que adota o chamado

método sociológico descrito pelo Círculo de Bakhtin. O objetivo deste trabalho de contrastar os diferentes métodos na geração de dados e discuti-los à luz do aporte teórico bakhtiniano, demonstrando como as diferentes abordagens podem contribuir para a pesquisa e análise de um gênero do discurso. Parte-se de dados gerados para a pesquisa de doutorado que investigou os diários de classe, encontrados em redes sociais, como gêneros que denunciam e narram a vida escolar contemporânea em rede. A análise mostra que aliar diferentes métodos pode contribuir em muito para o estudo dos gêneros, ampliando a possibilidade de entendimento de noções centrais da teoria bakhtiniana, como o conceito de esfera ou mesmo a de relações dialógicas entre enunciados. Assim, pretende-se contribuir na discussão sobre a adoção de métodos de pesquisa e o subsequente recorte dos objetos de pesquisa, enquanto gêneros discursivos no universo de estudos bakhtinianos, como também discutir como a própria noção de gênero e sua relativa estabilidade possibilitam análises mais abertas ou fechadas dependendo do método adotado.

*Palavras-chave:* Pesquisa qualitativa. Método sociológico. Bakhtin. Gêneros do Discurso.

### **O funcionamento discursivo da palavra no gênero *tira*: plasticidade e produção de sentidos**

Adriana Danielski Batista (IFRS/Câmpus Rio Grande)

Em todo e qualquer enunciado, que tem existência a partir da interlocução entre sujeitos, há uma interação de diversas vozes, em que a compreensão de uma voz leva à compreensão de outra e assim sucessivamente. É a análise dessa teia de vozes, permeada pela palavra, que permite o alcance dos sentidos em circulação no discurso. Ou seja, para a compreensão de um enunciado, faz-se necessário observar vozes que interagem no material verbal, evidenciando, assim, o caráter plurilinguístico e dialógico da língua. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar aspectos que propiciem a plasticidade das palavras no gênero *tira*, verificando a evocação de diferentes valorações e vozes discursivas que imprimem sentidos às palavras e, conseqüentemente, ao discurso. As tiras foram retiradas da coletânea de tiras produzidas pelo argentino Quino, intitulada *Toda Mafalda*. Neste trabalho, compreende-se que a plasticidade da palavra e a conseqüente mobilidade impressa por ela aos gêneros estão condicionadas a diversos aspectos discursivos, tais como forma, situação enunciativa (quem fala? para quem? sobre o que fala? com que projeto enunciativo?), contexto de produção, alteridade, entonação, reflexo/refração. Para tanto, o método de análise apoia-se na teoria dialógica de Bakhtin, a qual fornece subsídio para compreender a plasticidade da palavra e a conseqüente construção de sentidos dos enunciados.

*Palavras-chave:* Palavra. Gênero. Tira. Plasticidade. Sentido.

### **Palavrão no cinema: signo ideológico pluriacentuado**

Veridiana Caetano (PUCRS)

Este trabalho mostra algumas análises dos resultados obtidos a partir de uma tese de doutoramento desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul neste ano de 2015. O cinema é parte integrante da pesquisa, pois é visto como uma arte expressiva de muitas individualidades, inserida em um contexto sócio-histórico responsável por construir diferentes representações da realidade. Nos últimos anos, o cinema brasileiro cresceu, demonstrou sua qualidade técnica e artística e hoje se consolida no mercado nacional. A maior prova dessa maturidade tem sido o reconhecimento do público que, cada vez mais, tem comparecido às salas de exibição. Para respaldar este estudo são utilizados os pressupostos teóricos bakhtinianos

referentes à Teoria Dialógica do Discurso (Bakhtin 1998, 2003, 2008, Bakhtin/Volochinov, 2006, S/D) e de Robert Stam (1992, 2003, 2008). Esta pesquisa pressupõe que o *palavrão*, como toda palavra, não é uma unidade neutra, mas sim um signo ideológico pluriacentuado e tem como objetivo analisar diferentes recortes discursivos de dois filmes brasileiros, em que o *palavrão* tem destaque, observando, a partir das relações dialógicas estabelecidas nos enunciados analisados, efeitos de sentido construídos pela mobilização desses signos ideológicos, os *palavrões*. Para o desenvolvimento do objetivo, foram selecionadas cenas dos filmes *Tropa de Elite – Missão dada é missão cumprida* (2007) e *Mato sem cachorro* (2013) nas quais o uso de *palavrões* é colocado em destaque.

*Palavras-chave*: Palavrão. Dialogismo. Cinema.

### **Tensão entre as vozes do Eu-comunicante e do Eu-enunciador: análise da polêmica envolvendo Roberto Carlos no anúncio da Friboi**

Vanessa Fonseca Barbosa (PUCRS – CNPq/Fapergs)

Os membros que compuseram o chamado Círculo de Bakhtin – pensadores advindos de diferentes áreas do conhecimento – demonstraram, dentre outras questões, que a linguagem se materializa em inúmeros gêneros discursivos, os quais se concretizam em múltiplas situações discursivas, através de interlocutores diversos, com os mais distintos propósitos enunciativos. Tratar da linguagem sob esse prisma constituiu um dos princípios das reflexões do Círculo, as quais deixaram um legado não só aos estudos da linguagem, mas também aos das Ciências Humanas de modo geral. Tomando por base esse olhar dialógico para o processo de construção de sentidos na linguagem, esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise sobre a polêmica ocorrida no ano de 2014, envolvendo o cantor Roberto Carlos como protagonista de um anúncio publicitário da marca de carnes *Friboi*. Vislumbra-se, mais especificamente, compreender a tensão entre as vozes discursivas advindas do comercial em questão e que chegaram a resultar no rompimento de contrato firmado entre a empresa e o referido cantor. Para o cumprimento do objetivo deste trabalho, estabelece-se uma interface entre os estudos bakhtinianos e os postulados do semiolinguista francês Patrick Charaudeau. A análise dos objetos selecionados neste trabalho permite demonstrar a tensão de vozes existente entre a imagem de um EUC vegetariano e um EU e carnívoro, o que provoca uma reação negativa do TUI, o qual rejeita o anúncio publicitário. Tal rejeição faz emergir sentidos que atravessam o discurso, criando-se, a partir da cena publicitária, uma imagem não confiável da campanha e conseqüentemente do produto em foco. Espera-se, com o trabalho, apresentar reflexões que contribuam com os estudos da linguagem filiados a maneiras enunciativo-discursivas de vislumbrar esse objeto.

*Palavras-chave*: Discurso publicitário. Tensão de vozes. Análise discursivo-enunciativa.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.4 ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO**

#### **A categorização de animais na fala infantil: um estudo de caso**

Lucas Badaracco (UFPEL)

Neste trabalho, investigam-se os modos como ocorre a categorização dos nomes que designam animais na fala infantil. Atenta-se, especificamente, para a emergência das categorias de nível básico e dos efeitos prototípicos durante as primeiras etapas da

aquisição da linguagem pela criança. O *corpus* é composto por produções de fala de um sujeito do sexo masculino em situações naturais de comunicação com um adulto cuidador. As amostras, de caráter longitudinal, são referentes a sete coletas de áudio realizadas pelo adulto cuidador à criança entre os 22 e os 36 meses. Todos os dados fazem parte do banco Linguagem Infantil em Desenvolvimento (LIDES). O objetivo é analisar as ocorrências dos nomes que se referem a animais e discuti-los a partir da proposta de categorização de Eleanor Rosch, a *Teoria de protótipos e de categorias de nível básico*. Portanto, adota-se uma perspectiva teórica com base na Linguística Cognitiva, na qual se defendem a não modularidade da linguagem, a interdependência entre significado e contexto, a categorização conforme graus de saliência dos membros categoriais, a capacidade de a criança depreender padrões linguísticos com base no *input*. Os resultados deste estudo indicam, assim como se constata na literatura, uma ampla preferência pelo uso das categorias de nível básico na fala infantil quando se trata de animais (93% do total de dados). Mas como se explica o restante das produções? Por que incidiram formas como *panda* e *gorila* (categorias subordinadas) em vez de *urso* e *macaco* (categorias básicas)? Por que se preferiram categorias menos específicas, como *peixe*, em detrimento de categorias básicas quando estas eram possíveis? Visando a responder tais questões, focou-se o contexto de uso de cada palavra e o papel que o *input* do adulto exerce na emergência das categorias da linguagem da criança.  
*Palavras-chave:* Categorização. Animais. Linguagem infantil. Nível básico. Protótipos.

#### **Aspectos sócio-históricos e cognitivos envolvidos na constituição do letramento**

Ana Rosa Saad Rizzo (PGLing/FURG)

Este trabalho busca averiguar os processos semânticos (sócio-histórico e cognitivos) envolvidos na constituição do letramento. Para tanto, vale-se de um panorama do letramento do nono ano do ensino fundamental, por consistir final de ciclo. Assim, através de produções textuais de alunos de tal série, busca-se verificar como é realizada a construção do objeto-de-discurso, bem como as diferentes maneiras com que seu processo referencial é constituído. Nesse sentido, são considerados os argumentos de Marcuschi (2002), para quem a língua não é um simples código, porque não se organiza como reflexo da realidade; não é mera emissora das coisas que existiriam no mundo “real”, mas, sobretudo, é simbólica, porque é por ser constitutiva das crenças e valores dos mundos que habitamos. Desta forma, com a linguagem, fazemos referência e constituímos o mundo de modo interativo e criativo. Assim, o modo pelo qual o sujeito social realiza as escolhas para a construção do objeto-de-discurso acontece de maneira estratégica, e o modo pelo qual realizamos a referência aos supostos objetos constitui, também, a nossa apreensão da realidade; numa palavra, a referência da língua é a própria língua, e não um mundo dado aprioristicamente. É no âmbito de tais considerações que é estabelecido um paralelo entre os aspectos semântico-cognitivos, envolvidos na referenciação, e as expectativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, relativos às habilidades constitutivas do letramento de um aluno de nono ano.

*Palavras-chave:* Objeto-de-discurso. Referenciação. Letramento.

#### **Discursos na praça: relações referenciais em textos do ensino fundamental**

Lizete Azevedo (SMEC/ Rio Grande)

Procuramos compreender os processos de significação referenciais utilizados na (re)criação textual de experiências vivenciadas, em um estudo de caso, durante as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Para tanto, analisamos a constituição da referência, organizadora da malha textual, tanto na atividade de descrição, quanto de narração, de um mesmo ambiente observado, focando, em especial, o caráter simbólico

e subjetivo que o tratamento da linguagem assume em cada texto. Com este propósito, utilizamo-nos dos textos *Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística* e *Da subjetividade na linguagem*, ambos de *Problemas de Linguística Geral I* (BENVENISTE, 1991) e *A forma espacial da personagem*, de *Estética da Criação Verbal* (BAKHTIN, 2003).

### **O marketing e os espaços mentais interligados**

Eliana Tavares (FURG)

Procuo investigar a questão da referência a partir de uma abordagem semântica sócio-cognitiva, com base nas considerações de Fauconnier (1984) & Fauconnier & Turner (2002), e as noções de Espaços Mentais e de Mesclagem. Minha intenção é relacionar os conceitos apresentados pelo autor à categorização, um dos elementos centrais nos processos de significação. Para tanto, valho-me do texto *A Palestra dos Bispos* (PERISCINOTO: 1995), por ser bastante expressivo quanto à mesclagem de diferentes espaços mentais.

*Palavras-chave:* Referência. Significação. Espaços mentais.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.5 FONÉTICA E FONOLOGIA: AQUISIÇÃO, VARIAÇÃO E ENSINO**

#### **A dinâmica dos gestos articulatórios da líquida lateral palatal: produção prototípica de adultos falantes do PB**

Katiane Teixeira Barcelos Casero (UFPel)

Miriam Rose Brum-de-Paula (Orientadora – UFPel)

Este trabalho é parte integrante da pesquisa de mestrado intitulada *A dinâmica dos gestos articulatórios da líquida lateral palatal: aquisição atípica*, cujo objetivo é investigar a produção da consoante lateral palatal por usuários de Implantes Cocleares (IC). No entanto, para que nosso objetivo seja atingido, é preciso que realizemos uma descrição acústico-articulatória da consoante selecionada. O foco dessa proposta, portanto, é o de apresentar protótipos relativos à produção da consoante lateral palatal. Objetivamos, assim, responder às seguintes questões: quais são as características dos gestos envolvidos na produção da consoante lateral palatal produzida por adultos falantes do PB e quais são as relações existentes entre as pistas acústicas e as configurações do gesto articulatório na produção dessa consoante? Para tanto, adotamos a perspectiva da fonologia gestual proposta por Browman e Goldstein (1986; 1989; 1992) e por Albano (2001). Esses autores concebem a fonologia das línguas como um sistema dinâmico cuja realização dos sons da fala conjuga uma série de ações coordenadas – que ocorrem no tempo e no espaço. As análises incluem, consequentemente, o movimento dos articuladores em tempo real, por meio de análises espectrográficas e imagens ultrassonográficas. O corpus é constituído por um grupo de cinco adultos falantes do PB - com idades entre 20 e 25 anos - estudantes universitários e moradores da cidade de Pelotas. Os dados de fala foram obtidos por meio de um gravador digital de alta definição (Zoom H4N). Para os dados articulatórios, utilizamos um ultrassom, modelo MindrayDP-6600. As coletas ocorreram em cabine isolada acusticamente. As produções foram analisadas com o auxílio do programa computacional PRAAT, versão 5.3.82 (BOERSMA e WEENINK, 2012), que permite a análise espectrográfica dos sons produzidos. Para as análises articulatórias, utilizamos o programa Articulate Assistant Advanced, versão 2.14, desenvolvido por Wrench (2012).

O instrumento de coleta é composto por palavras e logatomas produzidos em uma frase veículo, do tipo: digo **milho** bem alto. A consoante lateral palatal possui uma articulação complexa: apresenta uma obstrução da passagem da corrente de ar na região palatal e, simultaneamente, uma formação de um canal lateral permitindo que o ar escape lateralmente (CRISTÓFARO-SILVA, 2011). Essa articulação complexa dificulta a análise do som. Silva (1996) descreve acusticamente a lateral palatal e identifica três fases acústico-articulatórias, tanto em posição inicial como em posição intervocálica. Nossos resultados foram ao encontro dos obtidos por Silva (op. cit.), ou seja, verificamos a existência das três fases acústico-articulatórias quanto à trajetória dos formantes e à palatalização da consoante.

*Palavras-chave:* Consoante líquida lateral palatal. Fonologia gestual. Aquisição típica.

### **Análise variacionista do abaixamento das vogais médias /e/ e /o/ tônicas no português falado por descendentes de imigrantes poloneses em Áurea – RS**

Ivanete Mileski (PUCRS)

O sistema vocálico do português brasileiro realiza-se plenamente na pauta tônica, com as vogais /u, o, ɔ, a, ε, e, i/ (CAMARA JR., 2007 [1970]). Na posição tônica não se espera variação entre os pares de vogais médias, dada sua capacidade de distinção fonológica, a exemplo de g[o]sto – g[ɔ]sto, t[e]xto – t[ε]sto, no entanto, no português falado por descendentes de imigrantes poloneses, as vogais /e, o/ podem ser produzidas variavelmente como [ε, ɔ], a exemplo de d[e]do ~ d[ε]do, s[o]pa ~ s[ɔ]pa. Essa variedade do português apresenta influência do sistema vocálico do polonês, que tem as vogais médias baixas [ε, ɔ] mas não as médias altas [e, o] (GUSSMANN, 2007). Considerando-se tal variação, o estudo investiga o comportamento das vogais médias /e/ e /o/ em pauta tônica em dados de fala espontânea de 24 informantes adultos de Áurea – RS, localidade onde 92% da população é descendente de imigrantes poloneses (IBGE, 2013). A pesquisa fundamenta-se na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Os resultados mostram que o processo variável de abaixamento é mais frequente para a vogal /e/ do que para a vogal /o/, e é fortemente influenciado pela variável social idade; as variáveis linguísticas contexto precedente, contexto seguinte e tipo de vogal também atuam no processo.

*Palavras-chave:* Variação sociolinguística. Abaixamento de vogais médias. Português do Sul do Brasil.

### **A percepção da variação fonética das sibilantes [-voz] em ataque silábico**

Ana Paula Correa da Silva Biasibetti (Doutoranda/PUCRS/CNPq)

Investigações preliminares sobre as sibilantes [-voz] realizadas a partir da análise do terceiro momento espectral (ou assimetria) em dados de Porto Alegre-RS e de Florianópolis-SC indicaram que as propriedades acústicas desses fonemas são, por vezes, variáveis. A assimetria representa o formato da distribuição de energia abaixo e acima do centro de gravidade e, segundo Oliveira (2011), valores positivos são indicativos de que a constrição se localiza mais posteriormente no trato oral, enquanto que valores negativos estão associados à anterioridade da constrição. Assim sendo, esperava-se obter uma assimetria negativa para os itens lexicais emagre/s/er, pa/s/ado e /s/angue, por exemplo, e uma assimetria positiva, por sua vez, para os itens /f/egou, pran/f/a e /f/egado. No entanto, esses padrões não foram obtidos em alguns dos dados analisados. Em tese, esses dados fornecem evidências de que, pelo menos acusticamente, algumas produções de /s/ e /ʃ/ em posição de ataque não são categóricas, ou seja, são gradientes, ora aproximando-se mais de uma articulação alveolar ora de uma articulação palato-alveolar. Quando a análise acústica de dados de produção

explicita fatos variáveis, tais como o apresentado, testes de percepção devem ser planejados, aplicados e seus dados analisados a fim de verificar i) se a propriedade acústica analisada (a assimetria, neste caso) é perceptualmente significativa para os falantes/ouvintes das variedades estudadas, bem como ii) se há indexadores sociais associados às formas variantes, isto é, se há um padrão sociofonético ativo. Assim sendo, apresentamos os primeiros resultados obtidos através da aplicação de um teste de identificação de categorias linguísticas a fim de compreender melhor a variação fonética das sibilantes [-voz] em posição de ataque silábico.

*Palavras-chave:* Fonética acústica. Sibilantes. Percepção.

### **Aquisição da fricativa alveolar surda em coda medial por crianças, falantes do português paraibano**

Pedro Felipe de Lima Henrique (UFPB)

Roberta Quintanilha Azevedo (UCPEL)

A coda silábica é um contexto que impõe limitações ao material segmental que a ela pode estar associado, o que torna restrito o número de possibilidades permitido nessa posição. No Português Brasileiro (PB), a posição de coda pode ser preenchida por /r/, /l/, /N/, /S/ (CÂMARA JR., 1977; BISOL, 1999). Pesquisas sobre o PB concordam que a fricativa em coda lexical surge aos 2:0 anos e é adquirido aos 3:0 (YAVAS, 1988; LAMPRECHT, 1990; RANGEL, 1998; MEZZOMO, 2003). Na aquisição fonológica de uma língua, de um continuum fonético, a criança deve abstrair categorias abstratas, que constituem unidades da gramática, resultando no estabelecimento de um sistema congruente a um padrão adulto (BOERSMA, 2011; MATZENAUER, 2015). Diante disso, a presente pesquisa objetiva investigar a estabilidade ou não da fricativa alveolar surda em coda medial nas produções de 2 crianças de 3 anos (1 menino e 1 menina), falantes nativas do português de João Pessoa – nordeste do Brasil, e comparar com as formas encontradas para quatro adultos (2 homens e 2 mulheres), também falantes nativos do português pessoense. De acordo com Kent e Read (1992), uma característica articulatória fundamental para a produção da fricativa é a formação de uma constrição estreita em dado ponto do trato vocal, no qual o ar passa gerando uma turbulência, associada à produção de um ruído no sinal acústico. As fricativas são segmentos que podem atingir faixas de frequência acima de 4.500hz, chegando a 8.000hz no PB (BERTI, 2005). Na trilha desses estudos fonéticos, os dados da presente pesquisa foram submetidos a uma análise acústica no software PRAAT. A análise foi realizada com suporte nos parâmetros fonéticos considerados pertinentes à caracterização do /S/ no PB, representados pelos picos de ressonância ou frequência de corte (corresponde aos formantes em sons periódicos) e duração, que devem demonstrar a instabilidade deste segmento.

*Palavras-chave:* Fricativa alveolar em coda medial. Aquisição da linguagem. Fonética acústica. Português de João Pessoa.

### **Aquisição da vogal /a/ por falantes de PB aprendizes de espanhol**

Bruna Santana Dias Cavalheiro (UFPEL/PPGL-FAPERGS)

Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPEL/CNPQ)

Este trabalho investiga o processo de aquisição da vogal /a/ da língua espanhola, por falantes de português brasileiro (PB), moradores da cidade de Pelotas-RS. Os informantes são seis aprendizes de espanhol, cursando o 2º e 4º semestres de uma universidade, um falante monolíngue de português e outro de espanhol. As coletas ocorreram em uma cabine acústica, com a utilização de um gravador digital, modelo Zoom H4N. As palavras selecionadas continham a vogal /a/ em sílaba CV, seguida de

consoantes orais e nasais, nas posições tônica e átona; no contexto antecedente, as seis consoantes plosivas. Os vocábulos foram produzidos no interior da frase Digo... para usted, ou, no caso do monolíngue de português, Digo... para você. A análise acústica foi realizada com base no programa Praat, versão 5.31; a estatística, com a utilização do programa SPSS Statistics, versão 17.0. Os resultados apontam que as principais diferenças entre a vogal [a] do português e a vogal [a] do espanhol residem, fundamentalmente, em medidas de duração. Os aprendizes de espanhol como L2 apresentam, então, dificuldades na realização da vogal [a] com os mesmos padrões de duração da vogal do espanhol, pois tendem, assim como fazem para o português, a manter uma maior duração vocálica em sílabas tônicas. Salienta-se que os aprendizes de nível intermediário apresentam medidas de duração mais baixas do que as encontradas nas suas produções em português, no entanto, as diferenças nas medidas de duração, entre tônicas e átonas, são mantidas de forma significativa. Nas produções realizadas pela nativa do espanhol, a vogal [a] apresenta duração similar em posições tônica e átona. Para o PB, portanto, diferenças na duração da vogal parecem mais significativas para a atribuição do acento primário da língua, ao contrário do espanhol.

*Palavras-chave:* Aquisição de língua estrangeira. Vogais. Espanhol.

### **Aquisição escrita das plosivas: relação entre trocas ortográficas e parâmetros acústicos**

Vergília Spiering Damé (UFPel-PPGL/FAPERGS-CAPES)

Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel-CNPq)

A ocorrência de trocas ortográficas, quando sob influência da oralidade, normalmente é descrita com base em processos fonológicos categóricos caracterizados pela substituição de traços distintivos. Essas trocas, no entanto, podem ser motivadas por aspectos fonético/fonológicos que não são, necessariamente, perceptíveis na fala (SANCHES, 2003; CRISTOFOLINI, 2008). Com base nessa perspectiva, no presente trabalho, busca-se observar a aquisição escrita dos segmentos plosivos e sua interface com a oralidade, nas séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, foram coletados dados de fala e escrita, por meio de uma narrativa e de um ditado compostos por imagens, de 47 sujeitos do 2º, 3º, 4º e 6º anos de uma escola pública de Pelotas. Os contextos dos estímulos do ditado contemplaram as seis plosivas do português, seguidas das vogais /a/, /i/ e /u/, em sílaba tônica e átona, em início e meio de palavra, em sílaba CV e CCV. Foram realizadas análises acústica, por meio do software PRAAT (versão 5.3.10) e estatística, por meio do software SPSS (versão 17.0). Levando em conta as produções escritas desses sujeitos, em todos os contextos linguísticos reportados, comprovou-se o aumento no número de acertos ao longo das séries. Além disso, observou-se um predomínio de trocas no contexto de /a/ e /i/ e em sílaba CCV, sem aparente influência da posição da plosiva na palavra. Quanto à tonicidade, há uma maior tendência a trocas em sílaba tônica no 4º e 6º anos, no 2º e 3º, tal contexto não se mostra tão relevante. Em consonância com Sanches (2003), quando contrastadas com dados de fala, observa-se que essas trocas podem estar relacionadas a padrões acústicos distintos da fala adulta, em especial, no que diz respeito à duração de VOT, que tende a ser menor em sujeitos que apresentam trocas ortográficas.

*Palavras-chave:* Aquisição. Escrita. Plosivas.

## **Consciência fonológica e língua estrangeira: um estudo acerca da aquisição de espanhol por falantes brasileiros**

Fabiana Soares da Silva (UCPEL)

Susiele Machry da Silva (Orientadora – UCPEL)

Esta proposta apresentará os resultados obtidos em uma dissertação de Mestrado (SILVA, 2014). Com base nos pressupostos teóricos das áreas de Consciência Fonológica e de Aquisição de Língua Estrangeira, investigou-se se falantes brasileiros (seis crianças e seis adultos), aprendizes de espanhol como língua estrangeira, seriam capazes de reconhecer diferenças entre os sons /s/ - /z/; /l/ - /w/ e /R/ - /r/. Para tanto, desenvolveram-se dois testes de percepção. O Teste 1 abarcou o reconhecimento de frases (produzidas em uma única língua ou mescladas); já o Teste 2, esse envolveu a discriminação de sons em pares de palavras, seguido por uma tarefa de identificação do idioma (espanhol ou português). A seguir, realizou-se uma entrevista com cada informante, a fim de verificar se esse seria capaz de justificar suas respostas. Para a realização da análise estatística, utilizou-se o programa SPSS, versão 21.0. Com relação à análise qualitativa, realizou-se uma adaptação dos níveis de Representação Mental propostos por Karmiloff-Smith (1992). Em resumo, o referido estudo partiu do pressuposto de que falantes nativos do português, quando expostos ao ensino formal do espanhol, costumam encontrar dificuldade para reconhecer as diferenças entre as possibilidades fonológicas e alofônicas de ambas as línguas, o que pode tornar mais complexa a consciência do funcionamento de suas classes de segmentos (COSTA, 2013; GOMES, 2013; MIRANDA, 2001; QUILIS, 1985; SILVEIRA E SOUZA, 2011). A análise estatística evidenciou, majoritariamente, não haver diferença significativa no desempenho dos informantes no que tange aos testes 1 e 2, ao grupo ao qual eles pertenciam (crianças e adultos) e, tampouco, aos níveis de estudo da língua nos quais esses se encontravam (nível básico e pré-intermediário). Quanto ao nível de Consciência Fonológica, pode-se dizer que os sujeitos investigados foram capazes de reconhecer as diferenças entre os sons-alvo e de identificar a que língua esses sons pertenciam.

*Palavras-chave:* Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira. Consciência Fonológica. Representação Mental. Reconhecimento de sons.

### **Criação de banco de dados para pesquisas em fonologia**

Javier Luzardo (Doutorando/UCPel)

Atualmente a criação de banco de dados para pesquisas fonológicas demandam tempo e, por vezes, ferramentas bastante tradicionais na coleta e organização de dados que possam ser fidedignos para oferecer suporte a pesquisas acadêmicas. Buscar ferramentas alternativas que economizem tempo e facilitem o árduo trabalho investigativo, além de socializar esse conhecimento como forma de ajudar a comunidade acadêmica, também é o papel do investigador. Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar e discutir um banco de dados constituído como foco nas consoantes do Espanhol. O objetivo, neste momento, é demonstrar de que maneira foi constituído o banco de dados, com a ajuda de filtro tecnológico. A discussão deverá ficar centrada em palavras do espanhol que contêm consoantes fricativas em onset absoluto e em onset medial, contemplando a presença de segmentos fricativos em contextos intervocálicos ou em contextos com nasais. O banco de dados constitui etapa da pesquisa de doutorado “As fricativas na fonologia do Espanhol de Montevidéu/Uruguai”.

*Palavras-chave:* Banco de dados. Filtro tecnológico. Fricativas do espanhol.

## **Desvios ortográficos em textos de alunos do ensino fundamental: análise, categorização e proposta de intervenção**

Renata Peixoto da Cunha

Carla Beatriz Frasson (ProfLetras/UFU)

Como analisar os “erros” ortográficos dos alunos em suas produções escritas? É possível que “erros” comuns de alunos em processo de alfabetização sejam encontrados em textos do último ano do ensino fundamental? Quais atividades de intervenção podem ser aplicadas, em diferentes anos escolares, para se trabalhar a superação da mesma “espécie de erro” encontrada nas produções dos estudantes? Estas foram as questões motivadoras da pesquisa-ação que teve como objetivos: identificar, analisar e categorizar os “erros” na escrita de alunos do ensino fundamental para, em seguida, criar estratégias de intervenção com vistas a minimização de determinada recorrência. A partir de estudos em Fonética, Fonologia e Variação, sob a luz de autores como Abaurre (2013), Bisol (2005), Cagliari (2002), Bortoni-Ricardo (2006), Lemle (2009), dentre outros, foi feito o levantamento e a categorização dos “erros” encontrados em textos narrativos de alunos do 3º e do 9º ano de diferentes escolas, provando que o problema tratado ocorre em diferentes realidades. Tais “erros” foram classificados em três categorias: **Variação**, **Processos fonético-fonológicos** e **Convenção ortográfica**. Constatou-se que a maior parte dos equívocos dos dois grupos de alunos está relacionada à variação linguística. Após a categorização dos “erros”, focou-se na monotongação da desinência verbal da 3º pessoa singular de verbos do pretérito perfeito do indicativo e no apagamento do r final em verbos no infinitivo, isto porque tais formas verbais são comuns em textos narrativos. Este recorte se justifica por serem “erros” recorrentes nas produções dos dois anos escolares em análise e por se tratar de um equívoco primário uma vez que, possivelmente, o aluno está escrevendo como fala. Concretizando a pesquisa-ação foram propostas e aplicadas atividades de intervenção com fins a superar os desvios focados neste trabalho.

*Palavras-chave:* Fonética e Fonologia. Ensino Fundamental. Desvios ortográficos. Categorização. Intervenção Pedagógica.

### **Estudo do processo de epêntese à luz da Fonologia Lexical**

Gabriela Tornquist Mazzaferro

Tamires Pereira Duarte Goulart

Veridiana Pereira Borges

O presente estudo tem como foco verificar se na região sul do Rio Grande do Sul, mais precisamente nas cidades de Canguçu e Pelotas, os falantes produzem significativamente o processo de epêntese vocálica em sequências consonantais mediais de palavras e qual é a vogal escolhida para tal produção, se a vogal [i] ou a vogal [e]. Para tanto, foram entrevistados 6 informantes – 3 de cada cidade – divididos entre as variáveis sexo e faixa etária. A variável faixa etária foi dividida em 3, abarcando idades entre 12 e 50 anos. Em cada uma das cidades foram aplicados aos informantes dois instrumentos de leitura: o primeiro constituído por frases e, o segundo, por reportagens, ambas contendo palavras que apresentavam contextos mediais favoráveis à aplicação de epêntese vocálica (ex.: objetivo, advogado, pigmeu, bactéria). A hipótese inicial era de que a maioria dos informantes realizaria o processo, tendo em vista que o falante de português brasileiro procura, em sua produção linguística, a formação de sílabas com a estrutura CV (consoante-vogal) licenciada pela língua e que a epêntese se materializa mais frequentemente com a vogal [i]. Os resultados revelaram que a realização da epêntese se manifestou de forma categórica na amostra deste estudo, confirmando a hipótese inicial. Nesse sentido, quanto ao tipo de vogal produzida na epêntese,

observou-se a ocorrência em 99% dos casos da vogal epentética [i]. O trabalho teve como base a Fonologia Lexical, teoria que estabelece uma relação entre os componentes morfológicos e fonológicos da língua.

*Palavras-chave:* Fonologia. Epêntese. Fonologia lexical.

### **Evidências fonológicas e fonético-acústicas no processo de aquisição do TAP em posição intervocálica: um estudo de caso**

Viviane Peres de Jesus Lino (UCPel)

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (Orientadora – UCPel)

A aquisição da linguagem é um campo de estudos cada vez mais reconhecido na ciência, uma vez que pesquisas nesta área têm colaborado substancialmente para desvendar os fenômenos da própria aquisição, além de contribuir para a compreensão do funcionamento das línguas. Em se tratando da aquisição fonológica, as consoantes líquidas são aquelas de domínio mais complexo e tardio em diferentes sistemas linguísticos. No Português Brasileiro (PB), os fonemas que constituem essa classe surgem obedecendo à ordem /l/ > /R/ > /L/ > /r/. Desse modo, prevê-se que o rótico tap – produzido, por exemplo, em [‘pera], [‘prata], [‘mar] e [‘karta] – é o último segmento a ser adquirido. Lamprecht et alii (2004) defendem que a aquisição gradual das líquidas é marcada por estratégias de reparo, ou seja, as crianças, na busca do sistema-alvo, substituem segmentos que não conhecem ou não dominam por algum que faça parte do seu inventário fonológico. Berti (2010) evidencia que muitas das substituições fônicas apreendidas auditivamente como categóricas se caracterizam, na verdade, como contrastes fônicos encobertos. Nessa perspectiva, o presente trabalho investiga a possibilidade de a criança apresentar alternância durante o processo de aquisição do tap, em posição intervocálica, incluindo a ocorrência de contrastes fônicos auditivamente imperceptíveis em sua produção, mas detectáveis acusticamente. O estudo analisou as produções orais de 01 criança (doravante H.) do sexo feminino, falante nativa de PB, de 3:8 até 3:10 (anos: meses). Os resultados da pesquisa, analisados à luz de pressupostos teóricos da fonética e da fonologia, corroboram a proposta de Matzenauer (1996), que defende que a criança constrói sua fonologia pela ligação gradativa de traços fonológicos à estrutura interna dos sons da sua língua. Essa conclusão pôde ser sustentada, no presente estudo, pela identificação de contraste encoberto expresso por forma acústica que, nos dados de H., ocupava o espaço fonológico do tap.

### **O comportamento variável da lateral pós-vocálica: um estudo de caso**

Leandro Moreira (Mestrando/UCPel)

Viviane Lino (Mestranda/UCPel)

Com base nos pressupostos teóricos da Fonologia Autossegmental – em especial, a Geometria de Traços de Clements e Hume (1995), este estudo visa a descrever e analisar o comportamento variável da lateral pós-vocálica a partir dos dados de fala de um sujeito nativo de Bagé (doravante sujeito M), que vive há cerca de dez anos na cidade de Pelotas. O presente trabalho busca também verificar – no que concerne ao fenômeno aqui em estudo e, com base nos estudos de Quednau (1993), Espiga (1997; 2001; 2002) e Sá (2006) – se, embora afastado de sua cidade natal há quase uma década, o informante ainda possui em sua fala traços característicos da comunidade de Bagé, considerada região de contato linguístico entre o Português Brasileiro (PB) e o Espanhol Uruguaio (EU). Como fator de controle, os dados de fala de “M” serão comparados aos dados de um sujeito nativo de Pelotas, a fim de se examinar possíveis diferenças de comportamento na produção da lateral /l/ em posição de coda silábica, bem como verificar a forma variante que predomina na fala de ambos os informantes. Através dos

dados coletados, observou-se que “M” ainda preserva a forma variante da lateral pós-vocálica predominante na região onde viveu, Bagé, ao passo que “F” produziu a forma vocalizada praticamente de forma categórica.

### **O "yeísmo" na língua espanhola sob a perspectiva da OT Estocástica**

Aline Neuschrack

Miriam Cristina Carniato

Roberta Quintanilha Azevedo

Quilis (1969), em seus estudos sobre a fonologia espanhola, observa que “Em amplas regiões de domínio de fala espanhola a lateral /x/ tem desaparecido, por um processo de deslateralização, convertendo-se na fricativa central /Ø/” – esse fenômeno é reconhecido como yeísmo. Desse modo, é frequente escutar [‘kaØe] no lugar de [‘kaxe]. Por esse processo, perdeu-se, portanto, a distinção /Ø/ - /x/, eliminando oposições como se verifica em *hoya – olla* ou *poyo – pollo*. A ocorrência de /Ø/ no lugar de /x/ pode ser expressa, na Fonologia Autossegmental, por meio de regra que implica a troca do nó de raiz do segmento original (CARNIATO, 2009). O nó de raiz, dominando todos os traços, representa o segmento como uma unidade fonológica (Clements and Hume 1995, p.268). Para o presente trabalho, objetiva-se dar tratamento formal ao fenômeno do yeísmo no espanhol com suporte da Teoria da Otimidade Estocástica – TOEst (BOERSMA E HAYES, 2001), mapeando as relações entre input e output não mais por regras, mas por meio de restrições de marcação e fidelidade, comprometidas com uma gramática universal. A concepção de gramática na TOEst é dada através dos pesos das restrições para que assumam uma hierarquia que estabeleça o sistema gramatical desejado. Estudos sobre o funcionamento dos sons em sistemas linguísticos são importantes porque são capazes de fornecer subsídios para o ensino da pronúncia em língua estrangeira. A compreensão de como se adquire, se utiliza e se articula a língua estrangeira pode dar ao professor melhores condições de avaliar o ensino e oferecer alternativas para a sua prática em sala de aula.

*Palavras-chave:* OT Estocástica. Yeísmo. Espanhol.

### **Produção e percepção dos [r]óticos em A[r]oio do Padre (RS): influências do pomerano**

Felipe Bilharva da Silva (Doutorando/PUCRS/CAPES)

Giovana Ferreira-Gonçalves (Orientadora – UFPel/CNPq/FAPERGS-PICMEL)

Buscando investigar a situação de bilinguismo existente em regiões de colonização germânica no Rio Grande do Sul, o presente trabalho se propõe a avaliar a influência do pomerano na produção oral e na percepção dos segmentos róticos em estudantes monolíngues e bilíngues do 2º, 3º, 4º e 6º anos de uma escola pública do município de Arroio do Padre, situado na região sul gaúcha. Para a coleta dos dados de fala, foram realizadas narrativas do livro não-verbal Não me pega! (FOREMAN, 2005) e eliciação de itens lexicais que continham os segmentos alvo no interior da frase-veículo Digo\_\_\_duas vezes. Nesta segunda etapa, as palavras selecionadas foram controladas fonologicamente, distribuindo-se em 21 contextos segmentais, seguindo Miranda (1996). Os dados de fala foram coletados com um gravador digital, modelo Zoom H4N, e analisados acusticamente, por meio do programa Praat versão 5.31. Na coleta de dados de percepção, os informantes realizaram um teste de identificação e um teste de discriminação, buscando avaliar sua capacidade de diferenciar segmentos róticos no interior de contextos lexicais similares. Os testes foram montados na plataforma TP (RAUBER, RATO, KLUGE & SANTOS, 2012). Os resultados, submetidos à análise estatística por meio do programa SPSS Statistics, versão 17.0, revelaram uma tendência

dos monolíngues em reduzir a produção de variantes dos róticos ao longo do processo de escolarização, o que não ocorreu com os falantes bilíngues. Ainda assim, os bilíngues apresentaram um baixo número de fenômenos envolvendo essa classe de segmentos, o que contrapõe o observado em pesquisas anteriores envolvendo descendentes germânicos (GEWHER-BORELLA, 2010; PRADE, 2003; VANDRESEN, 2006). Quanto aos dados de percepção, percebeu-se uma diminuição no tempo de resposta por parte dos monolíngues, bem como índices superiores aos verificados nos bilíngues.

*Palavras-chave:* Róticos. Pomerano. Produção e percepção. Fonologia. Línguas germânicas.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.6 FONOLOGIA E ENSINO: MODELOS TEÓRICOS, AQUISIÇÃO E VARIAÇÃO**

#### **A ditongação em São José do Norte: motivações linguísticas e sociais**

Marisa Porto do Amaral (FURG)

A ditongação em análise no presente estudo é o processo que se caracteriza pelo surgimento de um glide anterior entre a vogal e o /s/, como em "faiz" por "faz", "queis" por "queres". Embora tenha surgido cedo na língua portuguesa, parece que no Brasil é bem mais recorrente do que em Portugal, cujas variedades apresentam o fenômeno desde o século XVIII, na escrita. No Rio Grande do Sul, pesquisas que vêm se realizando indicam que aqui a frequência do processo é menor. Recentemente, Amaral (2014) constatou que formas ditongadas dessa natureza surgem em situações de informalidade, de não monitoramento da fala, apesar de muitos falantes terem grau de escolaridade superior. Neste trabalho, pretende-se mostrar a ditongação utilizando-se o corpus de Amaral (2000) e as teorias da Fonologia de Uso (Bybee, 2001) e a Teoria da Variação, de Labov, no intuito de verificar as motivações linguísticas e sociais que levam informantes de São José do Norte a realizar a ditongação em sua fala. Acredita-se que a situação natural das conversas informais seja a grande responsável pelo fato. Verificar-se-á também que tipos de itens lexicais sofrem mais o processo e a frequência com que as palavras ditongadas aparecem na fala dos nortenses do interior do município.

*Palavras-chave:* Ditongação. Fonologia de Uso. Teoria da Variação.

#### **Análise de processos fonológicos e de variação em textos de alunos do Ensino Fundamental**

Romilda Ferreira Santos Vieira (UFU)

Leydiane Costa Amado Araújo (UFU)

Um dos principais problemas enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa está atrelado à dificuldade de auxiliar o aluno a compreender e sanar os "erros" cometidos em suas produções textuais, sejam elas orais ou escritas. Muitas vezes, essas dificuldades apresentadas os acompanham por várias séries sem que um trabalho sistemático para a resolução do problema seja desenvolvido. Nessa perspectiva, esse trabalho objetiva uma investigação sobre os "erros" percebidos nos textos produzidos pelos alunos. A intenção é buscar na revisão teórica os subsídios necessários para que possamos entender e, também, oferecer aos alunos explicações que vão além das regras gramaticais instituídas, convencionalmente, na língua. A fundamentação teórica será embasada em SILVA (1981), CAGLIARI (1989), OLIVEIRA (1989), BISOL

(1996), LEMLE (2000), HORA (2004), BISOL (2005), OLIVEIRA (2005), HORA (2012) entre outros que se façam necessários. A metodologia a ser adotada nesse estudo inicia-se com uma revisão teórica, para em seguida realizarmos uma análise quantitativa e qualitativa através de um levantamento dos processos fonológicos encontrados em textos de alunos do ensino fundamental. Após a coleta dos textos intencionamos realizar um levantamento e categorização da natureza dos processos fonológicos, para que possamos propor sugestões de atividades pedagógicas que possam contribuir para superação das dificuldades dos alunos. Sabemos que a análise e a discussão não se esgotarão com esse estudo, mas intencionamos que as reflexões propostas possam indicar a necessidade de um conhecimento mais aprofundado, por parte do professor de língua portuguesa, sobre o funcionamento da língua no nível fonético e fonológico. Assim, ele poderá auxiliar seus alunos no percurso para construção de seu conhecimento sobre o código, (re)conhecendo as relações entre fala e escrita e, conseqüentemente, fomentando o desenvolvimento de uma consciência fonológica e linguística.

*Palavras-chave:* Fonética. Fonologia. Variação. Ensino.

### **A realização de vibrante simples em lugar de múltipla em onset silábico na cidade de Antônio Prado - RS**

Raquel da Costa Correa (UFRGS)

De acordo com Frosi e Mioranza (1983) a realização de vibrante simples em lugar de múltipla é um fenômeno comum no português quando este sofre influência do italiano. No Rio Grande do Sul a população de descendentes de imigrantes italianos se faz fortemente presente, principalmente nas cidades da RCI (Região de Colonização Italiana). Os estudos realizados por Rossi (2000), Spessatto (2003), Bovo (2004) e Battisti e Martins (2011) revelam que o emprego da vibrante simples em lugar da múltipla é uma prática predominantemente masculina, rural e realizada pelos falantes mais velhos. O objetivo geral do presente trabalho é verificar, com base na Teoria da Variação (Labov, 1972), a frequência da aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla tanto em posição intervocálica (murro) quanto em início de palavra (rua) em Antônio Prado - RS e se as variáveis sociais são mesmo mais relevantes para a aplicação da regra. Partimos da hipótese de que os homens de mais idade, moradores da zona rural, aparecerão como favorecedores da realização da vibrante simples, conforme indica a revisão bibliográfica. A amostra é composta por 32 informantes de Antônio Prado (RS), do Banco de Dados da Serra Gaúcha (BD Ser), de Caxias do Sul (UCS), considerando as seguintes características: 2 gêneros, 2 locais de residência (urbano e rural), 4 grupos etários (15-30; 31-50; 51-70; 71 ou mais anos), 2 níveis de escolaridade (primário a fundamental e médio a superior). A quantificação dos dados está sendo feita através do Goldvarb e os resultados revelam que a faixa etária mais elevada não favorece a aplicação de vibrante simples em Antônio Prado, contrariando a nossa hipótese.

*Palavras-chave:* Variação. Vibrante. RCI-RS. Antônio Prado.

### **A redução de vogais átonas finais em Pelotas**

Fernanda Peres Lopes (UFPEL)

Maria José Blaskovski Vieira (Orientadora – UFPel)

Este trabalho examina o fenômeno de redução das vogais átonas [a,i,u] em posição final. Com base na Fonologia de Uso (Bybee, 2001, 2006), o objetivo do estudo é analisar os fenômenos de redução e apagamento das vogais [a,i,u] em posição átona final no português brasileiro falado na cidade de Pelotas/RS. Parte-se da hipótese de que

o fenômeno de redução vocálica afeta em maiores índices os itens lexicais que ocorrem com mais frequência. Para isso, será realizada uma análise acústico-articulatória a partir da gravação da leitura de frases-veículo por sujeitos do sexo feminino e masculino de duas faixas etárias, naturais de Pelotas – RS. As gravações serão realizadas em uma cabine acústica, por meio de gravador digital. E a análise instrumental será realizada com o auxílio do software PRAAT. Os resultados encontrados por outros pesquisadores como MENESES (2012) mostram que na produção de sílabas de vogais desvozeadas, que ocorrem em posição átona final, há indícios acústicos que impossibilitam a afirmação de que o sinal vocálico deixou de existir, ou seja, a redução mostra-se como um processo gradiente. NAPOLEAO (2012), pesquisando a redução das vogais altas [i] e [u] em sílabas CVC fechadas pela sibilante [s], comprova o caráter não categórico das reduções ao demonstrar que a duração dos segmentos envolvidos na redução sofrem ajustes graduais. Já os estudos de VIEIRA & CRISTÓFARO SILVA (2014), ao analisar a vogal postônica final [e], apontam para a ocorrência de um padrão inovador que consiste no apagamento da vogal átona final - [e] > [i] > Ø, porém as autoras não constatarem efeitos de frequência lexical sobre a redução ou apagamento dessa vogal. Sendo assim, o presente trabalho dedica-se a investigar mais detalhadamente a relação entre a frequência de uso e a redução vocálica.

*Palavras-chave:* Redução vocálica. Apagamento de vogais. Vogais átonas finais.

### **A representação gráfica da coda nasal medial: reflexões sobre atividades orais e escritas**

Mônica Ramos Borges (FURG)

Susie Enke Ilha (FURG)

O ensino da língua materna nas escolas é um processo através do qual são desenvolvidas condições para que os indivíduos aprimorem suas habilidades de linguagem oral e escrita. Percebe-se, porém, que os educandos avançam nos anos escolares e não solidificam a aprendizagem da escrita de certos segmentos linguísticos, apresentando, por exemplo, dificuldade na representação da escrita da coda nasal medial do português brasileiro. O presente trabalho tem como objetivo geral aprimorar a aquisição gráfica da coda nasal medial em alunos do 4º ano por meio de atividades orais e escritas envolvendo a consciência fonológica; e como objetivos específicos, visa elaborar e aplicar atividades orais e escritas, descrever os desvios ortográficos e fonológicos presentes na aquisição gráfica da coda nasal medial e minimizar a ocorrência de desvio ortográfico e fonológico na representação escrita da coda nasal. Os sujeitos dessa pesquisa estão inseridos em uma turma constituída por vinte e cinco alunos com idade entre 9 e 13 anos, cursando o 4º ano do ensino fundamental. A coleta da escrita dos sujeitos foi realizada por meio de uma produção textual e de um ditado. Observamos que os educandos apresentaram desvios ortográficos (troca de m por n: bombeiro/ bonbeiro) e fonológicos (não produção de /N/: tambor/ tabor). Foram aplicadas na referida turma atividades de consciência fonológica envolvendo tanto a oralidade como a escrita da coda medial. Para tal, fundamentamos nossa pesquisa na estrutura hierarquizada da sílaba (Selkirk, 1982) e na análise da sílaba do Português Brasileiro proposta por Bisol (1999); na relação do fonema /N/ em posição de coda medial e letra correspondente; e em estudos sobre aquisição fonológica e aquisição da escrita (Miranda; Matzenauer, 2010). As atividades elaboradas e aplicadas são constituídas por poesias, trava-línguas e jogos fonológicos (Ilha; Lara 2011). Salientamos que, nas atividades orais, a nasal é trabalhada, primeiramente, na posição de ataque e, após, na posição de coda medial. Com a realização desta pesquisa, ocorreu uma minimização dos referidos desvios na grafia

da coda nasal medial. A aprendizagem se torna efetiva quando o sujeito participa dela e compreende que a alfabetização não é um mero processo, mas um processo complexo que é necessário ensinar o alfabeto e as relações que estabelecem os grafemas e os fonemas, estimulando a linguagem de forma natural e prazerosa, através de jogos e brincadeiras, poemas e trava-línguas.

*Palavras-chave:* Sílabas. Aquisição da escrita. Atividades orais e escritas.

### **Consciência morfológica no letramento: seleção de instrumentos de avaliação**

Luciana Pilatti Telles (FURG)

Susie Enke Ilha (FURG)

Alexander Servero Cordoba (UFPEL)

A consciência fonológica é o conhecimento que o falante desenvolve sobre a organização dos sons de sua língua em constituintes como segmentos, sílabas - e sua constituição interna -, aliterações, rimas, palavras e frases e a habilidade na manipulação destes constituintes. Dentro dessa perspectiva, tem-se planejado novas intervenções para otimizar a aquisição da escrita pelas crianças cursando os primeiros anos do Ensino Fundamental, cujos resultados podem ser verificados em publicações como Ilha, Amaral e Lara (2010). Estas intervenções foram realizadas através de atividades e jogos de consciência fonológica, bem como da avaliação de sua aplicação em sala de aula, conforme Ilha e Lara (2011) e Lara (2011). Compreendendo o valor do desenvolvimento de habilidades metalinguísticas para a manipulação de sons da língua, em diferentes níveis de constituintes para a produção escrita, surgiram questões referentes à consciência linguística relacionada à morfofonologia, investigada por Cordoba, Campos, Rocha e Ilha (2011) e Ilha, Cordoba e Rocha (2012). Propomos investigar o desenvolvimento da consciência morfológica - compreendida como a capacidade da criança em refletir sobre os morfemas de sua língua (Carlisle, 1995, apud Machado 2011) - dos estudantes, a partir da coleta de dados de oralidade e da escrita produzidos por crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do município de Rio Grande. Para isso, objetivamos selecionar instrumentos para coleta de dados (para avaliação pré e pós-intervenção) tendo como ênfase a produção de palavras constituídas por derivação sufixal. Após isso, planejaremos instrumentos de intervenção de consciência morfológica para auxiliá-los na aquisição escrita de gêneros escolares. Nossa hipótese é de que ter conhecimento da constituição da palavra ajuda o usuário da língua na escrita de palavras cuja representação escrita inclua uma consoante em competição com outras pela relação com o som que representam.

*Palavras-chave:* Consciência morfológica. Letramento. Aquisição da escrita.

### **Desvios ortográficos na representação de fricativas na escrita de estudantes do EJA**

Eduardo Souza (FURG)

Este estudo tem por objetivo investigar a ortografia do Português brasileiro com especial destaque para as fricativas /s/ e /z/ e apresentar os dados que estão relacionados ao desvio ortográfico dessas fricativas observado na escrita de alunos cursando a modalidade Educação de Jovens e Adultos. Serão apresentados os resultados das coletas de dados realizados com alunos da EJA de uma Escola Municipal de Rio Grande, e, também, será verificado se a estratégia de soletração proposta por Dilts & Epstein (1999) é eficaz para a minimização do desvio ortográfico das fricativas /s/ e /z/. O aporte teórico está fundamentado nos estudos de Bisol (2001) – a análise da sílaba do Português Brasileiro, e nos estudos de Lemle (1982), Morais (2002) e Cagliari (2005; 2010) - as noções sobre dificuldade ortográfica. A metodologia de coleta de dados do

presente trabalho está dividida em três momentos: a primeira coleta de dados, a aplicação da estratégia de soletração proposta por Dilts & Epstein (1999) e a segunda coleta de dados. Os resultados obtidos através da análise dos dados coletados indiciam uma melhora no desempenho dos alunos no que concerne a grafia das fricativas /s/ e /z/ após a aplicação da estratégia de soletração.

*Palavras-chave:* Ortografia. Desvio ortográfico. Fricativas. EJA.

### **Desvozeamento das plosivas bilabiais, alveolares e velares do português brasileiro em contato com o Hunsrückisch**

Claudia Camila Lara (UFRGS)

Elisa Battisti (Orientadora – UFRGS)

Este trabalho objetiva analisar o desvozeamento variável das plosivas bilabial, alveolar e velar (abacaxi~apacaxi, dela~tela e Glória~Clória) no português brasileiro em contato com o Hunsrückisch, língua trazida para o Brasil por imigrantes alemães no início do século XIX. O estudo orienta-se pela Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). De acordo com Labov (2008 [1972]), os membros de uma comunidade de fala ao compartilharem normas de uso, configuram padrões e realizam variação de forma estratificada na fala. Portanto, uma variedade linguística é concebível como um conjunto de variantes que coocorrem em uma dada língua. Para este estudo, foram levantados contextos de desvozeamento de vinte e quatro entrevistas sociolinguísticas de informantes de Glória, comunidade rural do município de Estrela/RS (LARA, 2013). Os dados foram submetidos à análise estatística pelo pacote computacional VARBRUL, versão GoldVarb X, para verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam o desvozeamento das plosivas. A proporção de desvozeamento é baixa, 2,6%. Mesmo sendo baixa a aplicação, o processo apresenta alguma sistematicidade. Os informantes do gênero feminino, com menor grau de escolarização e com mais de 47 anos condicionam o processo. As palavras com maior número de sílabas, contexto precedente vazio e o contexto seguinte alveolar, sílabas pretônica e tônica favorecem o desvozeamento das plosivas. Esta análise de regra variável do fenômeno fonético-fonológico, em questão, justificou-se importante porque revelou o processo de variação das plosivas bilabial, alveolar e velar em desaparecimento na comunidade investigada, logo, este é um processo de mudança linguística em curso que se pretende investigar em estudos posteriores. De acordo com a Teoria da Variação, a mudança implica necessariamente variação e heterogeneidade e a variação e heterogeneidade não implicam, necessariamente, mudança em curso, conforme Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]).

*Palavras-chave:* Desvozeamento das plosivas bilabial, alveolar e velar. Português brasileiro-Hunsrückisch. Variação fonético-fonológica.

### **Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues – pomerano/português**

Marceli Tessmer Blank (UFPEL)

No Brasil, ainda existem comunidades de descendentes de imigrantes que migraram da Europa durante o século XIX. No Rio Grande do sul, o pomerano – um dos dialetos do alemão padrão – ainda é utilizado como língua materna por descendentes de imigrantes germânicos (VANDRESEN e CORRÊA, 2006; (BANDEIRA, 2010), inclusive por crianças nascidas nestas comunidades. Considerando que estes falantes podem apresentar, na fala em português, marcas de origem fonética, estrutural e rítmica e que as crianças, durante as primeiras produções escritas, recorrem a seus conhecimentos linguísticos como forma de resolver problemas relacionados à pauta

sonora (ABAURRE, 1999; MIRANDA, 2009), neste estudo de dissertação de mestrado, objetivou-se descrever e analisar as possíveis influências fonológicas na produção escrita do português por crianças bilíngues (pomerano / PB), especificamente no que se refere à troca de fonemas surdo-sonoros plosivos e fricativos, a fim de que se possa refletir sobre as relações entre a fala e a escrita. O estudo baseou-se na análise de textos produzidos por 9 bilíngues, alunos de uma escola pública do município de Arroio do Padre – RS. As coletas foram realizadas mensalmente, em um total de 8. Como suporte aos dados de escrita, utilizou-se também uma coleta de fala dos informantes. Os resultados da análise dos dados de escrita e de fala foram comparados a outros, obtidos em estudos envolvendo bilíngues, com as mesmas características dos aqui investigados, e a dados de monolíngues. Os resultados apontaram para uma relação distinta entre a fala e a escrita dos bilíngues, pois as influências da língua materna observadas na fala dos pesquisados não se estenderam, por completo, à escrita destes. Tais resultados tornam-se relevantes para as pesquisas que envolvem aquisição da escrita, pois refletem sobre as semelhanças nas estratégias utilizadas pelas crianças bilíngues e monolíngues durante o processo de aquisição dessa modalidade.

*Palavras-chave:* Aquisição da escrita. Ortografia-fonologia. Pomerano-português.

### **O desvio ortográfico da coda nasal na escrita dos alunos dos anos iniciais**

Renata Aquino Trecha (FURG)

Este trabalho tem por objetivo investigar o desvio ortográfico da coda nasal na escrita de alunos dos anos iniciais de uma escola pública, especificamente na representação da nasalização presente em verbos no pretérito, com terminação –am, e no futuro com terminação –ão. Objetiva-se observar com que frequência ocorrem os desvios ortográficos e como eles se apresentam na escrita; propõem-se ainda atividades direcionadas, buscando reduzir a dificuldade do registro da coda nasal final. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa são baseados, principalmente, nas perspectivas de Lemle (1991), Bisol (1999), Cagliari (1999), Zorzi (2007), Miranda (2009). Os sujeitos da pesquisa são os alunos cursando o 5º ano do ensino fundamental, com idade entre 10 e 13 anos, de uma escola pública. O corpus analisado foi constituído de ditados de frases realizados pelos alunos, e as coletas foram feitas em dois momentos: o primeiro antes das atividades propostas e o segundo, posteriormente. Através desse trabalho, foi possível observar que os alunos apresentam dificuldade na escrita no que se refere às marcações da nasalização na posição final dos verbos, pois estabelecem relação equivocada do fonema/letra e/ou ainda não fazem as distinções adequadas quanto à grafia que deve ser utilizada nas terminações dos verbos nos diferentes tempos verbais. Nesse sentido, a pesquisa buscou propor atividades que possibilitassem minimizar esses desvios já nos primeiros anos do ensino fundamental, para que assim essas tendências sejam menos recorrentes na modalidade escrita ao longo do processo de ensino de língua materna.

*Palavras-chave:* Representação escrita. Nasais pós-vocálicas. Morfologia verbal.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.7 INVESTIGAÇÕES EM LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

#### **A estrutura esquemática do gênero argumentativo-expositivo em artigos de opinião**

Gessélda Somavilla Farencena (UFSM)

Este trabalho apresenta um recorte das análises empreendidas como parte da pesquisa de Doutorado que vem sendo desenvolvida com foco na correlação entre as escolhas dependenciais e lógico-semânticas e as etapas de gênero em textos argumentativo-expositivos. Dito isso, abjetiva-se discutir, por ora, a realização da Estrutura Esquemática do gênero argumentativo-expositivo em uma amostra de quinze artigos de opinião publicados no site do Observatório da Imprensa. Com base na Teoria de Gêneros e Registro, abordagem Sistêmico-Funcional para o estudo de gêneros proposta pela Escola de Sydney (EGGINS; MARTIN, 1999; EGGINS, 2004; MARTIN; ROSE, 2007; MARTIN, 2009; ROSE, 2011; ROSE; MARTIN, 2012), verificou-se, uma vez reconhecido o propósito comunicativo dos textos, a ocorrência das três etapas previstas para o gênero – Tese, Argumentos e Reiteração – e as eventuais fases que as constituem. Como resultado desse procedimento e da sistematização dos dados, constatou-se que a etapa referente à Tese é constituída por duas fases, (i) a opinião, em que se dá a exposição da tese defendida, e a (ii) contextualização, presente em 73,3% dos textos, que traz informações prévias à introdução da opinião; a etapa concernente aos Argumentos tem sua constituição por fases que variam de duas a cinco, conforme extensão do texto, e correspondem a cada um dos argumentos apresentados em defesa da tese; a última etapa, a Reiteração, por sua vez, não apresentou fases e apresenta uma retomada da tese e do assunto do texto.

*Palavras-chave:* Teoria de Gênero e Registro. Estrutura Esquemática de Gênero. Gênero argumentativo-expositivo. Artigo de opinião.

#### **A força da argumentação nos mecanismos de troca de informação e de projeção para a manutenção da autoridade**

Daniela Leite Rodrigues (UFSM)

Jane Aparecida Florêncio (UFSM)

Sara Regina Scotta Cabral (Orientadora – UFSM)

A presente pesquisa objetiva investigar qual o tipo de projeção, entre locução e ideia, é mais recorrente e quais as implicações dessas escolhas, no nível discursivo. O *corpus* é constituído por 17 discursos de posse presidencial de diferentes presidentes da República do Brasil, cujos mandatos datam desde o ano 1930 até 2011. A abordagem teórico-metodológica combina a perspectiva Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014; HALLIDAY, 1985) e teoria da análise de discurso (CHARAUDEAU, 2013). Os resultados mostram significativa recorrência de orações que projetam do processo mental cognitivo ‘saber’ (em uma relação de hipotaxe) e do processo verbal ‘dizer’(em uma relação de parataxe). Além disso, a maioria das orações que projetam são construídas como proposições declarativas. As análises evidenciam que os presidentes seguem, em seus discursos, uma perspectiva persuasiva de modo a expor sua opinião como sendo um consenso entre os cidadãos ao mesmo tempo em que legitimam seu dizer e dão credibilidade a si próprios, reafirmando seu poder de autoridade.

*Palavras-chave:* Discurso político. Projeção. Ato de comunicação. Pensamento político.

#### **Analisando os processos mentais em anúncios pessoais eletrônicos de mulheres**

Vitor Hugo Chaves Costa (IF/FARROUPILHA)

Os processos mentais são aqueles que representam as experiências do mundo interior (a consciência), indicando a cognição, o afeto, a percepção e o desejo. No presente trabalho, investigamos tais processos em anúncios pessoais eletrônicos elaborados por sujeitos femininos que fazem parte do contexto cultural brasileiro. Nosso *corpus* de investigação é composto por 500 anúncios pessoais veiculados no portal Viva

Anúncios, os quais contemplam duas modalidades de interação, ou seja, mulher x homem (C1) e mulher x mulher (C2), sendo 250 anúncios de cada modalidade. Para analisar as ocorrências dos processos mentais em nosso *corpus* de pesquisa, usamos a ferramenta *WordSmith Tools 6.0* da qual empregamos as ferramentas “*Concord*” e o “*Wordlist*”, a fim de constatar quais os processos mentais mais frequentes e os contextos léxico-gramaticais em que eles costumam ser utilizados. Os anúncios de mulheres para homens apresentaram mais os processos mentais emotivos do que os desiderativos, evidenciando que as mulheres estavam priorizando mais a emoção em seus anúncios. Nos anúncios de mulheres para mulheres, os processos mentais emotivos também foram bem mais recorrentes que os desiderativos, mas com a presença de alguns Fenômenos com conotação sexual.

*Palavras-chave:* Processos mentais. Anúncios pessoais eletrônicos. Mulheres.

### **Análise de processos materiais: proposta de um novo participante**

Lauro Rafael Lima (UFSM)

O sistema de transitividade, proposto por Halliday & Matthiessen (2014) e componente da Metafunção Ideacional, categoriza seis tipos de processos – materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais – que podem ser desempenhados por verbos em qualquer língua. O papel de cada um dos participantes de uma oração, em relação a esses processos, difere de acordo com o contexto. A Linguística Sistêmico-Funcional leva em consideração o uso real da língua e, por esse motivo, não se pode enquadrar todos os verbos em tabelas, admitindo que este ou aquele verbo seja sempre material ou não. Em virtude disso, nosso trabalho objetiva aprofundar as pesquisas sobre os participantes de processos materiais. Segundo Halliday & Matthiessen, os participantes que podem se relacionar a esse tipo de processo são o Ator, a Meta, o Beneficiário, o Cliente e o Escopo. Nossa intenção é discutir alguns tipos de ocorrências que parecem apresentar um participante com características específicas, constantes e diferentes das dos demais participantes já apresentados. Para isso, reunimos uma extensa lista de gramáticas tradicionais da língua portuguesa, que sinalizem problemáticas a respeito da definição das vozes verbais em português (voz ativa, voz passiva, voz média e voz neutra). Selecionamos um *corpus* de exemplos retirados dessas gramáticas, analisando-os à luz da teoria sistêmico-funcional. Encontramos uma constância nas ocorrências que pode ser resumida em dois fatores essenciais: a) exemplos cujo verbo está em estrutura de voz ativa, mas com “sujeito” (utilizando a nomenclatura tradicional) que não pratica a ação desempenhada pelo processo; b) participantes que estão diretamente relacionados a esses verbos, mas que não são o agente causador do processo. Os resultados apontam para a existência de um novo participante dos processos materiais.

*Palavras-chave:* Linguística Sistêmico-Funcional. Sistema de transitividade. Processos materiais. Vozes verbais. Língua portuguesa.

### **Aprendendo sobre o “pega-pega da natureza”: estudo dos gêneros textuais, sob a perspectiva da Escola da Sydney, usados no ensino Ciências/Biologia**

Thiago Santos da Silva (UFSM)

O presente trabalho, vinculado aos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), segue a perspectiva adotada pelos pesquisadores da Pedagogia de Gênero da Escola de Sydney (PGES), para a qual a linguagem desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem do conhecimento curricular escolar, posto que grande parte da apropriação desse conhecimento é realizada via linguagem. Como consequência, visando a fins educacionais, estudar como a linguagem funciona para

textualizar o conhecimento escolar torna-se imprescindível para o bom desempenho da prática pedagógica em sala de aula. Com base nessa premissa, nesta comunicação, pretende-se apresentar resultados parciais encontrados na pesquisa de doutorado desenvolvida, sob orientação da profa. Dra. Cristiane Fuzer (UFSM), pelo autor deste trabalho, cujo objetivo é identificar e analisar elementos léxico-gramaticais e semântico-discursivos responsáveis por realizar gêneros textuais usados em livros de didáticos de Ciências/Biologia para construir o conhecimento da referida disciplina. Para isso, adotou-se como *corpus* dois livros didáticos de 6º ano empregados no ensino fundamental de escolas públicas brasileiras. Para este trabalho em específico, a análise se centrou nos textos que apresentam como *Campo* os mecanismos que possibilitam a constituição da cadeia alimentar na natureza. Os dados obtidos a partir da análise possibilitou constatar que, para construir o conhecimento sobre cadeia alimentar, os dois livros usam gêneros textuais da família dos explicativos e dos relatoriais, conforme taxonomia proposta pelos pesquisadores da PGES (MARTIN; ROSE, 2008), a saber, Explicação Sequencial, Relatório Descritivo e Relatório Classificativo. *Palavras-chave*: Linguística Sistêmico-Funcional. Escola de Sydney. Gênero textual. Ciências/Biologia.

### **Eventos e atores sociais do Ensino Médio Integrado como representados em um documento base da Educação Profissional**

Janete Teresinha Arnt (UFSM – IF/FARROUPILHA)

Este trabalho objetiva explicitar as representações sociais acerca do ensino médio integrado à educação profissional em um documento de políticas educacionais ao analisar a escolha de processos, participantes e circunstâncias desse documento. Os componentes ideacionais foram classificados a partir das categorias da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; FUZER; CABRAL, 2014) e interpretados à luz da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992, 2003). Os tipos de processos escolhidos para representar um evento social podem ter significado cultural, político e ideológico (FAIRCLOUGH, 1992) e a análise para a identificação dos tipos predominantes busca desvelar tal significação. Associada à análise da escolha dos processos, está a análise da representação de participantes (atores sociais), a qual busca identificar como os textos representam agência, além de tentar descrever qual pode ser o significado político dessa escolha textual (FAIRCLOUGH, 2003, p. 135). Os resultados indicam um predomínio de processos materiais, seguido de relacionais, mentais e, por último, verbais. Os participantes dos processos materiais, ou seja, a quem estão associados as ações físicas, são principalmente os professores (como atores) e os alunos (como meta) do ensino em questão, enquanto os participantes dos processos mentais e verbais, ou seja, a quem é atribuído o papel de pensar e dizer, são principalmente os especialistas da educação, os autores do documento e o governo. A partir dessa constatação, procuramos estabelecer relações entre a análise ideacional e as características atribuídas para o ensino médio integrado à educação profissional, passando pela história do ensino profissionalizante para verificar em que medida o conceito de formação de mão-de-obra continua presente.

*Palavras-chave*: Ensino médio profissionalizante. Metafunção ideacional. Análise crítica do discurso.

### **Microcrônica verbo-visual: um gênero brasileiro na perspectiva da Escola de Sydney**

Nara Augustin Gehrke (UFSM)

Interessados no letramento midiático, com atenção para a leitura da multimodalidade, realizamos um estudo analítico-descritivo com abordagem qualitativa, buscando estabelecer parâmetros para a validação de um novo gênero – a microcrônica verbo-visual. A pesquisa afilia-se às áreas da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014), da Semiótica Social (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006) e da Escola de Sydney (MARTIN, ROSE, 2008). Para a determinação de regularidades temáticas, composicionais e estilísticas (BAKHTIN, 2000), três protocolos de análise foram aplicados em 100 textos publicados no período 2010-2014, em um jornal do Rio Grande do Sul. Em seguida, ampliamos o *corpus*, contemplando novos suportes de circulação do gênero. A partir disso, estabelecemos um padrão global e uma estrutura esquemática para o gênero compatível com a *observação comentada*, comprovando-se tratar-se a microcrônica de um gênero multimodal da família *story genres* (MARTIN, ROSE, 2008 e 2012) em processo de estabilização, com potencial de ferramenta para a comunicação contemporânea à semelhança da *image-nuclear news story* (CAPLE, 2009; BEDNAREK, CAPLE, 2012), porém com características próprias da crônica jornalística brasileira (ANDRADE, 2005; LOPES, 2012; GABRIEL JR, 2013). No estágio atual da pesquisa, novos protocolos estão sendo aplicados para a determinação dos mecanismos de produção de significados (ideacionais, interpessoais e textuais) pelos modos visual e verbal. Conclusões preliminares apontam para a complementaridade entre verbiagem e imagem fotográfica como a estratégia principal mobilizada no gênero.

*Palavras-chave:* Linguística Sistêmico-Funcional. Multimodalidade. Microcrônica verbo-visual.

### **O gênero resumo visto sob uma perspectiva funcionalista**

Rejane Flor Machado (UFPEL)

Gedeon E. Rodrigues Messa (UFPEL)

Propomos, neste estudo, a realização de análise tanto da distribuição como do conteúdo das informações no texto resumido, considerando uma determinada situação discursiva. Partimos do pressuposto de que a informação nos resumos, da mesma forma que em outros gêneros, obedece a uma organização retórica funcionalmente determinada e é um recurso de sentido e não um sistema de regras. A preocupação em estabelecer um ponto de vista sobre o resumo e em explorar esse ponto de vista advém do fato de termos uma pesquisa ora em andamento na qual se deseja, através do gênero resumo, ajudar os nossos alunos a alcançar grau de proficiência de leitura e de escrita. Para isso, além de nos alicerçarmos na teoria linguística de Halliday (1994; 2004; 2014) e nos trabalhos de John Swales (1990, 2009), apoiamo-nos em estudos provenientes da psicopedagogia, a autorregulação. Aqui queremos reportar a primeira parte do desenvolvimento da pesquisa em que procuramos delinear como se conforma o resumo, estabelecendo uma prototipicidade, vendo como se definem os propósitos comunicativos e/ou enunciativos e o movimento hierárquico que acompanha o resumo, tendo presentes as suas partes mais importantes e as mais adjacentes em relação ao texto que lhe deu origem. O plano traçado para a problemática que exploramos sustenta-se no fato de não sabermos exatamente o que fazer para que nosso aluno possa sistematizar e reter o conhecimento do qual querem se apropriar. A etapa que aqui reportamos permite traçar um percurso de intervenção. Aqui apresentamos o momento em que procuramos descrever e explicar o que entendemos como resumo, centrando-nos em seus aspectos formais e funcionais.

*Palavras-chave:* Resumo. Gênero. Sistema. Funcionalidade.

## **O letramento digital no moodle: uma análise das emoções a partir do Sistema da Avaliatividade**

Leandro Coimbra da Silva (UNISINOS)

Isa Mara Alves (Orientadora – UNISINOS)

Magda Soares (2002) explica que o letramento é o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participando competentemente de eventos de letramento. A autora avança, também, para outra definição, a do letramento digital. Para ela, essa prática configura-se num certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. A partir deste cenário, propusemos cinco aulas em uma turma institucional do Moodle para uma escola da Grande Porto Alegre entre junho e julho de 2014. As aulas foram orientadas a partir dos conteúdos da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa e os conteúdos postados nos diários do ambiente virtual são o nosso *corpus*. Nesse contexto, pretendo propor uma reflexão preliminar do que venho pesquisando, para a minha dissertação, junto ao grupo MAS-EaD, através do mapeamento dos conceitos reveladores de emoção de Grupos de Avaliação (GAs) (WHITELAW et al., 2005) que compõem o *corpus*. Com isso, espero construir caminhos para refletir (entender) a tríade *ensino on-line/cibercultural/letramento digital* através do Sistema da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). O *léxico da emoção* (SCHERER, 2005) é que fará essa costura. Nossa análise preliminar mostra que o Sistema de Avaliatividade é um método eficaz tanto de avaliação do ambiente digital, consolidando-se como lugar de ensino aprendizagem no ensino fundamental, como para o mapeamento do léxico da emoção da faixa etária que compõe o grupo analisado. Mais que isso, mostra a possibilidade de um cenário de satisfação do aluno de ensino fundamental para com o processo de letramento digital a partir do ambiente virtual de aprendizagem.

*Palavras-chave:* Letramento digital. Sistema de Avaliatividade. Léxico da emoção.

### **Reportagem de revista: informação ou avaliação?**

Cristiane Fuzer (UFSM)

Estudos prévios sobre reportagens salientam, recorrentemente, seu propósito informativo e o analisam sob esse viés (SILVA, 2012; MELO e ASSIS, 2010, entre outros); entretanto, estudos no âmbito da Linguística Aplicada têm colocado em discussão o caráter estritamente “informativo” da reportagem (CUNHA, 2014; PEREIRA, 2010, entre outros). Somando-se a esses últimos estudos, este trabalho tem por objetivo analisar em que medida escolhas linguísticas evidenciam o caráter avaliativo (opinativo) da reportagem, indicando como seus produtores se posicionam diante dos processos e fenômenos do mundo representados nos textos. Para isso, utilizamos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) que possibilitam realizar uma leitura detalhada de exemplares de reportagem sob o enfoque da avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005). Dessa forma, são analisadas ocorrências de recursos linguísticos que avaliam as informações apresentadas em uma amostra constituída de três textos: duas reportagens de capa das revistas *Época* e *Veja* e uma reportagem de seção especial da revista *Época*, publicadas em intervalos de 2 anos (2010, 2012 e 2014, respectivamente). Os procedimentos de análise contemplam: identificação e análise de marcas linguísticas que manifestam avaliação; categorização dessas marcas com base nos subsistemas engajamento, atitude e gradação; análise quantitativa e qualitativa das ocorrências. A análise evidenciou expressiva presença de marcas de avaliatividade nos três subsistemas, o que possibilita

considerar a reportagem um macrogênero que agrega informação e comentário. Os produtores não só realizam avaliações atitudinais e sinalizam seu alinhamento ou não aos posicionamentos trazidos em outras vozes, como também graduam tais avaliações, utilizando, principalmente, recursos de intensificação, o que funcionam, nos textos, como estratégia de persuasão.

*Palavras-chave:* Linguística Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Reportagem.

### **Representação como estratégia de persuasão no discurso político**

Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

Partindo da afirmativa de Charaudeau (2006) de que “o discurso político é, por excelência, o lugar de um “jogo de máscaras”, uma vez que nem sempre pode ser entendido como verdadeiro, esta apresentação tem por objetivo verificar as representações que são construídas por dois candidatos em um debate. O debate, prática discursiva comum em processos eleitorais, por sua natureza dialógica, permite que os participantes construam representações próprias como candidatos ideais a ocuparem os cargos em questão, e também busquem ofuscar o oponente, através do jogo persuasivo. O material linguístico produzido se presta à análise tanto semiótica quanto linguística, motivo pelo qual pretendemos demonstrar como que representações de si e do outro são construídas por dois candidatos à Presidência do Brasil em 2014. O debate selecionado foi inicialmente transmitido pela TV brasileira e posteriormente foi transcrito e disponibilizado na internet. O aparato teórico que baseia este trabalho é a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014) no que se refere ao sistema de transitividade, com foco em processos e participantes. Os resultados apontam para representações diferentes entre os dois candidatos: enquanto um se constrói, linguisticamente, como alguém que possui atributos suficientes para dirigir a nação, o outro se representa como o candidato que acredita na sua capacidade de realizar mudanças.

*Palavras-chave:* Discurso político. Linguística Sistêmico-Funcional. Transitividade. Linguística aplicada.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.8 LEITURA E ESCRITA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL: PENSANDO PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR**

#### **A autoria no livro didático: uma difícil construção**

Daiane Aguiar Mendonça (FAEL)

Este trabalho tem como objeto a análise das atividades de escrita presentes no livro didático *Diálogo, Língua Portuguesa*, partindo da ideia de que “a escrita é, sem dúvida, a melhor tradução do conteúdo conceitual da linguagem e permite um registro muito mais detalhado e bastante mais preciso da experiência humana” (GIOLO, 1999, p. 149). A escrita de que aqui nos ocupamos é a que se situa no livro didático, instrumento que pode, além de ser um adjuvante da aprendizagem, funcionar como um instrumento atraente por suas ilustrações, referências e mesmo pela tentativa de simular possibilidades de interação semelhantes às usadas em meios virtuais, como quando sugere links para ligar um assunto ao outro. Desse modo, parece haver uma tentativa de os autores chamarem a atenção dos alunos para um material impresso. O principal objetivo de nosso estudo é verificarmos se as atividades de escrita favorecem a emergência da autoria, analisando-as, a partir de uma perspectiva discursiva. Tais atividades podem produzir um sujeito escrevente que se situa no eixo da reprodução do

texto escolar ou um sujeito autor capaz de estruturar seu texto, de produzir e de movimentar sentidos. Com base em nossas análises percebemos que o Livro didático favorece predominantemente a formação de um aluno escrevente, apto a reproduzir sentidos estabilizados.

*Palavras-chave:* Escrita. Autoria. Livro didático.

### **A historicidade da atividade da escrita no livro didático de língua portuguesa**

Daniela Oliveira Lopes (UNIPAMPA)

Este estudo tem como objetivo refletir sobre o funcionamento das teorias linguísticas de modo a identificar como elas se materializam em duas atividades de produção escrita propostas em livros didáticos de épocas diferentes: Luft e Maria Helena (1994) e Cereja e Magalhães (2006). Por meio desta análise, busca-se observar o desenvolvimento das atividades de escrita no livro didático, relacionando-o às teorias linguísticas que tiveram desenvolvimento próprio no Brasil. A fim de realizar este estudo, optou-se por uma metodologia de cunho bibliográfico, seguida de análise do livro didático, que se baseará, principalmente, em autores como Jakobson (2010) e Bakhtin (2010), cujas teorias linguísticas foram utilizadas em documentos oficiais norteadores da política educacional no país. Observou-se, ao final deste estudo, que a adoção de teorias linguísticas em livros didáticos é fortemente influenciada pela presença das mesmas em documentos oficiais. Desta forma, apreende-se que há uma grande probabilidade de as teorias se popularizarem e, mesmo, se tornarem dominantes, no momento que são introduzidas em políticas educacionais norteadoras da educação nacional.

*Palavras-chave:* Produção escrita. Livro didático. Teorias linguísticas

### **Facebook como ferramenta para a interação extraclasse na aprendizagem de Língua Espanhola**

Hugo Jesús Correa Retamar (UFRGS)

Pedro de Moraes Garcez (Orientador – UFRGS)

O artigo analisa, a partir dos textos de Riel & Polin (2004), Hewitt (2004), Stahl (2009) e (2011), Rodríguez Illera (2007), Gros Salvat (2008) e Pochon-Berger (2011), as interações ocorridas através do Facebook entre alunos do Ensino Médio de uma escola pública como apoio extraclasse à aula de Língua Espanhola. Sendo uma presença bastante frequente na vida dos alunos de hoje, principalmente no que se refere ao Ensino Médio, o Facebook tem se apresentado como uma opção possível para o ensino, visto que incorpora a vida do aluno à escola e não o contrário. Dessa forma, neste trabalho são analisadas interações ocorridas através do Facebook no ano de 2013 a partir da experiência realizada com uma turma de 18 alunos de língua espanhola em seu primeiro contato escolar com essa língua no primeiro ano do Ensino Médio. Tal reflexão sobre o uso do Facebook busca entender qual o papel dessa ferramenta para a aprendizagem da Língua Espanhola, bem como para a criação de laços maiores entre alunos e professores. As perguntas a serem respondidas são: 1) pode efetivamente o Facebook organizar uma comunidade de prática ou de construção de conhecimento para a aprendizagem de línguas? Os alunos participam do Facebook quando esse passa a fazer parte das obrigações da escola? Os alunos valorizam esse recurso e publicam por livre e espontânea vontade? Os alunos estão orientados para as atividades do Facebook em todos os momentos em que são chamados a participar? Inicialmente são revisados alguns estudos que tratam da aprendizagem em comunidades virtuais ou espaços virtuais, para logo tratar especificamente do Facebook como recurso virtual de aprendizagem de espanhol em uma comunidade.

*Palavras-chave:* Interação. Rede social. Aprendizagem.

### **Leitura e interpretação no livro didático e a formação do sujeito leitor**

Jéssica Mendes da Silva Rodrigues (UNIPAMPA)

Este trabalho tem como objetivo analisar o modo como o processo de leitura e de interpretação é desenvolvido no livro didático. Dessa forma espera-se contribuir com a qualificação do professor a fim de que ele esteja preparado a avaliar o tipo de leitor em formação e esse instrumento linguístico que está fartamente disponível na escola na atualidade. Para realização do estudo, temos como objetivo central a análise de uma parte específica de um livro didático adotado em uma escola da rede pública do município de Pinheiro Machado e à disposição para uso de alunos e professores desta escola. O estudo pretende responder a pergunta/problema de pesquisa: “Em que medida o livro didático favorece a formação de um sujeito leitor?”. Parte-se da hipótese de que na escola não há efetivamente um trabalho com a leitura, bem como espaço para múltiplas interpretações. O estudo aponta que podem ser encontradas nos livros didáticos atividades relevantes a serem trabalhadas na escola a fim de tornar o aluno um sujeito crítico, um sujeito leitor. Nossa perspectiva é discursiva e baseia-se em autores que abordam a leitura e a interpretação, o sujeito-leitor e o livro didático.

*Palavras-chave:* Leitura. Discurso. Livro Didático.

### **Sequência didática - A informação no texto argumentativo**

Aline Rubiane Arnemann (UFSM)

Vaima Regina Alves Motta (Orientadora – UFSM)

Neste trabalho, apresentamos uma sequência didática, cujo objetivo é contribuir com alunos concluintes do Ensino Médio noturno na percepção de informações em textos de caráter argumentativo e de relações que tais informações apresentam com a força persuasiva de textos argumentativos. Tal sequência didática segue o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e integra o conjunto de oficinas desenvolvidas na pesquisa de mestrado “Monitoria e automonitoria no processo de produção textual no Ensino Médio noturno” ainda em andamento (2015-2016). A elaboração e desenvolvimento da sequência didática em questão se fundamenta no sociointeracionismo, nos gêneros textuais, Bakhtin (2011), na Linguística Textual, aqui representada por Koch e Elias (2012) com as estratégias de produção textual e metodologicamente é orientada pela pesquisa-ação de Thiollent (1996). De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), podemos situar três etapas no desenvolvimento da sequência didática: *provocação*, *desenvolvimento* e *reflexão*. Nesse sentido, a *provocação* consiste na apresentação de uma situação problema aos alunos: estudantes de outra turma querem trocar o dia da prova e para isso precisam convencer a professora a alterar o dia. O *desenvolvimento* consiste na análise da situação problema, em que os estudantes necessitam analisar quatro modelos de cartas e, dentre elas, elencar a mais conveniente a ser enviada à professora, tais cartas apresentam níveis diferentes de informações. Por fim, na *reflexão*, os alunos precisam mobilizar as habilidades argumentativas através da produção textual oral e escrita para refletir sobre a presença de informações em um texto e como elas se relacionam com a força persuasiva de textos argumentativos. Diante disso, o resultado esperado é a reflexão dos discentes sobre a relação entre informação e argumentação.

*Palavras-chave:* Sequência didática. Ensino Médio noturno. Informação. Argumentação.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.9 LEITURA, INTERPRETAÇÃO E SENTIDO**

### **A formação de leitores nos anos iniciais: reflexos da leitura na aprendizagem da escrita**

Luciane Botelho Martins (FURG/UCPel/LEAD)

Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção (UCPel/LEAD)

Carmo Thum (FURG/IE)

Tendo como tema a formação de leitores/produtores de textos nos anos iniciais, buscamos compreender como se deu o processo de construção da escrita em textos de alunos do 6º ano, visto que parte dos sujeitos pesquisados participaram de um projeto de leitura durante o ano letivo quando estava no 4º ano sob a regência de um dos autores deste trabalho. Desta forma, somos movidos pelo desejo de compreender como se deu/dá o processo de construção da escrita e, a partir daí, pensar práticas que estimulem a produção de sentidos, a produção de textos, especialmente, ao longo dos cinco primeiros anos da educação básica. Buscamos, assim, verificar se a prática da *Hora do Conto* nos anos iniciais contribuiu/contribui na formação de sujeitos capazes de produzir textos com qualidade diferenciada. A relevância deste trabalho está na possibilidade de contribuir com estudos na área da pedagogia e da linguística, estudos estes, que contribuam na superação das dificuldades apontadas por educadores de diferentes áreas do conhecimento no que concerne a produção escrita dos alunos. A referida pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Duprat, no município de Rio Grande. Dessa maneira, tendo em vista o trabalho realizado na turma de 4º ano, em 2012, propomos uma investigação comparativa entre os textos produzidos por estes alunos, hoje no 6º ano, e textos produzidos por alunos que ingressaram na escola a partir de 2013, mas que também estão no 6º ano. Como é possível perceber, esse trabalho de pesquisa permitiu/permite compreender, à luz da Análise do Discurso francesa, a importância de um trabalho com a *Hora do Conto* não só na Educação Infantil, mas ao longo dos cinco anos da educação básica, como base para a formação de leitores críticos.

*Palavras-chave:* Hora do Conto. Leitura. Produção de textos. Sentido.

### **A materialização do imaginário ufanista em uma tatuagem**

Naiara Souza da Silva (LEAD/UCPEL)

Stella Aparecida Leite Lima (LEAD/UFPEL)

O texto visa a refletir, no âmbito da Análise de Discurso (AD) de tradição pecheuxiana, sobre o imaginário que perpassa a representação de um sujeito gaúcho acerca do estado do Rio Grande do Sul. Este sujeito, afetado por um imaginário social acerca dos valores de seu estado, materializa um discurso ufanista em seu corpo, por meio de sua textualização na tatuagem. A leitura que fazemos diz respeito aos efeitos de sentidos que ressoam a partir da leitura da tatuagem da bandeira do RS no corpo do sujeito num contexto sócio-histórico específico, a Semana Farroupilha. Se compreendemos a tatuagem como um texto portador de discursividade, podemos escrever que na textualização desta *tattoo*, emergem sentidos relacionados ao imaginário de um Estado singular, construído ao longo do tempo e, que ainda se mostra presente no discurso do sujeito tatuado. Assim sendo, nosso objetivo é produzir uma leitura da tatuagem da bandeira a partir de sentidos que ela nos possibilita. Dessa maneira, enfatizamos a questão da constituição do sentido, seguindo o legado de Pêcheux, em que o sentido de uma palavra, ou nesse caso, o sentido de uma tatuagem não existe “em si mesmo”, pois é determinado pelas posições ideológicas presentes no processo em que é produzido. Nessa perspectiva, entendemos que os sentidos não estão unicamente no desenho da *tattoo*, mas aquém e além dela, pois na sua construção/formulação/textualização múltiplas leituras podem ser produzidas, dependendo dos efeitos de memória que nelas

sejam mobilizados. Nesse processo discursivo de atribuição de sentidos, observamos a presença do político, em especial quando produz um discurso de grandeza de seu Estado, atestando o orgulho de ser gaúcho.

*Palavras-chave:* Gaúcho. Imaginário. Tatuagem. Sentido

### **Discurso do Banco do Brasil: práticas de leitura e interpretação**

Nathalia Madeira Araujo (Mestranda/UCPEL)

Renata Silveira da Silva – (Orientadora – UNIPAMPA–Jaguarão)

O presente estudo, à luz das concepções teóricas da Análise de Discurso de Linha Francesa (AD), e a partir de experiências adquiridas ao longo dos Projetos de Pesquisa e Extensão *Discurso, Mídia e Escola* (2012), busca refletir acerca das contribuições desta teoria, sobretudo no que se refere à elaboração de atividades de leitura e interpretação de propagandas para aulas de Língua Portuguesa. Bem como demonstra o quanto a AD pode auxiliar na formação de alunos/leitores menos condicionados à linguagem, em específico, perante o discurso publicitário. No projeto de pesquisa, o *corpus* de estudo constitui-se a partir de propagandas do Banco do Brasil, divulgadas em 2013, pela página social desta instituição no *Facebook*. Dessuperficializando-se a materialidade linguística/visual do corpus de análise, percebeu-se como as propagandas desconstruem o imaginário de um banco “BOMPRATODOS” que atenta à população brasileira na sua diversidade econômica, social e sexual. Realizada a etapa de análise discursiva do corpus, passou-se à execução do projeto de extensão, que consistiu, a partir das propagandas estudadas, na produção de atividades de leitura e interpretação destinadas a alunos da educação básica de Jaguarão. Nessa fase, almejou-se que os alunos percebessem as estratégias empregadas por empresas publicitárias para interpelar ao consumo. O presente estudo apresenta o processo de passagem de uma investigação teórica para a constituição de oficinas que transformam resultados da pesquisa em conhecimentos a serem socializados no ambiente escolar.

*Palavras-chave:* Propagandas. Discurso. Leitura. Escola. Imagem.

### **Ensino Profissionalizante no Brasil: determinações e escapes**

Maria Inês Gonçalves Medeiros Cordeiro (UCPEL/IFSUL)

O presente estudo centra-se em uma análise discursiva da instituição e representação do Ensino Profissionalizante (EP) no Brasil. Os documentos a partir dos quais elegemos nosso *corpus* de análise consistem no Decreto nº 7566/1909, no artigo 129 da Constituição Federal de 1937 e na Lei 12.513/2011 de instituição do Pronatec. A Análise de Discurso com filiação em Michel Pêcheux, a partir de seus princípios, noções e procedimentos, possibilitou a reflexão acerca do discurso do Ensino Profissionalizante no Brasil, levando em conta suas determinações e escapes, a partir de uma perspectiva discursiva que coloca em relação texto e discurso, buscando compreender como se dá o processo de produção de sentidos, ou seja, que efeitos de sentido são possíveis apreender nesse processo. A relevância deste trabalho está no fato de que o mesmo possibilita/permite acompanhar a movimentação discursiva do EP para compreender o que permanece, o que é (re)significado, o que se apresenta como “novo” e o que pode ser entendido como determinações, ressonâncias ou escapes. A análise leva em conta o entrelaçamento da materialidade linguística com as formações imaginárias dos sujeitos aí representados, bem como a memória discursiva. Foram investigados os processos de produção desse discurso, atentando para a constituição e para a especificidade das relações de sentido nos diferentes documentos, sempre levando em conta suas condições sócio-históricas de produção. O estudo divide-se em quatro capítulos: dois destinados à produção de uma leitura do quadro epistemológico e

os outros dois, à discussão de um procedimento interpretativo. A análise identificou determinações sócio-ideológicas e imaginárias envolvidas na construção da discursividade do EP relacionadas não apenas à instituição, mas também à concretude das relações sociais da contemporaneidade, sem, contudo, descartar as possibilidades de escapes.

*Palavras-chave:* Discurso. Sujeito. Ensino profissionalizante. Sentido.

### **Leitura – as múltiplas possibilidades de produção de sentidos**

Ercilia Cazarin (UCPEL)

Marilei Grantham (FURG)

A leitura, na perspectiva da análise de discurso (AD) de filiação pecheuxtiana, é concebida como um processo de produção de sentidos – como prática discursiva. A partir desse entendimento, este texto propõe-se a analisar uma fotomontagem, composta por duas linguagens distintas – a linguagem não-verbal (a imagem da bandeira LGBT e a “foto” de Obama, presidente dos Estados Unidos) e a linguagem verbal (o enunciado “*Ligando pro Malafaia e pro Feliciano pra dar a notícia*”). Nossa leitura objetiva investigar como a emergência do referido texto traz à tona sentidos já existentes no âmbito do interdiscurso, levando em conta tanto aqueles produzidos a partir da imagem quanto do enunciado. A operacionalização desse objetivo consiste em apresentar uma abordagem discursiva da leitura, salientando que a Análise do Discurso (AD) com filiação em Michel Pêcheux, embora não seja uma teoria diretamente aplicável à sala de aula, tem muito a contribuir para o aprofundamento das concepções de leitura, de escrita e de interpretação, o que, sem dúvida, pode nos ajudar a pensar a respeito de práticas de leitura exercidas no cotidiano escolar (Cazarin, 2006).

### **Padrão FIFA: o funcionamento discursivo da designação**

Leonor Louro de Freitas (PGLing/FURG)

Esta pesquisa toma a designação como objeto de estudo, a partir da perspectiva discursiva da Análise do Discurso de filiação francesa pecheutiana. O trabalho propõe-se a examinar a designação “PADRÃO FIFA”, formulação que surgiu no período da Copa do Mundo realizada no Brasil, em 2014, designando o padrão exigido para os estádios de futebol nos quais os jogos aconteceram. O estudo tem sua origem na observação da repetição dessa designação, mostrando que esta não tem um sentido que lhe seja próprio, mas que seu sentido se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tal designação mantém com outras da mesma formação discursiva. O *corpus* do trabalho é constituído por textos sincréticos – charges, cartaz e cartun – produzidos durante o ano de 2014, nos quais se observa a repetição da designação “PADRÃO FIFA”. Foram analisadas as ressonâncias de sentido, os efeitos de sentido produzidos pela repetição desta designação, procurando-se observar a manutenção e/ou os deslizamentos de sentido.

*Palavras-chave:* Análise do Discurso. Designação. Sentido. Repetição.

### **Quando o corpo torna-se um espaço público: uma análise discursiva do discurso fílmico *A História de Aia***

Mariana Jantsch de Souza

Neste trabalho realizo uma leitura do filme *A história de Aia* procurando compreender a publicização do corpo da mulher no referido discurso fílmico. Em especial, o interesse centra-se na noção de público e de privado e nos desdobramentos de sentido que daí emergem, levando em conta as diferentes classes sociais representadas no texto em análise. Tal dicotomia é levantada em relação à situação que as aias, como classe social,

representam e como sua privacidade é invadida e dominada até a exclusão de qualquer privacidade. Pensar a distinção entre esses espaços diz respeito, em última análise, ao exercício das liberdades individuais, que em princípio não encontram limitações no plano privado, porém surgem redefinidas na sociedade ditatorial e distópica representada no filme. Historicamente, o público deveria ser o espaço do poder público, dos interesses coletivos e sociais, espaço comum em que a vontade individual é limitada para que prevaleça a vontade coletiva; é o lugar em que se realiza o bem estar coletivo. O privado, por outro lado, deveria ser o espaço íntimo, individual, local de privacidade onde se exerce a plenitude da vontade particular e de sua autonomia. O sentido de liberdade e de igualdade no espaço privado é ressaltado quando se põem em discussão as relações de poder e os espaços que cabem a cada classe social, como as aias. Portanto, a dicotomia público e privado expõe as relações de poder que regulam a sociedade e as classes sociais. Neste contexto, o corpo deixa de ser um espaço privado para tornar-se um espaço de exercício do poder público e de dominação da mulher. Este gesto de leitura e análise ancora-se na perspectiva teórica da Análise do Discurso, nos moldes em que é trabalhada por Pêcheux e, no Brasil, por Orlandi.

*Palavras-chave:* Análise de Discurso. Público. Privado. Relações de poder. Publicização do corpo.

### **Tipo uma menina: gênero e formas de subjetivação**

Patrícia Luiza Gonçalves Trindade (PGLing/FURG)

Marilei Resmini Grantham (Orientadora – FURG)

Tendo como aporte teórico a Análise do Discurso de corrente francesa pretende-se neste trabalho analisar recortes discursivos e os gestos de interpretação presentes no vídeo publicitário do absorvente Always: #Tipo uma menina, da P&G, endereçado as meninas e revelar os efeitos de sentido ali criados. O trabalho se caracteriza por ser de cunho investigativo, com a organização de um dispositivo de análise. O *corpus* é constituído pelos prints das cenas que compõem o vídeo. O *corpus* nos leva a pensar acerca do gênero textual anúncio publicitário e nos permite considerar formas de mostrar aos alunos que este gênero tão comum em nossa vida diária traz relações de poder e ideologias. O trabalho tem como objeto de estudo o discurso publicitário, através do exame de um vídeo da **P&G**, produzido em uma campanha para venda da marca de absorventes **Always**, no qual se realiza uma interessante reflexão sobre o que seria fazer coisas “Tipo uma menina”. O vídeo mostra uma audição em que foram convidados meninos e meninas mais velhas e jovens a encenar situações, que eram descritas assim: correr como uma menina, lutar como uma menina, jogar uma bola como uma menina. A partir de tais pressupostos teóricos, o objetivo geral desse trabalho é realizar um estudo sobre o discurso publicitário e, por este viés, salientar a importância do trabalho, em sala de aula, com diferentes discursos, os quais são meio de construção de novas formas de socialização e de subjetividade. Acredito que a teoria da Análise do Discurso (AD) de matriz francesa nos fornecerá pressupostos e conceitos que nos possibilitem realizar um estudo que ultrapasse os limites do linguístico e que nos permita perceber os efeitos de sentidos produzidos por esse discurso.

*Palavras-chave:* Análise do Discurso. Publicidade. Leitura. Interpretação. Estudos de gênero.

### **Um estudo interpretativo sobre gênero na propaganda “Casais” das Havaianas**

Sabrina Silveira Costa (UCPEL)

Ane Cristina Thurow (UCPEL)

As campanhas publicitárias têm apostado na representação do corpo generificado como estratégia de marketing, buscando aproximar o consumidor a marcas/produtos que não fazem distinção de gêneros. Nesse sentido, a propaganda de alpargatas da marca Havaianas, intitulada “Casais”, utiliza-se de fronteiras entre as concepções de masculino e feminino e apresenta um produto unissex. Os parâmetros corporais imagináveis socialmente e reconhecidos culturalmente como ‘normais’ são colocados em questão. Assim, buscamos realizar a leitura/interpretação do texto para compreender os efeitos de sentido contidos na *performance* dos atores que marcam as diferenças de gêneros, a partir da materialidade discursiva da propaganda em pauta. Para isso, articularemos os pressupostos da Análise de Discurso pecheuxiana (PÊCHEUX, 2012) e os estudos de gênero (BUTLER, 2003) para apreendermos o funcionamento discursivo da propaganda. O corpo do sujeito já vem significado na história, interpelado pelas relações de sexo e gênero. Para Butler, “o gênero é a contínua estilização do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de um quadro regulatório altamente rígido e que se cristaliza ao longo do tempo para produzir a aparência de uma maneira natural de ser” (2003, p.59). A partir dessas concepções, propomos discutir se há, ou não, (re)significação das normas de gênero estabelecidas e investidas de sentidos fixados pela heteronormatividade que se propagam nos anúncios publicitários.

*Palavras-chave:* Propaganda. Corpo. Gênero. Efeitos de sentido.

### **Um gesto interpretativo de uma charge a partir da Análise de Discurso e da História**

Marchiori Quadrado de Quevedo (IFSul/UCPel – LEAD)

Felipe Alves Pereira Avila (UCPel – LEAD)

Aracy Graça Ernst (Orientadora)

Para efetuar o gesto de análise de uma charge sobre a postura do Ocidente frente ao expansionismo da Alemanha hitlerista, será utilizado o arcabouço teórico da Análise de Discurso na tradição do filósofo francês Michel Pêcheux (AD). Basear-nos-emos nesse sítio teórico para empreender uma reflexão sobre como os princípios e procedimentos da AD são produtores à interpretação de outras materialidades que não a verbal e sobre como o discurso histórico se materializa em um texto no qual se imbricam as linguagens verbal e não verbal, como ocorre nas charges. Quanto aos procedimentos de interpretação, recorre-se principalmente à estratégia de alterações contextuais – como o demonstrou Orlandi (1999) – e às pistas analíticas da falta, do excesso e do estranhamento, no desenvolvimento dado por Ernst-Pereira (2009). No que concerne ao gesto analítico que se empreendeu, foi observado o forte funcionamento de um discurso autocrítico do ocidente, bem como a mobilização da memória discursiva de discursos disciplinadores da mulher como estratégia de vilipêndio de determinadas personagens históricas e de determinadas decisões de estratégia política de alguns países. Nesse sentido, cumpre observar especialmente o funcionamento de metáforas visuais que, mobilizando dizeres do campo da sexualidade, funcionam como esteio da produção de sentidos derrisórios (ERNST-PEREIRA; QUEVEDO, 2013) no campo discursivo da geopolítica. No que tange à revisão de literatura, partiremos também de dois trabalhos de dissertação anteriores dos autores: em um (AVILA, 2013), discutem-se o funcionamento da contradição no discurso (neo)nazista e os funcionamentos sociais dessa memória; em outro (QUEVEDO, 2012), discute-se o tratamento teórico-analítico da imagem e da materialidade visual a partir da Análise de Discurso. No concerto dessas duas perspectivas, pretendemos defender que, nesta charge, o dizer excede o próprio sujeito que o diz.

*Palavras-chave:* Discurso. Imagem. Leitura. História. Charge.

### **Uma questão do ENEM: um gesto interpretativo pela Análise do Discurso**

Jeferson da Silva Schneider (UCPEL – LEAD)

Ercília Ana Cazarin (Orientadora)

O texto aborda questões relacionadas à leitura e interpretação em Língua Portuguesa. Nas provas do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o interlocutor é imaginado como detentor de saberes que possibilitam o gesto interpretativo direcionado por opções de múltiplas escolhas. Como sujeitos discursivos, somos fadados a interpretar, mas não de qualquer maneira, pois as nossas filiações ideológicas interferem na compreensão de sentidos. Assim, partimos dos pressupostos da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxiana, para buscar compreender, a partir da materialidade imagética, os efeitos de sentido que podem ser produzidos na inter-relação estabelecida com a questão do ENEM, de número 131, que consta na prova azul de linguagem do ano de 2014, procurando entender como a mesma se relaciona com as assertivas propostas. Alicerçado na teoria da AD, objetivamos trazer para o estudo, os conceitos de condições de produção e formação discursiva que julgamos serem imprescindíveis para demonstrar as relações de embate entre os interlocutores do discurso a partir da ideologia que subjaz a produção de sentidos e as influências das condições de produção e das supostas formações discursivas presentes no entremeio desse embate. Com este trabalho, esperamos proporcionar, a partir dos postulados citados, uma forma de entrecruzar os conhecimentos em AD com a possibilidade de um gesto interpretativo diferenciado através de uma leitura que mobilize, problematize e aflore saberes dos processos de ensino-aprendizagem.

*Palavras-chave:* ENEM. Gesto interpretativo. Formação Discursiva. Sentido.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.10 LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA**

#### **Análise da competência escrita dos alunos ingressantes nos cursos superiores das faculdades integradas de Taquara**

Rafaela Janice Boeff-Vargas (FACCAT, UNISINOS)

Nos dias de hoje, é imprescindível a qualquer indivíduo que busque sucesso profissional, e até mesmo pessoal, o domínio da escrita, tendo em vista que é por meio dela que grande parte da comunicação, principalmente no meio do trabalho, ocorre. Assim sendo, é importante saber utilizá-la corretamente, a fim de se expressar com clareza. Diante disso, o presente estudo objetivou investigar quais são as principais dificuldades na produção textual de alunos ingressantes nos cursos superiores da FACCAT, para que pudessem ser sanadas na disciplina Português I, comum a todos os cursos da instituição. Para tanto, analisou-se, a partir dos pressupostos teóricos de Adam (2011), Marcuschi (2008), Koch e Travaglia (2005) e Van Dijk (2002), a coesão e coerência de textos argumentativos produzidos por uma população de 80 alunos. A amostra foi dividida em dois grupos, o primeiro composto por alunos que ingressaram na faculdade pouco tempo depois da conclusão do ensino médio e o outro composto por alunos que ingressaram na faculdade após longo período de afastamento do ensino formal. Os resultados encontrados demonstraram-se semelhantes entre os grupos, ocorrendo sérios problemas nas produções textuais desses alunos no que se refere à coesão e coerência textuais, além da dificuldade em sustentar seu ponto de vista, baseados em argumentos concretos e convincentes.

*Palavras-chave:* Produção escrita. Texto argumentativo. Coerência. Coesão. Alunos ingressantes na FACCAT.

### **Artigo de opinião: uma prática de letramento acadêmico**

Graziela Jacques Prestes (UNIVATES)

Considerando a sala de aula na universidade como um espaço aberto ao diálogo e à formação de um sujeito cidadão crítico, consciente de seus papéis sociais, foi desenvolvida e aplicada, no primeiro semestre de 2015, uma sequência pedagógica que resultasse na produção de artigos de opinião (Charaudeau, 2008) em torno do tema “redes sociais”. Por um lado, Soares (2003), Stubbs (2002), Rajagopalan (2003), Rojo (2009) e Signorini (1998) fundamentam nossa abordagem em torno da relação linguagem, letramento e identidade; por outro lado, o círculo de Bakhtin quanto à definição de gênero do discurso e de dialogismo, bem como Meyer (2008), Koch (2002), Garcia (2007) e Carraher (2003) quanto aos postulados relativos ao ato de argumentar. Neste trabalho, serão apresentadas as tarefas desenvolvidas com os alunos, os resultados empíricos e a provocação com base nos resultados alcançados. A questão que se coloca no momento para ponto de discussão é: apesar da mobilização e do engajamento dos alunos, nosso material oportuniza a tomada de um lugar sócio-discursivo ou ainda constitui um lugar em que o saber é estruturalizante?

*Palavras-chave:* Letramento. Artigo de opinião. Argumentação. Identidade.

### **Do roteiro ao curta: o blog como espaço de produção de textos multimodais**

Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior (Professor)

Rafael Vetromille-Castro (Orientador)

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia priorizam em suas grades curriculares das modalidades de Ensino Médio Integrado, as disciplinas voltadas ao Ensino Técnico, deixando as linguagens com menos de 8% da Carga Horária total nos cursos dessa modalidade. A componente curricular de Língua Portuguesa possui apenas 2h/a semanais para articular o ensino de Língua, Literatura e Produção de Textos. Frente a essa problemática, buscou-se através das ferramentas tecnológicas suprir a falta de tempo e articular o ensino de linguagens com elementos mais atrativos e motivadores aos alunos. Esse trabalho objetivou, através de ferramentas como as câmeras digitais, as redes sociais e os textos literários, a escrita de roteiros em blogs, para que ao fim fossem feitas releituras em vídeo. Para entender melhor o desenvolvimento da pesquisa, este trabalho teve como suporte as concepções teóricas dos Novos Letramentos e dos Multiletramentos. Para análise dos impactos do uso das tecnologias no grupo social, a teoria adotada foi a Teoria da Complexidade. A análise dos dados apontou o blog como um ambiente profícuo para o desenvolvimento da escrita e da leitura, pois possibilitou a articulação de múltiplas linguagens em um mesmo espaço virtual. Nessa proposta foram construídos 26 curtas-metragens, através da escrita coletiva em blogs.

*Palavras-chave:* Novos Letramentos. Blog. Ensino de português. Teoria da Complexidade.

### **Ler e escrever para uma finalidade específica e a construção de argumentos**

Ana Cláudia Pereira de Almeida (Doutoranda/UCPel)

Entre as muitas repercussões e benefícios que a internet tem proporcionado às tarefas de ensinar e aprender, ganha destaque o trabalho em comunidades de prática (WENGER, 1998) na interação a distância, já que oportuniza – a partir das tarefas elaboradas pelo professor – que esses grupos mediem a própria aprendizagem, quando interagem, o que garante a legitimidade, a pertinência e a solidarização (SCHNEUWLY, DOLZ, 1997).

Quando se trata de estudantes concluintes do Ensino Médio, essas comunidades ganham contornos de espaço e oportunidade para que letramentos específicos sejam discutidos; no caso deste trabalho, a necessidade de bem-escrever uma redação para o ENEM se converte em motivação para que os estudantes participem de espaços em que possam adquirir instrumentos que lhes alcancem um bom desempenho, a fim de que esses sujeitos ingressem em IES (PILAR, 2002). Nesse contexto, este trabalho apresenta a metodologia desenvolvida e os resultados obtidos em um curso de redação online oferecido aos estudantes do IFRS Câmpus Rio Grande, organizado e funcionalizado por estudantes da instituição e do curso de graduação em Letras da FURG. Em aulas semanais, o público-alvo pôde – além da estrutura – exercitar a construção de argumentos e a interpretação de propostas de escrita, objetivos estes dos quais os participantes mostraram maior carência (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEULLY, 2004). Nessas aulas, a partir de gêneros textuais diversos (MEURER, MOTTA-ROTH, 2002), foram propostas tarefas de leitura e escrita via MOODLE, no modelo de sequências didáticas (DENARDI, 2011; MARCUSCHI, 2008; DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) adaptado às necessidades do curso. Como resultados, obtiveram-se não apenas a prática da elaboração e correção das atividades pelos estudantes dos cursos superiores, mas também a proficiência compartilhada dos atos de ler, interpretar, argumentar e produzir a dissertação – gênero requisitado pelo ENEM – de forma não aleatória pelos participantes do curso (CRISTÓVÃO, 2011).

*Palavras-chave:* Sequências didáticas. Letramentos. Gêneros textuais. Ensino a distância. ENEM.

### **Letramento acadêmico adaptado ao contexto escolar: demandas da prática de pesquisa no ensino médio**

Graciela Gomes Palacios (UNIPAMPA)

Este trabalho consiste na aplicação do projeto-piloto de minha dissertação de mestrado e tem como objetivo geral: Analisar e propor adaptações do que se entende por letramento acadêmico ao contexto escolar, considerando a sua pretensão de preparar os alunos do Ensino Médio Politécnico (doravante EMP) para o mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos em nível superior. Já os objetivos específicos são: a) Analisar o EMP enquanto um espaço de produção e circulação de discursos; e b) Contribuir para a consolidação dos eventos de letramento das práticas de pesquisa no EMP. A metodologia adotada é a da pesquisa-ação, uma vez que além de pesquisadora sou também participante da realidade investigada. A aplicação do projeto vem acontecendo na disciplina de Seminário Integrado (doravante SI) e os dados para a análise, gerados a partir de diário de classe e produções dos alunos. Neste momento, a pesquisa encontra-se ainda em fase de geração de dados. No SI, os alunos têm a oportunidade de atuar autonomamente, aliando fundamentos científico-tecnológicos a processos produtivos. Assim sendo, trago uma proposta apoiada na noção de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) com a pretensão de compreender os eventos de letramento (STREET, 1988) das práticas de pesquisa enquanto uma atividade cotidiana no espaço escolar comprometido com a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Para tanto, adoto os seguintes pressupostos teóricos: a noção de linguagem como ação social (CLARK, 2000) e de escola como espaço que tem o papel de “garantir ao aluno o acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela” (BRITTO, 1997), focalizando o ensino e a aprendizagem em uma perspectiva social e situada (SCHLATTER e GARCEZ, 2009).

*Palavras-chave:* Eventos de letramento. Práticas de pesquisa. Seminário Integrado.

### **Letramento acadêmico: como escrevo e como devo passar a escrever?**

Maristela Juchum (UNIVATES)

Susana Silva de Souza (UNIVATES)

Este trabalho situa-se na discussão sobre escrita na universidade e tem como objetivo principal observar, com base em discussões recentes sobre o letramento acadêmico (LILLIS, 2003; LEA, 2004), o que alunos universitários revelam em seus textos sobre suas escritas antes do ingresso na universidade e sobre o que é esperado deles no contexto acadêmico. O trabalho baseia-se nos estudos sobre letramento que entendem letramento como um conjunto de práticas organizadas social e culturalmente que envolvem na sua constituição a tecnologia da escrita (STREET, 1984, HEATH, 2001, GEE, 2004). Os textos que integram o *corpus* do trabalho foram produzidos por uma turma composta por 45 alunos da disciplina Leitura e Produção de Texto I, matriculados em um Centro universitário situado na cidade de Lajeado-RS. Os resultados apontam para a necessidade de o professor levar em conta no seu planejamento o letramento que os alunos já possuem antes de ingressarem na universidade, rompendo com o discurso do *déficit* ainda tão comum no meio acadêmico.

*Palavras-chave:* Letramento acadêmico. Escrita na universidade. Discurso do *déficit*.

### **Letramento literário**

Luis Fernando Marozo (UNIPAMPA/JAGUARÃO)

Yanna Karlla Cunha (UNIPAMPA/JAGUARÃO)

O ensino da leitura na escola geralmente serve de pretexto para o ensino da gramática ou restringe a interpretação do aluno para uma pretensa “essencialidade no texto”. Contra tais atitudes é que surge o conceito de letramento. Por tratar-se de um processo contínuo e complexo que integra diferentes áreas do conhecimento, a prática de letramento e suas implicações para a leitura possibilitam que seja utilizado tanto para o ensino de língua como para o ensino de literatura. Nesse sentido, o presente artigo primeiro procura elucidar algumas especificidades entre o letramento sócio-interacionista de língua e o letramento literário e suas implicações na formação de leitores. O foco, entretanto, é na importância de inserir o ensino da literatura às práticas de letramento literário e adequá-lo ao contexto, ao grupo para o qual é destinado; e, sobretudo, que este grupo o identifique como significativo e útil para a sua aprendizagem. Por fim, apresentar-se-á duas atividades de leitura com os gêneros crônica e poesia baseadas em uma percepção interativa na qual coloque os alunos no papel de um leitor/ autor. O intuito é aproximar o aluno da leitura de uma forma mais significativa e torná-lo capaz de interagir com o que esta a sua volta com mais propriedade e autonomia. O aporte teórico será Magda Soares (2010) e Rildo Cosson (2009).

*Palavras-chave:* Letramento. Educação. Autonomia.

### **Letramentos e produção de material didático: ou sobre reflexões e práticas**

Trícia Tamara Boeira do Amaral (FURG – SEAD)

Priscila Cavalcante do Amaral (18ª CRE – SEAD – FURG)

A presente comunicação versa sobre a questão da produção do material didático no ensino de língua materna na modalidade de educação a distância (EaD), e configura-se por meio da reflexão sobre letramentos, a partir de uma dimensão social (STREET, 2003), em que são determinados como práticas sociais situadas (GEE, 2001; STREET, 2003) que envolvem os processos de leitura e escrita, prevendo os contextos sociais, históricos e culturais. Para essa empreitada se tomam como base os *Estudos dos Novos Letramentos* propostos por Street (1995), a partir do *modelo ideológico de letramento*,

em que são necessárias mais que habilidades para as práticas sociais que envolvem leitura e escrita. De outra forma, é preciso levar em consideração não o conhecimento em si, mas sim o que os sujeitos fazem com os conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, esse estudo aborda especificamente a produção de material para a disciplina de Língua Portuguesa IV para estudantes do quarto semestre do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol EaD da Universidade Federal do Rio Grande. Tal material consiste na criação de capítulos semanais de uma história desenvolvida como continuação da obra de Monteiro Lobato “Emília no País da Gramática” (), em que se propõe o estudo da sintaxe articulado ao contexto narrativo, de modo a tornar o processo pedagógico mais atraente e reflexivo.

*Palavras-chave:* Letramento. Material didático. EaD.

### **Orientações de letramento em uma comunidade da zona rural do interior do estado do Rio Grande do Sul**

Juliana Battisti

Esta investigação tem como objetivo pesquisar quais são agências de letramento em que circulam crianças de uma turma do primeiro ciclo de alfabetização que vivem em um pequeno município da zona rural do estado do Rio Grande do Sul, e, conseqüentemente, descrever suas orientações e práticas de letramento. O objetivo da pesquisa está de acordo com a ideia de que todos os grupos sociais possuem formas singulares de participação e de relação com a cultura escrita. Esses modos singulares não são inferiores ou superiores, mas diferentes. (BARTON, 2007). Ter esse como objetivo é tornar necessário o entendimento sobre as práticas das crianças dentro e fora da escola, possibilitando a compreensão dos saberes que circulam na comunidade. A escola ao conhecer e valorizar as orientações de letramento no desenvolvimento das crianças torna possível o entendimento de que a “a vida entra na escola e a escola é parte da vida de todos, e que a compreensão dessa relação é importante para uma educação comprometida e responsável” (SCHLATTER e GARCEZ, 2009). Foram elaboradas perguntas de pesquisa que procuram guiar o trabalho investigativo. As mesmas foram elaboradas a partir das leituras da bibliografia considerada básica e orientadora desse projeto: Quais são as agências de letramento da comunidade? Como a criança circula nelas? Como a escrita circula na comunidade? Os principais conceitos que guiam este trabalho são o de letramento (KLEIMAN, 1995); eventos de letramento (HEATH, 1983); e práticas de letramento (STREET, 2000). Este estudo segue como orientação teórico-metodológica a pesquisa observacional quantitativa interpretativa (ERICKSON, 1990), a qual lida com a investigação de fenômenos sociais e privilegia e atenta para a perspectiva dos participantes de um determinado sistema de ações. A pesquisa está em fase inicial e se constitui como projeto de dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em Linguística aplicada/UFRGS.

*Palavras-chave:* Eventos de letramentos. Práticas de letramento. Cultura escrita.

### **Projetos de trabalho: práticas de letramento na universidade**

Maristela Juchum (UNIVATES)

O Ensino Superior, contexto de práticas de leitura e de escrita, constitui-se como um dos lugares privilegiados para o estudo de textos que servem para o estudante adquirir e produzir conhecimento. Ao mesmo tempo, o reconhecimento de que os textos variam linguisticamente em função da sua finalidade e contexto de produção orienta para a noção de letramento acadêmico. Neste contexto, temos assistido à criação de disciplinas com vista à preparação dos estudantes para dominar os textos e as práticas necessárias ao seu sucesso acadêmico. Este é o caso da disciplina de Leitura e Produção

de texto I, que passou a integrar o currículo das universidades. Neste trabalho, é analisada uma prática pedagógica que toma os projetos como fio condutor do planejamento para o ensino da leitura e da escrita na universidade. Trata-se de um recorte da pesquisa-ação desenvolvida pela pesquisadora como professora da disciplina de Leitura e Produção de Texto I, de um Centro universitário, situado no Vale do Taquari/RS. Objetiva-se, neste artigo, analisar que textos os alunos leram e escreveram no projeto e se as atividades desenvolvidas atendem aos princípios do letramento acadêmico. Por definição, compreende-se (HERNANDEZ, 1998) que um projeto representa um conjunto de atividades que se origina de um tema de interesse dos estudantes e cuja realização envolve a leitura e a escrita como prática social. A geração de dados foi realizada com uma turma de alunos matriculados na disciplina de Leitura e Produção de Texto I, durante o semestre B/2013. Neste trabalho, será analisado um dos onze projetos que foram desenvolvidos pelos alunos dessa turma. Enquanto dados conclusivos, evidencia-se a importância dos projetos, como práticas de letramento, para o ensino da leitura e da escrita na universidade.

*Palavras-chave:* Letramento acadêmico. Projetos de trabalho. Leitura e escrita.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.11 LIBRAS**

#### **Criação e registro de sinais-terminos dos autores da área de psicologia em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico**

Francielle Cantarelli Martins (UFSC)

Marianne Rossi Stumpf (Orientadora – UFSC)

Nesse trabalho apresento resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento sobre terminologia da área de Psicologia em Libras, na qual estudo as suas terminologias específicas, bem como elas são sinalizadas. Esta pesquisa se justifica pela falta de terminologias científicas em Libras, o que interfere na negociação de sentidos e dos conceitos por docentes, discentes, profissionais e tradutores intérpretes. Sinais na área da Psicologia são utilizados no Brasil e esta pesquisa se dedica a garimpar os sinais da área técnico científica da Psicologia. O problema de pesquisa é coletar os sinais que as pessoas envolvidas na área da Psicologia utilizam, ou seja, os termos e conceitos em Libras com sinais já existentes ou convencionados. O objetivo geral é investigar e registrar os sinais-terminos de Libras existentes na área de Psicologia. Como parte do método, coletei os sinais-terminos de autores da área de psicologia utilizados por profissionais. Foram encontrados 16 autores (Meliane Klein, Anna Freud, Freud, Jacques Lacan, entre outros) e 28 sinais-terminos. Para cada autor localizamos de 1 a 3 sinais convencionados. É interessante perceber que psicólogos que residem em regiões variadas do País utilizam alguns sinais diferentes. A isto foi denominado variação linguística. Ainda como parte da metodologia, coletaremos mais conceitos da área e postaremos os sinais no glossário do curso de Letras Libras da UFSC. O glossário funciona com um vídeo onde apresenta o sinal, a definição, um exemplo, a variação linguística e a escrita de sinais. A pesquisa ainda pretende coletar sinais que tornará possível publicar um dicionário com as terminologias da área. Isto apoiará a divulgação dos sinais, bem como contribuirá para o acesso e facilidade da comunicação das pessoas que precisam utilizar a Libras no contato com os profissionais da área. No mesmo sentido, facilitará a comunicação dos profissionais que precisam se comunicar com os surdos.

*Palavras-chave:* Terminologia. Sinais-Termos. Psicologia. Glossário.

### **Docentes Surdos sinalizadores: Representações e Discursos**

Fabiano Souto Rosa (UFPel)

Francielle Cantarelli Martins (UFSC)

Este trabalho focaliza as representações e discursos de discentes ouvintes a partir de duas disciplinas ministradas por docentes surdos: Libras – Língua Brasileira de Sinais do curso de Pedagogia e a disciplina de Psicologia e Surdez do curso de Psicologia. Apesar das duas disciplinas serem distintas, o ponto mais importante para que as escolhêssemos é que são ministradas por docentes surdos. Vale ressaltar que estes alunos ouvintes não haviam tido experiência em sala de aula com nenhum outro docente surdo, os quais utilizam a Libras para se comunicar. O foco da pesquisa reside na visão destes acadêmicos sobre a Libras. Como metodologia, utilizamos questionários previamente elaborados, os quais entregamos para que os alunos respondessem livremente com suas opiniões. Este questionário foi entregue no primeiro dia de aula, antes de qualquer apresentação formal pelos professores e também foi apresentado no encerramento da última aula. Buscávamos resultados qualitativos e quantitativos. Para a análise utilizamos autores como Foucault que nos auxiliou a refletir sobre o discurso. Também utilizamos Gesser e suas explicações sobre a LIBRAS. Esta pesquisa encontra-se em fase de análise, pois percebemos a riqueza dos comentários, bem como as diferenças existentes entre as primeiras e últimas respostas aos questionários.

*Palavras-chave:* Representação. Discurso. Docentes.

### **Documentário “Inclusão, educação ideal?”**

Carilissa Dall'alba (UFSM)

Helenne Schroeder Sanderson (UFSC)

A Educação de Surdos é marcada pelas lutas linguísticas constantes e se encontra no período importante da valorização pela educação bilíngue para surdos. O presente artigo mostrará narrativas do contexto escolar e de linguístico dos alunos surdos que foram questionados durante nas produções do documentário “Inclusão, Educação Ideal?”. O documentário faz parte do projeto da Escola Estadual Especial Helen Keller que se situa em Caxias do Sul no estado de Rio Grande do Sul, em parceria com a Universidade de Brasília - UnB. Os entrevistados são alunos surdos que estudaram nas escolas inclusivas antes de serem matriculados na escola de surdos. Diários de campo e das transcrições das sessões de vídeos gravados aos documentários são as bases da análise das narrativas dos alunos surdos sobre escolas que estudaram. O presente trabalho está filiado ao campo dos Estudos Surdos e Estudos Linguísticos com atravessamentos com a Educação de Surdos. Com a análise dos resultados obtidos nas entrevistas foram possíveis apontar que a escola de surdos muda a vida dos alunos surdos e colaboram um desenvolvimento linguístico maior com enfoque da Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua e na modalidade escrita.

*Palavras-chave:* Educação inclusiva. Alunos surdos. Linguística e escolas de surdos.

### **O surdo na Cultura Escrita**

Diogo Madeira (IFSul)

Tatiana Lebedeff (UFPel)

Este trabalho propõe analisar as narrativas escritas de Jorge Sérgio L. Guimarães, escritor surdo dos anos 60, possivelmente o primeiro surdo aspirante a escritor em sua época, no Brasil. Discute-se o conceito de memória para explorar a cultura escrita de Guimarães contextualizando a educação de surdos da época. Problematiza-se, por um lado, que a Cultura Escrita é vista como ação ouvintista pelos surdos que utilizam

exclusivamente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, por outro, que a escola não está preparada para lidar com o letramento de usuários de uma língua viso-gestual. Para a análise das narrativas foi realizada uma redução temática dos textos publicados no Livro de Crônicas "Até onde vai o surdo", publicado pelo autor em 1961. Percebe-se, na narrativa de Guimarães, a dificuldade de acesso dos surdos a cultura escrita e a representação da surdez como uma situação médica e não linguística ou cultural.

*Palavras-chave:* Surdez. Cultura Escrita. Narrativa.

### **Problematizações sobre o ensino de Libras como L2 para ouvintes nos cursos de Graduação das IES**

Mayara B. Raugust (UFPEl)

Bruna Antunes Alberton (UFPEl)

As problematizações feitas nesse texto inserem-se nas discussões contemporâneas sobre a centralidade da cultura e da linguagem na produção dos campos de ensino de Libras como segunda língua para ouvintes. O presente texto trata de certas práticas discursivas que se constituem como verdades, legitimando o ensino da Libras no ensino superior. São elas: o discurso da prática de Libras, o discurso teórico, e o discurso das práticas linguísticas e dialógicas. Contudo, o ensino da Libras é levado a rever sua atuação, em função de convergências de linguagens que o ensino de Libras propõe no contexto contemporâneo. Esta pesquisa filia-se ao campo dos Estudos Culturais, problematizando as diversas possibilidades de ensino de Libras no contexto acadêmico. Inicialmente, é feita uma problematização sobre a rede discursiva que produz o campo do conhecimento em questão. A pesquisa aponta possibilidades de convergências entre o ensino teórico e prático de Libras como segunda língua para ouvintes, e de resistências à cientificidade de seus currículos. É possível perceber que a disciplina de Libras I nem sempre possui o conteúdo a ser ensinado, possibilitando aos docentes das mesmas, certa liberdade em estruturar o conteúdo. Dessa forma, o ensino mostra-se prejudicado, pois há disciplinas em que o ensino é somente teórico, ou somente prático. Essa maleabilidade do currículo influencia a continuidade do ensino nas disciplinas de Libras II e III. Percebe-se, então, que o ensino de Libras para ouvintes necessita de uma base teórico-prática, atividades relevantes para o aprendizado, não somente do vocabulário da língua, mas também de sua estrutura, a fim de que ao final da disciplina, o aluno possa formar frases e utilizar a língua de forma efetiva em seu contexto social.

*Palavras-chave:* Libras. Processos de Aprendizagem. Currículo. Teoria e prática.

### **Proposta de ensino bilíngue para surdos no Brasil que emerge do relato da prática de professores em redes de conversação**

Cristiane Lima Terra Fernandes

Sheyla Costa Rodrigues (FURG)

Este trabalho apresenta a proposta de pesquisa construída a partir de uma rede de conversação entre professores de escolas bilíngues no Brasil. O objetivo desta tese é compreender como as práticas que emergem nas Redes de Conversação de professores convergem para uma proposta de Ensino Bilíngue para Surdos no Brasil. A abertura de escolas bilíngues é recente, não tendo ainda clareza e visibilidade nas práticas que são desenvolvidas nestes espaços, sendo desconhecido como é o bilinguismo entre as próprias pessoas que o desenvolvem. A proposta bilíngue consiste no ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua e língua de instrução dos estudantes surdos e deficientes auditivos e a Língua Portuguesa como segunda língua, ensinada apenas na modalidade escrita. As Redes de Conversação são conceituadas por Maturana (2001) e, no caso desta pesquisa, acontecem através de um espaço de encontro online

entre professores das escolas bilíngues em seis Estados brasileiros. Utilizamos Tardif (2000, 2001, 2005) e Shulman (1986, 1987, 2004) para compreender a formação e a prática docente. Esta pesquisa se encontra em fase de revisão bibliográfica e organização do espaço virtual para as redes de conversação. Para compartilhar suas práticas, os professores precisarão olhar para elas, refletindo a respeito do que vem sendo desenvolvido. Segundo Shulman (2010) “é aprender que exige que se fale”, portanto, ao compartilhar/falar sobre elas, poderá acontecer uma ressignificação da prática, contribuindo para novos olhares e possibilidades.

*Palavras-chave:* Ensino Bilíngue. Professores. Redes de Conversação.

### **Recortes sobre dois estudos sobre a Variação Linguística da Língua Brasileira de Sinais no Rio Grande do Sul**

Karina Ávila Pereira (UFPEL)

Carla Beatriz Medeiros Klein (FURG)

O presente trabalho relata o recorte de duas pesquisas sobre a temática da variação linguística da Língua Brasileira de Sinais a Libras: a primeira, realizada por Pereira (2011) investigou a variação linguística em crianças surdas oriundas de uma escola de surdos e de uma escola inclusiva de cidades vizinhas no Rio Grande do Sul; a segunda, Klein (2013) investigou a variação linguística em adultos surdos em diferentes cidades desse mesmo estado. Metodologicamente ambas pesquisas inscreveram-se em uma abordagem qualitativa em que crianças e adultos surdos gaúchos foram entrevistados com o objetivo de analisar a fala destes sujeitos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, e aqui nos referimos à fala não como produção oral, mas como manifestação do pensamento através da Libras – em sua produção gestual. Os dados coletados foram analisados pelas pesquisadoras responsáveis pelo estudo com a intenção de comparar sinais recorrentes e variantes. Nos dados, foi perceptível constatar que a Língua Brasileira de Sinais, a Libras também apresenta variações linguísticas como acontece nas línguas orais. Crianças surdas como os adultos surdos utilizam variantes linguísticas em seus discursos sem que isso acarrete confusão, e que a criação de novas variantes, se bem aceita pela comunidade surda, constitui-se como processo natural, se dentro dos padrões aceitáveis por essa comunidade.

*Palavras-chave:* Diferenças linguísticas. Linguística da Libras. Sinais regionais. Variação linguística.

### **Tradutor inteligente da Língua Brasileira de Sinais: proposta de tecnologia assistiva para surdos como apoio ao aprendizado da língua portuguesa escrita**

Ronaldo Fernandes dos Santos

Regina Bärwaldt (FURG)

Este trabalho apresenta a proposta de uma Tecnologia assistiva como auxílio no ensino e aprendizado do Português como segunda língua para surdos na educação. A primeira língua dos surdos sinalizadores é a Libras, e o Português deve ser aprendido como segunda língua na modalidade escrita, constituindo o Bilinguismo. Apesar desta clareza, ainda não há uma metodologia de ensino e aprendizagem da língua Portuguesa para surdos que atenda às necessidades das línguas em questão. O objetivo deste trabalho é verificar de que maneira uma Tecnologia Assistiva poderá contribuir no ensino e aprendizado da Língua Portuguesa escrita pelos surdos. Para o desenvolvimento do ambiente será utilizada a mineração de texto, a linguagem PHP, bem como, o SQL para a construção do banco de dados e o Ajax para o processamento das solicitações. Para validação qualitativa do modelo será aplicada a técnica de questionários sobre textos específicos que serão respondidos por estudantes surdos. Os testes serão realizados em

três momentos distintos: primeiramente a partir de um texto em Língua Portuguesa, logo após com o auxílio do ambiente e, por último, com o texto traduzido para Libras. Este processo se dará para analisar quais vocabulários eles conseguirão aprender com o auxílio do ambiente. Desta forma, acredita-se que uma Tecnologia Assistiva é capaz de contribuir para o ensino e aprendizado da Língua Portuguesa pelos surdos.

*Palavras-chave:* Tecnologias Assistivas. Surdos. Mineração de Texto. Libras. Língua Portuguesa Escrita.

### **Variações sintáticas decorrentes da modalidade espaço-visual e sua relação com os níveis de fluência linguística em Libras: o caso de aprendizes ouvintes**

Lídia da Silva (UFPR)

O presente estudo propõe investigar as variações sintáticas decorrentes da modalidade espaço-visual e sua relação com os níveis de fluência linguística em ouvintes aprendizes de Libras como segunda língua. Variações sintáticas, neste caso, são consideradas como o uso da ordem sintática não canônica. O objetivo é avaliar em que medida o uso de uma ordem diferente de S-V-O está relacionado com níveis de fluência linguística do ouvinte aprendiz de Libras como segunda língua. O trabalho baseia-se em estudos sobre fluência linguística, modalidade espaço-visual, ordem sintática da Libras e interlíngua de aprendizes de segunda língua. PERCEGONA (2005), RODRIGUES (2012), QUADROS e KARNOPP (2004), OLIVEIRA, RIBEIRO E CHIAPPETA (2007). A pesquisa partiu de duas perguntas: 1) As variações sintáticas decorrentes da modalidade espaço-visual estão relacionadas com a fluência? 2) As diferentes possibilidades de variação sintática decorrentes da modalidade espaço visual estão relacionadas com os níveis de interlíngua? Iniciantes do nível avançado de um curso de Libras foram submetidos a uma atividade de produção de narrativa a partir de uma experiência vivenciada qual seja: a avaliação final do curso intermediário (banca). A tarefa consistiu em duas etapas. Na primeira, individualmente, os alunos contavam em Libras como foi a 'banca do intermediário'. O tempo do vídeo era livre e a narrativa acontecia espontaneamente, sem cortes e sem a presença de outros. Na segunda, em duplas, os alunos se auto avaliavam, de maneira informal, sobre o seu desempenho na banca durante a sua produção. Da mesma forma, o tempo do vídeo era livre e o diálogo acontecia espontaneamente, sem cortes e sem a presença de outros. Os dados foram analisados de acordo com o uso da ordem sintática não canônica. Com isso, averiguou-se os diferentes níveis de fluência linguística (nível de interlíngua). Como a pesquisa, encontra-se em fase de desenvolvimento, ainda não há conclusões, mas apenas resultados parciais.

*Palavras-chave:* Fluência linguística. Modalidade espaço-visual. Ordem sintática da Libras. Interlíngua. Libras como segunda língua.

### **Verbos manuais na Libras: uma análise com crianças surdas.**

Aline de Castro e Kaster (UFPEL)

Karina Ávila Pereira (Orientadora – UFPEL)

Este estudo teve como objetivo colaborar no entendimento da Língua Brasileira de Sinais a Libras como língua estruturada, despertando o interesse para o aprendizado da mesma, compreendendo e diferenciando-a da Língua Portuguesa. O trabalho visou também a esclarecer alguns aspectos da Libras para que as pessoas que se interessam em aprendê-la percebam que essa não depende estruturalmente do Português, dando condições de facilitar o aprendizado, fazendo com que o aluno reconheça e valorize-a como língua, tendo como foco principal os verbos manuais, sem descartar o aprendizado da mesma como um todo. Para isso, a metodologia para a coleta de dados

foi feita através de observação de alunos surdos de 5º, 7º e 8º séries do Ensino Fundamental de uma escola de surdos. Os dados foram registrados por meio de filmagens e dessa forma, foi possível conhecer e aprofundar mais uma das categorias da Libras que são os verbos manuais. Esses verbos carregam em seu sentido o significado de uma ação. No Português teríamos duas palavras para expressar uma determinada ação, como escovar os dentes. Na Libras isso aconteceria usando apenas um sinal, ESCOVAR-DENTE. Nesses verbos não é necessário sinalizar dois sinais separados como em Português, apenas um sinal para dois fatos. Os dados coletados foram analisados segundo a perspectiva de FERREIRA (2013), a qual classifica os verbos manuais como uma categoria específica de verbos na Língua Brasileira de Sinais. Como resultados desse estudo, observa-se que alguns verbos manuais não são sinalizados apenas com um sinal, pois cada surdo tem sua maneira própria de sinalizar, podendo assim sinalizar com mais de um sinal, ou seja, utilizando-se de sinais compostos, mas estabelecendo sempre relação com o contexto.

*Palavras-chave:* Verbos Manuais. Libras. Surdo.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.12 LINGUAGEM, INTERAÇÃO E TRABALHO DOCENTE**

#### **A educação literária e a formação do professor de literatura em um curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública do sul do Brasil**

Rita de Cássia Cavalcante (UFRGS)

Antônio Marcos Vieira Sanseverino (orientador)

Luciene Juliano Simões (co-orientadora)

Este trabalho apresenta o projeto de tese, em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que investigará como se ensina a ensinar literatura em um curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública do sul do Brasil. A pesquisa, de natureza etnográfica, considerará as orientações contidas na documentação legal que rege tanto o ensino da literatura na Educação Básica quanto as que dão conta da formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura durante o Ensino Superior, para que, somadas aos estudos produzidos por autores de referência nos campos dos Estudos Literários e Linguísticos (BAKHTIN, 1981; CANDIDO, 2004; LEAHY-DIOS, 2004; COLOMER, 2007; SIMÕES et al, 20012), seja possível encontrar pontos de contato acerca do tema nos discursos de ambas as áreas, tão complementares, mas que muitas vezes parecem estar dissociadas na formação do docente das Letras. Dessa forma, será tomado como orientação epistemológica o reconhecimento da educação literária enquanto educação linguística. O trabalho em campo ocorrerá por meio da observação participante e da realização de entrevistas semiestruturadas com a comunidade do curso de Licenciatura em Letras (alunos em formação e docentes), buscando atender aos objetivos específicos de pesquisa, que são: compreender que pressupostos teórico-metodológicos permeiam o ensino da literatura na Educação Básica e na Superior; identificar os conceitos de literatura presentes nas práticas relacionadas à formação de professores de literatura; mapear práticas pedagógicas presentes nos discursos dos participantes da pesquisa. Como professora de Educação Básica, ao investigar o universo que forma profissionalmente meus pares (estagiários, colegas, monitores), espero contribuir com a ampliação do debate (ainda tão escasso no meio científico) sobre o papel dos professores, que se formam ao mesmo tempo em que são formadores, em especial, o do professor e da professora de Literatura.

*Palavras-chave:* Literatura. Educação literária. Educação linguística. Formação docente.

### **A importância do trabalho docente na elaboração e adaptação de materiais didáticos visando práticas de interação**

Letícia Berneira Cardozo (UFPEL)

De acordo com Paiva (2009), o professor tem hoje à sua disposição uma infinidade de materiais didáticos, filiados a inúmeras abordagens. Além disso, frequentemente podemos observar que o material didático é um dos principais referenciais do professor, pois tal material é capaz de fornecer ideias de como se planejar e ensinar diferentes tipos de conteúdo. Infelizmente, não é raro encontrar professores fortemente influenciados especialmente pelo livro didático a ponto de segui-lo minuciosamente, ou então, numa tentativa de elaborar um material complementar acaba por repetir as mesmas abordagens presentes nos manuais por ele usados. Desta forma, este trabalho visa discutir a importância do trabalho docente na elaboração e adaptação do material didático. Este trabalho propõe-se a analisar o material didático através de uma visão ecológica proposta por Van Lier (2002), isto é, tais materiais devem corresponder às metas e os objetivos do programa de aprendizagem em que o aprendiz está inserido, bem como atender às necessidades comunicativas do aprendiz. Através de uma revisão bibliográfica, este trabalho ancora-se no fato de que o material didático deve refletir o uso real que os aprendizes fazem da língua, servindo como um elemento mediador entre a língua e o aprendiz.

*Palavras-chave:* Trabalho docente. Materiais didáticos. Interação.

### **Escrita e desenvolvimento profissional de professores: uma análise sociointeracionista discursiva**

Anderson Carnin (Unisinos/CNPq)

Objetivando ampliar a compreensão sobre como a escrita profissional medeia o desenvolvimento do professor, realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter longitudinal com uma díade de professoras em formação continuada na área de (ensino de) língua materna, tomando o conceito de gênero de texto como eixo articulador da investigação. Buscou-se examinar o desenvolvimento do conceito de gênero textual, tanto na dimensão epistêmica quanto praxiológica. Iluminados pelo amparo teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2011, 2013) procuramos elucidar modos de: a) compreender a escrita de trabalho do professor inserida no seu espaço de desenvolvimento profissional; b) descrever os modos como a escrita medeia a construção de conhecimento por professores em formação continuada e c) analisar se existem indícios linguístico-textuais, marcados na escrita do professor, que permitem visualizar relação de desenvolvimento profissional e a transformação do conceito de gênero de texto em instrumento psicológico. O exercício analítico se deu a partir de dois textos produzidos pelas professoras colaboradoras da pesquisa: um projeto didático de gênero (GUIMARÃES; KERSCH, 2012; 2014; 2015) e um artigo científico. Sob o ponto de vista linguístico-discursivo, foram analisados a infraestrutura geral do texto e os mecanismos enunciativos. Aspectos relacionados à dimensão psicológica do desenvolvimento também foram considerados na análise, a partir de Bronckart (2011) e Friedrich (2012), fazendo dialogar, mais explicitamente, a linguística aplicada e a psicologia do desenvolvimento. Os resultados incluem (a) a confirmação de que a escrita do professor é um poderoso instrumento para a tomada de consciência e a reconfiguração da representação do conceito de gênero de texto; (b) a apresentação de uma análise linguístico-textual e discursiva que descreve a (re)configuração do conceito de gênero de texto e sua transformação em instrumento psicológico; (c) a discussão

sobre a escrita de professores como episteme de uma prática docente orientada *pela e para* a produção de conhecimento em situação de trabalho.

*Palavras-chave:* Gênero de texto. Formação continuada. Escrita profissional. Interacionismo sociodiscursivo.

### **Formação docente: representações produzidas através do discurso**

Míriam Saraiva Sandrini

Maurício Signorini Dias

Encontrando-se entre os campos da Linguística Aplicada Transgressiva e dos Estudos Culturais em Educação e, adotando o viés pós-moderno que considera a linguagem como constituidora de sentidos, este trabalho tem como objetivo analisar os relatos de uma licencianda e mapear as representações identitárias que emergem das suas narrativas. Levando em consideração a atual conjuntura, em que a multiplicidade de fenômenos denominada globalização (FABRÍCIO, 2006) tem envolvido todos os campos da sociedade, o tema identidades tem sido foco de muitas discussões e debates sob várias perspectivas. Segundo Hall (1998), as identidades são entendidas como uma construção discursiva em que o sujeito posiciona-se através da linguagem na tentativa de marcar a diferença e fixar suas identidades. Essa busca constante para enquadrar-se aos imaginários coletivos (ANDERSON, 2008), reflete o caráter provisório das identidades, que estão em constante disputa e precisam ser reafirmadas e reforçadas na vã ilusão de defini-las. Nesse sentido, a partir de memórias fragmentadas, a aluna parece tentar justificar o caráter conflitante presente no processo de constituição profissional.

*Palavras-chave:* Formação docente. Memórias. Identidades.

### **Livro didático e ensino de língua estrangeira: a cultura em questão**

Andriza Pujol de Avila

Emanuele Coimbra Padilha

Maria Cristina Maldonado Torres

A proposta dos PCNs tem por objetivo garantir a todas as crianças e jovens brasileiros o direito de adquirir e usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Os PCNS (1998) e PCNS+ (2002) propõem para o ensino de língua estrangeira na educação básica o aprendizado como a aquisição de um produto cultural e complexo, que envolve o domínio de diversas competências e habilidades. No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, de acordo com o Guia do Livro Didático para Língua Estrangeira Moderna do PNLD (2005), a escolha para indicação de coletâneas no programa pauta-se em uma concepção de ensino de língua estrangeira associada à formação de cidadãos engajados com o seu entorno e com o de outras realidades socioculturais no Brasil e em outros países. Quanto a essas orientações, entendemos uma visão de linguagem que enfatize o desenvolvimento do aprendiz para a interação na língua estrangeira, a partir de uma perspectiva sociocultural e formativa. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar como são apresentados os aspectos culturais presentes nas unidades 1 e 4, do primeiro volume, do livro didático *Enlaces: español para jóvenes brasileños*, na seção intitulada *Hablemos de...* Além disso, pretendemos verificar se as seções analisadas se encontram dentro da perspectiva sociocultural. Esta pesquisa se respalda na perspectiva sociocultural de Vygotsky, uma vez que as orientações curriculares para o ensino médio no Brasil refletem essa teoria. O estudo é pertinente por que cultura é parte constitutiva de qualquer língua, e a aprendizagem de uma língua estrangeira deve contemplar além de aspectos linguísticos, valores e saberes diversos, neste contexto, cabe ao livro didático apresentar conhecimentos linguísticos e culturais relacionados.

*Palavras-chave:* Livro didático. Espanhol língua estrangeira. Cultura.

### **O ensino de um gênero oral através de um Projeto Didático de Gênero**

Jane Engel Corrêa (UNISINOS)

Ana Maria de Mattos Guimarães (Orientadora)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica, tendo um gênero oral como objeto de ensino em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. O PDG é uma proposta metodológica que se diferencia por ser um projeto voltado para uma sequência de atividades que se realizarão dentro e fora da escola, de forma a garantir que o(s) gênero(s) tratado(s) esteja(m) realmente ligado(s) a uma prática social (Guimarães, 2015). A base desta pesquisa vale-se dos pressupostos do Interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; 2008). Alicerça-se em Bakhtin(2003), no que tange aos gêneros do discurso e entende a linguagem como um processo de interação, pois, conforme Vigotski (1998), o homem mantém ampla interação e ação sobre sua realidade e constrói o conhecimento a partir deste interagir. A pesquisa tem como objetivo mostrar a importância de trabalhar os gêneros orais, já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de forma sistematizada. Sabe-se que os gêneros orais não têm sido trabalhados de forma sistematizada na maioria das salas de aula e principalmente nas séries iniciais, ainda que tenham sido fortemente apoiados pelos PCNs que salientam a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (Brasil, 1998). O estudo se respalda na pesquisa de base qualitativa, utiliza dados que ocorrem naturalmente (SILVERMANN, 2009), motivados pela aplicação da metodologia de ensino dos gêneros orais, e se efetiva nos conceitos da pesquisa-ação com abrangência crítico-colaborativa. Segue Thiollent, 1994, que afirma haver um movimento de tomada de consciência para algo que precisa ser mudado, para a transformação dos sujeitos que se submeteram a esta pesquisa durante a aplicação do Projeto. Nesta direção, todas as atividades foram desenvolvidas a partir de oficinas que contemplaram desde o ensino do gênero e suas características, até as atividades linguísticas pertencentes ao gênero entrevista oral. A produção final das entrevistas visou a prática social, pois dessa forma, pretendeu-se mostrar que as habilidades de comunicação oral precisam ser ensinadas e oportunizadas em todas as séries da Educação Básica.

*Palavras-chave:* Gêneros textuais. Oralidade. Prática Social

### **O que um aluno de licenciatura em Letras tem a dizer sobre o trabalho docente?**

Louise Cervo Spencer (UFSM)

Este trabalho é uma das ações do projeto “Representações do Agir Docente”, vinculado à Linha de Pesquisa Linguagem e Interação do PPGL/UFSM. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as representações do trabalho docente que estão presentes nos diferentes nos textos que configuram o discurso dos alunos de Licenciatura em Letras. O objetivo específico é perceber a (des)construção das representações pertinentes ao trabalho docente apresentadas pelo sujeito (professor em formação) em seus discursos durante todo o seu período de graduação. A concepção de linguagem que sustenta este estudo e orienta os procedimentos metodológicos é baseada na perspectiva interacionista. Em consonância com essa concepção de linguagem, tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado. A escolha por essa teoria se deve à importância dada por ela ao estudo do papel da prática da linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, nesse caso especificamente, do trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho

(docente). Para pensar essas relações, este trabalho trouxe como primeira ação a realização de entrevistas, ainda no ano de 2011, com alunos ingressantes, neste mesmo ano, no Curso de Letras de uma Universidade. Foram realizadas, até então, quatro entrevistas: no 1º semestre, no 3º semestre, no 5º semestre e no último semestre do Curso. A partir das entrevistas, foi destacado um sujeito para uma análise mais pontual a respeito dos processos de decisão e de reflexão sobre a prática. Com as quatro entrevistas, será feita uma categorização dos discursos, com a finalidade de realizar uma análise longitudinal desse sujeito em todo seu percurso acadêmico.

*Palavras-chave:* Interacionismo sociodiscursivo. Professor em formação. Trabalho docente.

### **O trabalho docente na perspectiva de um professor de graduação em direito**

Karoline Rodrigues de Melo

A profissão docente enseja inúmeras discussões no campo da pesquisa, sobretudo no que diz respeito a seu reconhecimento como um trabalho. Muitos dos estudos já desenvolvidos a esse respeito demonstram existir dificuldades na constituição de um espaço profissional próprio do professor. Ao encontro dos estudos supracitados, este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado a qual teve por objetivo central investigar as representações que um professor de graduação em Direito, advogado atuante, apresentava sobre o trabalho docente e por objetivos específicos demonstrar quais os papéis sociais predominaram em seu discurso, bem como quais os actantes do trabalho docente foram instaurados em seu texto. Para tanto, foi realizada uma entrevista oral semiestruturada cuja transcrição foi analisada a partir do aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), com destaque às obras de Bronckart (2012), Bronckart (2006) Bronckart e Machado (2004), Machado (2009) e Machado e Bronckart (2009), em razão de o ISD considerar que as representações construídas nos e sobre os textos são fundamentais para o desenvolvimento humano. A análise foi organizada em quatro momentos: inicialmente, o contexto de produção e, em seguida, os níveis organizacional, enunciativo e semântico. Neste estudo, enfatizaremos os resultados obtidos a partir do nível organizacional, haja vista a importância que tal nível de análise destina às situações de interação. Por meio dele foi possível concluir que, na entrevista, o papel social predominante foi o de professor e os principais actantes do trabalho docente instaurados foram os alunos. Ademais, quanto ao trabalho docente, o professor representou-o como uma profissão que exige conhecimentos específicos, que necessita de maior reconhecimento pelos próprios professores e, ainda, como uma profissão cujos profissionais possuem pouca autonomia, em virtude das intervenções de terceiros no modo de atuação do professor.

*Palavras-chave:* Trabalho Docente. Interacionismo Sociodiscursivo. Direito.

### **“Porque não é só escrever”: o Projeto Didático de Gênero como possibilidade de interação entre alunos e comunidade escolar**

Fernanda Vanessa Machado Bartikoski (Unisinos)

Ana Maria de Mattos Guimarães (Orientadora)

A sociedade atual requer, cada vez mais, a participação efetiva dos cidadãos mediante práticas que envolvam a leitura e a escrita. A escola, a mais importante agência de letramento (cf. Kleiman, 2001) e um local privilegiado de produção do conhecimento, deve, então, além de ensinar seus alunos a ler e a escrever, torná-los capazes de agir no mundo. Neste trabalho, pretendemos mostrar como o Projeto Didático de Gênero (PDG) (Guimarães; Kersch, 2012, 2014 e 2015) intitulado “Saúde bucal: agarre com unhas e dentes (saudáveis) essa ideia”, contribuiu para o letramento de uma turma do 3.º ano do

Ensino Fundamental, de uma escola localizada na periferia de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre. Após observações na sala de aula, verificamos que a maioria dos alunos, embora crianças e com dentes de leite, tinham ou já haviam tido cáries, fato comprovado pelo aspecto da dentição dos alunos e, até mesmo, por uma reclamação de dor, vinda de um dos estudantes daquela turma. Assim, surgiu a prática social do PDG: contribuir para a saúde bucal desses alunos. Contudo, sabíamos que o problema não era restrito aquela turma, mas, sim, a toda a escola, daí a necessidade de se pensar em um gênero de texto que permitisse levar adiante os saberes construídos no decorrer do projeto, ultrapassando a sala de aula para chegar aos demais alunos da escola. Optamos, então, pelo gênero panfleto. Seguindo a estrutura de base do PDG, compreendida como: produção inicial, oficinas (criadas para o estudo do gênero e de tema), criação da grade de avaliação, produção final e reescrita, conduzimos o projeto até a devolução dos panfletos, isto é, o produto final. Nesse momento, os alunos do 3.º ano entregaram os panfletos nas salas de aulas, do nível 5 (pré-escola) ao 4.º ano, explicando e dividindo informação relevantes sobre o tema desenvolvido no PDG: a saúde bucal.

*Palavras-chave:* Projeto Didático de Gênero. Prática social. Gênero de texto.

### **Professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a interação no processo de aprendizagem para o mundo do trabalho**

Guilherme da Silva dos Santos (UFSM)

Maria Teresa Nunes Marchesan (UFSM)

O objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória e desafios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, assim como registrar as mudanças contextuais que a EPT apresentou no país com base na Formação de Professores que nesta modalidade de ensino atuam. Para a realização desta pesquisa de cunho qualitativo, realizou-se um resgate histórico na cronologia da EPT e o papel que o docente exercia nos primórdios desta modalidade, para assim, contrastar com a EPT de hoje e seus atores envolvidos. Foi possível perceber que de “um forte contingente de profissionais de áreas diversas, sem a qualificação pedagógica (PEREIRA, 2004, p.03)”, a EPT brasileira, a partir da LDB e a Lei nº 5.692/61, vem procurando estabelecer debates sobre a atuação do docente em serviço nessa modalidade. Nesse cenário, importante se faz a participação da Teoria Sociointeracionista do psicólogo russo Lev Semenovich Vygotsky, uma vez que Vygotsky foi o pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual do ser humano ocorre em função das constantes interações sociais que se dão durante toda a nossa vida e que é por intermédio da interação, da relação estabelecida com o outro, que o ser humano se constitui como tal. Para Vygotsky, para que haja aprendizagem, necessariamente, há que haver interação, pois todo novo conhecimento necessita ser mediado.

*Palavras-chave:* Formação de Professores. Educação Profissional e Tecnológica. Sociointeracionismo.

### **Reflexões sobre o método de instrução ao sócia no trabalho docente**

Adriana Silveira Bonumá Bortolini (CMSM)

A presente pesquisa tem por objetivo propor uma reflexão sobre a utilização do método de entrevista da instrução ao sócia (IAS) em investigações que abordam a questão do trabalho docente. Nosso *corpus* é constituído pela fala de uma professora de ensino fundamental e médio, do Sistema Colégio Militar, coletada em um texto produzido pelo método da Instrução ao Sócia (IAS). Entendemos a instrução ao sócia como um método indireto, que tem a faculdade de organizar a replicação da experiência vivida. Clot

(2010) explica que, na IAS, o sujeito tem a possibilidade de retomar sua atividade sem repeti-la, há uma réplica da atividade à atividade, existe uma refração reiterada, que prevê uma suspensão para os conflitos do real. Nosso suporte teórico está embasado em Bronckart (1999, 2006, 2008), Machado (2004, 2007, 2009), Bulea (2010) e Bulea-Bronckart *et al.* (2013) e, principalmente, nas contribuições da Ergonomia do Trabalho e da Clínica da Atividade, de Clot (2001, 2007, 2010) e Amigues (2004). Assim, as considerações sobre a utilização do método de Instrução ao Sósia no trabalho docente demonstraram sua pertinência, resguardadas as particularidades do trabalho docente em relação à própria agentividade da professora diante de seu agir.

*Palavras-chave:* Instrução ao sósia. Trabalho docente. Sistema de ensino militar. Interacionismo sociodiscursivo.

### **Representações do trabalho docente textualizadas por um aluno de licenciatura: complexidade, imprevisibilidade e intersubjetividade irreduzíveis à visão vocacional**

Vanessa Gatto

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa que visou ao diagnóstico das representações do trabalho docente construídas por um aluno de licenciatura ao longo de sua formação. O estudo esteve ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e de Bronckart e Machado. A coleta de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas realizadas anualmente, o que conferiu à pesquisa um caráter longitudinal. Os textos resultantes das entrevistas foram analisados nos níveis organizacional, enunciativo e semântico, de acordo com a abordagem analítica descendente proposta pelo ISD. A análise e a interpretação dos dados revelaram representações construídas textualmente com base em três figuras de ação (cf. Bulea): ação ocorrência, ação acontecimento passado e ação definição, pelas quais o sujeito representou o trabalho docente, respectivamente, como uma atividade: a) complexa b) imprevisível e intersubjetiva e c) irreduzível a uma vocação. Observou-se que ação ocorrência e ação acontecimento interferem na ação definição já que, à medida que o aluno avança no processo de formação e vivencia experiências em sala de aula, a complexidade do trabalho docente é reafirmada, e torna-se cada vez mais explícita a dificuldade do sujeito em defini-lo. Nas representações que o sujeito constrói sobre “o que é ser professor”, é recorrente a presença de vozes sociais que emitem juízos de toda a ordem à profissão docente. O textualizador, contudo, coloca sua própria voz em confronto com as vozes alheias que privam a atividade docente de seu caráter profissional ao associarem-na a uma atividade vocacional. Apesar da dificuldade de se definir um trabalho que é particular justamente por sua complexidade, imprevisibilidade e intersubjetividade, destaca-se o potencial vocal desse futuro professor, que, ao encarar a docência como um trabalho especializado, contribui para a reformulação de um ego profissional historicamente fragilizado, ainda sedento por emancipação e regulamentação.

*Palavras-chave:* Trabalho docente. Interacionismo Sociodiscursivo. Representações.

### **Suportes linguísticos para avaliação da oralidade**

Célia Helena de Pelegrini Della Múa (UFSM)

O estudo da oralidade tem sido concebido de maneiras diversas, culminando em perspectivas linguísticas teórico-práticas que fornecem orientações para o tratamento de tal fenômeno. Entretanto, são escassas as propostas ligadas ao processo de avaliação das produções orais de sala de aula. Com esta proposta de pesquisa, buscam-se contribuições de teorias linguísticas modernas para a avaliação da oralidade, de modo a

constituir um aparato teórico condizente com as necessidades emergentes na Educação Básica. Nesse intuito, resgatam-se em teorias linguísticas (Cf. Marcuschi (2003) Fávero (1999), Castilho (2003), Preti (1994) etc) os subsídios que permitem uma avaliação processual das produções orais de sala de aula, baseada em princípios linguístico-discursivos diversos (Cf. Dolz; Schneuwly (2004), Adam (2008) e Bronckart (2009). Embora alguns registros possam ser encontrados na literatura que trata do assunto, isso não impede a execução desta proposta, já que o enfoque aqui considerado segue uma nova via de leitura. Faz-se um rastreamento de contribuições de teorias linguísticas, a fim de subsidiar o processo de avaliação da oralidade. O foco é a observação do que cada teoria traz como “novidade” para a análise linguística da oralidade, ou, ainda, propõe-se revisitar algumas propostas teóricas sobre a oralidade, para, a partir de um diálogo possível entre elas, descrever a incorporação desses conhecimentos na prática docente na Educação Básica. Como resultados parciais, tem-se a constituição de um quadro teórico condizente com os gêneros escolares, cuja fundamentação abarca teorias pensadas de forma articulada.

*Palavras-chave:* Oralidade. Linguística. Avaliação. Ensino.

### **Trabalho docente: (re)configurações sobre o já dito**

Marcia Cristina Corrêa (PPGL/UFSM)

Rosaura Albuquerque Leão (PPGL/UFSM)

A concepção de linguagem, que sustenta o presente trabalho e orienta os procedimentos metodológicos, é baseada na perspectiva interacionista. Nesse sentido, a linguagem é vista como lugar de interação e de interlocução, para que, ao mesmo tempo em que constitui os polos da subjetividade e da alteridade, seja constantemente modificada pelo sujeito, que atua sobre ela. Em consonância com essa concepção de linguagem, teoricamente este projeto está baseado nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), de Bronckart (1999; 2003; 2006; 2008); Machado (2004; 2008; 2009). Assim, este trabalho tem por objetivo analisar as representações (configurações) do objeto escrita/escrever e, especialmente, ensinar a escrever de um grupo professores em formação. A partir de oficinas para alunos do Curso de Letras de uma Universidade pública do interior do RS, foi oportunizada uma reflexão sobre escrita/escrever, via resgate da história da escrita de cada sujeito e construção das representações particulares do objeto escrita/escrever. No desenvolvimento dessas atividades, foram selecionados os sujeitos focais e realizada a coleta de dados para a pesquisa. A pergunta de pesquisa que serve como fio condutor de toda análise é a seguinte: *Quais as representações de escrita/escrever e ensinar a escrever são apresentadas por professores em formação— alunos do Curso de Letras?* Para isso, são propostas questões em busca de respostas que possibilitariam a compreensão da relação dos sujeitos da pesquisa com o objeto escrita/escrever: a) Como se caracterizam, nos diferentes níveis de textualidade, os diversos textos produzidos *sobre escrever e sobre ensinar a escrever?* b) Quais são as representações e avaliações sobre esses objetos que são construídas nos textos? c) Quais são as representações e avaliações dos elementos constitutivos da relação do sujeito com esses objetos? Para se chegar às respostas a essas questões, tomaremos por base a análise de textos orais e escritos produzidos pelos sujeitos da pesquisa *sobre* escrita/escrever.

*Palavras-chave:* Trabalho docente. Interacionismo Sociodiscursivo. Linguagem.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO**  
**4.13 PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL:**  
**PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM**

**A produção das vogais médias átonas finais do português estrangeiro: um estudo acústico**

Luciene Bassols Brisolará (FURG)

Alessandra Santos Solé (FURG)

Este estudo objetiva analisar a produção das vogais átonas finais /e/ e /o/ do português por colombianos, estudantes de português como língua estrangeira na FURG. Nesse sentido, organizamos dois grupos, um experimental e outro de controle, a fim de comparar a produção das vogais do espanhol nativo com o português não nativo e o português na fala nativa e não nativa. O primeiro grupo foi constituído de dois informantes colombianos, de Bogotá, e o segundo, de dois informantes brasileiros, da cidade de Rio Grande (RS). Com este trabalho, pretendemos a) verificar se as produções das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final no português falado pelas informantes colombianas mostram-se distintas, numa perspectiva acústica, das produções dessas vogais no espanhol falado pelas mesmas informantes; b) comparar acusticamente o português não nativo com o português nativo, no que tange às vogais átonas finais; c) analisar se há influência do espanhol na produção das vogais do português estrangeiro. Para a análise acústica, coletamos os valores de F1 e F2, por meio do software Praat (BOERSMA & WEENINK, 2014), das vogais do português falado em Rio Grande, do português falado por colombianas e, também, das vogais do espanhol falado por essas informantes. Para os dados do português, fundamentamo-nos em Moraes, Callou & Leite (2002); para os do espanhol, em Martínez Celdrán (1995, 2003, 2007), Butragueño (2011) e *Real Academia Española e Asociación de Academias de La Lengua Española*, (2011). Os resultados indicam que as vogais do português estrangeiro apresentam valores formânticos diferentes do português nativo e que os valores do espanhol e do português não nativo apresentam valores mais próximos.

*Palavras-chave:* Vogais médias postônicas finais. Português como língua estrangeira. Fonética acústica.

**Da página à voz, do roteiro ao radiodrama: projeto de aprendizagem em PLA**

Janaína Viana da Conceição (UFRGS)

Este trabalho tem como objetivo discutir o papel de práticas vocais de textos escritos (a famigerada “leitura em voz alta”) no ensino de português como língua adicional pautado pela metodologia de projetos de aprendizagem (SCHLATTER & GARCEZ; MOURA & BARBOSA, 2013). Comumente, a leitura em voz alta tem servido para avaliar a “boa pronúncia” dos alunos, bem como para avaliar aspectos da oralidade que nada dizem respeito com o trabalho com a leitura (BAJARD, 2005). Dessa forma, busco demonstrar, a partir de um relato de experiência, como a passagem do texto escrito ao oral pode ser realizada no ensino de línguas adicionais de maneira contextualizada, abordando-se a relação híbrida que há entre escrita/oralidade no ensino da produção de peças radiofônicas (radiodrama), sendo tal gênero a união entre linguagem verbal e linguagem sonora, uma experiência pedagógica voltada para o coletivo e à criatividade” (SPRITZER, 2005). O objetivo do ensino desse gênero justifica-se pelo trabalho feito com a voz, já que, sem o apelo da linguagem visual, gestual e outras, é desejável que se faça um trabalho não só com o que é dito, mas também com as formas desse dizer (aspectos prosódicos), em uma língua em que se está aprendendo. No que diz concerne ao roteiro, é importante ler diferentes tipos de histórias para selecionar qual será

contada, realizando-se atividades de retextualização de textos literários para um roteiro auxiliador para a criação das peças a serem apresentadas para outros interlocutores que não somente os colegas. Com isso, pretendo contribuir com a discussão de possíveis implicações para se trabalhar com a produção de roteiros escritos que visem à prática vocal e à produção de gêneros orais, do mesmo modo com as implicações para se trabalhar com aspectos relacionados à voz e a habilidade oral em contextos de ensino de línguas adicionais.

*Palavras-chave:* Leitura expressiva. Roteiro. Radiodrama. Ensino de PLA.

### **Ensino de literatura para alunos estrangeiros: reflexões com base na análise de materiais didáticos**

Melissa Kühn Fornari (UFRGS)  
Margarete Schlatter (Orientadora)

Este trabalho tem como objetivo discutir o ensino de literatura em contextos de ensino de português língua adicional (PLA) buscando compreender como propostas de ensino de literatura com o foco na interpretação de texto focalizam o papel do leitor. A orientação teórico-metodológica é baseada na noção de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2013), na relação entre texto e leitor (ISER, 1978) e na visão de uso da linguagem como prática social (CLARK, 2000). A pesquisa consiste em uma análise de materiais didáticos desenvolvidos para disciplinas de literatura oferecidas no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS (PPE-UFRGS). Com base na análise dos materiais, será proposta uma discussão sobre a forma como o gênero literário é abordado em PLA, sobre como o leitor é convidado a ler o texto e interpretá-lo e sobre os aspectos que são destacados nos enunciados das tarefas. Essa pesquisa busca dar visibilidade à discussão sobre ensino de literatura em PLA e a abordagens de ensino de literatura que privilegiem a posição do leitor e que busquem explorar formas de utilização do texto literário levando em consideração suas possibilidades de leitura, fundamentado na ideia de que "a educação literária contribui para a formação da pessoa, favorece a socialização por meio de textos [...], oportuniza conhecer a diversidade sociocultural. Tudo isso ocorre na literatura por meio da linguagem" (FILIPOUSKI et al, 2009, p. 83). A definição de literatura que orienta essa proposta consiste em uma visão dinâmica que entende a literatura, assim como a língua, como "objetos que só se constituem na sua relação com um contexto social e histórico, na sua relação com sujeitos que nelas se constituem e as constituem simultaneamente" (SIMÕES et al., 2012, p. 38). Tais objetos são considerados literários em diferentes épocas e por diferentes razões em um dado campo de práticas discursivas (EAGLETON, 2006).

*Palavras-chave:* Literatura. Gêneros discursivos. Materiais didáticos. Ensino. Português.

### **Ensino de pronúncia do Português Brasileiro para falantes do Espanhol Rioplatense: desafios comunicativos para a elaboração de um material didático**

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS)  
Luciene Bassols Brisolará (FURG)

Ao longo da história das metodologias de ensino de língua estrangeira ou adicional, o tratamento dispensando aos aspectos fonético-fonológicos, bem como os objetivos do ensino de pronúncia, sempre se mostraram como uma polêmica questão de discussão. Nos dias atuais, considerando-se um ambiente de ensino voltado para a função comunicativa do que é dito, o ensino do componente fonético-fonológico é, ainda, uma questão de dificuldade para professores. Pergunta-se, primeiramente, se Episódios com Foco na Forma (ELLIS, 2009) voltados ao componente fonético-fonológico fazem-se

necessários na aula de língua adicional. Para aqueles professores que respondem a este questionamento positivamente, indagações adicionais, referentes ao quê e a como ensinar, fazem-se necessários. Considerando-se a franca expansão do ensino de português como língua adicional, o presente trabalho visa a apresentar o resultado de um projeto de investigação que tem por objetivo discutir o porquê, o quê e como abordar, sob uma perspectiva comunicativa, o componente fonético-fonológico no ensino de português. Com base nestes três eixos centrais, reportamos os resultados referentes à primeira etapa deste projeto, que visa à elaboração de um instrumento didático através do qual os professores de português como língua estrangeira poderão encontrar subsídios teóricos e práticos para o ensino de pronúncia. Ao discutirmos o quê ensinar, apresentamos os resultados de um levantamento de prioridades, referentes aos conteúdos a serem abordados, de modo que se atinjam as noções de inteligibilidade e compreensibilidade (DERWING & MUNRO, 2005), que compreendem as razões que motivam o ensino comunicativo de pronúncia. Além disso, ao discutirmos a maneira através da qual tal ensino deve ser implementado, seguimos os passos de Celce-Murcia et al. (2010) para o ensino comunicativo de pronúncia de uma nova língua, o que possibilita ao professor associar o componente fonético-fonológico a outros aspectos linguísticos, a serem abordados ao longo da sua aula. Esperamos, com a presente apresentação, ampliar a discussão sobre a necessidade do tratamento dos aspectos fonético-fonológicos na aula de língua estrangeira, de modo a associá-lo a um ensino contextualizado e integrado às outras habilidades linguísticas.

*Palavras-chave:* Ensino de pronúncia. Espanhol Rioplatense. Português como Língua Adicional.

***Graduado em marginalidade: a literatura brasileira marginal em uma proposta de material didático de português como língua adicional***

Camila Alexandrini (Doutoranda em Teoria da Literatura/PUCRS)

Caroline Scheuer Neves (Mestranda em Linguística Aplicada/UFRGS)

Apresentaremos e discutiremos uma proposta de material didático de português como língua adicional elaborada com base no livro “Graduado em marginalidade” (2005), de Sacolinha, e realizada a partir do projeto de pesquisa “Elaboração de materiais didáticos para ensino de Português Língua Adicional no âmbito do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da UFRGS”. Esse material didático foi desenvolvido para o curso de Literatura Brasileira II do PPE, oferecido a alunos com nível mais avançado de proficiência em língua portuguesa, como parte integrante do seu planejamento em 2015/1. Para a construção do material, ancoramo-nos em uma visão de uso da linguagem (CLARK, 2000), entendendo que ele se dá por meio de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003), cuja estabilidade se compreende a partir da dimensão social de sua produção, e não somente pelas características formais ou linguísticas materializadas nos textos. Isso implica dizer que cada ato enunciativo está construindo e sendo construído pelas condições de produção: quem fala, para quem fala, com que propósito, em qual esfera da atividade humana, em qual momento sócio-histórico. Nesse sentido, o material didático proposto parte de um texto autêntico, levando em conta o seu contexto de produção e priorizando diferentes usos da língua, e não formas linguísticas descontextualizadas. Além disso, tendo como pressuposto o reconhecimento da noção de *literatura marginal*, o material didático busca promover a reflexão a respeito de características dessa literatura, dos debates sociais que surgem da leitura do “Graduado em Marginalidade” e das vozes sociais que constituem a sua narrativa. Em meio a diversas discussões entre teóricos da literatura e escritores, por exemplo, as pesquisas de Dalcastagnè (2002) e as próprias reflexões de Sacolinha (2012), a *marginalidade* tem

sido campo minado de proposições que dispõem a leitores - alunos e professores - desafios que não devem ser ignorados.

*Palavras-chave:* Ensino de português como língua adicional. Material didático. Literatura marginal. Marginalidade.

### **O ensino de português como língua adicional para crianças**

Jéssica Azambuja Feijó

Maria Luci de Mesquita Prestes (Orientadora – FAPA)

Esse trabalho tem o intuito de mostrar a carência de material didático para o ensino de português para crianças estrangeiras. A ideia surgiu a partir de aulas de português como língua adicional na escola Bem Brasil, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Com base em experiências com aulas para crianças, foi possível perceber que há diferença no ensino para jovens e crianças estrangeiras. Para isso, este trabalho apresenta as várias formas como uma criança pode aprender uma nova língua, bem como o perfil de um professor de línguas. Para embasar a pesquisa, há várias referências de livros de português para brasileiros e também de ensino de outras línguas para crianças brasileiras para ter-se uma ideia do que seria necessário para que houvesse um material específico de português para crianças estrangeiras.

*Palavras-chave:* Crianças estrangeiras. Português como língua adicional. Material didático.

### **O Projeto Rodas de Conversa e o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) a partir do uso de gêneros textuais: um relato de experiência**

Cínara Leal Azevedo (UFSM)

Gustavo Salin Nuh (UFSM)

Maria Tereza Nunes Marchesan (Orientador-UFSM)

O projeto Rodas de Conversa em PLE é desenvolvido pelo Centro de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras Instrumentais (CEPESLI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e tem por objetivo oportunizar um ambiente de aprendizagem informal de PLE a estrangeiros na UFSM. As Rodas caracterizam-se por ser um espaço descontraído para a prática da língua estrangeira, através de variadas atividades que privilegiam a habilidade oral. A abordagem comunicativa que se caracteriza por ter o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua (ALMEIDA FILHO, 1993) orienta a dinâmica dos encontros. O objetivo deste trabalho é apresentar a dinâmica de preparação e aplicação de atividades para as Rodas de PLE através do relato de um encontro com foco no gênero notícia. A escolha desse gênero se justifica por possuir uma temática atual, ser de fácil acesso e de fácil compreensão, o que facilita a comunicação no cotidiano (MARCUSCHI, 2002). A temática da notícia – automedicação – definiu a sua escolha e a estrutura textual definiu a forma de abordagem. Esse planejamento oportunizou a expressão de opiniões e experiências pessoais, desencadeando uma interação espontânea e um maior envolvimento, já que, no grupo uma das participantes era da área farmacêutica. Essa experiência confirmou a importância de aproximar ao máximo os temas e as formas de “provocação” a situações reais de interação.

*Palavras-chave:* Ensino de PLE, Ensino comunicativo. Gêneros textuais.

### **Português para imigrantes: uma contribuição para o professor de português como língua estrangeira/adicional**

Lúcia Lovato Leiria (FURG)

Adriano Luiz Ribeiro de Freitas (FURG)

Rafael Augusto Troina (FURG)

Os grandes conflitos internacionais, os fluxos migratórios causados pela globalização, as catástrofes naturais e a imagem do Brasil no exterior como local de oportunidades têm contribuído para o aumento do número de imigrantes e refugiados que chegam a Rio Grande em busca de melhores condições de vida. Disso, surgiu a demanda para o ensino de português para imigrantes como ação de acolhimento. Criou-se, portanto, um curso de extensão para esse público que segue os fundamentos da Sociolinguística Interacional (GUMPERZ, 1982), da Aquisição de Segunda Língua (MITCHELL & MYLES, 1998) e da Antropologia Cultural (DA MATTA, 2001). Considerando-se o perfil do público alvo – trabalhadores com nível de instrução básica na língua materna – optou-se pela pedagogia do trabalho com projetos, que busca atender às necessidades específicas de um grupo (ANDRIGHETTI, 2012), tendo-se por base os livros Novo Avenida Brasil (LIMA; ISHIHARA; BERGWEILLER, 2010) e Passagens (CELLI, 2002). Neste trabalho, cujo objetivo geral é contribuir para formação do docente de português como língua estrangeira/adicional, serão apresentadas duas práticas, uma para iniciantes e outra para o nível intermediário, que se mostraram eficazes para o ensino-aprendizagem do idioma. A primeira, ministrada para um grupo composto por sírios e haitianos, consistiu em trabalhar a interação dos sujeitos com o meio através de seus corpos, promovendo-se a aquisição do léxico do corpo humano (partes, membros e órgãos) e das respectivas ações relacionadas a cada parte, proporcionando a ampliação vocabular e a reflexão acerca da estrutura da língua, sobretudo quanto aos aspectos morfológicos. Na segunda, voltada para o grupo de senegaleses em nível intermediário de aprendizagem, tratou-se ‘das coisas da casa e da família’ a partir da possível confluência entre a cultura de origem e a cultura que acolhe, abordando-se os verbos ligados às ações e aos afazeres do dia a dia. Nesse caso, a vontade de falar da casa e da família estimulou o uso da língua portuguesa, especialmente na busca de novos itens lexicais, de novas estruturas e de novas formas de expressão.

*Palavras-chave:* Português para imigrantes. Ação de acolhimento. Formação docente.

### **Uma realidade, uma ideia, um projeto: a aprendizagem da língua portuguesa como língua adicional no Vale do Taquari (RS)**

Graziela Jacques Prestes (Univates)

Maristela Juchum (Univates)

Marlene Spohr (Univates)

A contínua chegada dos imigrantes haitianos no Vale do Taquari, em especial na cidade de Lajeado (RS), reconfigurou relações entre os poderes público e privado. Em uma tentativa de inseri-los, sob abordagem interculturalista, na realidade local, regional e nacional, foi desenvolvido o Projeto de Extensão, em andamento desde março de 2015, A Aprendizagem da Língua Portuguesa como Língua Adicional: investigação, formação e ensino no Centro Universitário Univates, em parceria com a Prefeitura Municipal de Lajeado (RS). Objetiva-se, nesta comunicação: a) apresentar e discutir suas abordagens metodológicas (Schlatter e Garcez, 2009; Schoffen, 2009; Schoffen, Schlatter e Gomez, 2002; Dell’Isola, 2012; Scaramucci 2011; Niederauer, 2014; Lima, 2002; Costa, 2012; Pinto, 2011); b) expor as ações até o momento concretizadas, como a criação de um Fórum de Estudos, intitulado Formação de Professores de Língua Portuguesa como Língua Adicional, e de um curso básico de PLA dirigido a imigrantes haitianos; c) vislumbrar ações futuras, como a publicação de tarefas pedagógicas em PLA, dirigidas ao contexto da imigração da década de 2010.

*Palavras-chave:* Português como língua adicional. Português como língua estrangeira. I Interculturalismo. Imigração haitiana.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO**  
**4.14 PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA**  
**(PEIF): A PESQUISA NO “ENTRE-LUGARES”**

**A interculturalidade como proposta pedagógica: realidade escolar de duas escolas fronteiriças do município de Livramento antes e depois do PEIF**

Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández (UFPel)

Paulo Ricardo Silveira Borges (UFPel)

Esta comunicação tratará dos resultados obtidos a partir da implementação do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) em duas escolas do município gaúcho de Santana do Livramento, divisa com o município de Rivera, no Uruguai. Serão abordados os seguintes temas: situação intercultural antes e depois do PEIF, problemas sociolinguísticos, bilinguagem (diferentes estágios distintos de bilinguismo pelos quais os indivíduos, portadores da condição bilíngue, passam durante a sua trajetória de vida), inserção cultural, currículo escolar fronteiriço, conhecimento das relações interculturais, metodologia de projetos interculturais, realidades fronteiriças e relações institucionais. Para tanto, serão apresentados os diagnósticos das realidades educacionais, sócio-históricas e interculturais de duas escolas municipais integrantes do PEIF, a partir das ações e propostas metodológicas desenvolvidas no ano de 2014, levando-se em conta a parceria da UFPel/MEC/SEB com a Secretaria Municipal da Educação de Santana do Livramento.

*Palavras-chave:* PEIF. Situação intercultural. Problemas sociolinguísticos. Bilinguagem. Metodologia de projetos.

**Ecolinguística: as transformações que geram vida**

Stefanie da Silva Tunes (UCPel)

O presente trabalho busca trazer um olhar sobre a Linguística Ecológica, no que tange ao ensino de línguas. De um modo claro e demonstrativo, tentaremos apresentar a forma como tal metodologia poderá corroborar com o ensino em sala de aula, seja ela de língua materna ou estrangeira. Para ensinar algo, necessita-se conhecê-lo primeiro. Dessa forma, utilizaremos a concepção apresentada por Bakhtin, a fim de traçarmos um fio de reflexão sobre este fato social que se chama língua. De igual modo, retomaremos algumas considerações sobre o que Van Lier trará a respeito da percepção, da interpretação e da ação (compondo o *affordance*) e, em que momento, podemos perceber estas interações no espaço linguístico. Conceitos sobre o *input* e o *output* serão de extrema relevância em relação ao ambiente de ensino proposto. Falar sobre ensino de língua é sempre muito movediço, pois estamos tratando com/sobre sujeitos, de si e de suas histórias. Desse modo, a subjetividade e a interpretação de cada um definirá o caminho que cada um terá de trilhar para alcançar sua língua meta. Uma receita pronta, um molde preestabelecido, uma verdade única. Nosso estudo não buscará nada que se pareça com isso; muito ao contrário. Nosso objetivo será fomentar uma reflexão sobre a prática em sala de aula e a importância de uma metodologia para norteá-la. Levando em consideração a heterogeneidade e a complexidade presente no ambiente escolar, onde encontramos indivíduos interagindo em/com o seu meio, a Ecolinguística pode apresentar-se como uma base rica para uma prática concisa e diversificada, em contraponto a métodos enrijecidos e estanques.

*Palavras-chave:* Ensino. Línguas. Ecolinguística.

## **Linguagens e interculturalidade nas escolas de fronteira: Porto Xavier (RS)/San Javier (Misiones)**

Bedati Aparecida Finokiet (UFFS)

Pensar as Linguagens e a Interculturalidade nas Escolas de Fronteira, requer um exercício coletivo dos/as educadores/as envolvidos/as nesse programa, em um movimento que ultrapassa as fronteiras físicas impostas por um rio, como é o caso do rio Uruguai, que separa as cidades gêmeas: Porto Xavier/RS/BR e San Javier/MISIONES/ARG. Esse movimento de diálogo e respeito mútuo, valorizando o que identifica e diferencia as duas comunidades, tem a ver com a construção de uma proposta de ensino pautada pela integração de currículos. Tal ação vem carregada de expectativas, no sentido de proporcionar atividades teórico-práticas, investigativas e reflexivas na realidade e no contexto fronteiriço, como instrumento de compreensão de diferentes culturas, de superação da discriminação sociocultural e de sensibilização para os processos comunicativos. Os subsídios teóricos utilizados no Programa Escolas Interculturais de Fronteira/UFFS – Campus Cerro Largo – visam oferecer elementos, que perpassam e costumam abordar abordagens fundamentais para o processo de acompanhamento pedagógico das escolas, reunindo diferentes enfoques de pesquisadores de várias áreas, na perspectiva de proporcionar reflexões sobre temas como: patrimônio cultural, relações de gênero, Povos Indígenas, identidades negras e quilombolas, processos de inclusão, profissão docente, agroecologia, cultura digital e intercâmbio cultural. A partir dos encontros, ações e projetos vêm sendo desencadeados: teatro; debates acerca da construção das barragens no rio Uruguai, que afetarão famílias de pescadores e a comunidade do entorno das escolas; trilha ecológica e cultural, relacionada com um episódio que está no imaginário dos habitantes dos dois lados da fronteira (Cerro Pelado e o Cerro do Padre); Bioconstrução (construção de uma casa de Barro no campus) e Carijada – Produção Artesanal de Erva-mate. O objetivo é criar espaços/tempo para a pesquisa sobre Histórias de Vida, registros de saberes e fazeres relacionados com o Patrimônio Imaterial de ambas as cidades, além de promover atividades de Educação Patrimonial baseadas no patrimônio cultural comum da fronteira.

*Palavras-chave:* Diálogo intercultural. Formação de professores. Projetos de aprendizagem. Fronteiras. Educação.

### **O ensino via pesquisa no Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF)**

Suelen Ferreira Haygert

Eliana Rosa Sturza (Orientadora – UFSM)

O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) tem como objetivo oportunizar integração e aprendizagem intercultural nas escolas de zonas fronteiriças. A Universidade Federal de Santa Maria é responsável por três cidades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul: São Borja, Itaqui e Uruguaiana. A metodologia de ensino proposta pelo PEIF é o ensino via pesquisa. Para que os professores participantes pudessem trabalhar nessa perspectiva, consideravelmente, diferenciada da maneira que costumavam tratar de pesquisa na escola, foi necessário desenvolver um curso de formação via plataforma Moodle. Os professores *peifianos* receberam curso de aperfeiçoamento composto por três disciplinas, entre as quais estava a disciplina de Metodologia via Pesquisa, a qual esclareceu a perspectiva em que se pretende que trabalhem em suas intervenções. Não se trata mais de uma proposta de pesquisa vinda do professor para dar conta de algum conteúdo que julgue pertinente ou que esteja no programa previsto para aquele ano escolar, mas sim, de uma pesquisa que parta dos interesses e necessidades explicitados pelos alunos Dewey (1938), Martins (2007),

Nogueira (2012), um ensino significativo e integral, que alie teoria e prática, além da imersão na língua do “outro” (espanhol ou português). Os professores foram orientados a observar a realidade de seus alunos, a dar importância a seus questionamentos, a aplicar atividades pelas quais possam ter pistas de seus interesses, entre outras coisas e, a partir disso, desenvolver em conjunto – professores brasileiros e argentinos - as atividades que propõem aos seus alunos, para que cheguem à ou às respostas para sua(s) pergunta(s) de pesquisa. Ao final do ano de 2014, em encontros promovidos para conversas, atualização, aperfeiçoamento e divulgação dos trabalhos desenvolvidos, foi possível verificar os excelentes trabalhos que estão sendo realizados pelos professores. Assim, nota-se que a formação proposta teve êxito e que sua prática está realmente coerente com o objetivo do Programa.

*Palavras-chave:* PEIF. Ensino via Pesquisa. Atualização. Professores peifianos.

### **O PEIF na fronteira Chuí-Chuy: a representação do docente**

Raymundo da Costa Olioni (FURG)

Maria da Graça Carvalho do Amaral (FURG)

Este estudo, realizado com base em dados coletados na região fronteira Chuí-Chuy, é fruto de pesquisa relacionada ao *Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF)*. Para a configuração deste trabalho, adota-se a perspectiva dos Estudos Culturais (HALL: 1999), sob a ótica das relações culturais, sociais, políticas e linguísticas que configuram a identidade de brasileiros e uruguaios que compartilham o mesmo espaço geográfico numa “fronteira seca”, (des)ligados por uma mesma avenida. A construção contínua e inacabada das identidades envolve um processo de contradições e ambiguidades humanas que se estabelece, por meio da linguagem, na relação entre o “eu” e o “Outro” em espaços de interação; no caso, a fronteira. Na fronteira, o sujeito encontra-se cindido entre a identidade nacional e a outra, a relacional, que pode ser assumida; constrói-se, assim, uma relação “entre-lugares” (HALL: 2003; BHABHA: 1998), que possibilita a constituição de novos sujeitos num espaço híbrido. Como *corpus* de análise da pesquisa, foram utilizadas entrevistas de docentes brasileiros e uruguaios de zona de fronteira, que se posicionam frente a uma (re)organização enquanto sujeitos, (de)marcados geográfica e culturalmente pelas influências da cultura do Outro, instanciados pela língua.

*Palavras-chave:* Estudos Culturais. Identidades. Fronteira. Entre-lugar.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.15 SUJEITO, ENSINO E PRÁTICAS DISCURSIVAS**

#### **A leitura do texto visual a partir da Análise de Discurso**

Marchiori Quadrado de Quevedo (IFSul/UCPel – LEAD)

Aracy Graça Ernst (Orientadora)

Embora comumente nos seja apresentada como transparente ou evidente, a imagem como objeto teórico-analítico interessa-nos em sua opacidade, visto que partimos do desenvolvimento da premissa de que o visual, assim como o verbal, é sobre determinado pelo discursivo. Tal forma de situar a leitura da imagem implica um compromisso com determinadas consequências. Sejam teóricas (o que acarreta dizermos que a imagem tem uma materialidade ou o que implica de fato admitirmos que a imagem é opaca?); sejam analíticas (que imagem seria essa que “todos vemos” ou como ler a imagem em sua opacidade?). Assim, a presente comunicação, cuja discussão advém de um trabalho de dissertação (defendido em 2012 no PPGL-UCPel), visa a um triplo

objetivo: refletir sobre esse objeto “imagem” e, à luz dessa discussão, realizar um gesto de interpretação de um texto imagético e problematizá-lo como prática discursiva escolar. Para tanto, partimos do dispositivo teórico da Análise de Discurso na tradição de Michel Pêcheux (1995), recorrendo especialmente a esse autor, à precursora da teoria no Brasil – professora Eni Orlandi (1999) – e à professora Tânia Souza (1998), cujos estudos sobre a imagem funcionam à guisa de um “ponto de partida”. Nosso escopo é fazer funcionar a articulação entre ideologia e inconsciente na leitura de Žižek (1996) a partir dos conceitos discursivos de sujeito, sentido e, como o propusemos em Quevedo (2012), imagem. Com base nesse legado, além de discutirmos um conceito de imagem e as suas consequências teóricas nessa zona de “entremeios”, buscamos configurar nosso dispositivo analítico. Para tanto, valemo-nos principalmente da noção de enunciado de Foucault revisitada por Courtine (1981) e recorreremos às pistas elencadas pela professora Ernst-Pereira (2009) para aceder ao processo discursivo em análise. Esta comunicação tem por objetivo maior não responder, mas problematizar a seguinte questão: como (ensinar a) ler o visual?

*Palavras-chave:* Discurso. Sentido. Imagem. Leitura. Ensino.

### **Discurso, mídia e escola: pesquisa e extensão com o referencial da AD**

Renata Silveira da Silva (Unipampa-Campus Jaguarão)

O presente trabalho consiste em relato de experiência e reflexões sobre os projetos de pesquisa e extensão *Discurso, mídia e escola*, realizados, com o referencial da Análise do Discurso (AD), no período de 2012 a 2014, na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. O projeto de pesquisa *Discurso, mídia e escola* refletiu sobre o funcionamento discursivo de textos que circulam na mídia com o propósito de elucidar que a língua, por um lado, presta-se à construção do efeito de neutralidade e de cumplicidade entre empresa de comunicação e público-alvo; por outro lado, é falha, equívoca, indicia tendências ideológicas, principalmente o ideário do consumismo, que transforma informação em produto, leitor ou espectador em consumidor. No projeto de pesquisa, os bolsistas analisaram textos midiáticos atentando para seu funcionamento discursivo e produziram artigos de iniciação científica. No projeto de extensão, revisitaram o *corpus*, visando à preparação e à oferta de oficinas de leitura de textos midiáticos a estudantes de escolas jaguarenses. A linha teórica de referência, a Análise de Discurso de vertente pecheuxtiana, foi pensada quanto à sua aplicabilidade na elaboração de atividades de interpretação textual, de modo que fosse feita a articulação entre teoria do discurso e prática docente. A AD também foi o fundamento do entrelace entre pesquisa/extensão/ensino, tríade basilar para uma formação acadêmica qualificada.

*Palavras-chave:* Análise de Discurso. Mídia. Interpretação.

### **Quando a escola silencia os corpos...**

Clóris Maria Freire Dorow (IFSul)

Elisane Pinto da Silva Machado de Lima (IFSul)

A instituição escolar objetiva, em nossa sociedade, atuar na formação dos sujeitos, através do desenvolvimento do conhecimento gerado pelas diversas formas de saber. Com esse propósito, reforça uma divisão entre mente e corpo, colocando a primeira em situação de primazia sobre o último, pois enquanto a mente recebe todo um investimento, a fim de elevar seu potencial, o corpo é cerceado por meio de proibições, que procuram negar a sua existência material e histórica. Em nome do ensino, os corpos se encolhem e o sujeito-aluno deve acatar obedientemente as coerções, mesmo que, para isso, precise docilizar, refrear seu corpo, negando-lhe qualquer forma de manifestação que não seja condizente com o comportamento ensinado àquele que frequenta o espaço

escolar. É neste espaço, preche de regras de conduta e de obrigações, que sujeitos são moldados e que dizeres compreendem jogos de poder, entre quem pode dizer e ditar regras e quem deve ouvir e obedecer. Com base na Análise de Discurso de Pêcheux, objetiva-se estudar os enunciados proibitivos veiculados no espaço escolar, através de cartazes, analisando os efeitos de sentido produzidos por essa tentativa de conter e silenciar os corpos.

*Palavras-chave:* Discurso. Espaço escolar. Corpo. Silenciamento.

### **Um olhar sobre os efeitos de sentidos produzidos no discurso dos alunos do curso de Letras da FURG**

Rosely Diniz da Silva Machado (ILA/FURG)

Este trabalho objetiva analisar no discurso dos alunos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) o modo como se relacionam com a sua língua materna. O que se diz acerca de como percebem sua língua, sobretudo como a *dominam*, será analisado enquanto discurso produzido a partir de determinada(s) formação(ões) discursiva(s) que, por sua vez, é componente constitutivo da(s) formação(ões) ideológica(s), conforme (Pêcheux, 1975). Nesta pesquisa, a língua será analisada em seu funcionamento discursivo, com base no aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa (AD), a fim de percebermos os efeitos de sentidos produzidos nos dizeres dos sujeitos acadêmicos no início da sua formação docente. Trata-se de um gesto de interpretação sobre os saberes mobilizados por esses sujeitos quando falam sobre sua relação com a língua materna, na condição de alunos do 1º semestre do curso de Letras. Através de um recorte discursivo, serão analisados alguns dos discursos produzidos, no ano de 2006 e de 2014, em que esses sujeitos (re)velam o que pensam sobre a sua língua, quando convidados a expor suas expectativas em relação ao curso em que ingressaram. Sabendo que muitas são as formas de estudar a linguagem, a AD centra-se no discurso como prática de linguagem e desse modo podemos compreender como a língua faz sentido enquanto trabalho simbólico e sobretudo conhecer o sujeito/ser humano com sua capacidade de significar e significar-se. Assim, a AD concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. O trabalho do simbólico está na base da produção da existência humana, (Orlandi, 1999:15). Enfim, o simbólico relaciona-se com o sentido e este se exerce em diferentes materialidades, em processos de significação diversos e a escrita é um desses processos. Também, Orlandi (1996) destaca que a abertura do simbólico se dá a partir da linguagem, abrangendo a dimensão simbólica do discurso que produz o jogo com os sentidos e dá forma às representações imaginárias para os sujeitos. Na perspectiva do discurso, é, pois, considerando os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que produzem seu dizer, que o analista vai investigar as regularidades da linguagem em sua produção, relacionando-a à exterioridade que é constitutiva do sujeito. Desse modo, ao tematizarmos os discursos sobre a língua, conseqüentemente sobre o ensino, e analisá-los à luz da AD, esperamos contribuir para mudanças possíveis e necessárias no que se refere à formação e à prática docente.

*Palavras-chave:* Língua. Discurso. Formação discursiva. Ensino.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.16 TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE: TEXTO E ENSINO**

### **A construção da identidade do professor e suas manifestações no espaço discursivo**

Angela Garay Flain (UFSM)

Marcos Gustavo Richter (Orientador – UFSM)

O engajamento do discurso em um gênero textual, caracterizado como uma prática social, dá à possibilidade de utilizá-lo como recurso representacional do papel social do sujeito. Uma perspectiva crítica em relação à linguagem e ao discurso implica revelarem-se as relações entre as representações que fazemos, de quem somos, do mundo que vivemos e como atuamos no contexto social e os sistemas de poder que autorizam ou excluem determinadas representações. Assim, é nosso objetivo verificar nas representações de três professoras que atuam na formação de professores no ensino a distância e ensino médio presencial, a presença de desvios dos meios confirmando a hipótese que no ensino presencial e no ensino a distância há um distanciamento no uso dos recursos, procedimentos e conceitos, fatores de mediação que constituem o fazer docente, propostos na Teoria Holística Estendida da Atividade (Richter, 2010) e, como as professoras representam o seu papel profissional, expectativas e sentimentos envolvidos, considerando as discrepâncias dos dois contextos em que desenvolvem a sua prática docente. Para a efetivação da pesquisa foi utilizado o gênero entrevista semiestruturada por ser ampla e de grande flexibilidade, visto que, geralmente o pesquisador usa algumas questões preparadas que direcionam e sustentam o foco fundamental da entrevista. Como meio de interação, a ferramenta Skype, por ser familiar aos sujeitos e sua característica interativa. A metodologia de pesquisa se baseou no Paradigma Indiciário que é um modelo de investigação, de caráter qualitativo, no qual o investigador preocupa-se com os detalhes, com o particular, com sinais que podem revelar pistas que podem levar a formulação de hipóteses para explicar ou compreender determinados acontecimentos. Ginsburg (1989). Assim como a evidência negativa, ou a ausência de fatos ou eventos (Truzzi, 1991), também é relevante na construção das representações no discurso.

*Palavras-chave:* Construção da identidade. Gênero textual. Teoria da Holística da Atividade.

### **Aproximações e distanciamentos entre a Teoria Holística da Atividade e o PIBID como programa de aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica**

Liane Batistela Kist (UFSM)

Marcos Gustavo Richter (UFSM)

Na esteira de modelos formativos ancorados em processos sistemáticos e organizados, encontra-se a Teoria Holística da Atividade (THA), de Richter (2011), cuja premissa principal diz respeito à inseparabilidade entre conduta, conceito e valor no exercício profissional, ordenados de forma sistêmica através de um conjunto de conceitos teóricos que permitem ao professor organizar seu trabalho. Esses conceitos, grosso modo, fazem referência aos princípios de organização do trabalho em profissões regulamentadas e associam-se a um paradigma subjacente de seleções e decisões denominadas pela THA de enquadramento. Entre as seleções e decisões necessárias à organização do trabalho docente, encontram-se, em ordem crescente de complexidade, os fatores de atribuição, mediação e controle, os quais, consensualmente permitem um desenvolvimento profissional corresponsável (DCP). Por outro lado, encontra-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo central está assentado na elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Partindo-se do entendimento de que, para se implementar um DCP, seja necessária uma aliança

profissional entre capacitação inicial e em-serviço, este trabalho tem por objetivo analisar em que medida o PIBID/Português funciona como um modelo formativo capaz de ancorar um DPC para professores de Língua Materna em situação inicial de formação, em serviço na Educação Básica e em serviço nas Instituições Formadoras. Entre os resultados iniciais, pode-se dizer que a proposta desenvolvida pelo o PIBID/Português no primeiro ano de seu funcionamento, de acordo com o relatório das atividades desenvolvidas pelo grupo, aporta aspectos relativos à inseparabilidade entre conduta, conceito e valor no exercício profissional na medida em que proporcionou não só a organização das intervenções a serem realizadas pelo grupo (fatores de mediação), a sistemática de avaliação e ajustes necessários ao desenvolvimento das atividades programadas e realizadas (fatores de controle), como também a reflexão sobre as condutas profissionais, a formação ética e corresponsável de professores de Língua Materna (fatores de atribuição).

*Palavras-chave:* Teoria Holística da Atividade. PIBID. Formação de professores.

### **A Teoria Holística da Atividade e o texto na formação inicial do educador linguístico**

Leila Bom Camillo (UFSM)

Marcos Gustavo Richter (Orientador – UFSM)

O trabalho propõe uma reflexão teórica referente à concepção de texto da Teoria Holística da Atividade (THA) e a supervisão de estágio do educador linguístico. O texto para a THA representa um objeto sociosemiótico mediador de práticas sociais, neste sentido as enunciações no trabalho de supervisão podem ter caráter dogmático, dialógico ou ainda ocorrer uma interincompreensão. A Teoria Holística da Atividade (THA) postula que temos que produzir nossos desejos e segurança com base em lugares sociais solidamente constituídos e que uma comunidade de prática segura, com conjunto de leis e normas, passa a ser uma metáfora da base segura necessária a uma profissão emancipada. O trabalho de supervisão tem o objetivo de construir um lugar que se possa oferecer uma base segura em que as circunstâncias se dão buscando os fluxos discursivos, da busca e da apropriação dos saberes, possibilitando aos interlocutores a participação em enunciações dialógicas em que ambos trocam significados. Para isso é necessário uma escuta sensível com base nas concepções rogerianas de congruência e empatia, bem como nas concepções de campo e contato da terapia Gestalt, em que a função do contato do indivíduo com a sua realidade é considerada um processo psicológico básico. Ao contemplar o sujeito do pensar, agir e sentir, a THA está mais bem equipada para trabalhar a construção identitária na formação inicial do educador linguístico.

*Palavras-chave:* Teoria Holística da Atividade. Construção identitária do educador linguístico. Texto.

### **A versão 2.0 da Teoria Holística da Atividade de Richter e os papéis sociais**

Vaima Regina Alves Motta (UFSM)

O objetivo deste trabalho é destacar a relação entre papel social “professor – profissão não emancipada” e os registros individuais da prática pedagógica a partir da versão 2.0 do Modelo Holístico da Atividade (THA) de Richter. Essa versão é resultante de questionamentos sobre “sujeito” e quem ou o quê esse sujeito representa: grupo, individualidade, classe social, etc. Richter (2006), embasado em Jacob Moreno (1999), sugere que “os papéis sociais preexistem ao sujeito”. Para fundamentar essa discussão, o idealizador da THA destaca a diferença entre profissões emancipadas e não emancipadas ou, segundo ele, as “(semi)profissões”. A primeira resguarda direitos

jurídicos do profissional, a partir de Resoluções ou Código de Ética, organizados para legalizar alcances e limites do compromisso dos especialistas de determinada área. Essa demarcação evita que possíveis insucessos ao longo do contrato de trabalho, sejam atribuídos, exclusivamente ao profissional, como acontece, frequentemente, no magistério. Colabora, ainda, para intensificar o senso de (auto)proteção da classe e identidade de grupo, interfere na configuração da autoimagem do profissional, repercutindo na maneira como ele encara, assume e faz valer seu papel para si e para os outros. Assim, o nível de organização de certa profissão no que diz respeito a direitos, deveres entre outras garantias legais determinará a segurança sistêmica que terão os seus profissionais em relação à “conduta associada ao papel de que se apropria, bem como ao que a sociedade imagina a respeito.” (RICHTER, 2008, p.61). Dessa forma, não é possível questionar as práticas pedagógicas sem considerar os reflexos dos papéis sociais na constituição da identidade do professor.

*Palavras-chave:* Teoria Holística da Atividade. Papel social. Professor.

### **Educação linguoliterária e aspectos afetivo-identificatórios: a metodologia do *Jogo de Rivalidades***

Felipe Freitag (UFSM)

Marcos Gustavo Richter (Orientador – UFSM)

Destacamos o surgimento de uma metodologia de ensino interdependente de língua e de literatura para o Ensino Médio da Educação Básica, que favorece a bifurcação da formação pedagógica e da formação humana em contexto escolar e que acomoda aspectos afetivo-identificatórios dos educandos, de modo a contribuir para suas construções identitárias. Ela é resultado de pesquisa em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública estadual de Santa Maria, RS. A metodologia do *jogo de rivalidades* alicerça-se na Teoria Holística da Atividade (RICHTER, 2015-versão atual), no que diz respeito ao enquadramento do trabalho docente, isto é, em termos de papel social (educador e educandos como pares profissionais), em termos de recursos, estratégias e procedimentos (tomadas de decisão teórico-metodológicas e seleção criativa por parte do profissional) e em termos de monitoramento diagnóstico (resultados obtidos *versus* resultados esperados). A Teoria dos Jogos (HUIZINGA, 1971) é essencial para essa metodologia, pois ao conceber o jogar como um elemento enraizadamente cultural, que é movimentado por agentes que se valem de estratégias, fixa-se como uma forma de construção do conhecimento. Outrossim, Teorias da Adolescência (BEE, 1997; CALLIGARIS, 2014; WALLON, 1989; entre outros) integram a metodologia já mencionada, uma vez que, os estados de personalidade, ou o psiquismo da adolescência são considerados como objetos e procedimentos didáticos, em prol da emancipação dos educandos em nível de desenvolvimento técnico (aprendizagem de língua e de literatura) e desenvolvimento humano (autoafirmação identitária e construção de identidade). A Pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996), por seus ditames de trabalho cooperativo, de reflexão na e sobre a ação e de ferramentas diagnósticas, e o dialogismo problematizador freireano (FREIRE; FAUNDEZ, 1985), pela co-construção da aprendizagem através do discurso oral (ato de perguntar), também fazem parte do escopo da metodologia do *jogo de rivalidades*.

*Palavras-chave:* Metodologia do *jogo de rivalidades*. Ensino interdependente de língua e de literatura no Ensino Médio da Educação Básica. Teoria Holística da Atividade. Teoria dos Jogos. Teorias da Adolescência.

## **Enquadramento de trabalho transformando o pensar e o agir dos acadêmicos em formação inicial do curso de Letras**

Fabírcia Cavichioli Braidá (IF/Farroupilha)

Esta comunicação tem por finalidade socializar os resultados finais do trabalho de tese intitulado “Interferência do enquadramento de trabalho nas representações sobre o ensino de leitura no contexto de formação inicial docente sob o entendimento da Teoria Holística da Atividade”. Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar em que medida o enquadramento de trabalho interfere na construção das representações sobre o ensino de leitura em contexto de formação inicial docente sob o entendimento da Teoria Holística da Atividade, sensibilizando os graduandos sobre o valor reflexivo-heurístico de suas experiências para fins de capacitação profissional. A base organizacional para a coleta dos dados teve respaldo na pesquisa-ação, pois é considerada uma metodologia que promove um processo de prática reflexiva, possibilitando ao profissional da educação dar um importante passo rumo à emancipação profissional, uma vez que esse procedimento de autorreflexão é capaz de instigar os engajados em um ensino produtivo a analisarem suas práticas (BURNS, 1999). A pesquisa levou à conclusão que os acadêmicos em formação inicial não construíram um enquadramento de trabalho suficientemente sólido para amarrar os fatores de mediação recursos-estratégias ao fator conceitos em relação à atividade de leitura. A partir dessa constatação, foi possível diagnosticar que os acadêmicos possuem um conhecimento metalinguístico sobre a leitura. Embora os acadêmicos não tenham construído um enquadramento de trabalho plenamente sólido, foram notáveis e significativas as melhorias que ocorreram nas produções didáticas desses sujeitos após a intervenção das teorias de enquadramento sobre leitura. À guisa de conclusão, afirma-se que as pesquisas relacionadas à temática das representações docentes em contexto de formação inicial auxiliam na transformação do pensar-agir dos acadêmicos, sensibilizando-os, sem dúvida alguma, no valor reflexivo-heurístico de suas experiências para fins de capacitação profissional.

*Palavras-chave:* Enquadramento de trabalho. Formação inicial. Ensino de leitura.

## **O discurso da supervisão e as artimanhas do duplo**

Marcos Gustavo Richter (UFSM)

A Teoria Holística da Atividade preocupa-se em estudar os princípios semióticos e discursivos da profissionalização docente, entre outras. Baseia-se nos princípios de autopoiese sistêmica, dupla contingência, enquadramento e desenvolvimento profissional corresponsável. O objetivo central deste *paper* é discutir a presença e a função dos fluxos discursivos dialógicos na forma binária de supervisão em formação docente inicial, sugerindo que o acúmulo das dimensões do imaginário e simbólico no mesmo profissional supervisor não elimina em si mesmo a acrasia do processo supervisivo. A razão disto está na diferença entre o funcionamento do imaginário e o do simbólico no processo discursivo estabelecido intersubjetivamente entre supervisor e estagiário. O estudo fundamenta-se em duas abordagens metodológicas convergentes: a geração dos dados discursivos relevantes realiza-se segundo os princípios da investigação-ação participante; já a seleção e interpretação dos dados segue o modelo do paradigma indiciário. O objeto de análise é o contexto supervisivo de um curso de graduação em Letras-Português de uma IES do Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa ainda em andamento sugerem que a superação da acrasia e a construção de um ego profissional não fragmentado e fundamentado no princípio de enquadramento devem desacoplar as dimensões do imaginário e do simbólico, introduzindo na aliança binária um terceiro elemento, qual seja, a aliança por parte do profissional do mercado, isto é, da atividade-fim, resultando a relação triádica de formação profissional que a

THA denomina desenvolvimento profissional corresponsável. Este *paper* baseia-se principalmente nas contribuições de Richter (1990, 2011, 2012), Ginzburg (2006), Lemaire (1988), Luhmann (1986), Bateson (1979), Strack-Deutsch (2004).

*Palavras-chave:* Teoria Holística da Atividade. Supervisão. Fluxos discursivos. Desenvolvimento Profissional Corresponsável.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.17 TEXTOS, DISCURSOS E DIÁLOGOS**

#### **A memória do Superman sujeita a mudanças**

Diogo Souza Madeira (Mestrando/UFPel)

Tatiana Lebedeff (UFPel)

Este trabalho tem como objetivo discutir, em termos de semiótica, o personagem Superman como uma referência de memória dos quadrinhos. Apesar de ser submetido a mudanças ideológicas de acordo com a contemporaneidade, Hall ressalta que na Pós modernidade a identidade étnica (seja estética) deixa de ser fixa em razão do globalização cultural por meio da cibercultura, que está cada vez mais intensa. Jouve ainda prevê que o conceito de leitura é genericamente aberto por trás das ações temporais. Será realizada uma análise de conteúdo dos quadrinhos do Superman publicados em épocas diferentes em relação ao comportamento estético por tendo como referencial teórico os autores que atuam nas áreas de antropologia, linguística e memória, tais como: Stuart Hall (2002), Franz Boas (2009), Ariel Dorfman (1971), Jacques Le Goff (2001), Michael Pollak (2010), Vincent Jouve (2002), Nildo Viana (2011) e Mikhail Bakhtin (2009). O objetivo é buscar compreender a razão da memória do Superman ser sujeita a mudanças na questão da estética. Entende-se que Superman da DC Comics é um objeto de alto valor artístico por representar o mundo dos quadrinhos desde que foi criado, o que instiga investigar o efeito de promoção de 'mudanças impensáveis' ao super-herói mais antigo inserido no mundo dos quadrinhos, principalmente na questão do uniforme.

*Palavras-chave:* Memória. Semiótica. Superman. Linguística.

#### **Construção e investimento de valores do discurso historiográfico à luz da teoria semiótica: o caso da escola dos *Annales*.**

Eliane Misiak (FURG)

A partir da perspectiva da *semiótica do discurso em ato*, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma breve reflexão sobre os investimentos semânticos dirigidos ao objeto de saber da história, bem como sobre as escolhas do sujeito da enunciação – o historiador ou a comunidade de historiadores – a partir das condições tensivas, de intensidade e de extensão, que sobredeterminam e controlam os valores do objeto escolhido. A análise terá como objeto a escola dos *Annales*, principal representante da história social francesa, cuja criação e crise estão situadas em dois momentos epistemológicos de extrema importância no campo da historiografia: as transformações no âmbito das ciências sociais, ocorridas na transição do século XIX para o século XX, e o enfraquecimento dos grandes paradigmas, sobretudo do estruturalismo e do funcionalismo, entre os anos 1970 e 1980. Por entendermos que a *articulation de l'histoire sur un lieu est pour l'analyse de la société sa condition de possibilité* (CERTEAU, 2007, p. 78), a presente análise associará à concepção historiadora de construção do objeto a partir das interrogações do presente do historiador, de sua praxis, os princípios semióticos que afirmam que todo objeto se define como *le lieu*

*d'investissement de valeurs avec lesquelles le sujet est en conjonction ou disjonction* (GREIMAS; COURTÉS, 1993, p. 259), e que o valor de um objeto *tient tout autant à l'intensité, la quantité, l'aspect ou au tempo de la circulation de ces objets, qu'aux contenus sémantiques et axiologiques qui en font des 'objets de valeur'*. (FONTANILLE; ZILBERBERG, 1998, p. 12) Como resultado, quer-se apresentar uma definição mais dinâmica e não substancial dos valores inscritos no objeto de saber da história.

*Palavras-chave:* Semiótica. História. Objeto de saber. Valor.

### **Das cenas da minissérie “O Rebu” segundo o modelo de Semiótica Cinematográfica de Christian Metz**

Maria Cristina Freitas Brisolara (FURG)

Este trabalho tem como objetivo analisar duas cenas da minissérie “O Rebu”, levada ao ar em 2014 pela Rede Globo de Televisão, a partir da proposta de Christian Metz, teórico que aplicou os conceitos do estruturalismo aos seus estudos comparativos acerca do mecanismo de funcionamento da linguagem cinematográfica com a linguagem verbal. O cinema e a televisão são máquinas semióticas de extrema riqueza. O reconhecimento da estrutura gramatical de uma frase pode ajudar-nos a compreender a linguagem cinematográfica. Ao abordar a “gramática do cinema” a fim de sistematizar em modelos normativos a linguagem cinematográfica, Metz leva em conta parâmetros semelhantes aos dos manuais de gramática da linguagem verbal. Por analogia, uma determinada imagem seria uma letra, um plano cinematográfico seria uma palavra e uma sequência fílmica seria uma frase, e essa organização sequencial de montagem constituiria um sintagma, ao modo da organização de uma frase de um texto verbal. Com a montagem, organizam-se as relações entre os planos de um filme, conferindo sequência lógica à narrativa. Ou, dependendo da montagem, pode-se organizar de modo diversificado a progressão do filme. O modo como o filme é ordenado cria o espaço e o tempo narrativo. Se todo filme conta uma história que se compõe de planos, uma sequência fílmica é uma frase que se une à outra, formando uma cena. Várias cenas formam uma unidade que, devidamente ordenada, constrói um sentido. Com o intuito de organizar a expressão e o conteúdo do objeto cinematográfico, de acordo com os pressupostos saussurianos quanto ao signo linguístico, Metz aponta a tela do cinema como o lugar do significante e situa a diegese no campo do significado de um filme. A abordagem da proposta de Metz aliada a uma análise de duas cenas da minissérie pretende assinalar a importância da contribuição deste teórico na criação de uma semiótica cinematográfica.

*Palavras-chave:* Linguagem cinematográfica. Semiótica. Christian Metz.

### **O anúncio publicitário da Bombril na perspectiva da Semiótica Discursiva**

Marion Rodrigues Dariz (Doutoranda PPGL-UCPel/IF/Sul)

Rodrigo Nunes Feijó (Doutorando PPGL-UCPel/FURG)

Adriane Pires Rodrigues Ramires (Doutoranda PPGL-UCPel/IFSul)

Fabiane Villela Marroni (Orientadora – PPGL/UCPel)

O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise de um anúncio publicitário tendo como embasamento os pressupostos teórico-metodológicos da Semiótica Discursiva de Algirdas Julien Greimas. Como *corpus* a ser analisado, selecionamos a peça publicitária da Bombril, intitulada “Toda brasileira é uma diva”, lançada em março deste ano, cuja estrela é a cantora Ivete Sangalo, e que tem como mote mostrar que a verdadeira diva é a mulher comum. Amparados na teoria Greimasiana, procuraremos fazer a análise dos mecanismos de produção de sentido por meio do Percorso Gerativo

de Sentido nos seus diversos níveis que vão desde o nível das estruturas fundamentais, perpassam pelo nível das estruturas narrativas e, por fim, o nível das estruturas discursivas. Basicamente, examinaremos, no nível fundamental, as categorias semânticas opostas que o constituem; no narrativo, apresentam-se os processos de manipulação, já que a publicidade, utilizando-se da figura de uma “diva da música”, age sobre o destinatário de forma a manipulá-lo a querer/dever adquirir/usar os produtos; e, finalmente, no nível discursivo, como se efetivaram as formas abstratas do nível narrativo. Sendo assim, nossa proposta é analisar/observar os efeitos de sentido que a publicidade dos produtos Bombril transmite à sociedade consumidora.

*Palavras-chave:* Semiótica Discursiva. Anúncio publicitário. Produção de sentido.

### **O gênero crônica sob o viés da Teoria Semiótica de Greimas**

Jeici Vega Pereira de Ávila (FURG)

Maria Cristina Freitas Brisolará (Orientadora – FURG)

Este trabalho tem por objetivo analisar um texto do gênero crônica, do escritor Luiz Fernando Verissimo, com base nos estudos da teoria Semiótica de Greimas. A Semiótica estuda o mundo das representações e da linguagem. A referida teoria passa a adquirir o status de ciência com os trabalhos de Saussure e Peirce, simultaneamente. Hjelmslev foi o seguidor imediato de Saussure após a sua morte, e reinterpretou o signo como sendo a união de um plano de conteúdo e de um plano de expressão, elementos indissociáveis, assim como o significante e o significado em Saussure. De filiação saussuriana e hjelmsleviana, a semiótica de linha francesa é, por essa razão, ancorada numa teoria da linguagem, de postulados estruturais e na concepção de que a língua é uma instituição social. Considerando que estrutura para Greimas se relaciona com a afirmação saussuriana de que a língua é feita de oposições, a significação pode ocorrer em três etapas: a do nível fundamental; a do nível narrativo e a do nível discursivo. Como resultados, verificar-se-á a presença de transformações ocorridas no nível narrativo, com a premissa de que todo texto terá um sujeito à procura de um objeto de valor, fato que será identificado através da análise do percurso gerativo do sentido na crônica de Verissimo.

*Palavras-chave:* Gênero crônica. Semiótica. Greimas.

### **O icônico, o indicial e o simbólico nas manifestações de sentido de um vídeo publicitário**

Maria Cristina Freitas Brisolará (FURG)

Rodrigo Nunes Feijó (PPGL/UCPEL)

O ensino e a aprendizagem devem-se converter em um processo contínuo de tradução de linguagens, códigos, canais, do visual ao verbal, do audiovisual ao escrito e vice-versa. A comunicação se enriquece, os conhecimentos se consolidam, a informação que se adquire fora da sala de aula se integra com a trabalhada dentro do espaço escolar. Muitas vezes, o professor de língua portuguesa, ao trabalhar com o texto sincrético, dedica-se a esclarecer aos seus alunos o significado de termos, de frases, de conceitos e desconsidera a complementaridade de significação produzida na relação deste texto com as imagens que o integram, deixando, assim, de alcançar a riqueza de sentidos que se produz. O desenvolvimento da percepção verbo-visual pode realizar-se a partir de múltiplas atividades. As possibilidades que se oferecem, hoje, nas escolas, com o vídeo e o aparelho multimídia, não podem ser desperdiçadas, em favor de uma aula de língua tradicional e desinteressante. O texto fílmico, expoente da cultura audiovisual clássica, é um objeto de estudo. Para fins de análise, o aluno-espectador pode assistir a uma sequência fílmica quantas vezes sejam necessárias, repetir, reiterar aquela sequência,

observá-la em câmera lenta, congelar suas imagens, examinar minuciosamente imagem por imagem, observar a relação do verbal com o visual, precisando o significado da imagem que, por sua natureza, é mais ambígua, captando a informação que a imagem não concretiza ou percebendo o silêncio como um signo carregado de significado. Nesse sentido, visando a contribuir para a busca de novos estilos pedagógicos conectados com novas tecnologias, este trabalho propõe analisar semioticamente, pela perspectiva de Charles Sanders Peirce, um anúncio publicitário de sabonete veiculado, em 2013, na mídia televisiva.

*Palavras-chave:* Anúncio publicitário. Texto fílmico. Semiótica. Peirce.

### **O imaginário erótico na publicidade: uma leitura pela lente Semiótica de Roland Barthes**

EMA HELENA PONTES TORINO (FURG)

MARIA CRISTINA FREITAS BRISOLARA (Orientadora – FURG)

Neste trabalho, analisamos, de acordo com o modelo proposto por Roland Barthes, uma peça publicitária, direcionada à divulgação da nova fórmula de uma marca de shampoo. Crítico literário, sociólogo e filósofo francês, Roland Barthes é figura relevante no desenvolvimento da semiótica. Diferentemente de Saussure, estabelece que a semiótica é um ramo da linguística. Em sua obra “Elementos de Semiologia” (1965), assinala que: “A Linguística não é uma parte, mesmo privilegiada, da ciência dos signos: a Semiologia é que é uma parte da Linguística; mais precisamente, a parte que se encarregaria das grandes unidades significantes do discurso”. Não deixa de ser estruturalista, porém se recicla. A semiótica barthesiana se singulariza. Adquire fisionomia própria. Apresenta uma nova abordagem sobre o signo, por meio de uma perspectiva dialética, que abarca o social e o subjetivo. Sem preconceitos temáticos, escreveu sobre literatura, cinema, fotografia, música, moda, publicidade, teatro. Da peça publicitária escolhida, verificaremos sua constituição retórica, por meio da análise dos diversos tipos de mensagens nela transmitidas: a *mensagem linguística* (os elementos verbais, as palavras); a *mensagem icônica não codificada* (os elementos que, organizados, formam a imagem em si, remetendo a algo conhecido da realidade, ou seja, uma mensagem perceptiva, superficial); a *mensagem icônica codificada* (os sentidos resgatados a partir da observação dos elementos imagéticos, com base em uma visão ideologicamente construída, isto é, uma mensagem cultural, profunda). São levantados os aspectos ideológicos responsáveis pelo engendramento de sentidos, considerada a carga semântica/simbólica de imaginário erótico que esses sentidos carregam.

*Palavras-chave:* Peça publicitária. Semiótica. Roland Barthes.

### **Semiótica: uma possibilidade para o ensino de língua portuguesa**

FRANCINE RODRIGUES DOMINGUES MIRANDA (FURG)

MARIA CRISTINA FREITAS BRISOLARA (Orientadora – FURG)

O trabalho realizado tem como premissa apresentar elementos da teoria semiótica greimasiana e da teoria semiótica peirceana e seu uso na prática pedagógica com alunos de alunos de 8º ano do ensino fundamental, em uma aula de Língua Portuguesa, a partir de uma atividade de análise de um texto do gênero charge. Sabendo-se que a semiótica francesa proposta por Algirdas Julien Greimas é efetivamente comprometida com os postulados teóricos de Louis Hjelmslev que lhe ofereceu bases epistemológicas, dessa relação fundadora trabalhamos com as noções de *plano de expressão* e *plano de conteúdo*. Da semiótica concebida por Charles Sanders Peirce, focamos nosso olhar sobre a segunda tricotomia de sua classificação triádica dos tipos possíveis de signos, ou

seja, na que diz respeito à relação do signo com seu *objeto dinâmico* (aquilo que o signo substitui): *ícone*, *índice* e *símbolo*. Nas interpretações realizadas pelos alunos, de um texto charge, percebemos o raciocínio semiótico, nas descrições, nos posicionamentos, nas críticas, embora nenhum dado teórico tenha sido mencionado a eles. Com isso, constatamos que, naturalmente, no pensamento, na cognição, no jeito de ver o mundo e de entender qualquer processo comunicativo está presente a semiótica, a ciência geral dos signos, a ciência de toda e qualquer linguagem. Assim, este trabalho pretende demonstrar que, na mediação de leituras e interpretações, o professor de língua portuguesa pode muito mais investir nas potencialidades do aluno, se estiver instrumentalizado para atuar com a língua e a linguagem sob bases semióticas.

*Palavras-chave:* Semiótica. Interpretação. Língua Portuguesa.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO**

### **4.18 VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA NO PORTUGUÊS**

### **BRASILEIRO FALADO**

#### **A concordância verbal de P2 no pretérito perfeito do indicativo na fala de informantes florianopolitanos: (re)discutindo hipóteses e a coleta de dados**

Tiago de Mattos Cardoso (Mestrando/UFSC)

Heloísa Tramontim de Oliveira (Mestranda/UFSC)

O presente trabalho trata da variação na concordância verbal de segunda pessoa do singular (P2), no tempo pretérito perfeito do indicativo (forma canônica/canônica assimilada *vs.* forma apagada), na fala de moradores das comunidades não urbanas da Costa da Lagoa e Ribeirão da Ilha, em Florianópolis/SC. Conforme constatado em estudos anteriores (LOREGIAN, 1996; DAVET, 2013), a conjugação verbal com P2 pelo florianopolitano é dada com a forma canônica assimilada, com maior frequência em marcadores discursivos. Entretanto, numa análise empírica da fala de seis informantes (Amostra Floripa 2014/Banco VARSUL) em comparação aos resultados apresentados por essas pesquisas, observou-se que a forma apagada tem aparecido com maior frequência ao passo que a forma canônica assimilada vem diminuindo. Nesse sentido, com base na sociolinguística variacionista (WLH, 1968; LABOV, 1972), buscou-se, então, problematizar (i) o fenômeno em relação a estudos anteriores, principalmente no que diz respeito às hipóteses levantadas; (ii) questões identitárias (SEVERO, 2008) associadas aos falantes nativos dessa região; e (iii) a escassez de dados sobre o fenômeno, com o intuito de refletir sobre a metodologia da coleta.

*Palavras-chave:* Concordância verbal. Variação. Segunda pessoa. Identidade.

#### **Concordância nominal no Centro do Trabalhador (Porto Alegre)**

Andréa Burgos de Azevedo Mangabeira (UFRGS)

Luciene Juliano Simões (Orientado – UFRGS)

Elisa Battisti (Co-orientadora – UFRGS)

Neste trabalho, objetivou-se analisar o uso da concordância nominal de número (doravante CN) em uma amostra de fala de 16 alunos de uma escola municipal de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Porto Alegre, aqui denominada de Centro do Trabalhador. Os dados analisados foram gerados em um trabalho de campo de um ano, orientado por uma metodologia mista de pesquisa – quantitativa e etnográfica. Os resultados qualitativos da pesquisa apontaram a emergência de duas comunidades de prática no espaço escolar, a comunidade dos alunos Jovens e a dos alunos Adultos, que emergem em oposição uma à outra na comunidade de fala analisada. Esses resultados

qualitativos motivaram a volta ao campo de pesquisa, para a coleta de dados de fala, por meio de uma metodologia quantitativa de orientação laboviana (LABOV, 1972). A amostra de fala coletada centrou-se na CN como variável dependente e foi constituída por 16 participantes, alunos da escola, estratificados por gênero e afiliação às comunidades de prática (LAVE e WENGER, 1991; WENGER, 1998; ECKERT, 2008) emergentes na escola. Para a análise dos dados, a amostra foi codificada em 2 variáveis sociais, 5 variáveis discursivas e 14 variáveis linguísticas. A escolha das variáveis sociais baseou-se na análise dos dados etnográficos da pesquisa anterior, bem como a escolha das variáveis discursivas, ainda que estas tenham sido desenhadas também com base nos modelos de análise de estilo presente na literatura sociolinguística. As variáveis linguísticas, por sua vez, foram escolhidas a partir da revisão de trabalhos de Sociolinguística que tematizam a CN como variável linguística no português brasileiro (especialmente SCHERRE, 1988). Para proceder à análise multivariada/estatísticas, os dados foram submetidos tanto ao software Goldvarb – de uso mais tradicional na comunidade de sociolinguistas –, quanto ao Rbrul, que tem se tornado cada vez mais popular como ferramenta de análise estatística, com vistas a explorar o que os dois programas têm a oferecer, explorando os dados de maneira mais abrangente.

*Palavras-chave:* Concordância. Comunidade de prática. Educação de jovens e adultos.

### **Contribuições de abordagens sobre variação, numa perspectiva diacrônica, para o ensino de língua portuguesa**

Alessandra Bittencourt Flach (FAPA, UNIRITTER)

Maria Luci de Mesquita Prestes (FAPA)

Quando se abordam questões relativas à variação linguística no ensino de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio, isso, em geral, costuma levar em conta uma perspectiva eminentemente sincrônica. Trata-se de variações dialetais geográficas, sociais, etárias, de gênero; de variações de registro, considerando-se grau de formalismo e sua manifestação na oralidade e na escrita, bem como dimensões de sintonia entre interlocutores – status, tecnicidade, cortesia e norma. Erguem-se libelos contra o preconceito linguístico. Mas a perspectiva diacrônica costuma não ser lembrada ou ser deixada ao largo. Neste trabalho, propomos discutir essa perspectiva, considerando as variações não apenas no passado, mas também em sua relação com o estado atual de língua em uso, demonstrando as contribuições positivas que isso pode trazer para um ensino de língua portuguesa em uma dimensão textual-discursivo-reflexiva.

### **Legitimação do pronome *a gente* na escrita: uma análise qualitativa de textos traduzidos e de textos originais em português**

Ana Paula Moraes dos Passos de Oliveira (Mestranda/UNISINOS)

Ana Maria Stahl Zilles (Orientadora – UNISINOS)

A distância entre o uso do pronome inovador *a gente* na língua falada e o emprego do mesmo na escrita é amplamente reconhecida. Encontramos várias pesquisas voltadas para o uso de *a gente* no âmbito da língua falada, porém, na escrita, o pronome em questão ainda tem sido pouco investigado, particularmente, sob uma perspectiva sociolinguística. Por esse motivo, o presente trabalho visa investigar o caminho de entrada do pronome inovador *a gente* na língua escrita, neste caso, através da produção literária destinada ao público infanto-juvenil. Além disso, pretendemos comparar o uso de nós e a gente em textos de autores brasileiros e em textos traduzidos aqui no Brasil, pois, ao que parece, os tradutores não usam o pronome *a gente* com tanta frequência ao traduzirem textos de outras línguas para a Língua Portuguesa. Com essa pesquisa, confirmaremos, então, se os tradutores empregam o pronome em questão com

frequência no processo de tradução. Dentre as várias metodologias de pesquisa possíveis para a análise e geração de dados, acreditamos que a análise qualitativa interpretativa seja a mais adequada. Entretanto, faremos quantificação dos dados para embasar a comparação entre textos originais e traduzidos. Dentre os teóricos que tratam do assunto, ater-nos-emos aos estudos de Benveniste (1989), Borges (2004), Heine (1991), Lopes (1993) e Zilles (2007).

*Palavras-chave:* Nós. A gente. Gramaticalização. Sociolinguística.

### **O apagamento da consoante [d] nas formas de gerúndio, na fala dos quilombolas de Poções - MG**

Wagner Cassiano da Silva (UFU)

Este estudo propõe-se a analisar o apagamento do fonema [d] nas formas do gerúndio na fala espontânea dos quilombolas, Comunidade de Poções, Norte de Minas Gerais e como se dá seu comportamento fonológico à luz da Sociolinguística Variacionista. Baseamo-nos em Labov, Monteiro, Mussalim e Bentes, Mollica e Matos, dentre outros. Na análise do apagamento do fonema [d] no segmento sonoro “ndo”, consideramos fatores linguísticos e sociais a fim de identificar e compreender quais fatores condicionam este fenômeno linguístico. Foi analisado um total de 283 dados, obtidos de doze entrevistas de falas (gravadas em situação espontânea); os informantes foram agrupados em 3 faixas etárias (12-20/ 21-45/ +45); levando em consideração o nível de escolaridade e o gênero. Detectamos que nossos dados comprovam a existência de fatores de ordem linguística que favorecem a supressão do fonema e também fatores sociais que condicionam esse fenômeno.

*Palavras-chave:* Sociolinguística Variacionista. Fatores linguísticos e sociais. Fala. Mudança e variação.

### **O tabu linguístico e a variação dos xingamentos/palavrões**

Flávia Freitas de Oliveira (Doutoranda/UFU)

Este trabalho é resultado de uma disciplina de Núcleo Livre intitulada *Variação Linguística*, ministrada na UFG/Regional Catalão. Como proposta final, criamos uma lista junto a três grupos de alunos de possíveis xingamentos e palavrões diante da hipótese de que os xingamentos também variam, e devido ao *tabu* linguístico, o falante escolhe variantes lexicais que denominamos de abrandadas como em *safado x vagabundo* ou *gay x boila*. Orsi (2011, p.345) afirma que existe certo receio em se adotar algumas lexias “seja pelo que possam atrair na memória ou pelo medo da imitação, seja pelo pudor social”. Por isso, parece prudente modificar a variante selecionada, garantindo uma “proteção” e sendo mais bem aceito socialmente, já que nem tudo pode ser dito, principalmente por ser considerado de natureza chula, errônea, pecaminosa. Assim, com o suporte de um questionário, seguindo o modelo teórico metodológico da sociolinguística variacionista, alcançamos dois importantes fatores extralinguísticos que auxiliam na variação - o *perfil do* informante, normalmente religioso - que fala menos palavrões e a distinção factual entre xingamento e palavrão conforme o próprio julgamento do informante.

*Palavras-chave:* Sociolinguística. Variação. Tabu. Fatores Sociais.

### **O uso variável do presente do modo subjuntivo em orações substantivas: um estudo pancrônico de dados da cidade de Lages/SC**

Tatiana Schwochow Pimpão (ILA/FURG)

O objeto de estudo deste trabalho consiste na investigação pancrônica do uso variável do presente do modo subjuntivo e do presente do modo indicativo em dados de orações

substantivas com base no aporte teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972). Para a análise diacrônica, foram contempladas cartas ao redator publicadas em jornais lageanos; com relação à sincronia, foram consultadas entrevistas da cidade de Lages armazenadas no Banco de Dados do Projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) (PIMPÃO, 2012). Os dados foram submetidos à análise com o auxílio do programa Goldvarb 2001 (PINTZUK, 1988; SCHERRE, 1993). Considerando as duas amostras, são três os objetivos desta pesquisa: (i) comparar, na escrita e na fala, a frequência de uso do presente do modo subjuntivo nos diferentes tipos de orações substantivas; (ii) identificar, no percurso diacrônico, o contexto de entrada do presente do modo indicativo; e (iii) identificar os fatores condicionadores do presente do modo subjuntivo em cada uma das amostras. Resultados gerais apontam para um uso de 83% do subjuntivo na escrita e de 74% na fala. Resultados iniciais, seguindo a ordem de seleção estatística, indicam três grupos de fatores condicionadores do subjuntivo na escrita (valores do submodo, traço semântico e projeção temporal) e três na fala (estrutura da assertividade da oração, traço semântico do item verbal/nominal da oração substantiva e saliência fônica). O cálculo de probabilidade aponta para um grupo de fatores de ordem pragmática na escrita (valores do submodo) e um de ordem sintática na fala (estrutura da assertividade da oração).

*Palavras-chave:* Variação. Subjuntivo. Orações substantivas. Pancronia. Lages.

### **Variação linguística numa comunidade afro-brasileira: em foco a concordância de gênero**

Antonio Carlos Santana de Souza (NUPESDD-CEPAD/UEMS)

Este estudo trata da descrição e da análise da concordância de gênero entre o sujeito e o predicativo, tendo como amostra de fala a Língua Portuguesa da comunidade afro-brasileira da Caçandoca (município de Ubatuba, Estado de São Paulo), sob a perspectiva da Sociolinguística Quantitativa. Com base na Teoria da Variação Linguística Laboviana procedi à descrição e à análise de variáveis linguísticas. Para estabelecê-las neste estudo observei inicialmente a característica formal do sujeito, o verbo utilizado, o núcleo e o tipo de estrutura que envolve o predicativo. Posteriormente, analisei a posição do predicativo e o material interveniente entre o verbo e o predicativo. Verifiquei também a influência das variáveis sociais convencionais: faixa etária, sexo e grau de escolarização. Para essa análise, 24 informantes (12 homens e 12 mulheres) foram selecionados pelo critério de sexo e faixa etária correspondendo a 26 horas de gravação em que cada informante responde por cerca 60 minutos de entrevista. A temática deste trabalho está sendo pouco explorada pelos pesquisadores do Português do Brasil, ela trata ao mesmo tempo de no mínimo três aspectos importantes para a caracterização da pesquisa Sociolinguística: i) da concordância em gênero entre o sujeito e o predicativo; ii) do Português Popular do Brasil (onde é relevante o baixo nível de escolaridade dos informantes, geralmente analfabetos) e; iii) português falado por afro-brasileiros. Portanto, espero que os resultados obtidos possam ser comparados com os de outras investigações sobre o mesmo tema, a fim de detectar-se generalidades a respeito do comportamento do fenômeno em estudo na língua falada no Brasil.

*Palavras-chave:* Teoria da variação linguística. Concordância em gênero, sujeito, predicativo. Comunidade afro-brasileira.

# 5

## PÔSTERES

---

### **A busca por padrões identitários em comunidades imaginárias**

Maurício Signorini (UFPel)

Míriam Saraiva Sandrini (UFPel)

Este trabalho tem como objetivo argumentar acerca dos imaginários de idealização que permeiam as construções de identidades docentes em alunos de graduação. Nesse sentido, através da história de uma graduanda em Letras, buscamos refletir sobre as suas representações contraditórias do *ser aluno* e do *ser professor*, presentes em sua narrativa. Para atingir esses objetivos, partimos de estudos como da Linguística Aplicada Transdisciplinar e dos Estudos Culturais em Educação. Conforme Hall (1997), as identidades que muitas vezes são pensadas como algo concluído, devem ser repensadas, pois emergem a partir de nossas experiências. Dessa forma, estão sempre sujeitas a transformações e revisões. Ainda sob essa perspectiva, a memória e a identidade nutrem-se, para formar uma trajetória de vida (CANDAUI, 2014), renovando-se constantemente. Assim, evidencia-se a fragilidade e o caráter fluído dos posicionamentos identitários, estando assim em um processo contínuo de reafirmação. Nessa narrativa contraditória, observa-se a busca constante por enquadrar-se em imaginários coletivos (ANDERSON, 2008), como os formados pela escola e pela universidade.

*Palavras-chave:* Padrões Identitários. Memórias Contraditórias. Comunidades Imaginadas.

### **A indeterminação do sujeito em Rio Grande/RS: Uma mostragem de duas sincronias**

Diego Pereira Goulart (FURG)

Zari Moraes Trindade (FURG)

Tatiana Schwochow Pimpão (Orientadora – FURG)

O presente trabalho está vinculado ao Grupo de Estudo em Funcionalismo Linguístico de Orientação Givoniana (GEFLOG) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Com base na teoria funcionalista de Givón (1979; 1995), o objetivo deste estudo consiste em identificar formas que desempenham a função de indeterminação do sujeito a partir de dados de fala referentes a duas sincronias: uma realizada na década de 1990 e outra na década de 2000. Todas as entrevistas foram realizadas com informantes naturais de Rio Grande/RS. Esta pesquisa se justifica, pois no que tange à indeterminação do sujeito, as gramáticas tradicionais apontam apenas duas formas possíveis: verbo na 3ª pessoa do singular acompanhada da partícula *se* e verbo na 3ª pessoa do plural (CUNHA, 1992; ROCHA LIMA, 2010). Além disso, essa associação não permite considerar outras formas como marcas de indeterminação, como “a gente, muita gente, todo mundo” (AZEREDO, 2013, p. 226). Considerando a riqueza do caráter heterogêneo da língua, não é possível encerrar essa função em apenas duas formas como previsto pelas GTs. Dessa forma, estudos têm demonstrado a existência de formas nominais de significação genérica e de pronomes indefinidos como marcas de indeterminação do sujeito (ALVES; AGUIAR, 2009; AZEREDO, 2013; CASTILHO, 2010; PERINI, 2010; ROCHA; SOUZA, 2012). Assim, nesta pesquisa, pretende-se arrolar as formas acerca desse fenômeno na fala de informantes riograndinos.

*Palavras-chave:* Indeterminação do sujeito. Estudo givoniano. Funcionalismo linguístico.

### **A influência da reescrita na produção de uma reportagem colaborativa com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental**

Emili Leite Peruzzo (UNIPAMPA)

Kamila Curi Casartelli (UNIPAMPA)

Clara Dornelles (Orientadora – UNIPAMPA)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise referente à oficina 'Entrando em Órbita', ofertada pelo projeto Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB - PROEXT/MEC). A oficina foi realizada de maio a julho de 2015 com a participação de 15 alunos. Esta oficina tinha por objetivo levar estudantes do oitavo e nono anos de uma escola Municipal de Ensino Fundamental a pensar sobre a escrita e produzir, colaborativamente (cf. PINHEIRO, 2011), uma reportagem. Para atingir tal objetivo, utilizou-se a plataforma de escrita colaborativa do Google Drive. Esta reportagem foi publicada no Jornal Universitário do Pampa (Junipampa) com suas experiências e opiniões. O objetivo deste trabalho é avaliar a mudança do produto final por meio de reescritas. A visão de reescrita e as maneiras de fazê-la tomam como referência Pedrosa, 2014, no qual se procuraram estratégias para tornar essa experiência positiva e menos tensa para os alunos. Com o uso de bilhetes-orientadores, deram-se dicas de escrita e estilo, fizeram-se perguntas e propuseram-se mudanças nos textos. Esses bilhetes-orientadores deram-se por meio de comentários feitos em tempo real e também através de revisões pós-escrita feitas pelas professoras e pelos próprios alunos. Com isso, acredita-se ter colaborado com sua formação acadêmica e com sua visão sobre jornalismo, visto que tanto os discentes participantes quanto os que tiveram contato com a reportagem como leitores puderam notar que o jornalismo se faz também por pessoas comuns assim como os próprios alunos, e por isso pode-se dizer que o jornal não é neutro e pode ser espaço para exercício de cidadania (RODRIGUES, 2009) e de percepções criativas a respeito do mundo.

*Palavras-chave:* Oficina de Produção textual. Escrita colaborativa.

### **A introdução do Jornalismo literário nas escolas: uma experiência com reescrita e autoria**

Guilherme Ramos (UNIPAMPA)

Luisa Hidalgo (UNIPAMPA)

Clara Dornelles (Orientadora – UNIPAMPA)

No ano de 2015 o projeto de extensão Laboratório de Leitura e Produção Textual - LAB (PROEXT MEC) realizou oficinas de letramento em várias escolas municipais da cidade de Bagé - RS. Este trabalho tem como propósito apresentar uma das oficinas desenvolvidas, intitulada "Fazendo história no Bidart", que teve como objetivo principal trabalhar jornalismo e literatura por meio de reportagens e perfis literários com alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundação Bidart. A proposta didática implementada buscou conexões com a história da escola e a articulação entre letramentos escrito e digital, ou multiletramentos (ROJO, 2009), pelo viés do Jornalismo Literário (LIMA, 1993), que funcionou como estratégia de aprendizagem e instrumento de apropriação de um novo estilo de escrita. Esta experiência deu a oportunidade aos alunos de passarem para a escrita todo seu trabalho de pesquisa e resgate histórico feito junto à escola com personagens, fatos sobre os fundadores e contos que deram aos alunos novas perspectivas quanto à escola e à escrita colaborativa (PINHEIRO, 2011). A escrita colaborativa esteve presente em alguns textos que foram produzidos e publicados no Jornal Universitário do Pampa (JUNIPAMPA). Os textos escritos passaram por um processo de reescrita e a cada estágio foram observados os modos de apropriação do estilo de linguagem característico do Jornalismo Literário e a compreensão dos alunos sobre a proposta. A reescrita deu aos alunos a oportunidade de refletirem quanto ao tipo de escrita que o jornalismo literário propõe, adequando-se ao estilo e desenvolvendo a autoria (GERALDI, 2002). Trabalhar com reescrita de estilos

como o Jornalismo Literário trouxe aos alunos engajamento nas produções e propiciou uma escrita localmente significativa, uma vez que a história da escola foi narrada pela visão de seus estudantes.

*Palavras-chave:* Educação. Gêneros textuais. Literatura. Jornalismo.

### **A Língua Portuguesa nos limites da contemporaneidade**

Laura Sacco dos Anjos Torres (UCPel)

Hilário I. Bohn (Orientador – UCPel)

O presente trabalho parte da necessidade de refletir a prática docente de ensino de Língua Portuguesa na perspectiva da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa e História, remetidos à aplicação do projeto “A Língua Portuguesa em diálogo com a História” numa escola municipal de ensino fundamental de Pelotas. Os dados foram coletados de maio a setembro de 2014, e o projeto surgiu da revisão dos acontecimentos relacionados com o golpe militar de 1964 com o objetivo de estimular os alunos ao exercício de sua cidadania através de análise crítica dos processos de repressão compreendidos neste período da história brasileira. As atividades desenvolvidas para análise referem-se a atividades relacionadas com análise linguístico-discursiva de uma música, de uma animação de fantoches, entrevistas realizadas pelos alunos com pessoas que vivenciaram o período ditatorial e produção de quadrinhos, charges ou tiras. A análise e a interpretação dos dados são feitas dentro de uma perspectiva da dialogia bakhtiniana, baseando-se a pesquisadora nas marcas linguísticas dos dados sob a análise, focando neste estudo os sentidos contidos nos quadrinhos (charges) produzidos pelos alunos. Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa baseia-se na análise crítica de produções artístico-culturais que propiciam desvelar os conflitos, os autoritarismos, as agressões, as repressões cometidas neste período da história brasileira. Os resultados da análise e interpretação dos dados mostram o envolvimento, o prazer dos alunos na execução das tarefas propostas pelo projeto. Mostram, outrossim, a capacidade interpretativa dos alunos e de letramentos complexos que, partindo de um discurso verbal, elaboram charges, tirinhas, quadrinhos, na modalidade da linguagem escrita. Logo, ao realizarem a atividade, os alunos demonstraram sua capacidade de transpor elementos da linguagem verbal para a escrita de quadrinhos, utilizando-se de recursos visuais (como fonte, traços gráficos) em associação a elementos estruturais de conversação.

*Palavras-chave:* Língua Portuguesa; História; Ensino fundamental.

### **Análise diacrônica comparativa do tratamento da variação em livros didáticos de língua portuguesa**

Thalise Barbosa Rodrigues (UFPel)

Mariana Müller de Ávila (UFPel)

Paulo Ricardo Silveira Borges (Orientador – UFPel)

O objetivo da seguinte pesquisa é investigar como os livros didáticos do Ensino Fundamental têm abordado e trabalhado questões relacionadas à variação linguística do Português Brasileiro (PB). Conforme demonstram as pesquisas na área da sociolinguística, é importantíssimo que os professores tenham conhecimento dos aspectos da variação do PB, justamente para que a linguagem dos alunos seja valorizada no contexto escolar e as questões em torno da utilização das normas linguísticas possam ser amplamente analisadas e discutidas durante o processo de ensino-aprendizagem. Nosso objetivo, portanto, é investigar como os livros didáticos tratam o fenômeno da variação linguística, levando-se em conta um estudo diacrônico de obras didáticas de três períodos: década de 90, década de 2000 e década de 2010. Segundo Marcos Bagno

(2007: 119), os livros didáticos de português deram um salto espetacular em sua qualidade desde que, em 1996, foi instituído o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Contudo, o tratamento da variação linguística continua sendo um problema, ainda que, em muitas obras, sentimos uma vontade sincera de combater o preconceito linguístico. Além da falta de uma base teórica consistente, a confusão no emprego dos termos e dos conceitos prejudica o trabalho em torno dos fenômenos linguísticos de variação e mudança. Como metodologia empregada, usamos parte de um roteiro de perguntas analíticas exclusivas para avaliação do tratamento da variação em livros didáticos sugeridas pelo teórico Marcos Bagno. Para fins de uma avaliação crítica e reflexiva, mas não muito extensa, foram selecionadas cinco (5) perguntas para o instrumento de avaliação da presente pesquisa. O estudo foi feito em ordem diacrônica, analisando primeiro o livro da década de 1990, depois o livro da década de 2000 e por fim, da década de 2010. O presente trabalho tem como base bibliográfica os seguintes autores: Marcos BAGNO e Stella Maris BORTONI-RICARDO.

*Palavras-chave:* Variação. Ensino. Sociolinguística. Livro didático.

### **A pedra no meio do caminho (re)significando o espaço público**

Denise Machado Pinto (UFSM)

Amanda Eloina Scherer (Orientadora – UFSM)

Tomamos um recorte de nossa dissertação em andamento sobre o discurso de artesãos de rua autodesignados *malucos de estrada* como proposta deste pôster. Fundamentados na Análise de Discurso de linha francesa, objetivamos construir gestos analíticos através de recortes discursivos de diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2009) de um documentário elaborado pelo coletivo social *À margem da beleza, a beleza da margem*. Dessa forma, via uma experiência documental independente produzida pelo coletivo em questão, observamos o sujeito artesão falando de si através do relato sobre a “arte de manguear na pedra”, a qual se constitui como uma metáforização das relações de diálogo visando vender/manguear artesanato para pessoas que circulam nas calçadas e praças das cidades brasileiras. A partir da filmagem da ocupação do espaço público, perguntamo-nos como se relacionam a noção de individualização produzida pelo Estado e as condições específicas de reprodução ideológicas (PECHÉUX, 1975; BECK, 2010), como efeitos de exclusão da prática profissional do artesão de rua. Consideramos, por fim, que o sujeito artesão, em suas relações de constante pertencimento a qualquer lugar, a lugar algum, em busca de ocupar os mais diferentes lugares, faz (re)significar o que entendemos por espaço público na cidade. Este espaço, então, sofre deslizos de sentido, passando a funcionar para além da função de lazer, passagem/ trânsito de pedestres e constituindo-se como tentativa de resistência aos meios de produção capitalistas e ao assujeitamento proposto pelo Estado.

*Palavras-chave:* Artesão de rua. Discurso. Efeitos de sentidos.

### **A prática de avaliação no âmbito do PIBID Língua Portuguesa da UFRGS: Uma proposta de diálogo entre universidade e escola**

Alexandre Ferreira Martins (UFRGS/UC)

Kaiane Mendel (UFRGS)

Este trabalho é uma proposta de reflexão teórico-metodológica acerca da prática de avaliação no ensino de português como língua materna, com o objetivo de guiar bolsistas e supervisores do subprojeto Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a repensarem suas práticas em sala de aula e a reconduzirem os objetivos do Programa. Partindo do pressuposto de que a avaliação está no centro de qualquer processo de

ensino-aprendizagem, concebe-se que a ausência de uma discussão em torno desse tópico em vias de se pensar a educação linguística é um problema emergencial na formação de professores, especialmente em um Programa que visa à iniciação à docência. Dessa forma, empreendeu-se a elaboração da proposta de um manual de formação docente para bolsistas do subprojeto, fornecendo aos envolvidos no Programa subsídios para reestruturarem o diálogo entre universidade e escola através de um pacto que tenha como objetivo a avaliação formativa. Em virtude de o subprojeto Língua Portuguesa da UFRGS ter como suporte direcionador os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul da área de Linguagens e os Parâmetros Curriculares Nacionais, esta proposta reflexiva sobre avaliação resgata discussões empreendidas nos trabalhos de Schlatter & Garcez (2012) e Simões et al (2012). Assim, o manual apresenta propostas de avaliação para Projetos de Ensino anteriormente desenvolvidos por bolsistas do subprojeto Língua Portuguesa em escolas públicas da cidade de Porto Alegre, porque a análise dos Projetos cujas descrições estão disponíveis em publicações institucionais confirmou a ausência da discussão em torno da avaliação. A metodologia de elaboração do referido texto de apoio consistiu na explanação das três modalidades de avaliação apresentadas por Furtoso (2008), a partir das quais foram introduzidos suportes teórico-metodológicos para o planejamento das etapas de projetos de ensino comprometidos com a educação linguística.

*Palavras-chave:* Avaliação. PIBID. Ensino-aprendizagem. Língua portuguesa. Formação de professores.

#### **A realização das consoantes líquidas /l/ e /ʎ/ na comunidade de Arroio Grande, distrito de Dom Feliciano-RS**

Aline Rosinski Vieira (UFPel – PIBIC/CNPq)

Giovana Ferreira-Gonçalves (Orientadora – UFPel – CNPq)

A variação na produção das consoantes líquidas laterais no Português Brasileiro (PB) pode envolver fatores externos à língua na realização de formas variáveis (QUEDNAU, 2003; HORA, 2006). Altenhofen e Margotti (2011), por exemplo, baseados em dados do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil), apresentam uma comparação entre a realização da lateral nas áreas metropolitanas e nas regiões bilíngues e rurais tradicionais do Rio Grande do Sul, e nos mostram, a partir desses dados, que a lateral ainda é fortemente preservada em contexto de coda silábica nas regiões rurais e nas que apresentam bilinguismo. Este trabalho, desenvolvido na área da sociofonética, busca descrever as variações na produção das consoantes líquidas laterais na fala de habitantes da região de Arroio Grande, município de Dom Feliciano-RS. Realizado a partir de um estudo piloto, desenvolve comparações entre a fala de três sujeitos bilíngues e três monolíngues, a fim de obter respostas quanto à influência da língua de imigração utilizada na região, o polonês, no português falado pelos moradores. Assim, é possível identificar se as variações ocorrentes na produção de /l/ e /ʎ/, em onset e coda, são resultantes da influência da língua de imigração ou de outro fator externo ou interno ao sistema linguístico. O corpus é constituído por dados orais – incluindo as líquidas laterais em diferentes posições silábicas, em sílabas átonas e tônicas e em diferentes contextos vocálicos – produzidos pelos informantes, coletados por meio de dois instrumentos de nomeação de imagens, de modo que o nome de cada figura fosse produzido em uma frase veículo pré-estabelecida. Os dados apontaram, em alguns contextos de ocorrência, que os fatores bilinguismo e faixa etária possuem papel relevante na variante utilizada pelos falantes.

*Palavras-chave:* Líquidas laterais. Sociofonética. Bilinguismo.

### **Artigos de opinião de Moacyr Scliar: análise estrutural do gênero**

Luiza Boézzio Greff (UFSM)

Bruna Cielo Cabrera (UFSM)

O presente trabalho objetiva verificar a estabilidade estrutural nos artigos de opinião de Moacyr Scliar, a partir do trabalho de Boff, Köche e Marinello (2009), no qual se observou a estruturação retórica do gênero como: situação-problema, discussão e solução-avaliação. Buscamos ancoragem nas teorias bakhtinianas para gêneros discursivos e também no modelo CARS, de J. Swales. A metodologia de análise envolveu duas etapas: 1) seleção do corpus (textos de Moacyr Scliar sobre saúde, publicados no jornal Zero Hora datados de 2010); 2) procedimentos objetivos de análise e comparação (estudo de teorias sobre gêneros textuais e sobre artigo de opinião; análise da organização retórica do corpus pelo modelo CARS, buscando a identificação de uma estrutura recorrente e característica; comparação dos resultados obtidos com os dados do estudo de Boff, Köche e Marinello (2009)). A análise demonstrou que todos os textos atenderam a uma estrutura relativamente estável, apresentando os quatro movimentos retóricos do modelo CARS, sendo 1) o estabelecer o campo de pesquisa (delimitação geral do assunto); 2) sumarizar pesquisas prévias (contra-argumentação); 3) preparar a pesquisa (trabalho explicitado objetivando o propósito do texto); 4) introduzir a presente pesquisa (conclusão). Todos os artigos também enquadram-se na divisão proposta por Boff, Köche e Marinello (2009), uma vez que o segundo momento retórico proposto pelas autoras (discussão) abrange tanto a “contra-argumentação” quanto a “explicitação” do propósito central do texto. Concluímos que a estrutura retórica nos artigos de opinião analisados de Moacyr Scliar é constante, apresentando o problema/tema que será discutido com uma breve avaliação; julgamento do autor, amparado por argumentos “legitimados”; o levantamento de outras fontes que concordem com sua abordagem; e, a conclusão (reforço da tese).

*Palavras-chave:* Artigo de opinião. Gênero textual. Estrutura. Modelo CARS.

### **A voz de uma tribo ou as vozes sobre a tribo? análise discursiva de um livro infantil sobre a cultura Kaingang**

Bruna Cielo Cabrera (UFSM)

Amanda Eloina Scherer (Orientadora)

O presente trabalho sinaliza a proposta de mestrado da autora, que propõe como objeto o livro de crônicas infantis *Joaquim Toco e amigos na terra do Gãr*. Escrito por Hilda Dmitruk, idealizado pela UNOCHAPECÓ em parceria com o MPF, a fim de resgatar (como expressado na apresentação de abertura) uma face há muito esquecida da história de um dos povos originários do oeste catarinense: os Kaingang. Perante isto, amparando-se pelas teorias de Análise de Discurso de matriz francesa, que tem como referência inaugural as ideias de Michel Pêcheux e, no Brasil, tem como maior expoente Eni Orlandi, questionar-se-á a exposição e consideração desse objeto como discurso fruto de um sujeito, ou sujeitos, oriundos de comunidades e da cultura indígena. Uma vez que o conceito de *autor* é definido por Orlandi, no livro *Análise de discurso*, como aquele que tem os domínios da língua para, através do discurso, “assegurar a permanência de uma certa representação” (p. 73) e a assunção da autoria “implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico-social” (Ibid., p. 76), onde residem as ditas vozes dos sujeitos indígenas que permeiam esse discurso? Como esses sujeitos *autores*, que não fazem parte de uma comunidade indígena, podem (re)criar discursos de *outros* sujeitos, sendo estes, sim, indígenas? E, enquanto discurso, poderia este livro ser capaz de produzir um plano de fundo “falso”, amparado por políticas públicas que o assegurem em determinada posição discursiva, em que,

enquanto o interlocutor compreende estar em contato com um *sujeito autor* proveniente da comunidade indígena, abriga o discurso de um *outro* sujeito proveniente de outro contexto histórico-social? O trabalho encontra-se em fase inicial e não conta com resultados concretos, contudo possui muitos questionamentos acerca das questões que permeiam as noções de autoria indígena dentro das políticas de língua e inclusão cultural.

*Palavras-chave:* Análise de discurso. Kaingang. Autoria. Efeito-autor. Políticas de língua.

### **Conhecendo os surdos: Um facilitador no processo de comunicação entre surdos e ouvintes**

Márcio Aurélio Friedrich (CBM – Centro Universitário Barão de Mauá)

O objetivo geral deste estudo foi apresentar alguns pontos da realidade da vida das pessoas surdas, que é a comunicação com os ouvintes. Inicialmente, apresentamos algumas questões fundamentais para compreender o sujeito surdo, a fim de que a sociedade esteja preparada para recebê-los. Também analisamos a comunicação entre surdos e ouvintes. A vida dos surdos em muito se diferencia da vida dos ouvintes. Isto acontece em função da língua que eles utilizam, que é Língua Brasileira de Sinais, a Libras, que é uma língua visual, a qual nem todos os ouvintes conhecem. Em função desta diferença linguística, os surdos não têm acesso a todos os espaços da sociedade de modo a ter as informações e comunicação eficiente, como os ouvintes. Por isso, muitos problemas podem ser acarretados na sua vida. Se a comunicação com os ouvintes pudesse ser realizada mais plenamente, muitos destes problemas, enganos e frustrações poderiam ser evitados, fazendo com que os surdos se sentissem verdadeiros cidadãos na sociedade. Os surdos, por sua vez, nem sempre conseguem compreender a língua portuguesa escrita, que seria outra forma de comunicação com os ouvintes. Este aprendizado é muito difícil para eles, pois não tem acesso aos sons das palavras e, portanto, precisam memorizar todas elas. Ao final deste artigo, percebe-se que o assunto é extenso e precisa de muitas ações a fim de que o problema apresentado seja solucionado. De fato, a comunicação entre surdos e ouvintes é indispensável na vida das pessoas surdas, mas ela está longe de acontecer de maneira fluida e eficaz. É importante ampliar o estudo desta temática pensando na possibilidade de novas tecnologias no apoio a esta comunicação, bem como ampliação dos cursos de Libras para que mais pessoas tenham acesso a esta língua e estejam aptas a se comunicar com os surdos.

*Palavras-chave:* Surdos. Comunicação. Libras.

### **Consciência fonológica: atividades de oralidade e escrita**

Camila Marins Dutra (FURG)

Gilson Vaz (FURG)

Luciana Fernandes da Silva

Marilúcia M. Gonçalves

Susie Enke Ilha (Orientadora – FURG)

Este trabalho propõe atividades de oralidade e escrita envolvendo a consciência fonológica para serem desenvolvidas no letramento. A consciência fonológica é uma habilidade linguística de manipular os sons da língua falada, tais como consciência de palavras, rimas, aliterações, sílabas, constituintes de sílabas complexas e fonemas (Ilha; Lara, 2010). Estudos evidenciam que a consciência fonológica quando trabalhada no início do letramento pode influenciar positivamente o desempenho das crianças no que se refere à leitura e escrita. Esse trabalho tem como objetivo geral elaborar essas atividades de consciência fonológica para os anos iniciais e, como específicos,

identificar o nível de escrita dessas crianças no início e no final de um ano letivo; aplicar essas atividades de consciência fonológica em sala de aula; verificar a eficácia dessas atividades no desempenho da escrita das crianças. A metodologia consiste, propriamente, em três etapas: (a) elaboração de atividades; (b) aplicação das atividades; (c) coleta da escrita das crianças, (d) descrição e análise da escrita. As atividades orais e escritas seguem um contínuo de complexidade linguística, ou seja, de atividades menos complexas para as mais complexas: palavras, rimas, aliterações, sílabas, constituintes de sílabas complexas, fonemas, relação fonema/letra. As atividades de fonema/letra seguem a proposta de uma relação entre Som – Letra – Imagem. Assim propomos contar uma história e, após, (1) sensibilizar para a percepção de sons da natureza; (2) identificar e produzir rimas; (3) articular fonemas e encontros consonantais por meio de trava-línguas; (4) separar, oralmente, em sílabas as palavras (substantivos concretos) da história, considerando estruturas silábicas simples e complexas; (5) desempenhar tarefas orais de inserção silábica, elisão silábica e reversão silábica. Essas atividades são elaboradas no minilaboratório de Fonologia (ILA) e no espaço Brinquedoteca (NEAI/ICHI) e propostas para umas turmas do terceiro ano da Escola Municipal e Estadual do Município de Rio Grande – RS. Espera-se, dessa forma, auxiliar o desempenho da leitura e escrita dessas crianças nos próximos anos escolares.

*Palavra-chave:* Fonologia. Consciência fonológica. Aquisição de oralidade e escrita.

### **Consciência fonológica e língua estrangeira: Um estudo acerca da aquisição de espanhol por falantes brasileiros**

Fabiana Soares da Silva (UCPel)

Susiele Machry da Silva (Orientadora – UCPel)

Esta proposta apresentará os resultados obtidos em uma dissertação de Mestrado (SILVA, 2014). Com base nos pressupostos teóricos das áreas de Consciência Fonológica e de Aquisição de Língua Estrangeira, investigou-se se falantes brasileiros (seis crianças e seis adultos), aprendizes de espanhol como língua estrangeira, seriam capazes de reconhecer diferenças entre os sons /s/ - /z/; /l/ - /w/ e /R/ - /r/. Para tanto, desenvolveram-se dois testes de percepção. O Teste 1 abarcou o reconhecimento de frases (produzidas em uma única língua ou mescladas); já o Teste 2, esse envolveu a discriminação de sons em pares de palavras, seguido por uma tarefa de identificação do idioma (espanhol ou português). A seguir, realizou-se uma entrevista com cada informante, a fim de verificar se esse seria capaz de justificar suas respostas. Para a realização da análise estatística, utilizou-se o programa SPSS, versão 21.0. Com relação à análise qualitativa, realizou-se uma adaptação dos níveis de Representação Mental propostos por Karmiloff-Smith (1992). Em resumo, o referido estudo partiu do pressuposto de que falantes nativos do português, quando expostos ao ensino formal do espanhol, costumam encontrar dificuldade para reconhecer as diferenças entre as possibilidades fonológicas e alofônicas de ambas as línguas, o que pode tornar mais complexa a consciência do funcionamento de suas classes de segmentos (COSTA, 2013; GOMES, 2013; MIRANDA, 2001; QUILIS, 1985; SILVEIRA E SOUZA, 2011). A análise estatística evidenciou, majoritariamente, não haver diferença significativa no desempenho dos informantes no que tange aos testes 1 e 2, ao grupo ao qual eles pertenciam (crianças e adultos) e, tampouco, aos níveis de estudo da língua nos quais esses se encontravam (nível básico e pré-intermediário). Quanto ao nível de Consciência Fonológica, pode-se dizer que os sujeitos investigados foram capazes de reconhecer as diferenças entre os sons-alvo e de identificar a que língua esses sons pertenciam.

*Palavras-chave:* Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira. Consciência Fonológica. Representação Mental. Reconhecimento de sons.

### **Contrastes encobertos na aquisição da estrutura silábica CCV**

Thais Telles Barbieri (UFPeI/PIBIC-CNPq)

Giovana Ferreira Gonçalves (Orientadora – UFPeI/CNPq)

No presente trabalho, busca-se investigar o processo de aquisição de encontros consonantais tautossilábicos em produções longitudinais do banco de dados Souza (2015). Analisaram-se dados de quatro crianças falantes do português brasileiro, com idades entre 1:4 e 2:8 (anos:meses). Parte da literatura sobre a aquisição da estrutura silábica CCV considera apenas duas etapas no processo de aquisição: (i) produção C<sub>1</sub>V, com ausência do segundo elemento consonantal e (ii) produção CCV, com esse segundo elemento plenamente adquirido. Esta pesquisa se apoia em trabalhos de perspectiva emergentista, como Miranda (2007) e Miranda e Silva (2011), nos quais se considera a existência de estágios intermediários no processo de aquisição fonológica evidenciados por contrastes encobertos. Os objetivos específicos deste trabalho são: (i) descrever as estratégias de reparo adotadas na produção dos encontros consonantais, (ii) verificar, por meio de análise acústica, possíveis contrastes encobertos no processo de aquisição e (iii) discutir o papel desses contrastes na construção da representação fonológica da criança. A metodologia do trabalho consistiu, num primeiro momento, no levantamento dos vocábulos contendo a estrutura CCV nas 31 coletas de áudio analisadas. Os dados foram transcritos foneticamente, classificados e quantificados conforme os contextos linguísticos controlados e as estratégias de reparo constatadas. Dos 580 dados analisados, apenas 3 mostraram produção efetiva do encontro consonantal e, dentre as estratégias de reparo adotadas, a de produção C<sub>1</sub>V foi a mais expressiva. Alguns dados apresentaram evidências de alongamento vocálico. Para verificar o emprego dessa estratégia, os dados foram submetidos a análise acústica e comparados a palavras com sílabas CV em contextos linguísticos similares. Por meio da análise da duração de vogal nas produções CCV e CV selecionadas, confirmou-se a existência de um fator distintivo no processo de aquisição: o alongamento vocálico, o qual funciona como mecanismo compensatório à estrutura silábica ainda não completamente adquirida pela criança.

*Palavras-chave:* Aquisição fonológica. Encontros consonantais tautossilábicos. Contrastes encobertos

### **Diálogos culturais entre arte, cultura, educação e comunicação: um olhar para a transdisciplinariedade na extensão universitária**

Mariana Grego (UNIPAMPA)

Mariane Rocha (UNIPAMPA)

Clara Dornelles (Orientadora – UNIPAMPA)

Lisandro Moura (Orientador – UNIPAMPA)

De acordo com Santaella (2007), vivemos em uma sociedade em que as novas tecnologias cada vez mais abrem espaço para diferentes manifestações culturais. Essa realidade culmina em uma "necessidade de desenvolver trabalhos cooperativos e colaborativos que ligam artistas, cientistas e técnicos em um processo comum" (SANTAELLA, 2007, p. 78). Nessa perspectiva, o presente trabalho busca discutir a transdisciplinariedade (SIGNORINI, 2009) em projetos de extensão, através da apresentação das atividades realizadas pela ação "Diálogos entre arte, cultura, educação e comunicação", promovidas pelo projeto Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB - PROEXT/MEC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - campus Bagé, no primeiro semestre de 2015. Essa ação tem como objetivo fomentar na comunidade não-acadêmica contextos para a socialização de experiências, reflexões e produtos das culturas marginais e eruditas, através do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Durante o primeiro semestre, realizaram-se práticas de experimentação e

produção, como oficinas de Jornalismo Literário, Fotografia Artística e Produção Audiovisual; bem como palestras e discussões, com temas distintos, entre eles Midialivrisimo e Culturas Juvenis. Realizou-se também uma saída de campo à cidade de São Miguel das Missões, onde estão localizados o Sítio Arqueológico da Redução Jesuítica de São Miguel Arcanjo e a Aldeia Alvorecer, pertencente à comunidade indígena Mbyá-Guarani. Tem como objetivo promover contato com os estudos da diversidade cultural brasileira, através da discussão de conceitos importantes para o exercício do diálogo intercultural com os povos ameríndios do Brasil. Nesse sentido, foram criadas oportunidades de diálogo entre universidade e comunidade, possibilitando o desenvolvimento de letramentos multi-hipermidiáticos, aqui compreendidos como “práticas socioculturais caracterizadas pelo uso de linguagens multimodais” (SIGNORINI, 2012, p. 283), bem como promoveram uma abertura maior da Universidade e, conseqüentemente, uma sensibilidade por parte dos estudantes, em relação à valorização das diversidades culturais, atingindo, até o momento, um público de aproximadamente 300 pessoas.

*Palavras-chave:* Extensão. Diversidade cultural. Diálogos.

### **Ensino de Língua Portuguesa mediado por recursos educacionais abertos e gamificados**

Gerson Bruno Forgiarini de Quadros (UCPel)

Vilson José Leffa (Orientador – UCPel)

O advento das novas tecnologias da informação e comunicação cria um paradigma no século XXI. Com ele vieram as reflexões acerca dos usos do computador e dos dispositivos móveis. As aulas presenciais passaram a ter maiores possibilidades de se mesclar com as possibilidades da internet. No ensino de línguas percebe-se um cenário um pouco mais limitado, uma vez que os recursos online disponíveis quase impossibilitam o professor de criar, editar ou compartilhar suas atividades didáticas consoante seu planejamento pessoal e escolar. Embora existam plataformas livres como o Moodle, o professor ainda esbarra na limitação técnica ou na dependência de algum serviço especializado e pago para desenvolver tais atividades. Ressalta-se a importância de ampliar a discussão sobre os Recursos Educacionais Abertos (REAs) à luz dos modelos teóricos de Tecnologia Persuasiva e Motivacional (Modelo Comportamental do professor BJ Fogg - Universidade de Stanford) e a Gamificação ou o uso de elementos do *game design* no ensino de línguas online. O foco desta proposta está na liberdade de expressão dos professores para criar/produzir materiais digitais sem custos, enfocando a aprendizagem de idiomas de modo divertido e baseado em elementos de jogos. Nesta apresentação se analisa uma proposta de ensino de leitura e compreensão textual, explorando um sistema de autoria conhecido por ELO (Ensino de Línguas Online) como uma alternativa livre para a produção de REAs. Uma das propostas deste estudo é a gamificação no ELO como uma alternativa para promover o engajamento entre professores e alunos em uma atividade de leitura online ao estilo *game*, estimulando a aprendizagem da língua materna baseada em desafios e conquistas. O desafio da comunidade educacional está em superar as dificuldades e promover a liberdade de expressão pedagógica e a criatividade dos professores que queiram mediar o ensino de leitura e compreensão textual na esfera online.

*Palavras-chave:* Gamificação. Ensino. Língua portuguesa. Internet.

### **Grupo de Estudos em Funcionalismo Linguístico de Orientação Givoniana (GEFLOG)**

Zarí Morais da Trindade (FURG)

Diego Goulart (FURG)

Irene de Marco Ferreira (FURG)

Tatiana Schwochow Pimpão (Orientadora – FURG)

Com o intuito de formar e consolidar um grupo de pesquisa voltado para o estudo da literatura de Givón e preocupado com a investigação de fenômenos linguísticos sob a perspectiva do funcionalismo norte-americano foi criado, em novembro de 2013, o Grupo de Estudos em Funcionalismo Linguístico de Orientação Givoniana (GEFLOG). Desde então, o grupo mantém encontros semanais, reunindo acadêmicos dos cursos de Letras e da especialização em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, ambos da FURG, e um acadêmico do mestrado em Linguística da UFSC. Em atuação há quase dois anos, pode-se afirmar que o grupo está consolidado e, para marcar esse momento, os integrantes estão envolvidos na produção de dois artigos coletivos. O primeiro artigo tem como objetivo identificar as funções desempenhadas pela forma *aonde* em textos de escrita e de fala; o segundo assume o objetivo de elencar as formas que cumprem a função de indeterminação do sujeito em duas amostras de fala de rio-grandinhos. A proposta do grupo é, portanto, estimular o envolvimento de acadêmicos na pesquisa e inspirar a produção científica na participação em eventos e na publicação de artigos. À medida que o grupo se fortalece e mantém encontros regulares, novas metas são traçadas. Encerrando a etapa de produção dos dois artigos, o passo seguinte será disponibilizar as pesquisas na página do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP/ILA/FURG) como forma de divulgar o trabalho dos integrantes e de estimular o envolvimento de outros acadêmicos.

*Palavras-chave:* Estudo. Pesquisa. Funcionalismo. Forma. Função.

**Manual didático: Análise e ampliação de atividades – Uma proposta alternativa de ensino de LP pelo trabalho com gênero textual e aprendizagem da escrita baseada na concepção de letramento**

Alice de Almeida Goulart (FURG)

Diego Viana Borges (FURG)

Anderson Carnin (Orientador – FURG)

Sequência de ensino é um trabalho a ser desenvolvido com alunos em sala de aula e, no caso do ensino-aprendizagem da escrita, os objetos de ensino devem depender diretamente da construção de conhecimento pelos alunos sobre o funcionamento de determinado gênero textual. Desta forma, no presente trabalho, será proposta uma sequência alternativa de ensino, partindo de uma análise e reflexão de/sobre uma unidade de ensino de um manual brasileiro de Língua Portuguesa. A reflexão acerca do livro didático partiu de um questionamento em relação à distribuição do mesmo no território nacional. Sendo o Brasil um país com vasto território, com regiões distintas e escolas com contextos diferentes, é difícil acreditar que as mesmas atividades propostas nos manuais sejam pertinentes para todas as turmas das heterogêneas redes públicas de ensino. Por isso, acreditamos que é tarefa do professor, que está em contato direto com a realidade do seu meio escolar, analisar as propostas nos manuais e selecionar aquelas que mais se adequam ao contexto de seus alunos. Assim, acolhemos a concepção de letramento de Kleiman (2007) que pressupõem que os grupos sociais são heterogêneos e que as atividades entre as pessoas acontecem de modos variados, cabendo ao professor destacar e sistematizar as atividades propostas nos manuais que podem fazer sentido para os alunos e merecem atenção no planejamento de aula. Por isso, em nossa sequência de ensino, trabalhamos com UMA suposta turma e contexto para organizar, adaptar e ampliar atividades do próprio manual que analisamos: unidade de ensino 8 (pp. 107-113), do manual “Para ler o mundo” (Barreto, Sette, Paulino & Starling, 2007).

Procurou-se, então, elaborar uma sequência de ensino que envolve 4 fases: i) apresentação inicial, ii) produção inicial, iii) módulos e iv) produção final, levando em consideração o gênero selecionado (reportagem) e o tema proposto (*bullying*).

*Palavras-chave:* Livro didático. Sequência de ensino. Ensino-aprendizagem da escrita. Gênero textual. Letramento.

### **Narrativas orais: o passado (re)contado da Ilha da Torotama**

Sabrina de Araujo (FURG)

Tatiana Schwochow Pimpão (Orientadora – FURG)

O objetivo principal deste projeto é promover a divulgação da história da Ilha da Torotama sob o olhar dos próprios moradores naturais da localidade. A Ilha da Torotama é uma ilha lagunar da Laguna dos Patos, pertencente ao 3º distrito da cidade do Rio Grande, o Povo Novo. As narrativas orais constituem importante mecanismo por meio do qual o passado pode ser (re)contado e divulgado. A história da ilha precisa ser (re)contada, não somente pelo valor histórico, mas também pela diminuição no número de habitantes. Segundo Schmidt (2000, p.18), “a população da Ilha da Torotama é composta por 1.200 habitantes, a maioria ligado à pesca artesanal com barcos de pequeno porte (até 700kg)”. Para Santos (2001, p.38), a população “conta com aproximadamente 1200 habitantes; entretanto, dados do Censo de 2010 indicam um quadro diferenciado. Partindo de informações já disponíveis (PIMPÃO, 2014; PIMPÃO; LOURENÇO, 2014), a proposta deste projeto centrou-se na gravação de narrativas acerca da história da localidade. A etapa em andamento consiste na transcrição as entrevistas. Posteriormente, trechos das narrativas serão escolhidos para compor um material impresso, uma revista, que divulgue a história da Ilha da Torotama sob o olhar dos próprios ilhéus, muito provavelmente histórias que não aparecem em livros.

*Palavras-chave:* Torotama. Narrativas. História

### **O amor na contemporaneidade: uma análise discursiva de Até o dia em que o cão morreu de Daniel Galera**

Mariane Rocha (UNIPAMPA)

Carolina Fernandes (Orientadora – UNIPAMPA)

O presente trabalho visa analisar os discursos sobre o amor na contemporaneidade. Para tanto, serão analisados discursos sobre o amor e sendo, “o discurso apenas apreensível através de sua materialidade” (FERNANDES, 2008, p. 11), se utilizará como objeto de análise o livro “Até o dia em que o cão morreu”, do autor Daniel Galera juntamente a um *corpus de apoio*, extraído de redes sociais e meios de comunicação digitais, que consideramos ser um espaço heterogêneo e de circulação de discursos contemporâneos onde podemos perceber o imaginário atual sobre o amor. Como suporte teórico para essa análise, utiliza-se a Análise de Discurso de linha francesa (AD), uma vez que se espera compreender o processo discursivo de construção de sentidos para o amor na contemporaneidade, qual a ideologia que está constituindo os sujeitos contemporâneos e de que forma os discursos nessa obra dialogam com outros discursos em nossa sociedade. Visto que para AD o sentido não está fixado nas palavras (PECHÊUX, 1988), ou seja, não está definido previamente pelo texto, será analisada a constituição do discurso através de sua exterioridade, na tentativa de explicitar de que forma a produção de sentido ocorre. Sabe-se que falar de relacionamentos amorosos é, muitas vezes, falar também em papéis de gênero e de constituição de família, questões que frequentemente são discutidas a partir de vieses muito conservadores, então acredita-se

que esse trabalho é uma ferramenta importante no processo de revelação e desnaturalização de preconceitos e discursos de ódio.

*Palavras-chave:* Amor. Contemporaneidade. Análise de discurso

### **O apagamento da consoante [d] nas formas de gerúndio, na fala dos quilombolas de Poções - MG**

Wagner Cassiano da Silva (UFU)

Luci Kikuchi Veloso (Orientadora – Universidade Estadual de Montes Claros)

Este estudo propõe-se a analisar o apagamento do fonema [d] nas formas do gerúndio na fala espontânea dos quilombolas, Comunidade de Poções, Norte de Minas Gerais e como se dá seu comportamento fonológico à luz da Sociolinguística Variacionista. Baseamo-nos em Labov, Monteiro, Mussalim e Bentes, Mollica e Matos, dentre outros. Na análise do apagamento do fonema [d] no segmento sonoro “ndo”, consideramos fatores linguísticos e sociais a fim de identificar e compreender quais fatores condicionam este fenômeno linguístico. Foi analisado um total de 283 dados, obtidos de doze entrevistas de falas (gravadas em situação espontânea); os informantes foram agrupados em 3 faixas etárias (12-20/ 21-45/ +45); levando em consideração o nível de escolaridade e o gênero. Detectamos que nossos dados comprovam a existência de fatores de ordem linguística que favorecem a supressão do fonema e também fatores sociais que condicionam esse fenômeno.

*Palavras-chave:* Sociolinguística Variacionista. Fatores linguísticos e sociais. Fala. Mudança e variação.

### **O comportamento das vogais periféricas no processo de aquisição da fonologia**

Diuliane Ribeiro

Jessica Costa

Carmen Matzenauer (Orientadora – UCPel)

O processo de aquisição da fonologia por crianças brasileiras implica o domínio do sistema de sete vogais organizadas em um triângulo invertido, em cujo vértice inferior fica a vogal baixa /a/ e em cujos vértices superiores aparecem as vogais altas /i/ e /u/ - as vogais /E, e, O, o/ são consideradas médias. Essa categorização em níveis de altura tem relação com características acústicas e articulatórias das vogais e também tem repercussões em seu comportamento no funcionamento da fonologia da língua e no processo de aquisição do sistema fonológico pelas crianças. As vogais que se encontram nos vértices do triângulo - /a/, /i/, /u/ - são classificadas como *periféricas* e merecem atenção especial em razão de 3 aspectos fundamentais: (a) são as mais estáveis na fonologia do português brasileiro (PB); (b) são as primeiras a emergir no processo de aquisição da linguagem; (c) são as mais frequentes nas línguas do mundo. Considerando-se o comportamento dessas vogais na aquisição fonológica, foi proposto este trabalho, cujo objetivo foi verificar as características acústicas das vogais periféricas em dados de aquisição da linguagem e estabelecer comparações com os resultados de pesquisas realizadas com adultos falantes de PB. A metodologia do estudo implicou os seguintes recortes: (a) dados linguísticos de uma criança brasileira, com 3 anos de idade; (b) dados de fala espontânea; (c) vogais periféricas em sílaba aberta e em posição tônica; (d) análise acústica das vogais periféricas, com a utilização do PRAAT, a partir de dois parâmetros: F1 e F2. Os resultados obtidos, comparados àqueles que a literatura apresenta com relação a falantes adultos do PB, ofereceram suporte para a discussão sobre a precocidade e a estabilidade das vogais periféricas no processo de aquisição fonológica: com relação ao F1, as vogais periféricas já encontraram seu lugar no espaço acústico da criança.

*Palavras-chave:* Aquisição da fonologia. Sistema vocálico. Vogais periféricas. Análise acústica.

### **O desenvolvimento da argumentação de alunos no terceiro ano do Ensino Médio através de atividades de ponto de vista**

Daniela de Oliveira Sauzem (UFSM)

Paola Tassinari Groos (UFSM)

Vaima Regina Alves Motta (UFSM - Orientadora)

Este trabalho, vinculado ao Subprojeto Letras Português, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Maria, tem por objetivo descrever e apresentar reflexões sobre a contribuição das atividades de ponto de vista na argumentação, dinamizadas em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Coronel Pilar (Santa Maria, RS), a qual o Subprojeto estava envolvido no ano de 2014. A fundamentação teórica que subsidiou nossa ação é: Bakhtin (2009), Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), Shön (2000), Thiollent (2008) e Trevisan (1992). Como metodologia utilizada para a dinamização das atividades, primeiramente, efetivamos uma pesquisa sobre o contexto escolar; em seguida, aplicamos um questionário diagnóstico para conhecer o público alvo, com questões referentes à leitura, às questões gramaticais, à interpretação e à produção textual. Diante dessa pesquisa, foram elaboradas, nas reuniões do Subprojeto, atividades de ponto de vista com intuito de desenvolver a argumentação dos alunos. As atividades direcionadas à argumentação tiveram como propósito o investimento na oralidade, contribuindo para o uso adequado da linguagem, da dicção, do raciocínio, e também, da postura para desenvolvimento da proposta. Todas as etapas desse trabalho foram realizadas de maneira processual, com atividades periféricas, para a percepção dos argumentos utilizados pelos alunos para defenderem seus pontos de vista e reforçarem suas falas. Eles demonstraram diferentes pontos de vista sobre determinado assunto, conforme seus conhecimentos prévios e conhecimentos de mundo. A proposta de atividades para contribuir na argumentação foi um trabalho desenvolvido por acadêmicas bolsistas, pelas professoras e pela turma dos alunos de terceiro ano, que participaram e colaboraram para a dinamização de todo esse trabalho, fortalecendo o desenvolvimento reflexivo. A partir dessas atividades periféricas, os alunos obtiveram avanços na criticidade e, através da argumentação, defenderam com mais propriedade seus pontos de vista perante seus interlocutores.

*Palavras-chave:* PIBID. Argumentação. Ponto de vista. Oralidade.

### **O discurso da mídia SOBRE a resistência dos professores do Paraná: Confronto ou massacre?**

Mabel Pereira Tomaz (FURG)

Maria das Graças P. de Azevedo (FURG)

Luciana Iost Vinhas (Orientadora – FURG)

A partir de fotos e notícias veiculadas na mídia nacional virtual acerca do fato ocorrido em 29 de abril de 2015, na cidade de Curitiba, Paraná, entre professores grevistas e policiais militares, propomos a análise dos efeitos de sentido estabelecidos a partir do discurso da mídia. A forma como o discurso se materializa determina a interpretação dos sujeitos, interpelando-os por uma formação discursiva. Entendemos que só analisando as sequências discursivas poderemos verificar que discurso está sendo referido nas diferentes publicações virtuais e, mais do que isto, como está se configurando a construção do sentido. Para tratarmos desse tema, coletamos, na internet, sequências discursivas utilizadas por seis jornais/revistas on-line referentes ao

fato, veiculados no dia do ocorrido, que constituem o corpus a ser analisado. Observamos a manchete utilizada em cada um, verificamos o funcionamento do discurso através da língua como sua forma material.

*Palavras-chave:* Discurso midiático. Efeito de sentido. Formação discursiva. Ideologia.

### **O gênero propaganda na sala de aula: refletindo sobre a prática**

Eduardo Soares da Cunha

Elaine Nogueira Silva (Orientadora – FURG)

O trabalho de leitura, produção textual e análise linguística tem sido alvo de muitos estudos, principalmente, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que apresentam propostas de organização de conteúdos e objetivos que visem o aluno como sujeito ativo de seu processo de ensino e aprendizagem, não somente como um reprodutor de terminologia gramatical, mas também que seja capaz de refletir e atuar sobre sua própria língua. Com base nisso, consideramos a necessidade de refletir sobre as concepções teóricas que embasam a prática de ensino de Língua Portuguesa. O trabalho aqui proposto ilustrará uma experiência realizada numa escola da cidade do Rio Grande (RS), durante o terceiro ano do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Para realização de tal atividade adotamos a perspectiva do trabalho com os gêneros textuais, que nas palavras de Santos (2013), são textos situados social, cultural e historicamente. A escolha pelo gênero propaganda se deu devido à necessidade de reflexão sobre um gênero que se faz cada vez mais presente na vida de nossos alunos e, muitas vezes, carece de atenção em sala de aula. Adotando saberes de autores como Koch, Marcuschi, Oliveira, entre outros, realizamos o trabalho de leitura amparado em um texto literário que versa sobre o assunto e, logo em seguida, o trabalho de produção textual, passando pela reflexão e análise linguística. Propomos neste trabalho a socialização dos resultados obtidos com a aplicação dessa atividade, em que os alunos foram levados a refletir sobre a língua(gem) nos textos que os rodeiam através das análises realizadas e de suas produções com a interação do trabalho de leitura, produção textual e análise linguística.

*Palavras-chave:* Ensino. Gêneros textuais. Propaganda.

### **O gênero relato como centro da reformulação do planejamento didático em Língua Portuguesa no Ensino Médio**

Renata Blessmann Ferreira (UFRGS)

Alexandre Ferreira Martins (UFRGS/UC)

Este trabalho apresenta a reformulação do planejamento didático de um estágio de docência colaborativo em Língua Portuguesa em uma turma de segundo ano do Ensino Médio da rede pública estadual de Porto Alegre. Com base nessa experiência docente, busca-se demonstrar, nesta comunicação, a constante reflexão metodológica a que os profissionais da educação devem, a todo o momento, impor-se. Por meio do exame crítico da primeira versão do projeto de ensino elaborado, notou-se que, muito além de abarcar questões referentes à função social de determinado gênero, de acordo com o papel que o aluno exerce na sociedade, era fundamental pensar no nível de letramento de nossos discentes. A metodologia deste trabalho, portanto, consistiu na análise e na reestruturação de um projeto de ensino comprometido com uma perspectiva discursiva – e dialógica – de ensino, em conformidade com as ideias linguísticas de Mikhail Bakhtin. Para isso, com inspiração na proposta empreendida por Guedes (2009) para o trabalho com a produção de textos nas aulas de língua portuguesa, a partir da qual os alunos passariam, primeiramente, por textos de caráter pessoal – aprendendo a escrever, antes de tudo, sobre si –, propôs-se o gênero relato como estruturante de um novo

planejamento que estivesse aliado à reflexão proposta por Simões et al. (2012) acerca do trinômio cidadania, fruição e autoria. Os resultados da reformulação das aulas propostas evidenciaram um confronto ideológico entre os discursos perpetrados pela escola e a legitimidade de uma proposta de avaliação formativa perante a avaliação da professora regente. Assim, embora a adesão por parte dos alunos tenha sido comprometida, constatou-se que o gênero relato contribuiu para que parte dos alunos conseguisse superar suas próprias dificuldades com a produção de textos e propusesse, através da escrita, uma mudança na sua relação com a escola.

*Palavras-chave:* Ensino. Língua portuguesa. Gêneros do discurso. Ideologia.

### **O júri simulado em sala de aula: Uma proposta de leitura do romance “Os Miseráveis” de Victor Hugo**

Carine Maria Angst (UFFS)

Taciana Gallas (UFFS)

Demétrio Alves Paz (Orientador – UFFS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma proposta de ensino de literatura que foi aplicada na oitava série do ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, localizada em Cerro Largo, RS contemplada com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nessa proposta, trabalhamos com a adaptação do romance “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, baseando-nos na sequência expandida, sob o referencial teórico do Letramento Literário de Rildo Cosson. Para a etapa de sensibilização realizamos perguntas relacionadas com a temática do texto, exibimos a adaptação do filme baseada no romance e expomos uma breve biografia do autor, juntamente com algumas considerações sobre o romantismo na Europa. Como forma de contextualizar o período da revolução francesa, convidamos o professor de história da escola para que explicasse o contexto da época e os motivos desta revolução. Damos início à leitura do livro, dividindo-o em cinco partes. No final de cada leitura pedimos que os estudantes entregassem um texto escrito sobre as impressões de leitura geradas. Para aprofundar e sistematizar a leitura do texto, ainda realizamos um roteiro de leitura para que subsidiasse um melhor entendimento do romance. Como atividade de expansão, realizamos uma proposta de júri simulado, levando em conta aspectos da obra e também tendo em vista o poder da argumentação na sociedade em que estamos inseridos. Assim, um grupo de alunos teve que defender o réu, o protagonista Jean Valjean, enquanto o outro grupo teve o papel de acusá-lo. As bolsistas pibidianas desempenharam o papel de juízes, uma vez que deram a sentença final. Os resultados sinalizam que os alunos se sentiram motivados para a realização da leitura do livro e para a participação do júri simulado, demonstrando ter argumentos condizentes ao livro e organização de trabalho em grupo.

*Palavras-chave:* Sequência Expandida. Leitura. Júri Simulado. PIBID. Ensino de Literatura.

### **O processamento da leitura em indivíduos afásicos: uma revisão sistemática**

Sabrine Amaral Martins (PUCRS/CAPES)

A afasia é uma perturbação de linguagem decorrente de lesão focal adquirida no Sistema Nervoso Central (MORATO, 2012). Ela pode ser caracterizada por redução e disfunção manifestadas em graus variados de acometimento tanto na modalidade expressiva, quanto na receptiva (compreensão, produção, leitura e escrita) (CHAPEY, 1996; ORTIZ, 2010). Embora a habilidade que parece ser mais evidentemente prejudicada seja a fala – produção – os danos na habilidade de compreensão podem acometer a vida do indivíduo de maneira significativa. Ortiz (2010) aponta que nos

diferentes tipos de afasias, a compreensão pode estar danificada em níveis distintos. Nas afasias não-fluentes, de Broca e de condução por exemplo, há dificuldade em compreender frases complexas, textos e elementos gramaticais. A compreensão leitora pode estar mais alterada do que a auditiva. Já nas fluentes, Wernicke e transcortical sensorial, há déficits de compreensão auditiva e leitora, sendo que esta última pode estar tão comprometida quanto a auditiva. Com esse aparato, o presente trabalho pretende apresentar dados de uma revisão sistemática de pesquisas sobre o processamento da leitura na afasia. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Lilacs, ScienceDirect, Scopus, Web of Science e PubMed. Foram utilizados 23 artigos, datados de 2005 a 2015, publicados em português ou inglês, a partir dos indexadores <afasia>, <afásico> <leitura>, <compreensão leitora>. As palavras indexadoras podem aparecer nos títulos dos artigos ou no corpo do resumo ou *abstract*. São analisados apenas artigos que tratam de lesões circunscritas ao hemisfério esquerdo. Ao todo, após observados critérios de exclusão, foram selecionados 14 artigos. As análises preliminares parecem indicar que os déficits advindos da afasia em diferentes aspectos linguísticos da leitura se relacionam em diferentes níveis, desde o nível fonológico até o discursivo, passando pelos níveis semântico e sintático. O processamento da leitura em afasia também está relacionado aos conhecimentos e hábitos pré-mórbidos do indivíduo e aos diversos mecanismos cognitivos envolvidos na produção e compreensão linguísticas, como atenção, funções executivas e memória. A presente revisão justifica-se por contribuir para um maior aprofundamento no tema, com o intuito também de mais amplamente disseminar estudos em afasia no Brasil, onde este tópico precisa ser alvo de maior investigação.

*Palavras-chave:* Afasia. Leitura. Processamento.

### **O processo de aquisição das vogais médias em dados de crianças falantes de PB**

Miriam Pedone (UCPel)

Thais Ramos (UCPel)

Carmen Matzenauer (Orientadora – UCPel)

O processo de aquisição da fonologia de uma língua caracteriza-se por ser gradual, fato que também se observa ao tratar-se do sistema de sete vogais do português: /i, e, E, a, O, o, u/. Estudos como os de Rangel (2002) e Matzenauer & Miranda (2009) têm identificado três estágios na aquisição dos segmentos vocálicos do português do Brasil (PB): no primeiro estágio, emergem as vogais /a, i, u/; no segundo, as vogais médias altas /e, o/ e, no terceiro, as vogais médias baixas /E, O/. Os estudos também mostram que, até a aquisição das vogais médias baixas, seu espaço fonético-fonológico é ocupado por médias altas (ex.: r/O/da pode ser realizado como r[o]da). Diante dessa constatação, a presente pesquisa teve o objetivo de investigar a estabilidade ou a instabilidade das vogais médias nas produções de uma criança falante nativa do PB, do sul do País. Caracterizando-se como um estudo de caso, esta pesquisa recortou os dados de produção linguística de uma menina, aqui identificada como C., com a idade de três anos, com foco nas vogais médias em posição tônica, uma vez que, na língua, as vogais médias baixas apenas se manifestam como fonemas nesse contexto específico. As vogais foram submetidas a uma análise acústica, com o suporte do PRAAT. A análise foi realizada com base nos dois parâmetros fonéticos considerados pertinentes no funcionamento das vogais do PB, representados pelo Formante 1 (F1) e pelo Formante 2 (F2), capazes de caracterizar essas vogais também no processo de desenvolvimento linguístico. Os resultados apontaram que, diferentemente do que ocorre com as vogais periféricas, ainda aos três anos o espaço fonético-fonológico das vogais médias da

criança mostra instabilidade ao ser comparado ao sistema vocálico dos adultos falantes da língua.

*Palavras-chave:* Aquisição da linguagem. Vogais médias. Fonética. Fonologia.

### **O que levar para uma ilha deserta? : Trabalhando poesia em sala de aula**

Taciana Gallas (UFFS)

Carine Maria Angst (UFFS)

Claridiane de Camargo Stefanello (UFFS)

Este trabalho aborda uma sequência didática que foi proposta aos alunos do sexto ano da Escola Municipal de ensino Fundamental Padre José Schardong, localizada no município de Cerro Largo, RS, contemplada com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras- português e espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob a orientação do professor Pablo Lemos Berned, professor de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa e Doutor em Estudos de Literatura. Um dos objetivos da iniciação à docência é construir uma ponte entre teoria e prática pedagógica, e para que tal objetivo seja alcançado, foi trabalhada a obra *O que levar para uma ilha deserta* de Lalau e Laura Beatriz a partir da metodologia de *letramento literário* de Rildo Cosson. Esta proposta metodológica estabelece quatro atividades práticas aos estudantes, divididas em: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação. Como motivação, foi proposta uma dinâmica que propunha aos estudantes ilustrarem por meio de mímica o que gostariam de levar para uma ilha deserta. Após uma breve apresentação dos autores e do livro aos alunos, foi realizada a leitura declamada dos poemas pelos próprios estudantes. Por fim, os estudantes produziram poemas sobre o tema desenvolvido nesta sequência, assim descrevendo como chegaram à ilha deserta, como foi sua estadia neste local, como conseguiram sair, a descrição do local, de modo a valorizar a criatividade da turma. Nossas conclusões indicam que o tema trabalhado não trouxe apenas um maior entrelaçamento e conhecimento sobre a poesia, como também uma grande discussão e sensibilização dos textos escritos.

*Palavras-chave:* Letramento Literário. Ensino de literatura. Poemas. Sequência didática. Leitura.

### **O questionário investigativo como instrumento diagnóstico para ações de ensino e aprendizagem no PIBID**

Camila da Silva Lima (UFSM)

Vaima Regina Alves Motta (Orientadora – UFSM)

Este trabalho, vinculado ao Subprojeto Letras Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Maria, objetiva investigar dados que darão suporte à constituição de um projeto, cujas atividades visam contribuir para a produção oral e escrita de uma turma do segundo ano, da Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa-SM. Os pressupostos teóricos que subsidiaram a elaboração deste foram Antônio Carlos Gil (1996), Marconi e Lakatos (1999), Minayo e Sanchese Veiga Neto e Costa (2002). Como metodologia para integração do Subprojeto na escola, respectivamente nesta ordem, a partir da coleta de informações retiradas do Projeto Político Pedagógico (PPP), do Regimento Escolar e de entrevistas ao corpo diretivo da escola, a fim de que se pudesse compreender o que tange, sobretudo, à filosofia, aos objetivos e à avaliação da escola. Subsequente a isso, foram realizadas as observações na turma e elaborado um questionário diagnóstico visando investigar necessidades e interesses dos alunos no que se refere à leitura, às questões gramaticais, à interpretação e à produção textual. Por fim, aplicou-se o

questionário e tabularam-se as respostas dos discentes. A organização e contabilização das respostas, conforme alternativas selecionadas pelos alunos para identificar necessidades da turma em relação à disciplina de Língua Portuguesa e determinar a natureza das intervenções que poderão ser utilizadas pelo Subprojeto. Considera-se, portanto, fundamental a utilização do questionário como instrumento não só para investigar possíveis interesses dos alunos, mas também possibilitar a eles a reflexão sobre facilidades e dificuldades no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a utilização do questionário tem por finalidade auxiliar no planejamento e na prática pedagógica de pesquisa e ação do professor.

*Palavras-chave:* Questionário diagnóstico. Formação de professor. PIBID.

### **Oralidade no ensino de Língua Portuguesa: Discussões iniciais**

Lara Niederauer Machado (UFSM)

Rochele Perosa (UFSM)

Vaima Regina Alves Motta (Orientadora – UFSM)

A noção de gênero era tradicionalmente utilizada no domínio da retórica e da literatura e encontrou, provavelmente pela primeira vez, uma extensão considerável na obra de Bakhtin (1953/1979). Segundo esse autor, cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, o que seriam os gêneros discursivos, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. A escolha de um determinado gênero determina-se pela esfera, pelas necessidades da temática, pelo conjunto dos participantes e pela vontade enunciativa ou intenção do locutor. A partir do ano de 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais já nomeiam e postulam os gêneros textuais como objeto de estudo da Língua Portuguesa nas instituições escolares. Essa tomada de posição nos evidencia que está em jogo na sala de aula o caráter interacionista da linguagem. A partir dessas discussões iniciais, que buscam alinhar fundamentação teórica e documentos oficiais, este trabalho tem por objetivo discutir o espaço da oralidade no ensino de Língua Portuguesa, espaço esse muitas vezes determinado pela oposição à escrita. Para apagar o confronto existente entre as duas modalidades, é necessário considerar que elas são distintas, mas não dicotômicas, e é papel da escola ensinar e abordar ambas. Conforme já afirmava Crescitelli e Reis (2001), o estudo da oralidade em sala de aula merece ocorrer paralelamente ao da escrita, havendo, assim, um trabalho de integração. Embora, como afirmam alguns autores, os procedimentos metodológicos a respeito do ensino dos gêneros orais em sala de aula ainda sejam considerados provisórios, pode-se perceber, por atividades desenvolvidas pelo subprojeto Letras Português, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (UFSM), que é possível, sim, desenvolver, nas aulas de Língua Portuguesa na escola básica, um trabalho com esses gêneros. Trabalho que, diferente do que muitas vezes observa-se no ambiente escolar, considera um espaço para a oralidade em sala de aula, que não é secundário e muito menos se opõe à escrita. Schneuwly (2004), nos ajuda, ainda, a concluir esta discussão, quando afirma que é mais propício que se escolham determinados gêneros orais a serem trabalhados, observando-se suas especificidades.

*Palavras-chave:* Oralidade. Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros textuais.

### **O resumo sob uma perspectiva funcionalista: sistematizações**

Helena Macedo de Freitas (UFPEl)

Jeivi Rizzo (UFPEl)

Ulisses Coelho da Silva (UFPEl)

Temos como tema de estudo o resumo, que é visto sob uma perspectiva funcionalista. Reportam-se aqui os dados obtidos a partir da análise de 30 resumos, considerados como pertinentes tendo em vista uma análise inicial que, como tradicionalmente se faz, embasa-se em aspectos retórico-pragmáticos. Dentre esses destacamos como critério de escolha dos resumos os que dizem respeito à fidelidade ao conteúdo do texto fonte e os que dão conta de seus propósitos comunicativos, tendo em vista o respeito às convenções que dão legitimidade ao gênero em pauta. A partir desse enfoque retórico do resumo, passamos a nos dedicar ao que descrevemos como “outro ponto de observação”, que é o da sua funcionalidade. O embasamento teórico fica por conta da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e da noção discursiva de Swales. Centrando-nos nesse aporte teórico, pensamos poder mostrar uma organização retórica peculiar do gênero resumo, revelando especificidades que propiciem sua apreensão de forma mais efetiva. Dessa forma, a bibliografia que elegemos é essencial para esta segunda parte de nosso trabalho, em que procuramos verificar os mecanismos linguísticos utilizados pelos produtores dos textos-discursos, ao selecionarem e distribuírem os seus conteúdos, tendo presente uma determinada situação discursiva. A preocupação em estabelecer uma outra visão do resumo e em explorar esse ponto de vista advém do fato de termos uma pesquisa ora em andamento na qual se deseja, através do gênero resumo, ajudar os aprendizes a alcançar grau de proficiência de leitura e de escrita. Aqui queremos reportar a metodologia que empregamos para ir em busca de uma prototipicidade do resumo, tendo em vista as suas características, que dão conta de fatores ideacionais, interpessoais e textuais, mostrando na sequência como eles permitem a construção de sentido e se relacionam com o registro.

*Palavras-chave:* Resumo. Sistema. Gramática. Funcionalidade.

### **Orientações de letramento em uma comunidade da zona rural do interior do Estado do Rio Grande do Sul**

Juliana Battisti (UFRGS)

Luciene Juliano Simões (Orientadora – UFRGS)

Esta investigação tem como objetivo pesquisar quais são agências de letramento em que circulam crianças de uma turma do primeiro ciclo de alfabetização que vivem em um pequeno município da zona rural do estado do Rio Grande do Sul, e, conseqüentemente, descrever suas orientações e práticas de letramento. O objetivo da pesquisa está de acordo com a ideia de que todos os grupos sociais possuem formas singulares de participação e de relação com a cultura escrita. Esses modos singulares não são inferiores ou superiores, mas diferentes. (BARTON, 2007). Ter esse como objetivo é tornar necessário o entendimento sobre as práticas das crianças dentro e fora da escola, possibilitando a compreensão dos saberes que circulam na comunidade. A escola ao conhecer e valorizar as orientações de letramento no desenvolvimento das crianças torna possível o entendimento de que a “a vida entra na escola e a escola é parte da vida de todos, e que a compreensão dessa relação é importante para uma educação comprometida e responsável” (SCHLATTER e GARCEZ, 2009). Foram elaboradas perguntas de pesquisa que procuram guiar o trabalho investigativo. As mesmas foram elaboradas a partir das leituras da bibliografia considerada básica e orientadora desse projeto: Quais são as agências de letramento da comunidade? Como a criança circula nelas? Como a escrita circula na comunidade? Os principais conceitos que guiam este trabalho são o de letramento (KLEIMAN, 1995); eventos de letramento (HEATH, 1983); e práticas de letramento (STREET, 2000). Este estudo segue como orientação teórico-metodológica a pesquisa observacional quantitativa interpretativa (ERICKSON, 1990), a qual lida com a investigação de fenômenos sociais e privilegia e atenta para a

perspectiva dos participantes de um determinado sistema de ações. A pesquisa está em fase inicial e se constitui como projeto de dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em Linguística aplicada/UFRGS.

*Palavras-chave:* Eventos de letramentos. Práticas de letramento. Cultura escrita.

### **O sujeito da ciência: Apontamentos acerca das noções de discurso, ciência e ideologia**

Kelly Fernanda Guasso da Silva (UFSM – CAPES)

Verli Petri (Orientadora – UFSM)

Estarmos filiados às noções teóricas mobilizadas pela Análise de Discurso de linha francesa e pela História das Ideias Linguísticas nos situa, sobretudo, em uma posição de reflexão acerca do processo de produção do conhecimento linguístico e do sujeito da ciência imbricado nesse processo. Sendo assim, o nosso trabalho, em fase inicial, caracteriza-se como teórico, uma vez que seu objetivo central abarca a possibilidade de apresentar e discutir teoricamente a constituição da categoria do sujeito, a historicidade que permeia o saber sobre o sujeito, bem como outros elementos constitutivos da exterioridade, tais como a ideologia e as condições de produção dos discursos. De acordo com Michel Pêcheux (2009), a relação língua-discurso-ideologia se faz essencial quando mobilizamos a categoria de sujeito e a sua constituição. Nesse viés, Althusser e Badiou (1979) explicam que a ciência resulta do processo que envolve sujeito e objeto de análise, sendo que a produção do conhecimento se dá quando o sujeito abstrai a parte essencial do objeto real. Henry (2013) nos auxilia a apreender tal questão quando afirma que temos na ciência um discurso sem sujeito, porque o discurso da ciência não deve exigir qualquer conhecimento sobre o sujeito que o produziu, sendo que o conhecimento se constrói a partir de uma rede de filiações teóricas. Em busca de conclusões, consideramos as palavras de Aurox (1992, p. 14) quando afirmam que todo o saber é um produto histórico que “resulta a cada instante de uma interação das tradições e do contexto” (ou condições de produção). A partir de nossa análise inicial, entendemos que a produção do conhecimento linguístico engendra, concomitantemente, o já-dito e a atualização do saber, pois o conhecimento é construído não só a partir de tudo que já foi dito, mas também é atravessado pelas condições sócio-históricas em que o sujeito está inserido.

*Palavras-chave:* Discurso. Sujeito. Ciência. Ideologia.

### **O trabalho com gêneros textuais: contradições e avanços**

Lilian Lemos Menegaro (FURG)

Elaine Nogueira da Silva (Orientadora – FURG)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa, considerando as atividades com o texto na sala de aula. Muitos questionamentos que envolvem o ensino de Língua Portuguesa estão voltados para a discussão do trabalho com o texto na perspectiva dos gêneros textuais. Assim, torna-se importante a busca por verificar que espaço o texto tem ocupado nas aulas e como os professores de Língua Portuguesa conduzem o trabalho de acordo com suas concepções de linguagem e de ensino. Tal reflexão será feita a partir de duas entrevistas realizadas com duas professoras da rede pública de ensino básico, feitas em atendimento às atividades de duas disciplinas do Curso de Letras: Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna, que tinham como objetivo conhecer o que é privilegiado no ensino de língua portuguesa. Pela leitura das entrevistas, busco compreender o que elas pensam sobre o texto como objeto de estudo de língua portuguesa, bem como o trabalho com gêneros em sala de aula. Assim, esta pesquisa

está amparada, principalmente, em estudos que apontam o trabalho com os gêneros textuais como proposta metodológica para o ensino de língua portuguesa e, também, na importância de um trabalho que privilegia a língua em uso (ANTUNES, 2006; BUNZEN, 2006; MENDONÇA, 2006, 2010; GERALDI, 2006; NEVES, 2008; TRAVAGLIA, 2000). As professoras de Língua Portuguesa entrevistadas demonstram uma concepção de língua que está fundamentada ainda em paradigmas associados aos padrões gramaticais. No entanto, apontam para as novas perspectivas que norteiam o ensino de língua ao mencionarem o trabalho com o texto. É possível notar momentos de certa contradição relacionada a as concepções de língua, que se refletem consequentemente nas práticas de ensino dessas professoras.

*Palavras-chave:* Língua portuguesa. Ensino. Gêneros textuais.

### **Palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ em região de fronteira**

Savannah Rodrigues Ferreira (UCPel)

Wellington Silva de Bittencourt (UCPel)

As consoantes /t/ e /d/, por incidência do processo de palatalização, tornam-se palatais diante de vogal alta “i” (/i/, [i]) ou de glid [j]. No português brasileiro, esse processo tende a ser recorrente e incide em posição inicial (t[ʃ]ime, d[ʒ]izando), em posição medial (sent[ʃ]ido, méd[ʒ]ico) e em posição final (pot[ʃ]i, bod[ʒ]i). A realização da palatalização no PB, não obstante, não se realiza da mesma forma em todos os dialetos e, seu uso variável, está condicionado à atuação de fatores sociais e linguísticos. Diante da perspectiva de que tal processo de variação pode apresentar diferentes taxas de aplicação, a depender da região estudada, esta pesquisa propõe-se a investigar, à luz dos pressupostos da Teoria da Variação (LABOV, 1972), a ocorrência ou não da palatalização na fala de moradores da comunidade de Rincão Vermelho- RS, localidade que faz fronteira com a Argentina. Delimitou-se para esta análise a palatalização que incide em sílaba inicial-medial, a exemplo t[ʃ]ime, d[ʒ]izando, sent[ʃ]ido, méd[ʒ]ico. Ou seja, nesse caso, a palatalização deriva de um “i” fonológico e sua ocorrência está condicionada à aplicação de uma palatalização fraca ou completa. Com base nisso, o objetivo é investigar se, por influência do contato linguístico com a língua espanhola, se os falantes da comunidade apresentam baixos ou altos índices de palatalização nestas posições. A análise realizada até o momento permite observar que, conforme hipótese inicial, o processo apresenta-se variável, com tendência a um alto índice de palatalização das consoantes /t/ e /d/ em posição inicial-medial; entretanto, observa-se que a aplicação depende de fatores sociais.

*Palavras-chave:* Variação Fonológica. Região de Fronteira. Palatalização.

### **PIBID: Qual a contribuição na formação inicial de acadêmicos de Letras Portugêses?**

Rochele Perosa (UFSM)

Lara Niederauer Machado (UFSM)

Vaima Regina Alves Motta (Orientadora – UFSM)

Este trabalho objetiva apresentar resultados da contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para a formação inicial de acadêmicos participantes. Com base nos resultados obtidos da prática realizada durante o ano de 2014, no Colégio Estadual Coronel Pilar e, projetando o olhar para as atividades a serem dinamizadas no decorrer deste ano, na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, pretende-se ilustrar a importância de projetos de extensão, que estabeleçam uma ponte efetiva entre Universidade e Escola Básica, na formação de licenciados. O subprojeto Letras Português iniciou em março de

2014. Atualmente, fazem parte desse subprojeto uma coordenadora de área, três professoras colaboradoras, uma professora supervisora e cinco bolsistas do curso de licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa. A dinamização do projeto se dá pela inserção das bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs) na escola, precedida por uma preparação em conjunto com a professora coordenadora do subprojeto e a professora supervisora da escola de educação básica. A proposta se desenvolve de maneira que, semanalmente, o grupo reúne-se na universidade para realizar discussões e reflexões a respeito da prática pedagógica que é/será realizada pelas BIDs na escola básica. Além disso, é realizado o planejamento das atividades a serem aplicadas na semana posterior, bem como estudos teóricos que embasam e auxiliam a prática. Os subsídios teóricos dessa prática encontram-se, especialmente, em Arroyo (2000), Nóvoa (2003), Perrenoud (2002), Thiollent (1996) e demais autores que são estudados de acordo com as necessidades evidenciadas pelas integrantes. Com base no eficaz desenvolvimento do projeto no ano de 2014, podemos concluir que a participação no subprojeto Letras Português, como bolsistas de iniciação à docência, já reflete na formação inicial das acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UFSM, atribuindo a elas um grande diferencial em diversos aspectos que envolvem a atuação em sala de aula. O Programa antecipa o contato efetivo com o ambiente escolar, contribuindo para o ingresso do acadêmico de licenciatura no seu futuro local de trabalho, não apenas em situação de estágio o que, em alguns cursos, ocorre tardiamente e vem sendo a reclamação da grande maioria dos acadêmicos de licenciatura. Essa inserção em sala de aula colabora desde ajustes pragmáticos (distribuição do tempo, organização da turma...) até a reflexão sobre a prática docente. Além disso, contribui para a construção da identidade profissional.

*Palavras-chave:* PIBID. Universidade. Escola básica. Formação de professores.

### **“Porque não é só escrever”: o Projeto Didático de Gênero como possibilidade de interação entre alunos e comunidade escolar**

Fernanda Vanessa Machado Bartikoski (UNISINOS)

Ana Maria de Mattos Guimarães (Orientadora – UNISINOS)

A sociedade atual requer, cada vez mais, a participação efetiva dos cidadãos mediante práticas que envolvam a leitura e a escrita. A escola, a mais importante agência de letramento (cf. Kleiman, 2001) e um local privilegiado de produção do conhecimento, deve, então, além de ensinar seus alunos a ler e a escrever, torná-los capazes de agir no mundo. Neste trabalho, pretendemos mostrar como o Projeto Didático de Gênero (PDG) (Guimarães; Kersch, 2012, 2014 e 2015) intitulado “Saúde bucal: agarre com unhas e dentes (saudáveis) essa ideia”, contribuiu para o letramento de uma turma do 3.º ano do Ensino Fundamental, de uma escola localizada na periferia de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre. Após observações na sala de aula, verificamos que a maioria dos alunos, embora crianças e com dentes de leite, tinham ou já haviam tido cáries, fato comprovado pelo aspecto da dentição dos alunos e, até mesmo, por uma reclamação de dor, vinda de um dos estudantes daquela turma. Assim, surgiu a prática social do PDG: contribuir para a saúde bucal desses alunos. Contudo, sabíamos que o problema não era restrito aquela turma, mas, sim, a toda a escola, daí a necessidade de se pensar em um gênero de texto que permitisse levar adiante os saberes construídos no decorrer do projeto, ultrapassando a sala de aula para chegar aos demais alunos da escola. Optamos, então, pelo gênero panfleto. Seguindo a estrutura de base do PDG, compreendida como: produção inicial, oficinas (criadas para o estudo do gênero e de tema), criação da grade de avaliação, produção final e reescrita, conduzimos o projeto

até a devolução dos panfletos, isto é, o produto final. Nesse momento, os alunos do 3.º ano entregaram os panfletos nas salas de aulas, do nível 5 (pré-escola) ao 4.º ano, explicando e dividindo informação relevantes sobre o tema desenvolvido no PDG: a saúde bucal.

*Palavras-chave:* Projeto Didático de Gênero. Prática social. Gênero de texto.

### **Quando o corpo torna-se um espaço público: uma análise discursiva de *A História de Aia***

Mariana Jantsch de Souza (UCPel)

Neste trabalho realizo uma leitura do filme *A história de Aia* procurando compreender a publicização do corpo da mulher no referido discurso fílmico. Em especial, o interesse centra-se na noção de público e de privado e nos desdobramentos de sentido que daí emergem, levando em conta as diferentes classes sociais representadas no texto em análise. Tal dicotomia é levantada em relação à situação que as aias, como classe social, representam e como sua privacidade é invadida e dominada até a exclusão de qualquer privacidade. Pensar a distinção entre esses espaços diz respeito, em última análise, ao exercício das liberdades individuais, que em princípio não encontram limitações no plano privado, porém surgem redefinidas na sociedade ditatorial e distópica representada no filme. Historicamente, o público deveria ser o espaço do poder público, dos interesses coletivos e sociais, espaço comum em que a vontade individual é limitada para que prevaleça a vontade coletiva; é o lugar em que se realiza o bem estar coletivo. O privado, por outro lado, deveria ser o espaço íntimo, individual, local de privacidade onde se exerce a plenitude da vontade particular e de sua autonomia. O sentido de liberdade e de igualdade no espaço privado é ressaltado quando se põem em discussão as relações de poder e os espaços que cabem a cada classe social, como as aias. Portanto, a dicotomia público e privado expõe as relações de poder que regulam a sociedade e as classes sociais. Neste contexto, o corpo deixa de ser um espaço privado para tornar-se um espaço de exercício do poder público e de dominação da mulher. Este gesto de leitura e análise ancora-se na perspectiva teórica da Análise do Discurso, nos moldes em que é trabalhada por Pêcheux e, no Brasil, por Orlandi.

*Palavras-chave:* Análise de Discurso. Público. Privado. Relações de poder. Publicização do corpo.

### **Sequência Básica do conto “Fuga” de Gabriel Cantareira: uma reflexão sobre a preservação das fontes de energia renováveis em função das novas tecnologias.**

Rita Luana Rieger (UFFS)

Pablo Berned (Orientador – UFFS)

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar a Sequência Didática elaborada a partir do conto “Fuga” de Gabriel Cantareira. A sequência básica, amparada na proposta de Letramento Literário de Rildo Cosson, iniciou-se com a motivação para a leitura do texto literário, realizada através da sensibilização para a necessidade de preservação ambiental. Após a realização de atividades de leitura e interpretação, sugerimos uma produção textual onde cada aluno deveria relatar sua perspectiva em relação ao futuro e as mudanças que eles gostariam que ocorressem na sociedade em que vivem. Também foi proposta uma pesquisa sobre as Fontes de Energia Renováveis e como podemos ajudar o meio ambiente com as novas tecnologias, de modo que os estudantes apresentassem sua pesquisa em forma de seminário aos colegas. Essa sequência básica durou aproximadamente cinco aulas e permitiu que refletíssemos sobre o trabalho realizado e sobre como podemos aperfeiçoar nossas aulas, buscando materiais diversificados e tornando-as mais interessantes para os alunos. Ao lermos as produções

e analisarmos sua forma de apresentar, podemos conhecer muito do universo de nossos alunos, seus desejos, sonhos e dificuldades, além de detectar os problemas mais recorrentes no processo de ensino-aprendizagem, como na leitura e na escrita, desenvolvimento e desinibição na exposição de ideias. Como iniciantes na carreira docente, estamos em constante observação e busca por aprimoramento, seja conversando com a professora supervisora ou com o coordenador e trocando experiências com os colegas que também estão realizando esse trabalho em diferentes turmas e escolas.

*Palavras-chave:* PIBID. Letramento literário. Ensino de Literatura. Ficção científica. Preservação ambiental.

### **Um estudo em marcha: *Andando em silêncio à procura de sentidos***

Luiza Boézzio Greff (UFSM)

Amanda Eloina Scherer (Orientadora – UFSM)

Constitui nosso arquivo de estudo um importante acontecimento histórico uruguaio: A *Marcha del Silencio*, realizada desde 1996; um movimento social de protesto pelas mortes, torturas, desaparecimentos e demais horrores sofridos pela população durante a ditadura civil-militar enfrentada entre 1970 e 1980. Prendeu-nos a atenção o fato de tal marcha ocorrer em silêncio, fato que suscitou-nos questões teórico-analíticas, com as quais nos ocupamos desde então. Da marcha, tomaremos como corpus as formas de silêncio nela envolvidas, silêncio que está além de seu nome, silêncio que figura como elemento constitutivo do evento. Propomo-nos a pensar o silêncio discursivamente – filiados à Análise de Discurso de matriz francesa – e buscamos suporte nas reflexões de Eni Orlandi sobre as formas do silêncio (2007), compreendendo que este, como discurso, significa por si só, sem precisar de “traduções” ou palavras que signifiquem por ele. Para Orlandi, o silêncio é o fôlego da significação, um lugar onde os sentidos estão em liberdade para tornarem-se múltiplos, outros, inapreensíveis. O silêncio seria, então, o lugar de excelência da produção de sentidos. Distinguimos ainda duas formas trazidas pela autora como capitais para a compreensão do silêncio como discurso: o silêncio local (silêncio que é constitutivo dos discursos, das palavras, que significa em si mesmo) e o silenciamento (o “pôr-se em silêncio”, que a autora busca identificar, a uma forma de censura). Abordaremos nosso objeto por este viés, procurando compreender os sentidos desse silêncio em marcha, silêncio que configura um protesto que não emudece os sujeitos, mas que grita e ensurdece autoridades, evoca memórias e faz com que os sujeitos signifiquem a si e a sua realidade. Este estudo configura nosso projeto de dissertação de mestrado, que vem sendo desenvolvido desde o primeiro semestre do ano corrente, orientado pela professora Amanda Eloina Scherer, vinculado à linha de pesquisa Língua, Sujeito, História.

*Palavras-chave:* Discurso. Silêncio. Marcha.

### **Uma oficina de rádio escolar na região de fronteira: A Rádio Ativa**

Larissa Assis Costa (UNIPAMPA)

Éderson Coitinho (UNIPAMPA)

Sara Mota (Orientadora – UNIPAMPA)

Neste pôster, apresentam-se resultados da oficina de rádio escolar desenvolvida com os alunos da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças, do município de Aceguá/RS. A oficina foi promovida pelo projeto Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB - PROEXT/MEC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - campus Bagé, em parceria com a Secretaria de Educação daquele município, no primeiro semestre de 2015. A rádio escolar tem como objetivo incentivar a produção

autoral dos alunos em diálogo com a sua comunidade. Para atingir esse propósito, a oficina focalizou a produção e análise do gênero textual entrevista. Os encontros aconteceram semanalmente e o planejamento considerou o processo de aprendizagem dos alunos, tanto da parte teórica, que inclui sua reflexão sobre o gênero em construção, orientada pelos oficinairos, até a conclusão do primeiro programa de rádio. Os alunos tiveram uma orientação sobre entrevista e seus tipos (MCLEISH, 2001). Os estudantes compreenderam que a entrevista requer contato pessoal entre o jornalista, que representa o público, e a fonte (FERRARETTO, 2007). Nesse caso, o aluno assumiu o papel de jornalista, ao elaborar perguntas pertinentes ao entrevista (a fonte), de acordo com um tema relevante à comunidade. Através do trabalho sobre esse gênero, desenvolvem-se inúmeros fatores que contribuem para a formação dos alunos: a criatividade, o contato com o outro e a troca de ideias, bem como a inserção aos assuntos pertinentes à comunidade escolar e local. Observou-se como os alunos conseguiram apropriar-se dos aspectos teóricos tratados e como os utilizaram na prática.

*Palavras-chave:* Rádio. Entrevista. Formação.

### **Uma reflexão acerca da atividade do revisor de textos na atualidade**

Halyne Maria Stefani do Porto (UFSM)

Francieli Maztenbacher Pinton (Orientadora – UFSM)

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Descrição e análise crítica da atividade do revisor de textos – da correção à interação*, em desenvolvimento a partir de 2015 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estando articulado à linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social. O projeto tem como objetivo descrever e analisar a atividade do revisor de textos na atualidade, contribuindo, desta forma, com a profissão e com sua importância no mercado editorial. Para tal, o estudo fundamenta-se teoricamente nos aportes da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2008), da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2014) e dos Estudos Retóricos de Gênero (BAWARSHI e JO REIFF, 2013). Quando se fala em revisão de textos a primeira ideia que vem em mente é a correção de erros de português, de caráter normativo, como nos apontam algumas obras que tratam da revisão de textos (MALTA, 2000; FARIA GUILHERME, 1967). Todavia, consideramos essa visão da revisão de textos equivocada, pois a revisão de textos deve considerar que o texto revisado é a materialidade linguística de um discurso que está inserido em um sistema de atividades, desempenhando algum papel específico em determinada instância comunicativa, pois a linguagem consiste em uma forma de prática social. Por esta razão, acreditamos que a prática da revisão de textos que desconsidere o contexto em que o texto revisado está inserido, de certa forma, prejudica a construção discursiva de determinado texto. A fim de melhor traçarmos um perfil do revisor de textos, serão aplicados questionários a revisores profissionais e a revisores em formação, mais especificamente, alunos do curso de Bacharelado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da UFSM. Pretendemos, com esta pesquisa, contribuir para o fortalecimento teórico desta área em desenvolvimento no atual contexto acadêmico brasileiro, que ainda carece de estudos e de reflexões realizados com mais afinco.

*Palavras-chave:* ACD. Gênero. Revisão de textos.